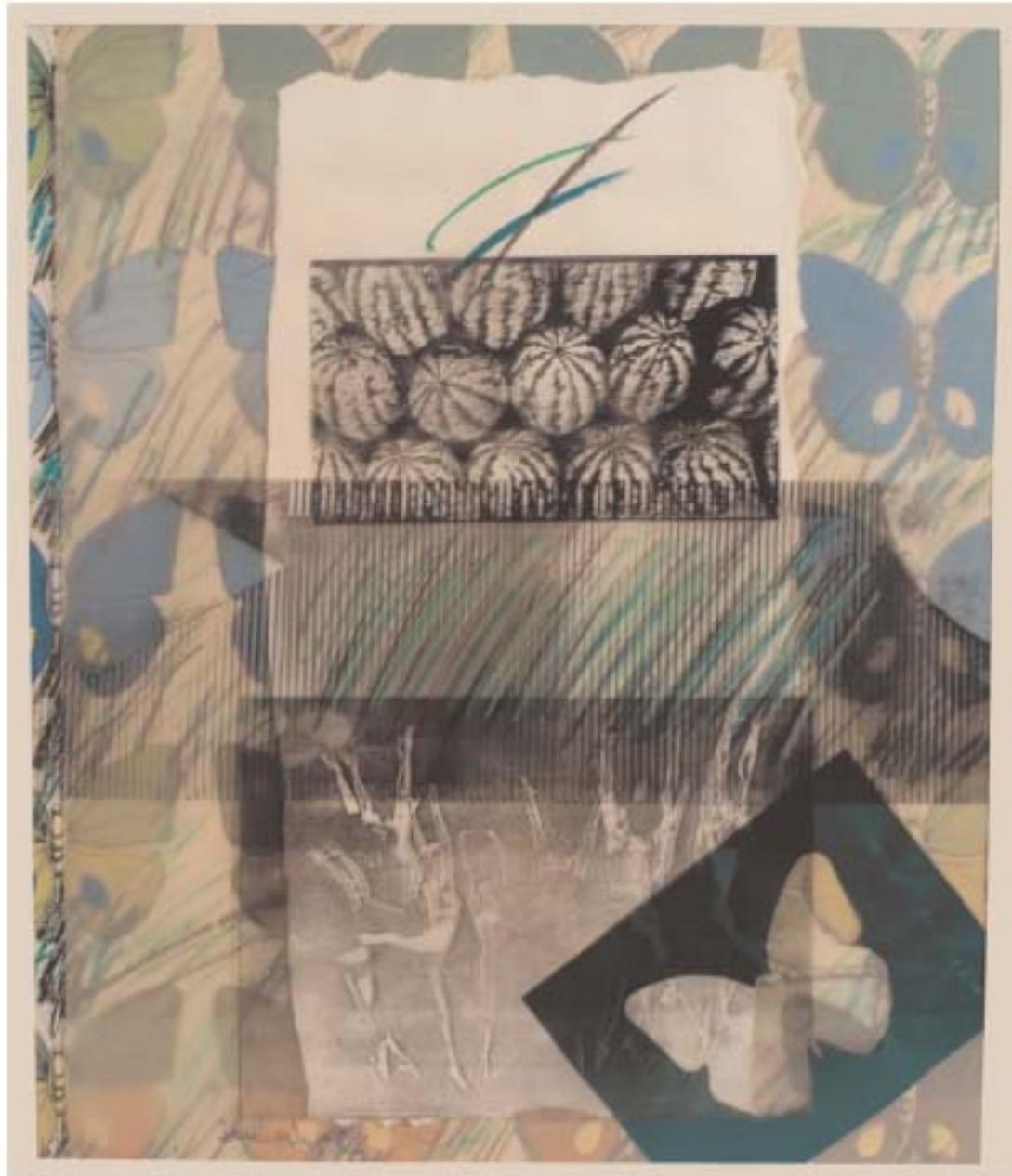


# SUMÁRIO DE DADOS 2007

Santo André

Ano base: 2006









# APRESENTAÇÃO

---

**A** Prefeitura de Santo André, compromissada com a gestão democrática da informação e o exercício participativo da cidadania, apresenta este Sumário de Dados 2007 – Ano Base 2006, que tem por objetivo oferecer à comunidade andreense um conhecimento atualizado sobre o município em seus diversos aspectos.

Nas páginas seguintes, o leitor, seja analista, técnico, gestor, pesquisador ou munícipe preocupado com os rumos da cidade, terá acesso aos principais dados sociais e econômicos do município e a oportunidade de conhecer algumas informações sobre projetos e programas desenvolvidos pelas secretarias e autarquias municipais.

Ao retomarmos a publicação do Sumário de Dados de Santo André, em 2006, tínhamos em mente que a formulação e a efetivação de políticas públicas para a cidade estavam atreladas ao processamento da informação, bem como ao compartilhamento do conhecimento de todos os dados relevantes sobre Santo André entre os diversos atores sociais.

Entendemos que o uso de informações objetivas e atualizadas é um dos fatores para o sucesso do planejamento e das ações das instituições modernas, sejam essas públicas, privadas ou da sociedade civil.

Portanto, é com grande contentamento que publicamos esta nova edição, que vem somar-se a outras iniciativas da Prefeitura de Santo André para promover a modernização e transparência administrativa e participação cidadã.

**João Avamileno**  
*Prefeito de Santo André*



**P**ermitir à sociedade o acesso às informações da cidade, de forma sistematizada e objetiva, é condição necessária para envolver os cidadãos e cidadãs em um processo participativo de gestão da cidade. A Prefeitura de Santo André, ciente de que esse acesso é indispensável para o exercício da cidadania, publica pelo segundo ano consecutivo o Sumário de Dados com os principais dados estatísticos e informações do município.

Esta publicação, coordenada pela Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo, é fruto de um trabalho cooperativo envolvendo as secretarias e autarquias municipais, alguns órgãos do âmbito estadual, estabelecimentos de ensino e hospitais privados, com o fornecimento dos dados que enriquecem este trabalho.

O Sumário de Dados é um instrumento de consulta sobre a realidade do município. Como na edição anterior, disponibilizamos neste volume informações sobre a história, os aspectos físico-territoriais e demográficos, a organização política, a economia, além de novos capítulos como: Acesso à Justiça, Instituições Públicas, Parque Andreense e Paranapiacaba.

Esta edição traz nas ilustrações e capas reproduções de parte do acervo de obras da Casa do Olhar. Desta forma, prestamos uma homenagem especial aos e às artistas da cidade e região que participaram dos Salões de Arte Contemporânea, importante evento que contribui para fazer de Santo André uma referência nacional em produção e difusão cultural.

**Ivete Garcia**

*Vice-prefeita e secretária de  
Orçamento e Planejamento Participativo*



# ÍNDICE

---

<b>CAP. I - INSTITUIÇÕES PÚBLICAS.....</b>	<b>pg. 17</b>
Quadro 01 – Secretariado de Santo André.....	pg. 18
Quadro 02 – Órgãos de Administração Indireta.....	pg. 19
Tabela 1 – Vereadores(as) da 14ª Legislatura .....	pg. 19
Tabela 2 – Mesa Diretora eleita para a 14ª Legislatura - Santo André - Biênio 2005 / 2006 e 2007 / 2008.....	pg. 20
Tabela 3 – Comissões permanentes da Câmara Municipal de Santo André para 2007 .....	pg. 20
<b>CAP. II – HISTÓRICO .....</b>	<b>PG. 23</b>
Quadro 01 – Informações gerais.....	pg. 24
Breve Histórico de Santo André .....	pg. 24
Símbolos Municipais .....	pg. 30
Hino de Santo André.....	pg. 31
Figura 03 – Partitura.....	pg. 31
Quadro 02 – Processo de formação e definição do território do município de Santo André .....	pg. 32
Quadro 03 – Prefeitos de São Bernardo (1889 / 1937) e Santo André (1938 / 2005) .....	pg. 33
<b>CAP. III - ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS.....</b>	<b>PG. 35</b>
Quadro 01 – Loteamentos referenciais do município de Santo André.....	pg. 36
Tabela 1 – Área e percentual do município de Santo André segundo divisão distrital .....	pg. 37
Tabela 2 – Macrozoneamento municipal Instituído pelo Plano Diretor-Lei Municipal Nº 8.696/04.....	pg. 37
Tabela 3 – Principais divisões territoriais adotadas na PMSA.....	pg. 40
Tabela 4 – Principais divisões territoriais adotadas por órgãos externos à PMSA.....	pg. 40
Tabela 5 – Distância rodoviária do centro de Santo André aos municípios limítrofes .....	pg. 41
Tabela 6 – Referências geográficas do município de Santo André.....	pg. 41
Marco Zero .....	pg. 41
<b>CAP. IV – DEMOGRAFIA .....</b>	<b>PG. 43</b>
Tabela 1 – Evolução da população residente: Brasil, Estado de São Paulo, Grande São Paulo, Região Grande ABC e Santo André nos anos de 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e estimativa 2006 .....	pg. 44
Tabela 2 – Evolução da participação das populações residentes no total nacional: Brasil, Estado de São Paulo, Grande SP, Região Grande ABC, Santo André nos anos de 1960, 1970, 1991, 2000 e estimativa 2006 .....	pg. 44
Tabela 3 – Evolução da população nos municípios da Região do Grande ABC de 1.960 a 2000 e estimativa 2006 .....	pg. 44
Tabela 4 – Componentes do crescimento da população no Estado de São Paulo, Região Metropolitana e Municípios da Região Grande ABC - 1970 / 1980, 1980 / 1991, 1991 / 2000.....	pg. 44
Tabela 5 – Área e população de 1991, 2000, estimativa 2006 e taxa geral de crescimento anual dos municípios da Região Metropolitana de São Paulo .....	pg. 45
Tabela 6 – Caracterização dos bairros de Santo André, localização, área, população 1991, 2000 e Projeção 2006.....	pg. 46
Tabela 7 – Caracterização dos distritos do município de Santo André, área, população, número domicílios particulares permanentes, média de habitantes por domicílio e densidade demográfica média - 1991 / 2000.....	pg. 48
Tabela 8 – Caracterização das áreas de uso do município de Santo André, área, população, número de domicílios particulares permanentes, média de habitantes por domicílio e densidade demográfica média - 2000.....	pg. 48
Tabela 9 – População residente segundo faixa etária e sexo - Santo André - 1980/1991/2000 .....	pg. 48
Tabela 10 – Projeção população residente segundo faixa etária e sexo - Santo André - 2006 .....	pg. 49
Tabela 11 – Movimento dos cartórios de registro civil do município de Santo André -2003/2006.....	pg. 49
Tabela 12 – Movimento dos registros cíveis do Cartório Distribuidor da comarca Santo André – 1999/ 2006.....	pg. 50
Tabela 13 – Taxa de Natalidade (1.000 hab.) no Estado de São Paulo e nos municípios da Região do Grande ABC – 2005 .....	pg. 50

Tabela 14 – Taxa de Fecundidade Geral (1.000 mulheres de 15 a 49 anos) no Estado de São Paulo e nos municípios da Região do Grande ABC – 2005 .....	pg. 50
---	--------

**CAP. V - DADOS CENSITÁRIOS .....PG 51**

Tabela 1 – Projeção populacional por OP – Santo André –2006 .....	pg. 53
Tabela 2 – Distribuição percentual da população por OP e sexo - 2006 - Santo André.....	pg. 53
Tabela 3 – Distribuição percentual da população por OP e raça / cor - 2006 – Santo André.....	pg. 54
Tabela 4 – Distribuição percentual da população por OP e faixa etária – 2006 - Santo André .....	pg. 54

**CAP. VI - ASPECTOS ECONÔMICOS .....PG. 55**

Tabela 1 – Número de estabelecimentos industriais em Santo André - 2000 / 2006 .....	pg. 56
Tabela 2 – Número de estabelecimentos comerciais em Santo André - 2000 / 2006.....	pg. 56
Tabela 3 – Número de estabelecimentos prestadores de serviço e profissionais liberais–Santo André 2000 / 2006 .....	pg. 57
Tabela 4 – Número de instituições financeiras em Santo André - 2000 / 2006.....	pg.57
Tabela 5 – Balança comercial (em US\$ FOB) dos municípios do Grande ABC, Município, Região Metropolitana e Estado de São Paulo e Brasil - 2006 .....	pg. 58
Tabela 6 – Evolução do emprego formal - Região do Grande ABC – 1996 / 2005 .....	pg. 59
Tabela 7 – Número de postos de trabalho formais por setor na Região do Grande ABC- 2005 .....	pg. 59
Tabela 8 – Número de postos de trabalho formais por gênero na Região do Grande ABC-2005 .....	pg. 59
Tabela 9 – Número de postos de trabalho formais segundo escolaridade na Região do Grande ABC- 2005.....	pg. 60
Tabela 10 – Número de postos de trabalho formais segundo a renda na Região do Grande ABC-2005 .....	pg. 60
Tabela 11 – Ranking estadual dos 10 primeiros municípios segundo o PIB (Produto Interno Bruto) - 2004 .....	pg. 61
Tabela 12 – Evolução do PIB nominal na Região do Grande ABC - Município/Estado São Paulo e Brasil – 2001 / 2004 .....	pg. 61
Tabela 13 – Ranking dos 7 municípios da Região do Grande ABC segundo o PIB per capita (Produto Interno Bruto) - 2004 .....	pg. 61

**CAP. VII - FINANÇAS PÚBLICAS .....PG. 63**

Tabela 1 – Receita orçamentária consolidada - Santo André – 2004 / 2006 Administração Direta / Indireta / Fundacional .....	pg. 54
Tabela 2 – Despesas consolidadas por função/subfunções - Santo André – 2004/ 2006 Administração Direta / Indireta / Fundacional.....	pg. 66
Tabela 3 – Arrecadação mensal de ICMS em Santo André - 2000 / 2006.....	pg. 69
Tabela 4 – Arrecadação mensal de ICMS do Estado de São Paulo – 2000 /2006.....	pg. 69
Tabela 5 – Ranking dos 30 maiores municípios em relação ao valor adicionado bruto da indústria, segundo municípios e unidades da federação - 2004.....	pg. 70
Tabela 6 – Ranking dos 30 maiores municípios em relação ao valor adicionado bruto dos serviços, segundo municípios e unidades da federação - 2004.....	pg.70
Tabela 7 – Demonstrativo do desempenho dos principais agentes para o repasse de ICMS - Região do Grande Abc - 1997 / 2005 .....	pg. 71
Tabela 8 – Composição do valor adicionado definitivo de 2005 para empresas sediadas no município de Santo André – Setores da economia (Base CNAE) .....	pg. 71

**CAP. VIII - ECONOMIA SOLIDÁRIA .....PG. 73**

Tabela 1 – Comparativo do Desempenho do Banco do Povo - 1998 / 2006 .....	pg. 76
Tabela 2 – Percentual de empreendimentos por setor - 1999 / 2006 .....	pg. 76
Tabela 3 – Percentual de créditos liberados por gênero - 1999 / 2006 .....	pg. 76
Tabela 4 – Percentual de créditos liberados por atividade econômica entre maio 1998 / 2006.....	pg. 76
Tabela 5 – Percentual de créditos liberados por modalidade entre maio 1998 / 2006.....	pg. 76
Tabela 6 – Percentual de créditos liberados por faixas de valores entre maio 1998 / 2006.....	pg. 77

Tabela 7 – Tipo de garantias utilizadas para o fornecimento de créditos entre maio 1998/2006 .....pg. 77

Tabela 8 – Evolução mensal dos créditos fornecidos – 2006 .....pg. 77

**CAP. IX – SAÚDE .....PG. 79**

Tabela 1 – Equipamentos de saúde e atendimentos realizados no município de Santo André – 2006 .....pg. 80

Tabela 2 – Comparativo de atendimento entre as gerências de saúde – 2005/2006 .....pg. 80

Tabela 3 – Grupos de Procedimentos de Atenção Básica realizados no município de Santo André – 2002/2006.....pg. 81

Tabela 4 – Total de Procedimentos realizados no PID/PAD – Santo André – 2002/2006.....pg. 81

Tabela 5 – Total de Procedimentos por grupos realizados no Centro de Reabilitação Municipal – 2002/2006 .....pg. 81

Tabela 6 – Famílias e pessoas cadastradas no PSF/PACS – Santo André – 2002/2006 .....pg. 81

Tabela 7 – Atendimentos realizados nas áreas cobertas pelo PSF/PASC – 2003/2006 .....pg. 82

Tabela 8 – Atendimentos no Centro de Referência de Saúde do Trabalhador – Santo André – 2001/2006.....pg. 83

Tabela 9 – Médicos registrados no CRM – SP (1.000 hab.) no Estado de São Paulo e nos Municípios da Região do Grande ABC - 2003 .....pg. 83

Tabela 10 – Médicos e consultas realizada nos hospitais de Santo André – 2003/2006.....pg. 84

Tabela 11 – Número de Hospitais e leitos no Município de Santo André – 1995/2006 .....pg. 84

Tabela 12 – Internações nos Hospitais de Santo André - 1990/2006 .....pg. 85

Tabela 13 – Coeficiente de leitos do SUS (1.000 hab.) no Estado de São Paulo e nos municípios da Região do Grande ABC 2003 .....pg. 85

Tabela 14 – Coeficiente de internações por complicação de Diabetes Mellitus (10.000 hab.) residentes em Santo André – 2000/2006 .....pg. 85

Tabela 15 – Internações por especialidade ocorridas no Centro Hospitalar – Santo André – 2000/2006.....pg. 86

Tabela 16 – Distribuição das internações por local de residência e por grupo de causas (CID-10) nos municípios da Região do Grande ABC - 2006 .....pg. 86

Tabela 17 – Distribuição das internações por local de residência e por grupos de causas (CID-10) e faixa etária - Santo André - 2006 .....pg. 87

Tabela 18 – Número de casos de doenças de notificação compulsória – Santo André – 1998/2006 .....pg. 87

Tabela 19 – Partos realizados no Centro Hospitalar – Santo André – 2000/2006 .....pg. 88

Tabela 20 – Doses de vacinas anti-poliomielite (Sabin) aplicadas nos dias nacionais de Multivacinação – Santo André – 2003/2006 .....pg. 88

Tabela 21 – Doses aplicadas e cobertura vacinal em menores de 1 ano - 2006 .....pg. 88

Tabela 22 – Doses aplicadas da vacina tríplice viral (MMR ou SCR) – Santo André – 2003/2006.....pg. 88

Tabela 23 – Doses aplicadas na campanha de vacinação de idosos – Santo André – 2001/2006 .....pg. 88

Tabela 24 – Proporção de óbitos em residentes menores de 60 anos por doenças cerebrovasculares – Santo André – 2000/2006 .....pg. 89

Tabela 25 – Proporção de óbitos em residentes menores de 60 anos por Diabetes Mellitus – Santo André – 2000/2006 .....pg. 89

Tabela 26 - Taxa de Mortalidade Infantil no Estado de São Paulo, Região do Grande ABC e seus Municípios - 2005.....pg. 89

Tabela 27 – Taxa de Mortalidade Infantil, por idade, no Estado de São Paulo, Região do Grande ABC e seus Municípios - 2005.....pg. 90

Tabela 28 – Consultas e Procedimentos básicos de odontologia no município de Santo André – 2002/2006 .....pg. 90

Tabela 29 – Consultas e procedimentos especializados de Odontologia no Município de Santo André – 2005/2006.....pg. 90

Tabela 30 – Exames e resultados da campanha de prevenção do Câncer Bucal no município de Santo André - 2001/2006 .....pg. 90

Tabela 31 – Distribuição dos casos novos de HIV/AIDS por sexo – 2005/2006 .....pg. 91

Tabela 32 – Distribuição dos casos novos de HIV/AIDS por local de moradia – 2005/2006.....pg. 91

Tabela 33 – Distribuição dos casos novos de HIV/AIDS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO – Santo André – 2005/2006 .....pg. 91

Tabela 34 – Distribuição dos casos novos de HIV/AIDS por epidemiologia e sexo – Santo André – 2005/2006 .....	pg. 92
Tabela 35 – Distribuição dos casos registrados de HIV/AIDS segundo situação – Santo André – 2003/2006 .....	pg. 92
Tabela 36 – Casos de Tuberculose – Santo André – 2000/2006 .....	pg. 92

**CAP. X – EDUCAÇÃO .....** **PG. 93**

Tabela 1 - Número de escolas particulares e municipais de educação infantil e alunos em Santo André - 2003 / 2006 .....	pg. 94
Tabela 2 - Distribuição de alunos por classe da educação municipal - Santo André-2004/2006 .....	pg. 95
Tabela 3 - Atendimento da educação inicial e continuada de jovens e adultos trabalhadores – Santo André - 2003 / 2006 .....	pg. 96
Tabela 4 - Dados de atendimento a pessoas com deficiência - educação municipal pública Santo André - 2003/2006 .....	pg. 96
Tabela 5 - Dados de atendimento nos CESAS - Centros de Educação de Santo André – 2004 /2006 .....	pg. 97
Tabela 6 - Dados de Atendimento - Projeto Sementinha– Santo André – 2002/2006 .....	pg. 97
Tabela 7 - Dados de Atendimento – N@ Escola – Santo André – 2002/2006 .....	pg. 97
Tabela 8 - Número de escolas particulares e estaduais que oferecem salas de educação especial e alunos matriculados em Santo André - 2000 /2006 .....	pg. 98
Tabela 9 - Número de escolas particulares e estaduais de ensino fundamental e alunos matriculados em Santo André - 2000 / 2006 .....	pg. 99
Tabela 10 - Número de escolas particulares e estaduais de ensino médio e alunos matriculados em Santo André - 2000 / 2006 .....	pg. 99
Tabela 11 - Número de escolas particulares e estaduais e alunos matriculados no ensino supletivo em Santo André - 2000 / 2006 .....	pg. 99
Tabela 12 - Número de escolas de ensino técnico e profissionalizante, número de alunos matriculados (2000 / 2006), número de classes e professores -(1996 / 2006) - Santo André. ....	pg. 100
Tabela 13 - Distribuição dos cursos regulares e número de vagas nas escolas técnicas de Santo André – 2005 / 2006 .....	pg. 100
Tabela 14 - Resultado do ENEM 2006 – Rede Estadual e Privada - Santo André - 2006 .....	pg. 101
Tabela 15 - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE - Santo André - 2006 .....	pg. 103
Tabela 16 - Distribuição do nível de graduação do corpo docente das faculdades em Santo André 2004 / 2006 .....	pg. 105
Tabela 17 - Distribuição dos alunos matriculados por faculdade e área em Santo André – 2004 / 2006 .....	pg. 106
Tabela 18 - Distribuição dos alunos que ingressaram no ano por faculdade e área em Santo André - 2004 / 2006 .....	pg. 106
Tabela 19 - Distribuição dos alunos que concluíram os cursos nas áreas por faculdade em Santo André - 2004 / 2006 .....	pg. 107
Tabela 20 - Distribuição dos cursos de pós graduação e número de alunos nas faculdades de Santo André – 2006 .....	pg. 108

**CAP. XI – HABITAÇÃO .....** **PG. 111**

Tabela 1 – Descrição dos assentamentos precários em Santo André – 2006 .....	pg. 114
Tabela 2 – Indicadores gerais dos assentamentos precários classificados segundo situação atual Santo André - 2005 / 2006 .....	pg. 117
Tabela 3 – Assentamentos precários segundo a intervenção física e legalidade fundiária - Santo André 2003 / 2006 .....	pg. 117
Tabela 4 – Assentamentos precários classificados pelo diagnóstico físico – Santo André - 2006 .....	pg. 117
Tabela 5 – Quantidade de imóveis segundo seu uso Santo André - 2005/2006 .....	pg. 117
Tabela 6 – Número e área de alvarás emitidos por tipo de uso em Santo André - 2005 / 2006 .....	pg. 118
Tabela 7 – Número e área de certificados de conclusão emitidos por tipo de uso em Santo André – 2006 .....	pg. 118

<b>CAP. XII - TRANSPORTES E TRÂNSITO .....</b>	<b>PG. 119</b>
Tabela 1 - Passageiros embarcados em transportes ferroviários nas estações de Santo André 1991 / 2006.....	pg. 126
Tabela 2 - Passageiros pagantes embarcados em transportes ferroviários nas estações de Santo André - 2004 / 2006 .....	pg. 126
Tabela 3 - Movimento anual de passageiros e quilometragem no serviço de transporte coletivo em Santo André - 1990 / 2006.....	pg. 126
Tabela 4 - Parâmetros técnicos do serviço de transporte coletivo de Santo André - 1999 /2006.....	pg. 129
Tabela 5 - Serviço de transporte de veículos cadastrados no Deptº de Transporte Público - Santo André - 2000 / 2006 .....	pg. 127
Tabela 6 - Evolução da frota de veículos nos municípios da Região do Grande ABC, Município e Estado de São Paulo - 1999 / 2006 .....	pg. 127
Tabela 7 - Frota de veículos segundo o tipo - Santo André - 1997 / 2006.....	pg. 127
Tabela 8 - Estrutura viária segundo o tipo e número de logradouros Santo André - 2005/ 2006 .....	pg. 128
Tabela 9 - Extensão do sistema viário segundo área urbana e de expansão urbana - Santo André 2002 / 2006 .....	pg. 129
Tabela 10 - Quadro resumo de dados de acidentes de trânsito - Brasil – 2001 e 2005 - Estado de São Paulo 2005 - Santo André 1997-2006.....	pg. 130
<b>CAP. XIII - SANEAMENTO AMBIENTAL.....</b>	<b>PG. 131</b>
Tabela 1 - Oferta de água tratada em Santo André (em m <sup>3</sup> ) - 1997 / 2006.....	pg. 132
Tabela 2 - Porcentagem da população atendida pela rede de água e esgoto em Santo André – 1997/2006 .....	pg. 132
Tabela 3 - Capacidade total de reservação de água e número de reservatórios em Santo André 1997/2006.....	pg. 133
Tabela 4 - Oferta média individual e custo da água fornecida pela Sabesp para Santo André – 1997/2006.....	pg. 133
Tabela 5 - Extensão da rede de água e esgoto em Santo André (em m) - 1997/2006.....	pg. 134
Tabela 6 - Número de ligações de água por classe de consumidor em Santo André-1997/2006 .....	pg. 134
Tabela 7 - Número de economias de água por classe de consumidor em Santo André-1997/2006.....	pg. 134
Tabela 8 - Relatório mensal de qualidade da água distribuída em Santo André - 2006.....	pg. 136
Tabela 9 - Resultado dos Índices de Qualidade das Águas - IQA – Santo André - 2006.....	pg. 137
Tabela 10 - Número de ligações de esgoto por classe de consumidor em Santo André-1997/2006.....	pg. 138
Tabela 11 - Número de economias de esgoto por classe de consumidor em Santo André – 1997/2006 .....	pg. 138
Tabela 12 - Macrorenagem (volume de armazenamento dos piscinões) - Santo André – 2006 .....	pg. 139
Tabela 13 - Limpeza e manutenção do sistema de drenagem – Santo André - 2006 .....	pg. 139
Tabela 14 - Varrição e resíduos sólidos – Santo André - 2006.....	pg. 140
Tabela 15 - Distribuição da coleta do lixo diário por tipo em Santo André - 2001 / 2006 .....	pg. 140
Tabela 16 - Quantidade de resíduos destinados ao aterro sanitário em Santo André por toneladas 1997 / 2006 .....	pg. 141
Tabela 17 - Ocorrências registradas pela defesa civil segundo a natureza - Santo André-2006.....	pg. 141
Tabela 18 - Licenças emitidas – Santo André – 1999 / 2006 .....	pg. 142
Tabela 19 - Autorizações e outros documentos emitidos – Santo André – 2006.....	pg. 142
Tabela 20 - Atendimentos de ruídos em Santo André – 2006.....	pg. 143
Tabela 21 - Atendimentos de ruídos segundo tipo de estabelecimento – Santo André-2006.....	pg. 143
Tabela 22 - Atividades e atendimentos realizados em Educação Ambiental - Santo André -2006.....	pg. 143
<b>CAP. XIV - MEIO AMBIENTE E ENERGIA .....</b>	<b>PG. 145</b>
Tabela 1 - Principais áreas verdes de Santo André – 2006.....	pg. 146
Tabela 2 - Serviços executados nas áreas verdes de Santo André –2004 / 2006 .....	pg. 146
Tabela 3 - Cursos oferecidos pelo Parque Escola e participantes- Santo André - 2006 .....	pg. 147
Tabela 4 - Qualidade do ar - dióxido de enxofre (µg/m <sup>3</sup> ) – 2006.....	pg. 147
Tabela 5 - Qualidade do ar - poeira em suspensão / partículas inaláveis (µg/m <sup>3</sup> ) - 2006.....	pg. 147
Tabela 6 - Qualidade do ar - poeira total em suspensão (µg/m <sup>3</sup> ) - 2006.....	pg. 148

Tabela 7 - Número de consumidores usuários e extensão da rede de gás natural canalizado em Santo André - 2005 / 2006.....	pg. 148
Tabela 8 - Número de postos cadastrados e comercialização de gás natural veicular em Santo André 2005 / 2006.....	pg. 148
Tabela 9 - Iluminação pública em Santo André - 2001 / 2006.....	pg. 148
Tabela 10 - Número de clientes por classe de consumidores de energia elétrica em Santo André 2006.....	pg. 148
Tabela 11 - Consumo de energia elétrica por classe de consumidores (mwh) em Santo André 1990/2006.....	pg. 148

**CAP. XV - INCLUSÃO SOCIAL .....PG. 151**

Tabela 1 - Serviços prestados pela prefeitura de Santo André - Programa de atenção à população adulta de rua - 2005/2006.....	pg.152
Tabela 2 - Benefícios eventuais liberados pelo Centro de Referência Casa Amarela – Santo André-2006.....	pg. 153
Tabela 3 - Benefícios emitidos e recursos gastos no mês dezembro e no ano – Brasil, Estado de São Paulo, Grande ABCD e municípios do Grande ABCD -2003 / 2006 .....	pg. 154
Tabela 4 - Distribuição das pessoas admitidas pela GTIS segundo sexo, escolaridade e raça Santo André – 1999 / 2006.....	pg. 155
Tabela 5 - Cobertura e benefícios da transferência de renda - Santo André - dezembro de 2006 .....	pg. 156
Tabela 6 - Acolhida do programa Família Andreense - Santo André - 2005 / 2006.....	pg. 156
Tabela 7 - Perfil das crianças e adolescentes abordados em Santo André - 2006 .....	pg. 157
Tabela 8 - Encaminhamentos realizados à criança, ao(à) adolescente e à família - Santo André - 2006 .....	pg. 157
Tabela 9 - Adolescentes em prestação de serviços à comunidade e encaminhamentos – Santo André - 2006 .....	pg. 158
Tabela 10 - Programa Santo André Mais Igual: implantação, localização e domicílios atendidos – Santo André - 2006.....	pg. 158
Tabela 11 - Programa Santo André Mais Igual: implantação, rendimento e escolaridade das pessoas responsáveis pelas famílias atendidas - Santo André - 2006.....	pg. 159
Tabela 12 - atendimentos e acolhimentos realizados no Vem Maria - Centro de Apoio à Mulher em Situação de Violência - 2005 / 2006 .....	pg. 160
Tabela 13 - atendimentos e serviços promovidos pela Rede Andreense de Ação Social – Santo André - 2006 .....	pg. 161
Tabela 14 - Hortas comunitárias – PROAGRU – Santo André - 2005 / 2006 .....	pg. 162
Tabela 15 - Cozinhas comunitárias e padarias – PSAN – Santo André – 2006 .....	pg. 162
Tabela 16 - Participações, representação e atividades - COMSEA – Santo André – 2006 .....	pg. 163

**CAP. XVI - ABASTECIMENTO ALIMENTAR .....PG. 165**

Tabela 1 - Quantidade de produtos comercializados no mercado atacadista (Kg) - Santo André - 1996/2006.....	pg. 166
Tabela 2 - Quantidade de produtos comercializados por ramo no mercado atacadista (Kg) - Santo André – 1996/2006.....	pg. 167
Tabela 3 - Participação anual por grupos de produtos nos sacolões em Santo André - 2006.....	pg. 167
Tabela 4 - Movimento comercial dos sacolões de Santo André - 2006.....	pg. 168
Tabela 5 - Número de feiras livres e feirantes -Santo André - 1990 / 2006.....	pg. 168
Tabela 6 – Relação das localidades e dias da semana das feiras livres de Santo André – 2006.....	pg. 169
Tabela 7 - Feiras livres de Santo André – 2005 / 2006 .....	pg. 170
Tabela 8 - Distribuição dos feirantes por ramo de atividades - Santo André – 2006 .....	pg. 170
Tabela 9 - Valor mensal da cesta básica - Santo André - 2000 / 2006 .....	pg. 171
Tabela 10 - Evolução mensal da cesta básica – Santo André - 2000 / 2006.....	pg. 171
Tabela 11 - Comparativo dos preços médios anuais dos principais produtos que compõem a cesta básica – Santo André – 2000 / 2006.....	pg. 171
Tabela 12 - Produção mensal de refeições, café da manhã, lanches e eventos - 2006 .....	pg.172
Tabela 13 - Média mensal de atendimentos à pacientes - Unidade do Centro Hospitalar Municipal e Rede de Saúde - Santo André – 2005 / 2006 .....	pg. 172

Tabela 14 - Atendimento de merendas à rede escolar de Santo André - 2006.....	pg. 173
Tabela 15 - Histórico das doações distribuídas pelo Banco de Alimentos - Santo André 2003/ 2006 .....	pg. 173
Tabela 16 -Total de alimentos distribuídos pelo Banco de Alimentos-Santo André-2005/2006 .....	pg. 173

**CAP. XVII - ACESSO À JUSTIÇA .....PG. 175**

Tabela 1 - Atendimento da Assistência Judiciária por gênero - 2003 / 2006 .....	pg. 176
Tabela 2 - Atendimentos da Assistência Judiciária por local de residência: Regiões do Orçamento Participativo - Santo André - 2003 / 2006 .....	pg. 176
Tabela 3 - Atendimentos da Assistência Judiciária por escolaridade - 2003 / 2006.....	pg.177
Tabela 4 - Atendimentos da Assistência Judiciária por faixas de renda - 2003 / 2006.....	pg. 177
Tabela 5 - Atendimentos da Assistência Judiciária por cor/etnia – 2003 / 2006.....	pg. 177
Tabela 6 - Atendimentos da Assistência Judiciária realizados na Subprefeitura Paranapiacaba e Parque Andreense - 2003 / 2006 .....	pg. 177
Tabela 7 - Ações distribuídas pela Assistência Judiciária por ramo do direito –2003 / 2006.....	pg. 177
Tabela 8 - Atendimentos do PROCON - Santo André – 2003 / 2006.....	pg. 178
Tabela 9 - Índice de solução dos atendimentos do PROCON - 2003 / 2006 .....	pg. 178
Tabela 10 - Reclamações do PROCON por setor de atividade econômica - 2003 / 2006 .....	pg. 179

**CAP. XVIII – ASPECTOS POLÍTICOS .....PG. 181**

Tabela 1 - Evolução do número de eleitores em Santo André - 1990 / 2006 .....	pg. 182
Tabela 2 - Perfil do eleitor do município de Santo André - 2004 / 2006 .....	pg. 182
Tabela 3 - Número de eleitores por zonas eleitorais em Santo André - 2001/2006 .....	pg. 182
Tabela 4 - Número de eleitores em Santo André por sexo e zona eleitoral – 2006 .....	pg. 183
Tabela 5 - Número de eleitores aptos, votantes e abstenções segundo zona eleitoral no 1º Turno Santo André – 2006 .....	pg. 183
Tabela 6 - Ranking dos 4 primeiros municípios segundo número de eleitores e sexo–2006.....	pg. 183
Tabela 7 - Número de votos para presidente da república por partido em Santo André 2006 – ( 1º Turno ) .....	pg. 184
Tabela 8 - Número de votos para presidente da república por partido em Santo André 2006 – ( 2º Turno ) .....	pg. 184
Tabela 9 - Número de votos para senador por partido em Santo André - 2006 .....	pg. 185
Tabela 10 - Número de votos para governador por partido em Santo André – 2006 .....	pg. 185
Tabela 11 - Número de votos dos 20 candidatos mais votados à deputado federal em Santo André – 2006.....	pg.186
Tabela 12 - Número de votos dos 20 candidatos mais votados à deputado estadual em Santo André – 2006 .....	pg. 187

**CAP. XIX - SEGURANÇA PÚBLICA.....PG. 189**

Tabela 1 - Ocorrências registradas pela Guarda Civil Municipal segundo natureza -2000/2006 .....	pg. 190
Tabela 2 - Efetivo e equipamentos da Guarda Municipal e 8º Grupamento de Incêndio - Santo André 2000 / 2006 .....	pg. 191
Tabela 3 - Ocorrências registradas pela Delegacia Seccional de Santo André segundo natureza 2002 / 2006 .....	pg. 191
Tabela 4 - Ocorrências do 8º Grupamento de Incêndio em Santo André segundo tipo 1990/2006.....	pg. 192
Tabela 5 - Nº de vítimas resgatadas pelo 8º Grupamento de Incêndio -Santo André - 2001/2006.....	pg. 192
Tabela 6 - Ocorrências registradas no CPAM- 6 segundo tipo Santo André - 2001/2006 .....	pg. 193
Tabela 7 - Número e taxas (em 100.000) de óbitos por armas de fogo - Região do Grande ABC – 2002 / 2004.....	pg. 193
Tabela 8 - Número e taxas (em 100.000) de homicídios na população total - Região do Grande ABC - 2002 / 2004 .....	pg. 194
Tabela 9 - Número e taxa (em 100.000) de homicídios na população jovem - Região do Grande ABC - 2002 / 2004 .....	pg. 194
Tabela 10 - Ocorrências Criminais Contra a Pessoa – Lesão Corporal Dolosa – por Regiões de Orçamento Participativo – Santo André - 2004 / 2006.....	pg. 195
Tabela 11 - Ocorrências Criminais Contra a Pessoa – Homicídio Doloso – por Regiões de Orçamento Participativo – Santo André - 2004 / 2006 .....	pg. 195

Tabela 12 - Ocorrências Criminais Contra o Patrimônio – Roubo de Veículos –por Regiões de Orçamento Participativo – Santo André - 2004 / 2006.....	pg. 196
Tabela 13 - Ocorrências Criminais Contra o Patrimônio – Furto de Veículos –por Regiões de Orçamento Participativo – Santo André - 2004 / 2006.....	pg. 196
<b>CAP. XX – CULTURA, ESPORTES E LAZER .....</b>	<b>PG. 197</b>
Tabela 1 - Acervo do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa – 1995 / 2006.....	pg. 198
Tabela 2 - Patrimônio cultural e ambiental do município de Santo André - 2006 .....	pg. 199
Tabela 3 - Monumentos e obras de arte de Santo André.....	pg. 202
Tabela 4 - Equipamentos Culturais de Santo André – 2006.....	pg. 218
Tabela 5 - Atividades, localização e participantes – Emiacidade 2006 .....	pg. 219
Tabela 6 - Atividades, público alvo e alunos atendidos - ELD – 2006.....	pg. 219
Tabela 7 - Atividades contínuas, público alvo e alunos atendidos - ELL – 2006.....	pg. 220
Tabela 8 - Cursos, público alvo e alunos atendidos - ELT – 2006 .....	pg. 220
Tabela 9 - Atividades e atendimentos/inscritos - CRJ – 2006.....	pg. 221
Tabela 10 - Apresentações e público estimado – Música e movimento na cidade – 2006.....	pg. 221
Tabela 11 - Apresentações e público estimado Orquestra Sinfônica Jovem - 2006 .....	pg. 221
Tabela 12 - Equipamentos de esportes de Santo André – 2006.....	pg. 223
Tabela 13 - Principais programas de esportes – Santo André – 2006.....	pg. 224
Tabela 14 - Campeonatos e eventos esportivos ocorridos em Santo André – 2006.....	pg. 224
Tabela 15 - Classificação final do município de Santo André nos Jogos Abertos do Interior .....	pg. 224
<b>CAP. XXI - PARANAPIACABA E PARQUE ANDREENSE .....</b>	<b>PG. 227</b>
Tabela 1 - Média mensal de pluviosidade desde 1936 (Paranapiacaba) e 1965 (Campo Grande).....	pg. 229
Tabela 2 - Anos de maior e menor pluviosidade em Paranapiacaba.....	pg. 229
Tabela 3 - Visitação anual (incluindo o Festival de Inverno de Paranapiacaba – FIP) 2001 a 2006 .....	pg. 234
Tabela 4 - Visitação durante o Festival de Inverno de Paranapiacaba - 2001 a 2006 .....	pg. 234
<b>CAP. XXII – COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>PG. 235</b>
Tabela 1 - Evolução dos serviços prestados pela Empresa Brasileira de Telecomunicação em Santo André - 1991 / 2006 .....	pg. 236
Tabela 2 - Evolução dos serviços prestados pelo Correio em Santo André - 1995/2006 .....	pg. 236
Tabela 3 - Postos de atendimento e serviços postais em Santo André - 1992 / 2006.....	pg. 237
Tabela 4 - Veículos de comunicação sediados no município - 2006 .....	pg. 237
<b>CAP. XXIII – MAPAS .....</b>	<b>PG. 239</b>
Mapa 01 - Santo André na Região Metropolitana de São Paulo.....	pg. 240
Mapa 02 - Divisão de bairros .....	pg. 242
Mapa 03 - Divisão de Regiões de Orçamento Participativo .....	pg. 244
Mapa 04 - Sistema viário .....	pg. 246
Mapa 05 - Hidrografia.....	pg. 248
Mapa 06 - Parques.....	pg. 249
Mapa 07 - Assentamentos precários .....	pg. 250

## Instituições Públicas



**Artista:** Roberto Pinheiro  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:** Persistência III

# INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

**N**a estrutura do Estado brasileiro, o exercício do Poder é atribuído a órgãos distintos e independentes, cada qual com uma função, prevendo-se ainda um sistema de controle entre eles, de modo que nenhum possa agir em desacordo com as leis e a Constituição.

Como atribuição típica, o Poder Legislativo elabora leis; o Poder Executivo administra, ou seja, realiza os fins do Estado, adotando concretamente as políticas

para este fim; e o Poder Judiciário soluciona conflitos entre cidadãos, entidades e o Estado.

O Tribunal de Contas (da União, dos Estados e dos Municípios) não integra a estrutura do Poder Judiciário: é um órgão auxiliar de orientação do Poder Legislativo e sua função é auxiliá-lo no exercício da fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial dos órgãos e entes da União, dos Estados e dos Municípios.

## PODER EXECUTIVO

Paço Municipal - Praça IV Centenário, nº 01 - Centro - Santo André – CEP: 09015-080 - PABX: 4433.0111

Prefeito: **JOÃO AVAMILENO** - Vice-Prefeita: **IVETE GARCIA**

QUADRO 01

### SECRETARIADO DE SANTO ANDRÉ

Secretaria	Nome	Endereço	Telefone
Chefia de Gabinete	Wander Bueno do Prado	Pça. IV Centenário, 01 - Centro	4433-0102
Secretaria de Administração e Modernização	Teresa Santos	Pça. IV Centenário, 01 - 10º andar - Centro	4433-0592
Secretaria de Assuntos Jurídicos	Marcela Belic Cherubine	Pça. IV Centenário, 01 - 15º andar - Centro	4433-0600
Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer	Acyliño Bellisomi	Pça. IV Centenário, 02 - Centro	4433-0730
Secretaria de Desenvolvimento e Ação Regional	Luis Paulo Bresciani	Pça. IV Centenário, 01 - 7º andar - Centro	4433-0350
Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação	Rosana Denaldi	Pça. IV Centenário, 01 - Térreo 2 - Centro	4433-0400
Secretaria de Educação e Formação Profissional	Cleusa Rodrigues Repulho	Pça. IV Centenário, 01 - 4º andar - Centro	4433-0700
Secretaria de Finanças	Antônio Carlos Lopes Granado	Pça. IV Centenário, 01 - 3º andar - Centro	4433-0500
Secretaria de Governo	Mário Maurici de Lima Morais	Pça. IV Centenário, 01 - 1º andar - Centro	4433-0148
Secretaria de Inclusão Social	Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão	Pça. IV Centenário, 01 - 5º andar - Centro	4433-0190
Secretaria de Obras e Serviços Públicos	Miriam Mós Blois	R. Santa Adélia, 166 - Bangú	4433-0910
Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo	Ivete Garcia	Pça. IV Centenário, 01 - 1º andar - Centro	4433-0116
Secretaria da Saúde	Vania Barbosa do Nascimento	Pça. IV Centenário, 01 - 14º andar - Centro	4433-0361
Subprefeitura Paranapiacaba e Parque Andreense	João Ricardo Guimarães Caetano	Av. Paula Souza, 443A - Paranapiacaba	4439-0099

### ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO INDIRETA

Órgãos	Responsável	Cargo	Endereço	Telefone
Companhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André - CRAISA	Vladimir Augusto Souza Rossi	Diretor Superintendente	Av. dos Estados, 2195-Santa Terezinha	4997-2188
Empresa Municipal de Habitação Popular -EMHAP	Luciana Lessa Simões Pescarini	Superintendente	Pça. IV Centenário, 01 - Centro	4433-0355
Empresa Pública de Transporte e Trânsito - EPT	Miriam Mós Blois	Superintendente	R. Ilhéus, 61 - Vila Bastos	4433-0905
Instituto de Previdência de Santo André	Glória Satoko Konno	Diretora Executiva	R. Prefeito Justino Paixão, 85 - Centro	4436-8688
Serviço Funerário do Município de Santo André	Manoel Cunha de Castro	Diretor Executivo	R. João Belletato, 111 - Vila Bastos	4992-3544
Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André - SEMASA	Sebastião Ney Vaz Júnior	Superintendente	Av. José Cabalero, 143 - Vila Bastos	4433-9601

## PODER LEGISLATIVO

A Câmara Municipal é o Poder Legislativo da cidade. É o órgão público onde atuam os vereadores(as) eleitos(as) pelo povo, que têm como funções principais elaborar as leis, fiscalizar os trabalhos do Poder Executivo (Prefeitura) e sugerir ações e melhorias para a cidade.

Em Santo André, a Câmara Municipal tem 21 vereadores(as). A estruturação dos trabalhos na

Câmara e o número de vereadores(as) para cada município são previstos pela Constituição Federal e pela Lei Orgânica do Município - uma espécie de "Constituição Municipal". A cada eleição, o(a) vereador(a) cumpre um mandato de quatro anos. A posse dos vereadores(as) acontece sempre no primeiro dia de janeiro de cada legislatura.

Localização:

Paço Municipal - Praça IV Centenário, nº 02 - Centro - Santo André - CEP: 09040-905 - Tel.: 3429.5800  
Presidente da Câmara - 2007/2008 - **JOSÉ MONTORO FILHO** - (PT)

### VEREADORES (A) DA 14ª LEGISLATURA

Aidan Antonio Ravin - (PPS) <sup>(1)</sup>	Geraldo Aparecido Juliano - (PMDB)	Jurandir Gallo - (PT)
Airton José Biscaro - (PSDB)	Heleni Barreiro Fernandes de Paiva Lino - (PT)	Luiz Zacarias de Araujo Filho - (PR) <sup>(4)</sup>
Antonio Leite da Silva - (PT)	Itamar Fernandes - (PSB) <sup>(2)</sup>	Marcelo Chegade - (PSDB)
Aparecido Donizeti Pereira - (PV)	João Carlos Raposo Rezende - (sem partido)	Marcos Antonio Medeiros - (PSDB)
Carlos Roberto Ferreira - (PDT)	José Francisco de Araújo - (PMDB)	Maria Ferreira de Souza - (PT)
Claudio Malatesta - (PT)	Jose Montoro Filho - (PT)	Paulo Henrique Pinto Serra - (PSDB) <sup>(4)</sup>
Dinah Kojuck Zekcer - (PTB)	Jose Ricardo Dias - (PSB)	Samuel Siqueira - (PSDB)

( ) Vereador eleito pelo PDT porém atualmente está no PPS. (2) Vereador eleito pelo PFL, hoje denominado Democratas (DEM), porém atualmente está no PSB. (3) O PL mudou seu nome para Partido da República (PR). (4) Vereador eleito pelo PFL porém atualmente está no PSDB.

# INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

QUADRO 04

## MESA DIRETORA ELEITA PARA A 14ª LEGISLATURA - SANTO ANDRÉ - BIÊNIO 2005/2006 E 2007/2008

CARGO	BIÊNIO 2005 / 2006	BIÊNIO 2007 / 2008
Presidente	Luiz Zacarias de Araujo Filho (PR)	José Montoro Filho (PT)
Vice - Presidente	José de Araújo (PMDB)	Antonio Leite (PT)
1º Secretário(a)	Maria Ferreira de Souza (PT)	Donizeti Pereira (PV)
2º Secretário(a)	Dinah Kojuck Zekcer (PTB)	Samuel Siqueira (PSDB)
3º Secretário	Marcelo Chehade (PSDB)	José Ricardo (PSB)

Fonte: Câmara Municipal de Santo André

QUADRO 05

## COMISSÕES PERMANENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

Comissões Permanentes	Presidente Vereador (a)	Membros Vereadores(as)
JUSTIÇA E REDAÇÃO	José de Araújo (PMDB)	Maria Ferreira de Souza – Loló (PT) Dinah Zekcer (PTB)
FINANÇAS E ORÇAMENTO	Cláudio Malatesta (PT)	Itamar Fernandes (PSB) Paulinho Serra (PSDB)
DESENVOLVIMENTO URBANO	Jurandir Gallo (PT)	Dr. Airton (PSDB) Luiz Zacarias (PR)
EDUCAÇÃO E CULTURA	Carlos Ferreira (PDT)	Maria Ferreira de Souza – Loló (PT) Carlos Raposo (PV)
CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E ASSISTÊNCIA SOCIAL	Maria Ferreira de Souza – Loló (PT)	Luiz Zacarias (DEM) Paulinho Serra (PSDB)
SAÚDE, SANEAMENTO BÁSICO, ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE	Dr. Aidan Ravin (PPS)	Dr. Marcelo Chehade (PSDB)
SEGURANÇA PÚBLICA		Sargento Juliano (PMDB) Sargento Juliano (PMDB) Cláudio Malatesta (PT) Marcos Medeiros (PSDB)

Fonte: Câmara Municipal de Santo André

## PODER JUDICIÁRIO

O Poder Judiciário aplica e garante a lei, assegurando a soberania da Justiça, dos direitos individuais e coletivos. Sua estrutura é baseada na hierarquia dos seus órgãos e instâncias. A primeira delas é a que analisa e julga as ações apresentadas, que podem depois, devido ao princípio do duplo grau de jurisdição, serem reexaminadas em instâncias superiores,

por meio de seus órgãos colegiados. Às instâncias superiores cabe também, em decorrência de sua competência originária, apreciar determinadas ações que lhes são apresentadas diretamente, sem que tenham sido submetidas, anteriormente, a algum juízo inferior. A competência originária dos tribunais está disposta na Constituição Federal.

Localização: Paço Municipal

FÓRUM MINISTRO RAFAEL DE BARROS MARTINS

Praça IV Centenário, nº 03 - Centro - Santo André – CEP: 09015-080 - PABX: 4435.6800

TELEFONES DO PODER JUDICIÁRIO (11) 4435-6800(P.A.B.X.) Ramais: 804/ 812 / 828 / 820 / 816/ 824 e 836 Geral

PROMOTORIA DE JUSTIÇA CRIMINAL DE SANTO ANDRÉ

Avenida José Caballero, 65 - 3º andar - salas 34 e 35 - Vila Bastos - Santo André - CEP 09040-210

## MINISTÉRIO PÚBLICO

O Ministério Público é a instituição responsável pela defesa dos cidadãos(ãs) na perspectiva dos direitos coletivos e da fiscalização do cumprimento da lei, em causas em que haja interesse público. Entre suas funções, destaca-se a promoção da responsabilização judicial de quem esteja envolvido em crime (por exemplo: atos de corrupção, estupro,

homicídio, roubo etc) deve também investigar com o inquérito civil e propor a ação civil pública para defender as crianças e adolescentes, os idosos, as pessoas com deficiência, o patrimônio público, o meio ambiente e os consumidores(as), entre outros interesses difusos e coletivos.

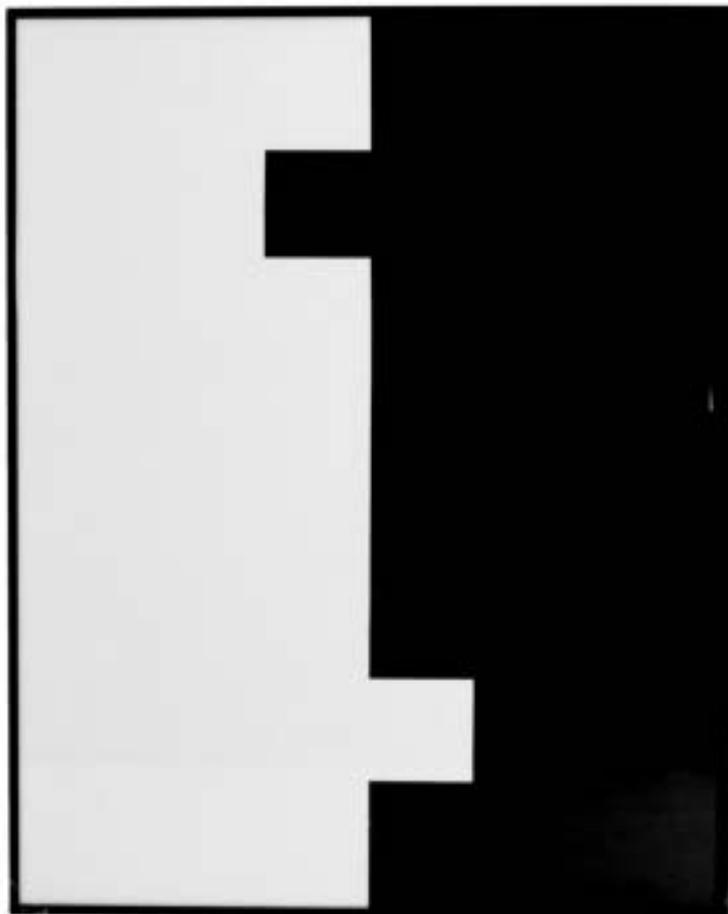
Endereço do Ministério Público em Santo André:  
Praça IV Centenário, nº 03 - Centro - Santo André – CEP: 09015-080

Telefones do Ministério Público em Santo André: (11) 4436-7747 4437-2090





## Histórico



**Artista:** Paloma Pitarelli  
**Ano de aquisição:** 1.993  
**Obra:** Elementos complementares II

# HISTÓRICO

## BREVE HISTÓRICO DE SANTO ANDRÉ

**Suzana Cecília Kleeb**

*Historiadora do Museu de Santo André*

Para contar a história da região na qual Santo André está inserida, temos que retomar, de maneira sucinta, parte da história do Brasil Colonial. Nos primeiros anos dessa história os portugueses tinham grande preocupação em defender as costas brasileiras de possíveis invasões de franceses e holandeses, pois estes dois países não compartilharam da divisão expressa pelo Tratado de Tordesilhas(1) que dividiu o Novo Mundo, a terra a ser descoberta, entre portugueses e espanhóis.

No início do século 16 os países que tivessem terras onde pudessem explorar as riquezas minerais, em especial ouro e prata, estavam à frente dos demais pois essas eram as moedas correntes, indicadoras de riqueza. Explica-se por aí o interesse pelas terras dessa vasta colônia portuguesa. Devido a vários ataques às suas terras, a partir de 1530 Portugal intensificou a colonização das costas brasileiras. Nesse contexto é enviado para cá, por ordem de D. João III, rei de Portugal, Martim Afonso de Souza(2) com a incumbência de fundar vilas para fortificar o litoral.

Aliada a essa história está a figura de João Ramalho (3), português que representava, nesse momento, uma porta de entrada para o contato com os índios e para a colonização, pois ele conhecia algumas tribos e conseguia se comunicar com elas.

Em contrapartida a sua ajuda, João Ramalho solicitava, desde o início, que o local em que vivia, situado acima da Serra do Mar, fosse transformado em vila. Sua petição foi negada durante vários anos, pois pretendia-se povoar o litoral e não o interior. Seu pedido foi atendido apenas em 8 de abril de 1553, quando foi criada a vila(4) pelo Governador Geral Tomé de Souza. Seu nome era Santo André da Borda do Campo.

Nesse período, a busca de metais impulsionou as entradas para o interior e a vila foi se desenvolvendo. Os jesuítas(5), instalados em São Vicente, tinham interesse em transferir seu colégio para próximo dessa região, nos campos de Piratininga, pois havia uma grande evasão de pes-



**Estátua que representa João Ramalho, doada pela Colônia Portuguesa durante as festividades de comemoração do IV Centenário de Fundação da Vila de Santo André da Borda do Campo em 1953. Atualmente ela encontra-se nos jardins do Paço Municipal, Térreo 2.**

Foto David Rego Jr. Década de 1990.  
Coleção PMSA, acervo Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

QUADRO 01

### INFORMAÇÕES GERAIS

Fundação da Vila de Santo André da Borda do Campo . . . . .	<b>8 de abril de 1553</b>
Transferência dos moradores para a Vila de São Paulo de Piratininga e extinção da Vila de Santo André da Borda do Campo . . . . .	<b>1560</b>
Criação do município de São Bernardo . . . . .	<b>12 de março de 1889</b>
Modificação do nome do município de São Bernardo para Santo André .	<b>30 de novembro de 1938</b>

#### FONTES DE PESQUISA:

- GAIARSA, Octaviano Armando. *A cidade que dormiu três séculos*, 1ª edição, Santo André, PMSA, 1968.
- SANTOS, Wanderley dos. *Antecedentes Históricos do ABC Paulista: 1550-1892*, São Bernardo do Campo, SECE, 1992.
- MADRE DE DEUS, Gaspar da, Frei. *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*, São Paulo, Ed. Itatiaia/Edusp, 1975.

soas do litoral para o interior. Tal fato ocorreu a 25 de janeiro de 1554, com a criação da Aldeia de São Paulo de Piratininga.

Dificuldades de subsistência e de proteção fizeram com que a vila de Santo André fosse transferida para São Paulo de Piratininga em 1560, através de proposta do Padre Manoel da Nóbrega ao Governador Geral Mem de Sá.

A partir de então, Santo André deixou de existir enquanto unidade administrativa, passando a ser um bairro de São Paulo. A região passou por um período de estagnação, tornando-se local de passagem entre o Porto de Santos, a capital e o interior. No entanto, já em 1561, grande parte das terras foi concedida como sesmaria a Amador de Medeiros, ouvidor da Capitania(6) de São Vicente. Boa parte dessa sesmaria foi repassada, em 1637, à Ordem de São Bento(7), formando-se ali a Fazenda São Bernardo, área atualmente ocupada em grande parte pelo município de São Bernardo do Campo. Outra área importante de domínio dos beneditinos era a Fazenda São Caetano, doada à Ordem em 1631 pelo Capitão Duarte Machado e sua esposa Joana Sobrinha. As outras terras eram menores e foram passando por vários donos até o início do século XX, quando foram loteadas.

Nesse período a atividade econômica ficou restrita à subsistência e à locação de pastagens para as tropas(8). As duas fazendas dos beneditinos – São Bernardo e São Caetano – tinham uma atividade mais regular: a primeira produzia gêneros alimentícios e na segunda fabricavam-se tijolos e artefatos de cerâmica. Essas fazendas ficaram sob a propriedade dos beneditinos até 1870, quando foram compradas pelo Estado para a criação de colônias de imigrante(9). Antes disso, porém, ao redor da fazenda São Bernardo foi se criando um pequeno núcleo urbano, que mais tarde iria garantir a criação do município de São Bernardo.

Um outro fator importante no contexto de modernização da região em meados do século XIX, foi a instalação da ferrovia nas proximidades do Rio Tamanduateí. Esse empreendimento visava a melhoria do transporte de produtos agrícolas do interior para o Porto de Santos, em especial o café que começava a ser produzido em larga escala na Província de São Paulo. Tal situação começou a atrair indústrias que se aproveitavam das facilidades de transporte, da disponibilidade de áreas próximas à linha férrea e ao rio, além dos incentivos fiscais apresentados pelo município.

**E**m 1889, quando foi criado o município de São Bernardo, este nasceu sob a marca da industrialização, utilizando, predominantemente, a mão de obra de imi-



**Primeira estação ferroviária de São Bernardo, atual Santo André, c.1865.**

Coleção e fonte RFFSA, reprodução Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

grantes. Este município abrangia toda a região do Grande ABC.

As indústrias que se instalavam na nova cidade eram em geral ligadas à produção química, têxtil e de móveis. Além disso, foram surgindo pequenos negócios como carpintarias, funilarias, sapatarias, barbearias, pequenas pensões e restaurantes, que foram dando uma feição mais urbana à região. Nesse contexto ressurgiu o termo Santo André, nomeando o distrito criado em 1910 e que compreendia áreas próximas à Estação.

A expansão industrial remonta ao final do século XIX e caracterizou-se por muito tempo por um misto de produção industrial e artesanal. As primeiras indústrias foram a Tecelagem Silva Seabra & Cia, conhecida também como Fábrica Ypiranguinha por estar sediada na região conhecida por esse nome. Foi inaugurada em 1885 e produzia brim de algodão. Esta indústria operou até a década de 1970. Outra tecelagem instalada ainda no século XIX foi a Bergman, Kowarick & Cia que iniciou suas atividades em 1889 e fabricava casemiras. A primeira fábrica de móveis foi a Companhia Streiff de São Bernardo, inaugurada em 1897 e produzia, principalmente, cadeiras.

Além disso, outras tecelagens menores foram se instalando no início do século XX, como a Fiação e Tecelagem Santo André (1908), a Fábrica de Tecidos de Algodão (1920), a Fábrica de Tecidos São Geraldo (1926), o Jutificio Maria Luiza Ltda (1933), entre outras. Essas empresas eram, em

# HISTÓRICO

---



Rua Coronel Oliveira Lima, observando-se residências e, ao fundo, a Fábrica de Cadeiras Companhia Streiff de São Bernardo, 1889.

Coleção e Fonte Euclides Rocco, acervo Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

sua maioria, pequenos empreendimentos gerenciados por seu proprietário. Todas já desapareceram, principalmente por não conseguirem se impor às inovações tecnológicas, após a década de 1950.

Outras, porém, fundadas nesse mesmo período modernizaram-se, como a Companhia Química Rhodia S/A e a Companhia Brasileira de Seda Rhodiaseta.

O distrito de Santo André abrigava na década de 1930 várias indústrias importantes, possuía a Estação de São Bernardo por onde era transportada grande parte dos produtos aqui produzidos e tinha entre seus moradores vários políticos influentes. Tal situação levou à transferência da sede do município de São Bernardo para Santo André, em 1939. Toda a região do Grande ABC, composta por vários distritos, passou, então, a ser denominada pelo nome Santo André.

No entanto, já na década de 1940 iniciaram-se vários movimentos emancipacionistas e os distritos foram tornando-se municípios. Em 1945 foi a vez de São Bernardo do Campo, em 1949 São Caetano do Sul e em 1953 Mauá e Ribeirão Pires. A partir de então Santo André passou a ter uma área de 174,38 quilômetros quadrados, contando com os seguintes distritos: Sede, Capuava e Parapiacaba.

**N**a década de 1950, além dessas mudanças, outras puderam ser sentidas no que se refere à tipologia das indústrias da região. Com os investimentos estatais



Igreja do Carmo, atual Catedral do Carmo e arredores da área central de Santo André, 1954.

Foto Art. Coleção e Fonte Octaviano Gaiarsa, acervo Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

e o capital estrangeiro ocorreu um crescimento no setor automobilístico, mecânico, metalúrgico e de material elétrico. Santo André passou a abrigar várias indústrias de autopeças.

A indústria foi, então, delineando um outro perfil. A mão de obra tornou-se mais especializada e as máquinas mais produtivas. Neste momento a mão de obra deixou de ser determinante para o aumento da produção.

Na década de 1970 houve um momento de expansão e concentração da indústria na Grande São Paulo. Foi o período denominado de "milagre econômico". Na década seguinte o ritmo de crescimento sofreu um decréscimo, culminando com a recessão dos anos 80.

Nos anos 90 a produção industrial continuou desacelerada, com os incentivos fiscais voltados para outras áreas do estado de São Paulo, além das dificuldades de transporte e o custo de mão de obra. O ABC e, em especial Santo André, perdeu várias indústrias.

Hoje em dia, há um grande esforço do setor público e da sociedade para a manutenção das indústrias existentes. Além disso, tem-se observado um aumento de atividades nos setores de serviços e no comércio. O desafio do início deste século XXI está relacionado à criação de novas alternativas para a cidade que vai se transformando, garantindo melhores condições de vida a seus moradores.



Vista aérea de Santo André, com destaque ao conjunto do Paço Municipal, 1998. Foto Toru Honma.

Coleção Concurso Fotografe Santo André. Fonte PMSA, acervo Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

## NOTAS

**(1) Tratado de Tordesilhas:** foi celebrado em 1494 em Tordesilhas, município da província de Valladolid, na Espanha. Era um acordo entre os Reis Católicos da Espanha – Fernando e Isabel e o rei de Portugal, D. João II, que repartia entre os dois reinos a posse das terras descobertas e a descobrir. Delimitava as esferas de ação de Portugal e Espanha nos descobrimentos marítimos, traçando uma linha imaginária a 370 léguas das Ilhas de Cabo Verde, no Oceano Atlântico. As terras a leste pertenceriam a Portugal e à oeste seriam da Espanha. Esse tratado vigorou até 1750 quando foi revogado.

**(2) Martim Afonso de Souza:** nasceu em Vila Viçosa, Portugal em 1500 e morreu em Lisboa a 21 de julho de 1564. Era filho do fidalgo Lopo de Sousa e de D. Brites de Albuquerque. Foi militar e administrador colonial da Coroa Portuguesa.

Foi nomeado pelo rei de Portugal, D. João III, capitão-mor da armada contra os franceses na costa do Brasil. A armada partiu de Lisboa no dia 03 de dezembro de 1530 e em 1531 percorreu toda a costa brasileira, aportando no litoral paulista. Em 22 de janeiro de 1532 criou a Vila de São Vicente – primeira vila do Brasil.

Aqui no Brasil, Martim Afonso tinha plenos poderes, inclusive sobre a vida e a morte das pessoas, além de distribuir terras em sesmarias, nomear oficiais de justiça, etc. Retornou a Portugal em 1533, recebendo o título de capitão-mor do Mar das Índias e em 1534 foi nomeado donatário da Capitania de São Vicente no Brasil e governador da Índia de 1541 a 1545. Está sepultado no Convento de São Francisco em Lisboa.

**(3) João Ramalho:** era português, filho de João Velho Maldonado e de Catarina Afonso de Balbode, nasceu aproximadamente em 1470 em Vouzela, distrito de Viseu, Portugal. Era casado com Catarina Fernandes das Vacas. Foi degreda-

# HISTÓRICO

---

do para o Brasil por delitos cometidos enquanto era escudeiro da rainha. Não se sabe exatamente o ano em que João Ramalho foi deixado na costa brasileira – supõe-se que tenha sido entre 1510 e 1530.

No Brasil uniu-se à índia Bartira, posteriormente batizada como Isabel Dias. Ela era filha do Cacique Tibiriçá, da tribo Guaianazes.

Após a fundação da vila de Santo André da Borda do Campo, exerceu vários cargos nesta vila como: guarda-mor, capitão, alcaide e vereador. Faleceu em 1580, sendo provavelmente sepultado na Igreja do Colégio de São Paulo de Piratininga.

**(4) Vila:** Para se fundar uma vila e doar suas terras era necessário possuir uma carta de poderes do Rei de Portugal. A vila possuía um ordenamento jurídico-administrativo semelhante às cidades atuais. Tinha Câmara Municipal com vereadores, almotacéis – vereadores que serviram a Câmara no ano anterior – juiz, procurador, tesoureiro, escrivão, alcaide-mor - espécie de prefeito, além do guarda-mor – que cuidava da segurança da vila. Possuíam também um Pelourinho.

**(5) Jesuítas:** ordem religiosa fundada em 1539 por Ignácio de Loyola. Tratava-se de um grupo de características militares de combate à Reforma. Nesse mesmo ano foi reconhecida como uma ordem católica romana e em 1540 foi aprovada pelo Papa Paulo III. Os jesuítas chegaram ao Brasil – Bahia – em 1549 e tinham como função primordial catequizar os índios, ou seja, ensinar a religião católica e as normas de conduta moral e social dos portugueses. Além disso, fundaram colégios, abriram estradas para o interior do país, etc. Entre 1504 e 1604 estiveram no Brasil 174 padres, entre eles: Manuel da Nóbrega, José de Anchieta, Leonardo Nunes e Antonio Vieira.

Foram expulsos em 1759 de Portugal e suas colônias, por interferência do Marquês de Pombal. Em 1773 a Companhia foi extinta pelo Papa Clemente XIV. Em 1814 a ordem foi formalmente restaurada pelo Papa Pio VII.

**(6) Capitania:** foram as primeiras divisões administrativas do Brasil, implantadas por D. João II entre os anos de 1532 e 1536. O sistema de capitanias já era usado por Portugal em Açores, Madeira e Cabo Verde, onde tinha dado certo. As terras eram doadas a donatários através da Carta de Doação – que estipulava a área – e do Foral – que apresentava os direitos e deveres dos donatários. O intuito dessa empreitada era colonizar a colônia com o mínimo de recursos da Coroa Portuguesa. O Brasil foi dividido em quinze capitanias e a maioria delas não prosperaram. As capitanias

que tiveram sucesso foram a de São Vicente e a de Pernambuco, onde houve acordos com os índios residentes naquele lugar. Nas demais – Maranhão, Maranhão (2.º quinhão), Ceará, Rio Grande, Itamaracá, Bahia, Ilhéus, Porto Seguro, Espírito Santo, São Tomé, Santo Amaro e Santana os portugueses estavam cercados por indígenas e as casas e canaviais eram destruídos constantemente. Tal sistema foi sendo suplantado a partir de 1549 pelo sistema de Governo-geral, onde as capitanias inexploradas foram retomadas e o governador-geral, com sua sede em Salvador, passou a ser a referência política da Colônia.

**(7) Ordem de São Bento:** essa ordem foi criada por volta de 529 d.C. por São Bento, nas proximidades de Roma. A concepção dessa ordem era de que o mosteiro deveria ser uma instituição autônoma financeira e administrativamente, sendo os monges soldados de Cristo, tendo por chefe o abade.

Na região do ABC, os beneditinos tiveram influência desde o século 17, quando receberam por doação terras que formariam duas fazendas: São Bernardo e São Caetano. No final do século 19 as ordens religiosas perderam seu poder, com a separação do Estado e da Igreja. As terras e propriedades dessas ordens foram vendidas ao Estado ou confiscadas e essas ordens religiosas ficaram restritas a seus mosteiros.

**(8) Tropas:** as tropas de mulas surgiram como meio de transporte a partir da primeira metade do século 18. Era uma resposta à ampliação do movimento comercial entre diversos pontos do Brasil e, em especial, com Minas Gerais, onde a mineração de ouro movia a economia daquele período. Foram abertas várias estradas ligando diversas localidades como, por exemplo Sorocaba – São Paulo – e Viamão no Rio Grande do Sul, onde se criavam mulas, gado e cavalos. Por essas estradas eram trazidos todos os tipos de produtos: alimentos, ferramentas, tecidos, etc. O tropeiro passou a ser uma figura importante na integração espacial e no escoamento da produção de diferentes e distantes lugares.

Entre o Porto de Santos e São Paulo, havia uma rota que passava pela Serra do Mar – através da Calçada de Lorena, inaugurada em 1792 – e seguia por vários caminhos dentro da região que hoje compreende o ABC: Caminho do Pilar, do Oratório, do Vergueiro, entre outros. Com isso, a região que servia de local de pastagem e pouso para os tropeiros foi sendo povoada, permitindo a posterior criação de freguesias e vilas.



Família Mens, de origem escocesa, em foto na varanda do Castelinho em Paranapiacaba. Sentado, à esquerda, o Engenheiro Frederic David Mens, contratado pela São Paulo Railway. Sentada à direita, Meire Evens Mens, esposa do Engenheiro. Em pé ao fundo, o segundo é Godofredo da Câmara Genofre, farmacêutico. Ao seu lado Margareth Jeneth Mens Genofre, sua esposa. Ela carrega no colo Emília Maria Genofre, filha do casal, 1908.

Coleção e Fonte Emília Maria Genofre da Silva. Reprodução, acervo Museu de Santo André Octaviano Armando Gaiarsa.

**(9) Colônia de imigrantes:** essas colônias foram implantadas no ABC, pelo Governo Imperial, a partir de 1877, nas antigas fazendas dos beneditinos. O intuito era de que ali se plantassem produtos agrícolas de subsistência, em apoio às grandes fazendas produtoras de café. As terras das colônias foram divididas em linhas e estas em lotes que eram entregues aos imigrantes italianos que deveriam cultivar produtos agrícolas. Com a renda gerada, poderiam abater suas dívidas com o Governo, tornando-se proprietários das terras. No entanto, a realidade era diferente. O descaso, as más condições de vida e a inaptidão das terras para o cultivo fizeram com que muitos imigrantes abandonassem seus lotes e buscassem no núcleo urbano outro tipo de atividade que lhes garantissem o sustento. Com isso, esse sistema de uso das terras foi abandonado pelo governo, que passou a estimular ainda mais as grandes propriedades que queriam o imigrante apenas como mão-de-obra barata e em larga escala, e não mais como proprietário de um lote de terra.

#### PARA SABER MAIS:

Sobre História de Santo André:

- *Santo André, Cidade e Imagens*, Santo André, Prefeitura Municipal de Santo André, 1991.
- *Santo André Ontem, Hoje e Amanhã*, de Octaviano Gaiarsa, Santo André, Prefeitura Municipal de Santo André, julho de 1991.
- *Antecedentes Históricos do ABC Paulista – 1550- 1892*, de Wanderlei dos Santos, São Bernardo do campo, Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, 1992.
- *João Ramalho e Santo André da Borda do Campo*, de Affonso de E. Taunay, 2.<sup>a</sup> ed., São Paulo, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais/Prefeitura Municipal de Santo André, 1968.
- *Álbum de São Bernardo*, de João Netto Caldeira, São Paulo, Organização Cruzeiro do Sul, 1937.

# HISTÓRICO

## SÍMBOLOS MUNICIPAIS

### BRASÃO:

#### LEI Nº 3.924, DE 24 OUTUBRO DE 1972

A Câmara Municipal de Santo André decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica reformulado o Brasão de Armas do Município, conforme modelo nº 1, anexo a esta lei.

Art. 2º - O Brasão se comporá das seguintes partes:

I - Escudo central, ao estilo da heráldica portuguesa adotada pela nobreza dos séculos XVI e XVII terá a forma retangular, com os cantos inferiores arredondados e terminado, ao centro, em ponta também curva. A cor do escudo será de ouro (amarela), tendo sobreposta a Cruz de Santo André em sinople (verde); apóstolo e mártir, orago da cidade. An. - nº 1;

II - O escudo é encimado por coroa mural, de prata (branca), distintivo das Municipalidades, com quatro torres, características de cidades maiores.

III - Sobre o escudo, terá um listel de ouro (amarelo), com a inscrição em sinople (verde) - PAVLISTARVM - TERRA MATER - , divisa que resume o passado histórico do Município de Santo André.

Art. 3º - Para o desenho do Brasão ficam estabelecidos os



seguintes módulos ou proporções entre seus elementos:  
ESCUDO - Altura - 5,5 módulos; largura 4,5 módulos; Braços da Cruz - 2,0 módulos.

COROA MURAL - Altura - 2,0 módulos, com raio de curvatura de 8,25 módulos; (corda da curva superior) e 6,0 módulos (da curva inferior).

O LISTEL terá altura de 0,75 módulos e a largura de 8,0 módulos. A distância entre a ponta do escudo e o listel será de 0,5 módulos.

Art. 4º - O Brasão servirá de sinete ou selo, impresso nos papéis da Municipalidade, colorido ou em branco e preto, de acordo com o disposto nos artigos seguintes.

Parágrafo único - Na impressão em branco e preto obedecer-se-á às convenções estabelecidas para as cores, de acordo com o anexo nº 2 desta lei.

Art. 5º - O uso do Brasão é privativo da Municipalidade e somente o Prefeito Municipal e Presidente da Câmara poderão usar o Brasão impresso em cores. A dimensão do Brasão será de 3x3 centímetros, com as legendas habituais: Prefeitura Municipal de Santo André ou Câmara Municipal de Santo André, Estado de São Paulo, Brasil. (Rev. p/ Lei nº 5.844/81)

Parágrafo único - Para uso dos Secretários e Vereadores o Brasão será impresso em branco e preto, na dimensão de 3x3 centímetros. Para uso dos demais funcionários o Brasão será impresso, também em branco e preto, nas dimensões 2x2 ou 1x1 centímetros. (Rev. p/ Lei nº 5.844/81)

Art. 6º - Para aproveitamento do material em estoque poder-se-á utilizar carimbo obliterador com o Brasão aprovado por esta lei.

Art. 7º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

### BANDEIRA

#### LEI Nº 3.925, DE 25 OUTUBRO DE 1972

A Câmara Municipal de Santo André decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica reformulada a Bandeira do Município de Santo André, instituída pela Lei nº 496, de 4 de abril de 1949.

Art. 2º - A confecção da Bandeira, conforme modelo 17-E, anexo a esta lei, obedecerá às seguintes normas:

I - A bandeira terá forma retangular e medirá, em módulos, 24x32.

II - O campo da bandeira será dividido horizontalmente em duas partes iguais, sendo a metade superior de cor azul e a metade inferior de cor branca.

III - O Brasão ficará situado no centro geométrico da bandeira.

IV - A legenda PAVLISTARVM TERRA MATER deverá ser inscrita nas duas faces da bandeira.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Figura 2 - Bandeira



### HINO DE SANTO ANDRÉ

O Hino a Santo André foi oficializado pela Lei Municipal nº 541, de 16 de fevereiro de 1950, com letra do Professor José Amaral Wagner e música de Luiz Carlos da Fonseca e Castro.

*Santo André livre terra querida,  
Forja ardente de amor e trabalho,  
Em teu solo semeias a vida,  
Em teus lares há pão e agasalho*

*Estrilho*

*Salve, salve, torrão andreense  
Gigantesco viveiro industrial!  
Teu formoso destino pertence  
Aos que lutam por um ideal!*

*Três figuras de heróis bandeirantes:  
Isabel, o cacique e o reinol  
Constituíram os troncos gigantes  
Das famílias paulistas de escol.*

*Estrilho*

*Se tu foste, no início, um castigo,  
Hoje és benção dos céus sobre nós.  
Santo André, o teu nome bendigo,  
berço e tumba de nossos avós.*

*Estrilho*

*Eia pois, a caminho da glória,  
Santo André do herói quinhentista!  
Tu serás para sempre na história,  
marco zero da história paulista!*

*Estrilho*

The musical score is presented in a standard format with a grand staff (treble and bass clefs) for the piano accompaniment and a single treble clef for the vocal line. The score is divided into several systems, each corresponding to a line of lyrics. The piano part features a steady accompaniment with chords and moving lines in both hands. The vocal line is written in a clear, legible font, with notes and rests clearly marked. The score includes dynamic markings such as 'p' (piano) and 'pp' (pianissimo), and articulation marks like 'acc' (accents) and 'pizz' (pizzicato). The overall style is that of a traditional hymn or anthem.

# HISTÓRICO

QUADRO 02

## PROCESSO DE FORMAÇÃO E DEFINIÇÃO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ

**1812** - Foi criada a Freguesia de São Bernardo, por aprovação régia do bispo diocesano e por alvará de 12 de outubro. A Freguesia, espécie de distrito de São Paulo, abrangia área que não tinha limites exatos. Não equivale ao território atual da Região do Grande ABC, pois dela não fazia parte o bairro rural de São Caetano.

**1890** - Instalado o Município de São Bernardo, abrangendo toda a área da atual Região do Grande ABC, com sede em São Bernardo.

**1896** - Criação do Distrito de Paz de Ribeirão Pires (incluindo os atuais Municípios de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, parte de Mauá e o atual Distrito de Paranapiacaba).

**1907** - Criado o Distrito de Paranapiacaba.

**1910** - Criado o Distrito de Santo André (incluindo o atual Município de Santo André, São Caetano e parte de Mauá).

**1916** - Criado o Distrito de São Caetano.

**1934** - Criado o Distrito de Mauá.

**1938** - O Município de São Bernardo passou a denominar-se Santo André, englobando os distritos de Santo André (Distrito Sede), São Caetano, São Bernardo, Mauá, Ribeirão Pires e Paranapiacaba.

**1944** - Distrito de São Bernardo é elevado a Município com a denominação de São Bernardo do Campo. A instalação do novo Município ocorreu em 1º de janeiro de 1945.

**1948** - O Distrito de São Caetano é elevado à condição de Município com a denominação de São Caetano do Sul.

**1953** - O Município de Santo André, inicialmente termo da Comarca de São Paulo, obteve pela Lei nº 2.420 de 18/12/1953 sua autonomia judiciária. Criando assim a Comarca de Santo André.

**1954** - Os Distritos de Mauá e Ribeirão Pires (incluindo o atual Município de Rio Grande da Serra), são elevados à condição de Município.

**1958** - É criado o Município de Diadema.

**1963** - É criado o Município de Rio Grande da Serra.

**1985** - Em parte da área do 2º Subdistrito é criado o Distrito de Capuava.

**2001** - Criada a Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense.

## PREFEITOS DE SÃO BERNARDO (1889/1937) E SANTO ANDRÉ (1938/2005)<sup>(1)</sup>

Mandato	Nome
1889 a 1891	João do Prado
1892 a 1896	Capitão José de Oliveira Cata Preta
1896 a 1904	Agenor de Camargo
1905 a 1907	João Batista de Oliveira Lima
1908 a 1913	Alfredo Luiz Fláquer
1914 a 1928	Saladino Cardoso Franco
1930	Armando Setti
1931	Armando Arruda Pereira
1933	Justino Paixão
1934 a 1937	Felício Laurito
1938	Décio de Toledo Leite
1940	José de Carvalho Sobrinho
19/3/1947	Alfredo Maluf * (Armando Mazzo foi cassado pelo Supremo Tribunal Eleitoral antes de tomar posse)
14/1/1948	Antonio Fláquer
14/03/1951 a 31/12/1951	Francisco A. A. Barone
01/01/1952 a 31/12/1955	Fioravante Zampol
01/01/1956 a 31/12/1959	Pedro Dell'Antonia
1/1/1960	Oswaldo Gimenez
1961	José Silveira Sampaio
31/01/1963 a 23/12/1963	Clóvis Sidney Thon
01/01/1964 a 20/05/1964	Lauro Gomes de Almeida
21/05/1964 a 31/01/1969	Fioravante Zampol
01/02/1969 a 30/01/1973	Newton da Costa Brandão
31/01/1973 a 31/01/1977	Antonio Pezzolo
01/02/1977 a 31/01/1983	Lincoln dos Santos Grillo
01/02/1983 a 31/12/1988	Newton da Costa Brandão
01/01/1989 a 31/12/1992	Celso Augusto Daniel
01/01/1993 a 31/12/1996	Newton da Costa Brandão
01/01/1997 a 31/12/2000	Celso Augusto Daniel
01/01/2001 a 17/01/2002	Celso Augusto Daniel
18/01/2002 a 31/12/2004	João Avamileno
1/1/2005	João Avamileno

Fonte: Câmara Municipal de Santo André / Registro de Atas Especiais / PMSA. (1): O Município de São Bernardo, instalado em 1890, incluía o território de Santo André. Somente em 1938 o Município passa a denominar-se Santo André, conforme Quadro 01.



## Aspectos Físico-Territoriais



**Artista:** Roberto Pinheiro  
**Ano de aquisição:** 2.003  
**Obra:** Persistência

# ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

QUADRO 01

## LOTEAMENTOS REFERENCIAIS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ

	ANO <sup>(1)</sup>		ANO <sup>(1)</sup>		ANO <sup>(1)</sup>
Paranapiacaba (ex-Alto da Serra)	1861 <sup>2)</sup>	Vila Francisco Matarazzo	1950	Jardim Oriental	1962
Centro	1867	Jardim Bom Pastor	1950	Parque das Garças	1962
Ipiranguinha	1909	Jardim Guarará	1950	Sítio Taquaral	1962
Bairro da Glória (ex-Vila Fláquer)	1912	Vila Alto de Santo André	1951	Jardim Alzira Franco	1963
Bairro Silveira	1913	Vila São Jorge	1951	Vila Alzira	1963
Vila Alzira	1918	Vila Guaraciaba	1951	Jardim Alvorada	1964
Vila Homero Thon	1920	Jardim Irene	1951	Jardim Cambuí	1965
Vila Bastos	1921	Vila Alberto	1952	Vila Bartira	1966
Vila Alpina	1923	Vila Áurea	1952	Jardim Santa Cristina	1966
Vila Palmares	1924	Condomínio Maracanã	1952	Conjunto Residencial Ana Maria	1968
Bairro Jardim	1925	Vila Sacadura Cabral	1952	Cidade São Jorge	1968
Bairro Operário - Bairro Campestre	1925	Vila Vitória	1953	Jardim Cristiana	1968
Vila Assunção	1925	Vila Alice	1953	Jardim Jamaica	1970
Bairro das Nações	1925	Jardim das Maravilhas	1953	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	1970
Camilópolis (ex-Vila Splendor)	1925	Vila Floresta	1953	Jardim das Garças	1971
Vila Apiaí	1926	Vila Boa Vista	1953	Vila Adele	1972
Santa Terezinha (ex-Torrinha)	1927	Jardim Santo André	1953	Parque Gerassi	1972
Vila Pires	1928	Alberto G. Miguel	1953	Estância Rio Grande	1973
Vila Curuçá	1928	Jardim do Estádio	1955	Jardim Guaripocaba	1974
Vila América	1928	Parque Jaçatuba	1955	Jardim Águia de Ouro	1975
Vila Valparaíso	1929	Vila Cecília Maria	1955	Jardim Mazzei	1976
Casa Branca	1930	Parque Represa Billings III	1955	Chácara Engenho da Serra	1977
Vila Guiomar	1930	Parque João Ramalho	1956	Vila Lutécia	1979
Vila Humaitá	1932	Jardim Ana Maria	1956	Jardim Teles de Menezes	1979
Vila Metalúrgica	1933	Vila Aquilino	1956	Jardim Alteza	1979
Vila Gilda	1935	Vila Floresta	1956	Parque América	1979
Vila Príncipe de Gales	1935	Vila Sá	1956	Jardim Itapoan	1980
Vila Lucinda	1938	Parque Capuava	1957	Jardim Las Vegas	1981
Vila Luzita	1938	Jardim Clube de Campo	1957	Parque Billings	1981
Bairro Paraíso	1940	Parque Erasmo Assunção	1958	Parque Marajoara	1982
Vila Helena	1942	Jardim Ipanema	1958	Jardim Marek	1982
Jardim Bela Vista	1948	Parque Represa Billings II	1958	Parque das Garças	1982
Vila Linda	1948	Vila Amabile Pezzolo	1959	Jardim Rina	1987
Parque Oratório	1949	Parque Rio Grande	1960	Jardim Milena	1988
Parque Novo Oratório	1949	Vila Pinheirinho	1962	Jardim Aclimação	1989

Fonte: Ger. Planejamento Urbano /Secretariade Desenvolvimento Urbano e Habitação / Prefeitura Municipal de Santo André – Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense

(1) O ano se refere tanto a abertura de loteamento oficializado por decreto ou quanto a depoimentos de moradores.

(2) Paranapiacaba: Vila Velha,1861; Parte Alta (Morro), 1862; Vila Nova, 1898

TABELA 1

### ÁREA E PERCENTUAL DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ SEGUNDO DIVISÃO DISTRITAL

ÁREA	Km <sup>2</sup>	%
Distrito Sede	81,78	46,9
1º Subdistrito	71,67	41,1
2º Subdistrito	10,11	5,8
Distrito Capuava	9,38	5,4
Distrito Paranapiacaba	83,22	47,7
Área Total	174,38	100,0

Fonte: Ger. Planejamento Urbano /Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação /Prefeitura Municipal de Santo André

TABELA 2

### MACROZONEAMENTO MUNICIPAL INSTITUÍDO PELO PLANO DIRETOR LEI MUNICIPAL Nº 8.696/04

MACROZONA <sup>(1)</sup>	ÁREA (Km <sup>2</sup> )	%
Urbana <sup>(2)</sup>	66,45	38,1
Proteção Ambiental <sup>(3)</sup>	107,93	61,9
Área total	174,38	100,0

Fonte: Coord. Plano Diretor/ Secretariade Desenvolvimento Urbano e Habitação /Prefeitura Municipal de Santo André

(1) O Macrozoneamento fixa as regras fundamentais do ordenamento territorial, considerando as características do ambiente natural e construído, assim a:

(2) Macrozona Urbana corresponde a porção urbanizada do município, e se subdivide em quatro zonas: Zona de Reestruturação Urbana, Zona de Qualificação Urbana, Zona de Recuperação Urbana e Zona Exclusivamente Industrial onde são admitidos os usos residencial, não-residencial que compreende os usos industrial, comercial, de prestação de serviços e institucional e o misto que é a possibilidade do residencial com os outros usos na mesma edificação;

(3) A Macrozona de Proteção Ambiental corresponde às áreas de proteção do ambiente natural compreendendo as bacias dos Rios Grande e Pequeno e a Bacia do Rio Mogi, se subdivide em seis zonas e tem como objetivos garantir a produção de água e a proteção dos recursos naturais; recuperar as áreas ambientalmente degradadas e promover a regularização urbanística e fundiária dos assentamentos existentes e contribuir com o desenvolvimento econômico sustentável e terá regulado o uso, ocupação e parcelamento do solo após a aprovação da Lei Estadual da Sub-Bacia Hidrográfica Billings-Tamanduateí.

## FORMAÇÃO GEOLÓGICA E DECLIVIDADE

Santo André está inserida no contexto da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), que ocupa um Sítio Natural com dois tipos principais de embasamento geológico: uma porção mais central de origem sedimentar e suas bordas de origem cristalina.

Estas porções se comportam de maneiras bastante distintas quando apropriadas para fins urbanos.

Enquanto a porção central da Bacia Sedimentar de São Paulo tem declividades mais suaves e melhores condições de aproveitamento, as bordas dessa bacia apresentam condicionantes ambientais desfavoráveis ao assentamento urbano, basicamente em função de altas declividades e de instabilidade geológica.

A Zona Urbana de Santo André apresenta na sua porção centro norte embasamento geológico constituído principalmente por sedimentos terciários consolidados (areias, argilas e cascalhos da formação São Paulo) e por sedimentos quaternários inconsolidados nas várzeas dos principais rios e córregos.

Esta região apresenta declividades suaves e os principais problemas ambientais são as enchentes, face a pouca declividade natural dos terrenos, que leva os rios a um padrão meandrante, com várzeas relativamente extensas, apropriadas à extravazão das águas dos leitos nas épocas mais chuvosas.

A porção sul da Zona Urbana, assim como a maior parte da Zona de Expansão Urbana do Município, tem o embasamento geológico constituído principalmente por rochas metamórficas do embasamento cristalino brasileiro (micaxistos, metarenitos e filitos: rochas metamórficas de origem sedimentar; migmatitos e gnaisses graníticos: rochas metamórficas de origem ígnea).

Nesta região há uma predominância de grandes declividades e a ocorrência de eventos geotécnicos expressivos (escorregamentos, desmontes, erosão em sulcos que evoluem facilmente para ravinamentos), que tornam o ambiente físico desfavorável ao assentamento urbano.

Fonte: Diagnóstico do Uso e Ocupação do Solo de Santo André - janeiro/98 / Prefeitura Municipal de Santo André

## HIDROGRAFIA

O município possui uma rede de rios, córregos e ribeirões que compõem ao todo 5 bacias hidrográficas: as bacias localizadas na Zona Urbana do Município apresentam características bastante diferenciadas daquelas inseridas na área de mananciais, pois são permanentemente afetadas por problemas de poluição e assoreamento provocados pelos esgotos domésticos e industriais. Já as bacias localizadas na área de mananciais têm importância fundamental não só para o Município, mas também para toda a região, pois têm como função o abastecimento de água da Grande São Paulo, a produção de energia elétrica e o abastecimento industrial.

### ÁREA DE PROTEÇÃO AOS MANANCIAIS

Na Área de Proteção aos Mananciais estão situadas duas bacias hidrográficas: a bacia do Rio Mogi e a bacia do Reservatório Billings. Ambas têm suas nascentes no alto da Serra do Mar e enquanto uma parte das águas desce a serra rumo ao oceano, outras nascentes encaminham seu fluxo em sentido oposto, correndo na direção do Reservatório Billings.

A bacia do Rio Mogi escoas suas águas rumo ao mar, suas nascentes descem as encostas formando um vale profundo, com muitas corredeiras e cachoeiras.

A bacia do Reservatório Billings é composta por duas sub-bacias formadas pelo Rio Grande e Rio Pequeno.

A sub-bacia do Rio Grande tem suas nascentes próximas às vertentes da Serra do Mar em Paranapiacaba, resultando em lagos e cascatas naturais que confluem para a formação do Rio Grande. Mais à frente, o Rio Grande percorre seu caminho desenvolvendo um traçado bastante sinuoso e termina por despejar suas águas no Reservatório Billings.

A sub-bacia do Rio Pequeno é formada por nascentes situadas em um ponto mais abaixo que as vertentes da Serra do Mar. Seus cursos d'água formam o Reservatório do Rio Pequeno e, assim como a bacia do Rio Grande, deságua no Reservatório Billings.

### ZONA URBANA

Na Zona Urbana estão localizadas três bacias hidrográficas: bacia do Ribeirão Oratório, Ribeirão dos Meninos e do Rio Tamanduateí.

A bacia do Rio Tamanduateí abrange 53% da hidrografia na área urbana e o restante da região urbanizada é subdividido pelas bacias do Ribeirão Oratório e do Ribeirão dos Meninos.

### RIBEIRÃO ORATÓRIO - AFLUENTES

Margem Direita  
Município de São Paulo

Margem Esquerda  
- Córrego Taubaté  
- Córrego Maria Quitéria  
- Córrego Bahamas  
- Córrego do Meio  
- Córrego Lavapés  
- Córrego Guaixaya  
- Córrego Almada  
- Córrego da Av. Cândido Camargo  
- Córrego da Divisa

### RIBEIRÃO DOS MENINOS - AFLUENTES

Margem Direita  
- Córrego Grota  
- Córrego Contravertente do Beraldo  
- Córrego da R. Grã-Bretanha  
- Córrego Monte Alto  
- Córrego Araçatuba e seu afluente (Itororó)  
- Córrego Taióca

Margem Esquerda  
Município de São Bernardo do Campo

### TAMANDUATEÍ - AFLUENTES

Margem Direita  
- Córrego Jundiá e seus afluentes  
- Córrego Comprido  
- Córrego André Ramalho  
- Córrego Sorocaba

Margem Esquerda  
- Córrego Utinga  
- Córrego Beraldo  
- Córrego Cemitério  
- Córrego Carapetuba  
- Córrego Apiaí  
- Córrego Guarará e seus afluentes  
- Córrego Cassaquera e seus afluentes

Fonte: Ger. Planejamento Urbano /Secretariade Desenvolvimento Urbano e Habitação / Prefeitura Municipal de Santo André



## PRINCIPAIS DIVISÕES TERRITORIAIS DE SANTO ANDRÉ

O Plano Diretor (Lei 8.696/2004), divide o território do Município em 2 grandes zonas: a Macrozona Urbana e a Macrozona de Proteção Ambiental. Estas se subdividem em Zona de Reestruturação Urbana, de Qualificação Urbana, de Recuperação Urbana e a de Exclusividade Industrial dentro da Macrozona Urbana e em Zona de Conservação Ambiental, de Recuperação Ambiental, de Ocupação Dirigida 1, de Ocupação Dirigida 2, de Desenvolvimento Econômico Compatível e Zona Turística de Paranaapiacaba na Macrozona de Proteção Ambiental.

Existem outras divisões feitas por órgãos externos à Prefeitura e que são utilizadas por ela visando atender da melhor maneira os munícipes, tais como a divisão do Município por Distrito feita pelo Instituto de Geografia e Cartografia do Estado de São Paulo (IGC), que separa o territó-

rio em 3 áreas, sendo elas o Distrito de Capuava, Paranaapiacaba e o Sede. Esta é uma divisão administrativa, com alguns serviços públicos municipais ou privados como os cartórios, as agências do correio, entre outros.

Tais divisões são utilizadas por alguns órgãos internos da administração municipal, outros órgãos públicos e privados que exercem atividade no município e que trabalham com as diferentes divisões geográficas em função das características dos serviços prestados por cada uma dessas entidades.

Se, por um lado, essas divisões facilitam o trabalho de cada um desses órgãos, elas praticamente impedem o cruzamento de informações de fontes diferentes, pois, na maioria das vezes, não correspondem às referências geográficas reais.

# ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

TABELA 3

PRINCIPAIS DIVISÕES TERRITORIAIS ADOTADAS NA PMSA		
TÍTULOS	NÚMERO DE SETORES	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Setor Fiscal	26	Criado pelo Cadastro Fiscal. Vários órgãos municipais como: Secretarias, Autarquias, e empresas da Municipalidade utilizam-no como referência. Compõe um Setor fiscal as quadras, os lotes e os arruamentos, sendo que o setor e os componentes recebem um número para identificação.
Orçamento Participativo	19	Divisão da cidade em regiões para discutir o Orçamento Financeiro e eleger as suas prioridades.
Bairros	117	Divisão da Cidade que concentram um número de características que definem uma identidade própria.
Gerências de Saúde	4	Divisão da Cidade feita pela Secretaria da Saúde em 4 áreas para um melhor controle dos equipamentos de saúde e programas desenvolvidos.
Centros de Referência da Assistência Social	3	Unidade pública estatal, de base territorial, localizada nas áreas de maior vulnerabilidade social, pobreza e de outros fatores de risco e exclusão social.

Fonte: Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos / Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo / Prefeitura Municipal de Santo André

TABELA 4

PRINCIPAIS DIVISÕES TERRITORIAIS ADOTADAS POR ÓRGÃOS EXTERNOS À PMSA			
ÓRGÃO	SETOR	Nº DE SETORES	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
EBCT	CEP	3	Determinado número de ruas, abriga um Setor Postal.
Justiça Eleitoral	Zona Eleitoral	10	Cada zona eleitoral abrange um determinado número de bairros.
Secretaria Estadual da Educação	Diretoria de Ensino	1	
Secretaria de Segurança Pública	Distrito Policial	6	
Polícia Militar	Batalhão de Polícia	2	Responsável pelo patrulhamento ostensivo do município.
Eletropaulo	Agência	2	Divisão em função de atendimento ao público.
Eletropaulo	Setor	40	Os setores são definidos em função da capacidade de leitura.
IBGE	Setor Censitário	684 (Censo de 2000)	Os setores censitários correspondem a divisões da cidade em função do número de domicílios. A cada Censo é feita uma revisão dos limites dos setores censitários.
IBGE	Áreas de Ponderação (na Prefeitura de Santo André adotou-se o nome REDE - Região de Dados e Estatísticas)	43	Unidades territoriais criadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para a divulgação dos resultados do Questionário da Amostra. O Questionário da Amostra do Censo 2000, pela sua complexidade, foi aplicado em território nacional somente em domicílios selecionados, numa amostragem de 5.304.711 domicílios, representando uma fração de 11,7%.

Fonte: Depto. Indicadores Sociais e Econômicos / Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo / Prefeitura Municipal de Santo André

TABELA 5

**DISTÂNCIA RODOVIÁRIA<sup>(1)</sup> DO CENTRO DE SANTO ANDRÉ<sup>(2)</sup> AOS MUNICÍPIOS LIMÍTROFES (km)**

MUNICÍPIO	Km
São Bernardo do Campo	5
São Caetano do Sul	5
Mauá	10
Ribeirão Pires	16
São Paulo	18
Rio Grande da Serra	20
Cubatão	23
Suzano	41
Mogi das Cruzes	52
Santos	55

Fonte: Seade - (1): Menor percurso - (2): Marco Zero (Praça IV Centenário)

TABELA 6

**REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ**

POSIÇÃO	COORDENADA
Latitude <sup>(1)</sup>	23° 39' 30" S
Longitude <sup>(1)</sup>	46° 31' 00" W
Altitude	750 a 800 metros
Ponto mais alto	1.174 m (Paranapiacaba)

Fonte: Ger. Planejamento Urbano /Secretariade Desenvolvimento Urbano e Habitação /Prefeitura Municipal de Santo André

(1): As coordenadas correspondem à localização do Marco Zero que encontra-se implantado defronte à Agência Central dos Correios, na Praça IV Centenário.



**MARCO ZERO**

**O marco zero de Santo André está localizado na Praça XIV Centenário (em frente a entrada principal do prédio dos Correios).**

## COBERTURA VEGETAL

A vegetação é composta por uma mata secundária (floresta tropical úmida de altitude), que se mostra conservada em várias áreas, principalmente nas vertentes da Serra do Mar não afetadas pela poluição de Cubatão, no Parque do Pedroso e nas nascentes dos rios Grande e Pequeno. Em outros setores a vegetação mostra-se bastante alterada, como por exemplo, na área afetada pela poluição de Cubatão junto a Paranapiacaba, no Vale do Rio Mogi, ou áreas com loteamentos como no Parque Represa Billings,

Parque Miami ou Jardim Riviera.

Nas áreas mais urbanizadas restaram matas em alguns locais junto ao Parque do Pedroso, e em pequenas manchas nas áreas com declividade mais acentuada.

Na Área de Proteção aos Mananciais existem áreas com predominância de vegetação arbórea pouco densa e de campos, sendo que esta última também é encontrada em pequenas porções na Zona Urbana.

Fonte: Diagnóstico do Uso e Ocupação do Solo de Santo André - janeiro 98 / PMSA



## Demografia



**Artista:** Zica Bergamin  
**Ano de aquisição:** 1.991  
**Obra:** Dia de Passeio

# DEMOGRAFIA

TABELA 1

## EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE: BRASIL, ESTADO DE SÃO PAULO, GRANDE SÃO PAULO, REGIÃO GRANDE ABC E SANTO ANDRÉ NOS ANOS DE 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 E ESTIMATIVA 2006<sup>(\*)</sup>

Regiões	1960	1970	1980	1991	2000	2006(*)
Brasil	70.070.457	93.139.037	119.002.706	146.868.808	169.799.170	186.770.562
Estado de São Paulo	12.809.231	17.771.948	25.040.698	31.548.008	37.032.403	41.055.734
Região Grande SP	4.791.245	8.139.730	12.588.725	15.417.637	17.878.703	19.351.216
Região Grande ABC	504.416	988.677	1.652.781	2.048.674	2.354.722	2.580.926
Santo André	245.147	418.826	553.072	616.991	649.331	673.234

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - (\*): Estimativa das populações residentes em 01.07.2006

TABELA 2

## EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS POPULAÇÕES RESIDENTES NO TOTAL NACIONAL: BRASIL, ESTADO DE SÃO PAULO, GRANDE SP, REGIÃO GRANDE ABC, SANTO ANDRÉ NOS ANOS DE 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 E DA ESTIMATIVA 2006<sup>(\*)</sup>

Regiões	1960	1970	1980	1991	2000	2006(*)
Brasil	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Estado de São Paulo	18,28	19,08	21,04	21,48	21,81	24,18
Região Grande SP	6,84	8,74	10,58	10,50	10,53	11,40
Região Grande ABC	0,72	1,06	1,39	1,39	1,39	1,52
Santo André	0,35	0,45	0,46	0,42	0,38	0,40

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística /Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos - Prefeitura Municipal de Santo André  
 (\*): Da estimativa das populações residentes em 01.07.2006

TABELA 3

## EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC DE 1.960 / 2.000 E ESTIMATIVA 2006<sup>(\*)</sup>

Municípios	1960	1970	1980	1991	2000	2006(*)
Santo André	245.147	418.826	553.072	616.991	649.331	673.234
São Bernardo do Campo	82.411	201.662	425.602	566.893	703.177	803.906
São Caetano do Sul	114.421	150.130	163.082	149.519	140.159	133.241
Diadema	12.308	78.914	228.660	305.287	357.064	395.333
Mauá	28.924	101.700	205.740	294.998	363.392	413.943
Ribeirão Pires	17.250	29.048	56.532	85.085	104.508	118.864
Rio Grande da Serra	3.955	8.397	20.093	29.901	37.091	42.405
Região do Grande ABC	504.416	988.677	1.652.781	2.048.674	2.354.722	2.580.926

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - (\*): Estimativa das populações residentes em 01.07.2006

TABELA 4

## COMPONENTES DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO, REGIÃO METROPOLITANA E MUNICÍPIOS DA REGIÃO GRANDE ABC - 1970 / 1980, 1980 / 1991, 1991 / 2000

Região	1970 / 1980			1980 / 1991			1991 / 2000	
	Cresc. Pop.	Saldo Veg.	Saldo Migrat.	Cresc. Pop.	Saldo Veg.	Saldo Migrat.	Cresc. Pop.(1)	Saldo Migrat.
Estado de São Paulo	7.268.764	4.185.591	3.083.173	6.505.761	5.919.097	586.664	5.484.395	147.443
Região Metropolitana de SP	4.448.995	2.153.238	2.295.757	2.827.691	3.102.383	-274.692	2.461.066	24.399
Santo André	134.246	103.722	30.524	62.040	122.580	-60.540	32.340	-3.376
São Bernardo do Campo	223.940	81.889	142.051	140.728	122.572	18.156	136.284	5.801
S. Caetano do Sul	12.952	30.124	-17.172	-13.879	26.702	-40.581	-9.360	-1.753
Diadema	149.746	36.655	113.091	76.408	75.617	791	51.777	1.572
Mauá	104.040	36.249	67.791	88.891	64.970	23.921	68.394	-895
Ribeirão Pires	27.484	10557	16.927	28.503	15.464	13.039	19.423	891
Rio Grande da Serra	11.696	3.059	8.637	9.755	5.688	4.067	7.190	245

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Censos Demográficos -1991/2000 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(1): Valores calculados a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística /Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos - Prefeitura Municipal de Santo André

**ÁREA E POPULAÇÃO DE 1991, 2000 E ESTIMATIVA 2006<sup>(\*)</sup>  
DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO**

MUNICÍPIOS	ÁREA (KM <sup>2</sup> )	POPULAÇÃO 1991	POPULAÇÃO 2000	ESTIMATIVA 2006 <sup>(*)</sup>
ARUJÁ	96	37.622	59.185	75.122
BARUERI	61	130.799	208.281	265.549
BIRITIBA MIRIM	414	17.833	24.653	29.694
CAIEIRAS	104	39.069	71.221	94.985
CAJAMAR	132	33.736	50.761	63.344
CARAPICUIBA	36	283.661	344.596	63.344
COTIA	325	107.453	148.987	179.685
DIADEMA	32	305.287	357.064	395.333
EMBÚ	68	155.990	207.663	245.855
EMBÚ-GUAÇÚ	171	36.277	56.916	72.170
FERRAZ DE VASCONCELOS	25	96.166	142.377	176.532
FRANCISCO MORATO	45	83.885	133.738	170.585
FRANCO DA ROCHA	143	85.535	108.122	124.816
GUARAREMA	262	17.961	21.904	24.818
GUARULHOS	334	787.866	1.072.717	1.283.253
ITAPECERICA DA SERRA	36	85.550	129.685	162.239
ITAPEVI	88	107.976	162.433	202.683
ITAQUAQUECETUBA	83	164.957	272.942	352.755
JANDIRA	22	62.697	91.807	113.323
JUQUITIBA	550	19.969	26.459	31.256
MAIRIPORÃ	307	39.937	60.111	75.022
MAUÁ	67	294.998	363.392	413.943
MOGI DA CRUZES	731	273.175	330.241	372.419
OSASCO	68	568.225	652.593	714.950
PIRAPORA DO BOM JESUS	99	7.956	12.395	15.676
POÁ	17	76.302	95.801	110.213
RIBEIRÃO PIRES	107	85.085	104.508	118.864
RIO GRANDE DA SERRA	33	29.901	37.091	42.405
SALESÓPOLIS	418	11.359	14.357	16.573
SANTA ISABEL	361	37.975	43.740	48.001
SANTANA DE PARNAÍBA	179	37.762	74.828	102.224
SANTO ANDRÉ	175	616.991	649.331	673.234
SÃO BERNARDO DO CAMPO	411	566.893	703.177	803.906
SÃO CAETANO DO SUL	12	149.519	140.159	133.241
SÃO LOURENÇO DA SERRA	192	7.596	12.199	15.668
SÃO PAULO	1.509	9.646.185	10.434.252	11.016.703
SUZANO	185	158.839	228.690	280.318
TABOÃO DA SERRA	20	160.084	197.644	225.405
VARGEM GRANDE PAULISTA	29	15.870	32.683	45.110
<b>TOTAL REGIÃO</b>	<b>8.051</b>	<b>15.444.941</b>	<b>17.878.703</b>	<b>19.351.216</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(\*): Estimativa das populações residentes em 01.07.2006

# DEMOGRAFIA

TABELA 6

## CARACTERIZAÇÃO DOS BAIRROS DE SANTO ANDRÉ, LOCALIZAÇÃO, ÁREA E POPULAÇÃO 1991 / 2000 / PROJEÇÃO 2006

Bairro	Distrito e Subdistritos	Área (Km2)	População 1991	População 2000	Projeção População 2006
Acampamento Anchieta	PARANAPIACABA	4,20	135	129	134
Bairro Campestre	1º SUBDISTRITO	2,43	16.323	14.421	14.952
Bairro Casa Branca	1º SUBDISTRITO	0,89	2.784	1.802	1.868
Bairro Cata Preta	1º SUBDISTRITO	1,34	171	5.587	5.793
Bairro Jardim	1º SUBDISTRITO	1,54	6.870	7.199	7.464
Bairro Paraíso	1º SUBDISTRITO	0,85	4.409	4.944	5.126
Bairro Pinheirinho	1º SUBDISTRITO	0,19	1.605	1.662	1.723
Bairro Rio Grande	PARANAPIACABA	4,44	0	0	0
Bairro Santa Maria	1º SUBDISTRITO	0,59	5.422	4.645	4.816
Bairro Santa Terezinha	2º SUBDISTRITO	1,51	7.662	7.115	7.376
Bairro Silveira	1º SUBDISTRITO	0,50	3.050	3.000	3.111
Bangu	2º SUBDISTRITO	0,53	3.937	4.455	4.619
Cabeceiras do Araçuaçu	PARANAPIACABA	5,59	38	37	38
Cabeceiras do Rio Grande	PARANAPIACABA	13,20	0	0	0
Cabeceiras do Rio Mogi	PARANAPIACABA	7,40	0	44	46
Cabeceiras do Rio Pequeno	PARANAPIACABA	12,96	7	18	19
Campo Grande	PARANAPIACABA	6,92	0	0	0
Centreville	1º SUBDISTRITO	0,25	1.973	4.493	4.658
Centro	1º SUBDISTRITO	1,68	6.147	4.697	4.870
Cidade São Jorge	1º SUBDISTRITO	1,17	7.918	11.343	11.761
Condomínio Maracanã	1º SUBDISTRITO	0,79	6.146	9.494	9.844
Estância do Rio Grande	PARANAPIACABA	0,89	183	184	191
Fazenda dos Tecos	1º SUBDISTRITO	0,65	2	98	101
Jardim Alvorada	1º SUBDISTRITO	0,89	12.744	12.015	12.457
Jardim Alzira Franco	CAPUAVA	0,98	3.381	7.162	7.426
Jardim Ana Maria	CAPUAVA	0,56	4.640	4.542	4.710
Jardim Bela Vista	1º SUBDISTRITO	0,79	7.996	7.313	7.582
Jardim Bom Pastor	1º SUBDISTRITO	0,50	5.345	4.334	4.494
Jardim Clube de Campo	1º SUBDISTRITO	1,57	739	683	708
Jardim Cristiane	1º SUBDISTRITO	0,58	9.882	8.698	9.018
Jardim das Maravilhas	2º SUBDISTRITO	0,34	4.321	3.948	4.094
Jardim do Estádio	1º SUBDISTRITO	0,86	16.053	16.072	16.664
Jardim Guarará	1º SUBDISTRITO	0,50	8.675	8.383	8.692
Jardim Guaripocaba	PARANAPIACABA	0,98	125	166	172
Jardim Ipanema	1º SUBDISTRITO	0,88	7.514	8.553	8.867
Jardim Irene	1º SUBDISTRITO	0,41	5.834	6.435	6.672
Jardim Itapoan	CAPUAVA	0,23	3.972	2.934	3.042
Jardim Jamaica	1º SUBDISTRITO	0,19	1.178	1.380	1.431
Jardim Joaquim Eugênio de Lima	PARANAPIACABA	4,68	175	129	134
Jardim Las Vegas	1º SUBDISTRITO	0,45	3.253	6.214	6.443
Jardim Marek	1º SUBDISTRITO	0,19	1.791	2.699	2.798
Jardim Milena	1º SUBDISTRITO	0,74	1.322	4.239	4.395
Jardim Oriental	1º SUBDISTRITO	0,12	2.040	1.883	1.953
Jardim Rina	CAPUAVA	0,22	1.940	1.883	1.952
Jardim Riviera	1º SUBDISTRITO	0,77	1.775	2.525	2.618
Jardim Santa Cristina	1º SUBDISTRITO	0,30	7.592	6.036	6.258
Jardim Santo Alberto	CAPUAVA	0,39	5.649	5.602	5.809
Jardim Santo André	1º SUBDISTRITO	2,11	17.716	29.818	30.915
Jardim Santo Antonio	2º SUBDISTRITO	0,78	10.178	8.860	9.186
Jardim Santo Antonio de Pádua	1º SUBDISTRITO	0,14	2.001	2.323	2.409
Jardim Stella	1º SUBDISTRITO	0,84	9.377	7.350	7.621
Jardim Telles de Menezes	1º SUBDISTRITO	0,50	3.858	9.387	9.733
Jardim Utinga	2º SUBDISTRITO	0,52	6.038	5.513	5.716
Jardim Vila Rica	1º SUBDISTRITO	0,16	1.536	1.428	1.480
Parque América	PARANAPIACABA	1,16	594	589	610
Parque Capuava	CAPUAVA	2,13	16.224	18.439	19.118
Parque das Garças	PARANAPIACABA	2,65	69	74	76
Parque das Nações	2º SUBDISTRITO	1,50	18.627	16.246	16.844

Bairro	Distrito e Subdistritos	Área (Km2)	População 1991	População 2000	Projeção População2006
Parque Erasmo Assunção	CAPUAVA	0,67	6.599	8.076	8.373
Parque Estadual da Serra do Mar	PARANAPIACABA	2,65	0	0	0
Parque Gerassi	1º SUBDISTRITO	0,40	2.297	3.998	4.145
Parque Jaçatuba	CAPUAVA	0,64	5.631	4.030	4.179
Parque João Ramalho	CAPUAVA	0,85	16.141	15.616	16.191
Parque Marajoara	1º SUBDISTRITO	1,13	4.581	6.704	6.951
Parque Miami	1º SUBDISTRITO	0,98	3.959	3.708	3.844
Parque Novo Oratório	CAPUAVA	1,28	16.605	15.732	16.311
Parque Oratório	2º SUBDISTRITO	1,05	13.928	12.217	12.667
Parque Pedroso	1º SUBDISTRITO	8,38	1.331	7.726	8.011
Parque Represa Billings II	1º SUBDISTRITO	0,24	180	195	202
Parque Represa Billings III	1º SUBDISTRITO	1,35	858	1.346	1.396
Parque Rio Grande	PARANAPIACABA	2,14	529	515	534
Recreio da Borda do Campo	1º SUBDISTRITO	3,53	3.209	8.025	8.321
Reserva Biologica do Alto da Serra	PARANAPIACABA	3,53	0	113	117
Sítio dos Vianas	1º SUBDISTRITO	0,61	6.705	7.856	8.145
Sítio Taquaral	1º SUBDISTRITO	0,51	115	663	687
Três Divisas	1º SUBDISTRITO	1,03	4	222	230
Varzea do Rio Grande	PARANAPIACABA	5,42	0	0	0
Varzea do Tamanduateí	CAPUAVA	1,58	12	28	29
Vila Alice	1º SUBDISTRITO	0,23	2.582	2.544	2.637
Vila Alpina	1º SUBDISTRITO	0,24	2.192	1.892	1.962
Vila Alzira	1º SUBDISTRITO	0,89	8.689	7.651	7.932
Vila América	1º SUBDISTRITO	0,49	4.007	3.012	3.123
Vila Aquilino	1º SUBDISTRITO	0,11	1.662	2.034	2.109
Vila Assunção	1º SUBDISTRITO	1,50	13.142	12.466	12.925
Vila Bastos	1º SUBDISTRITO	0,29	3.289	3.302	3.423
Vila Camilópolis	2º SUBDISTRITO	1,29	18.504	16.472	17.078
Vila Curuçá	CAPUAVA	1,42	12.570	13.095	13.577
Vila de Paranapiacaba	PARANAPIACABA	1,37	2.012	1.410	1.462
Vila Floresta	1º SUBDISTRITO	0,69	7.721	7.464	7.739
Vila Francisco Matarazzo	2º SUBDISTRITO	0,35	5.257	4.888	5.068
Vila Gilda	1º SUBDISTRITO	0,44	2.573	2.973	3.083
Vila Guaraciaba	1º SUBDISTRITO	1,24	5.647	7.985	8.279
Vila Guarani	1º SUBDISTRITO	0,40	6.067	6.244	6.474
Vila Guiomar	1º SUBDISTRITO	1,00	11.791	11.304	11.720
Vila Helena	1º SUBDISTRITO	0,46	5.688	5.562	5.767
Vila Homero Thon	1º SUBDISTRITO	1,20	5.201	5.846	6.061
Vila Humaitá	1º SUBDISTRITO	0,43	4.541	3.237	3.356
Vila João Ramalho	1º SUBDISTRITO	0,55	5.604	8.302	8.608
Vila Junqueira	1º SUBDISTRITO	0,22	3.082	2.134	2.212
Vila Linda	1º SUBDISTRITO	0,83	12.377	10.511	10.898
Vila Lucinda	2º SUBDISTRITO	0,59	8.349	7.633	7.914
Vila Lutécia	1º SUBDISTRITO	0,23	2.826	2.634	2.731
Vila Luzita	1º SUBDISTRITO	0,44	4.351	4.498	4.663
Vila Marina	1º SUBDISTRITO	0,33	4.496	3.182	3.300
Vila Metalúrgica	2º SUBDISTRITO	2,89	15.937	13.793	14.300
Vila Palmares	1º SUBDISTRITO	0,95	17.056	14.791	15.335
Vila Pires	1º SUBDISTRITO	1,16	9.132	8.056	8.353
Vila Príncipe de Gales	1º SUBDISTRITO	0,62	3.797	3.193	3.310
Vila Progresso	1º SUBDISTRITO	0,31	5.274	4.657	4.828
Vila Sacadura Cabral	1º SUBDISTRITO	0,67	8.264	9.586	9.939
Vila Scarpelli	1º SUBDISTRITO	0,77	8.780	7.663	7.945
Vila Suiça	1º SUBDISTRITO	0,48	10.193	9.627	9.982
Vila Tibiriçá	1º SUBDISTRITO	0,21	2.481	2.192	2.272
Vila Valparaíso	1º SUBDISTRITO	0,77	7.225	7.497	7.773
Vila Vitória	1º SUBDISTRITO	0,39	3.004	2.924	3.031
Waisberg I	1º SUBDISTRITO	0,13	4	405	420
Waisberg II	1º SUBDISTRITO	1,84	4	680	705
<b>TOTAL DO MUNICÍPIO</b>		<b>167,51</b>	<b>616.991</b>	<b>649.331</b>	<b>673.234</b>

Fonte: Censo Demográfico : 1991 / 2000 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Elaboração: Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos / Secretaria Orçamento e Planejamento Participativo Prefeitura Municipal de Santo André

# DEMOGRAFIA

TABELA 7

## CARACTERIZAÇÃO DOS DISTRITOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ, ÁREA, POPULAÇÃO, NÚMERO DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, MÉDIA DE HABITANTES POR DOMICÍLIO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA MÉDIA - 1991 / 2000

Ano	Distrito	Área Total (Km²)	População Total	População Masculina	População Feminina	Total De Domicílios	Média Hab/Dom.	Densidade Média (Hab/Km²)
1991	Sede	81,78	519.760	254.374	265.386	141.795	3,67	6.355,59
	Capuava	9,38	93.364	46.341	46.023	23.941	3,90	9.953,52
	Paranapiacaba	83,22	3.867	2.009	1.858	868	4,46	46,47
	TOTAL	174,38	616.991	302.724	314.267	166.604	3,70	3.538,20
2000	Sede	81,78	548.903	264.737	284.166	157.252	3,49	6.711,95
	Capuava	9,38	97.021	47.323	49.698	27.350	3,55	10.343,39
	Paranapiacaba	83,22	3.407	1.755	1.652	859	3,97	40,94
	TOTAL	174,38	649.331	313.815	335.516	185.461	3,50	3.723,66

Fonte: Censo Demográfico : 1991 / 2000 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Mun. de Santo André

TABELA 8

## CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE USO DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ, ÁREA, POPULAÇÃO, NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, MÉDIA DE HABITANTES POR DOMICÍLIO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA MÉDIA - 2000

Área	Área Total (km²)	População Total	População Masculina	População Feminina	Densidade Média (hab/km²)	Média Hab/Dom.	Total de Domicílios
Urbana	66,45	618.176	298.162	320.014	9.302,87	3,46	178.460
Mananciais	96,14	31.111	15.626	15.485	323,60	4,45	6.987
Vertente do Rio Mogi	11,79	44	27	17	3,73	3,14	14
TOTAL	174,38	649.331	313.815	335.516	3.723,66	3,50	185.461

Fonte: Censo Demográfico 2000 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André

TABELA 9

## POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - SANTO ANDRÉ - 1980 / 1991 / 2000

Faixa Etária	1980				1991				2000			
	Homem	Mulher	Total	%	Homem	Mulher	Total	%	Homem	Mulher	Total	%
0 a 4	31.531	30.243	61.774	11,2	27.820	26.954	54.774	8,9	24.224	23.461	47.685	7,34
5 a 9	26.592	26.153	52.745	9,5	30.833	29.919	60.752	9,9	24.852	24.223	49.075	7,56
10 a 14	25.612	25.419	51.031	9,2	30.083	28.768	58.851	9,5	27.788	27.302	55.090	8,48
15 a 19	28.901	29.526	58.427	10,6	26.175	27.187	53.362	8,6	30.780	30.781	61.561	9,48
20 a 24	31.600	30.705	62.305	11,3	28.170	28.137	56.307	9,1	29.807	30.446	60.253	9,28
25 a 29	28.179	27.315	55.494	10	28.472	29.402	57.874	9,4	26.745	28.022	54.767	8,43
30 a 34	22.829	22.337	45.166	8,2	26.200	27.913	54.113	8,8	25.348	26.917	52.265	8,05
35 a 39	17.910	17.794	35.704	6,5	23.856	24.716	48.572	7,9	25.225	27.518	52.743	8,12
40 a 49	29.211	28.877	58.088	10,5	35.102	37.045	72.147	11,7	42.857	46.903	89.760	13,82
50 a 59	19.634	20.391	40.025	7,2	23.455	25.269	48.724	7,9	27.592	31.480	59.072	9,1
60 a 69	9.684	11.028	20.712	3,7	14.417	17.308	31.725	5,1	17.256	21.207	38.463	5,93
70 e mais	4.986	6.615	11.601	2,1	8.141	11.649	19.790	3,2	11.341	17.256	28.597	4,41
TOTAL	276.669	276.403	553.072	100,0	302.724	314.267	616.991	100,0	313.815	335.516	649.331	100,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico: 1980/1991/2000

TABELA 10

**PROJEÇÃO POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO  
FAIXA ETÁRIA E SEXO - SANTO ANDRÉ - 2006**

FAIXA ETÁRIA	2006			
	HOMEM	MULHER	TOTAL	%
0 a 4	25.116	24.325	49.441	7,34
5 a 9	25.767	25.116	50.883	7,56
10 a 14	28.811	28.307	57.118	8,49
15 a 19	31.913	31.914	63.827	9,48
20 a 24	30.904	31.567	62.471	9,28
25 a 29	27.729	29.053	56.782	8,44
30 a 34	26.281	27.908	54.189	8,05
35 a 39	26.154	28.531	54.685	8,12
40 a 49	44.435	48.629	93.064	13,82
50 a 59	28.608	32.639	61.247	9,10
60 a 69	17.891	21.987	39.878	5,92
70 e mais	11.758	17.891	29.649	4,40
<b>TOTAL</b>	<b>325.367</b>	<b>347.867</b>	<b>673.234</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Censo Demográfico 2000 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Mun. de Santo André

TABELA 11

**MOVIMENTO DOS CARTÓRIOS DE REGISTRO CIVIL DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ - 2003 / 2006**

Tipo / Registro	Cartório do 1º Subdistrito				Cartório do 2º Subdistrito				Cartório de Paranapiacaba				Total Geral			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Nº Total de Reg. de Nascimento	8.511	9.707	10.329	9.317	2.356	1.907	1.754	1.701	6	6	4	4	10.873	11.620	12.087	11.022
Nº Total de Reg. de Casamento	2.357	3.016	2.618	2.767	1.576	1.536	1.479	1.462	2	5	34 <sup>(1)</sup>	4	3.935	4.557	4.131	4.233
Nº Total de Reg. de Natimortos	105	102	93	102	5	3	1	3	0	0	0	0	110	105	94	105
Nº Total de Óbitos de																
Crianças < 1 ano	172	163	122	152	2	6	0	1	1	0	0	0	175	169	122	153
Nº Total de Óbitos de																
Crianças > 1 a 2 anos	285	276	237	210	1	2	0	1	0	0	0	0	286	278	237	211
Nº Total de Óbitos de																
Pessoas > 2 anos	3.247	3.860	3.697	3.631	564	572	516	521	2	3	5	4	3.813	4.435	4.218	4.156
Nº Total de Averbações																
de Divórcios/Separações			1.247	1.618			1.026	1.088			5	11			2.278	2.717
Nº de Certidões																
de Adoção emitidas			30	47			11	13			0	0			41	60
<b>TOTAL DE REGISTROS</b>	<b>14.677</b>	<b>17.124</b>	<b>18.373</b>	<b>17.844</b>	<b>4.504</b>	<b>4.026</b>	<b>4.787</b>	<b>4.790</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>48</b>	<b>23</b>	<b>19.192</b>	<b>21.164</b>	<b>23.208</b>	<b>22.657</b>

Fonte: Cartório do 1º Subdistrito / Cartório do 2º Subdistrito / Cartório de Paranapiacaba

(1): Esse aumento refere-se à realização de casamento comunitário (maio/2005) com 29 registros nessa data e 5 no decorrer do ano.

# DEMOGRAFIA

TABELA 12

## MOVIMENTO DOS REGISTROS CÍVEIS DO CARTÓRIO DISTRIBUIDOR DA COMARCA SANTO ANDRÉ - 1999/ 2006

TIPO / REGISTRO	CARTÓRIO DISTRIBUIDOR DA COMARCA							
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Nº Total de Divórcios	688	650	522	677	723	659	703	748
Nº Total de Separações	1.271	1.086	921	1.126	1.181	1.059	1.159	1.125
Nº Total de Divórcios por Conversão <sup>(1)</sup>	559	609	500	601	585	568	728	775
TOTAL DE REGISTRO	2.518	2.345	1.943	2.404	2.489	2.286	2.590	2.648

Fonte: Cartório Distribuidor da Comarca

(1): Divórcio por Conversão são as certidões de desquites que são transformadas em divórcios, que é realizado após 2 anos da emissão da 1º certidão.

TABELA 13

## TAXA DE NATALIDADE (1.000 HAB.)<sup>(\*)</sup> NO ESTADO DE SÃO PAULO E NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC - 2005

Localidade	Taxa de natalidade (1.000 hab.) <sup>(*)</sup>
Estado de São Paulo	15,50
Santo André	13,83
São Bernardo do Campo	14,81
São Caetano do Sul	12,74
Diadema	18,08
Mauá	16,31
Ribeirão Pires	14,55
Rio Grande da Serra	16,67

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

(\*) Relação entre os nascidos vivos de uma determinada unidade geográfica, ocorridos e registrados num determinado período de tempo, e a população estimada para o meio do período, multiplicados por 1000.

TABELA 14

## TAXA DE FECUNDIDADE GERAL (1.000 MULHERES DE 15 A 49 ANOS)<sup>(\*)</sup> NO ESTADO DE SÃO PAULO E NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC - 2005

Localidade	Taxa de fecundidade geral (1.000 hab.) <sup>(*)</sup>
Estado de São Paulo	53,86
Santo André	48,29
São Bernardo do Campo	49,04
São Caetano do Sul	45,56
Diadema	60,45
Mauá	55,06
Ribeirão Pires	49,02
Rio Grande da Serra	57,18

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

(\*) Relação entre o número de nascidos vivos ocorridos numa determinada unidade geográfica, num período de tempo, e a população feminina em idade fértil (15 a 49 anos) residente na mesma unidade estimada para o meio do período, segundo a fórmula: (nascidos vivos / população feminina entre 15 a 49 anos) x 1000

## Dados Censitários



**Artista:** Francisco José Maringelli  
**Ano de aquisição:** 1.998  
**Obra:** Lela modela um halo de respiração segura

# DADOS CENSITÁRIOS

## REGIÕES DE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

**A**presentamos neste capítulo os dados censitários obtidos pelo Questionário da Amostra do Censo Demográfico 2000 numa leitura intra-urbana: pela divisão territorial das Regiões de Orçamento Participativo.

O Orçamento Participativo (OP) tem como objetivo dis-

cutir com a população a destinação dos recursos orçamentários e as prioridades para cada região. A cidade foi dividida em 19 áreas intituladas Regiões de Orçamento Participativo (OP). Cada Região de Orçamento Participativo agrega um conjunto de bairros que são similares entre si:

**Região A** - Bairro Santa Terezinha, Vila Metalúrgica e Vila Camilópolis;

**Região B** - Jardim das Maravilhas, Jardim Santo Antonio, Jardim Utinga, Vila Francisco Matarazzo e Vila Lucinda;

**Região C** - Bangú, Parque Jaçatuba, Parque da Nações, Vila Curuça e Várzea do Tamandateí;

**Região D** - Parque Oratório, Parque Novo Oratório, Jardim Ana Maria, Jardim Itapoan e Jardim Santo Alberto;

**Região E** - Parque João Ramalho, Jardim Alzira Franco, Jardim Rina, Parque Capuava e Parque Erasmo Assunção;

**Região F** - Bairro Campestre, Bairro Santa Maria, Bairro Jardim, Vila Guiomar e Vila Alpina;

**Região G** - Vila Palmares, Vila Aquilino, Vila Príncipe de Gales e Vila Sacadura Cabral;

**Região H** - Vila Floresta, Vila Valparaíso, Bairro Pinheirinho, Jardim Bom Pastor, Vila Scarpelli e Vila Gilda;

**Região I** - Bairro Paraíso, Jardim Jamaica, Jardim Oriental, Jardim Stella, Jardim Cristiane, Jardim Las Vegas e Jardim Milena;

**Região J** - Jardim Alvorada, Jardim do Estádio e Vila Linda;

**Região K** - Vila Marina, Bairro Silveira, Vila Pires, Vila Helena, Vila Junqueira e Vila Vitória;

**Região L** - Vila Alice, Bairro Casa Branca, Centro, Vila Alzira, Vila Assunção, Jardim Bela Vista e Vila Bastos;

**Região M** - Jardim Santa Cristina, Jardim Telles de Menezes, Jardim Guarará, Vila Luzita e Sítio dos Vianas;

**Região N** - Centreville, Jardim Marek, Parque Marajoara, Jardim Santo Antonio de Pádua, Parque Gerassi e Cidade São Jorge;

**Região O** - Vila América, Vila Guarani, Vila Humaitá, Vila Progresso e Vila Homero Thon;

**Região P** - Vila Tibiriçá, Condomínio Maracanã, Vila Guaraciaba, Jardim Ipanema, Vila Lutécia e Vila Suíça;

**Região Q** - Parque Pedroso, Jardim Riviera, Parque Miami, Recreio da Borda do Campo, Três Divisas, Waisberg I e Waisberg II;

**Região R** - Acampamento Anchieta, Bairro Rio Grande, Cabeceiras do Aracauva, Cabeceiras do Rio Grande, Cabeceiras do Rio Mogi, Cabeceiras do Rio Pequeno, Campo Grande, Estância Rio Grande, Fazenda dos Tecos, Sítio Taquaral, Jardim Clube de Campo, Jardim Guaripocaba, Jardim Joaquim Eugênio de Lima, Parque América, Parque das Garças, Parque Represa Billings II, Parque Represa Billings III, Parque Rio Grande, Reserva Biológica Alto da Serra, Parque Estadual da Serra do Mar, Várzea do Rio Grande e Vila de Paranapiacaba;

**Região S** - Jardim Santo André, Jardim V. Rica, Vila João Ramalho, Bairro Cata Preta e Jardim Irene.

TABELA 1

**PROJEÇÃO POPULACIONAL POR OP -  
SANTO ANDRÉ - 2006**

OP	Projeção 2006	%
A	39.048	5,8
B	32.315	4,8
C	39.048	5,8
D	42.414	6,3
E	53.186	7,9
F	41.067	6,1
G	30.969	4,6
H	32.988	4,9
I	35.681	5,3
J	39.721	5,9
K	25.583	3,8
L	41.067	6,1
M	37.701	5,6
N	32.988	4,9
O	23.563	3,5
P	41.741	6,2
Q	24.236	3,6
R	6.732	1,0
S	53.186	7,9
Total	673.234	100,0

Fonte: Microdados da Amostra- Censo 2000-  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
Elaboração: Depto de Indicadores Sociais e  
Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André

TABELA 2

**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA  
POPULAÇÃO POR OP E SEXO - 2006 -  
SANTO ANDRÉ**

OP	Masculino	Feminino
A	6,2	6,4
B	4,6	4,7
C	4,9	5,0
D	6,7	6,7
E	8,0	7,8
F	6,4	6,8
G	4,6	4,5
H	6,2	6,4
I	5,2	5,1
J	6,5	6,6
K	4,2	4,3
L	3,8	4,1
M	4,5	4,5
N	7,3	7,1
O	4,3	4,3
P	2,3	2,3
Q	2,4	2,3
R	4,3	4,0
S	7,5	7,1
Total	325.367	347.887

Fonte: Microdados da Amostra- Censo 2000-  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
Elaboração: Depto de Indicadores Sociais e  
Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André



TABELA 3

**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL  
DA POPULAÇÃO POR OP E  
RAÇA / COR - 2006 - SANTO ANDRÉ**

OP	Branca	Negra	Outras	Não declarada
A	6,8	4,7	4,2	5,3
B	5,0	3,2	5,3	4,8
C	5,3	3,1	7,3	3,7
D	7,2	4,6	11,1	3,5
E	7,3	10,7	5,1	3,5
F	7,3	3,6	7,8	6,4
G	4,2	5,5	2,9	17,8
H	7,2	2,3	16,2	6,3
I	5,1	5,4	2,8	5,4
J	6,7	6,1	5,2	2,8
K	4,9	2,0	7,0	1,1
L	4,6	1,3	5,4	3,9
M	4,2	5,4	5,7	4,4
N	6,7	9,3	3,3	5,3
O	4,3	4,5	3,8	3,3
P	2,3	2,8	0,4	2,7
Q	2,1	3,3	1,4	3,7
R	3,6	6,3	2,0	2,6
S	5,0	15,9	3,2	13,4
Total	523.853	136.789	8.821	3.771

Fonte: Microdados da Amostra- Censo 2000- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Elaboração: Depto de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André

TABELA 4

**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO  
POR OP E FAIXA ETÁRIA - 2006 - SANTO ANDRÉ**

OP	0 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 54 anos	55 a 69 anos	70 anos e mais
A	5,2	5,9	6,0	6,8	8,0	9,4
B	4,0	4,5	4,6	5,0	5,6	6,1
C	3,9	4,6	4,6	5,6	6,5	6,9
D	6,1	6,7	6,7	7,3	7,2	6,9
E	9,0	8,2	8,4	7,4	6,2	4,7
F	5,1	6,2	6,0	7,4	8,9	10,9
G	4,7	4,7	4,5	4,3	4,5	4,1
H	4,8	5,8	6,2	7,0	8,5	9,3
I	5,4	5,5	5,1	5,2	4,5	3,5
J	6,1	6,7	6,5	7,1	7,0	5,8
K	3,4	4,2	3,9	4,8	5,7	6,5
L	2,4	3,4	3,3	4,5	6,5	9,9
M	4,9	4,8	4,7	4,2	3,6	2,6
N	8,8	7,4	8,0	6,5	4,2	2,9
O	4,0	4,3	4,3	4,4	4,8	5,1
P	2,8	2,5	2,5	2,1	1,7	1,1
Q	3,1	2,6	2,6	1,9	1,2	0,8
R	5,8	4,4	4,2	3,3	2,5	1,6
S	10,7	7,7	8,0	5,1	3,1	1,9
Total	157.440	126.298	165.525	127.726	66.577	29.668

Fonte: Microdados da Amostra- Censo 2000- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
Elaboração: Depto de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André

## Aspectos econômicos



**Artista:** Camilo Tomé  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:** -

# ASPECTOS ECONÔMICOS

TABELA 1

## NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS EM SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006

Ramo de Atividade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Metalúrgica	214	202	210	207	270	295	307
Mecânica	236	221	222	213	212	213	213
Papel, Papelão, Edição	60	65	65	66	244	244	246
Textil, Vestuário e Calçados	126	139	139	143	160	183	201
Plástico	60	60	62	67	76	81	87
Extração Mineral	41	37	35	34	30	26	26
Produtos Alimentícios	53	48	47	54	78	103	116
Química	26	28	29	30	29	35	42
Elétrica, Eletrônica, Informática	44	51	43	50	51	55	56
Borracha	21	19	18	19	19	21	23
Móveis	90	94	94	88	162	172	171
Outros Tipos de Indústrias	44	58	74	87	96	114	143
Total	1.015	1.022	1.038	1.058	1.427	1.542	1.631

Fonte: Gerência de Planejamento Tributário - Secretaria Finanças/  
 Depto de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André

TABELA 2

## NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS EM SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006

Ramo de Atividade	2.000	2.001	2.002	2003	2004	2005	2006
Produtos Alimentícios	3.695	3.434	3.342	3.335	3.123	3.377	3.546
Supermercados/Hipermercados/ Lojas de Deptº.	39	45	55	59	62	72	72
Distr.Prod.Farmacêuticos e Farmácias	293	294	294	297	309	357	369
Postos de Gasolina	150	148	147	148	149	148	147
Ferramentas/Ferragens e Máquinas	567	637	516	647	674	769	909
Material de Construção e Geral	571	554	551	558	545	584	641
Móveis e Eletrodomésticos	285	269	277	290	285	310	339
Veículos, Peças e Acessórios	637	662	675	707	734	804	903
Assoc./Fund./Entidades/ Sindic./Cooperativas	469	508	562	599	633	692	800
Comércio de calçados e artefatos de couro					156	159	170
Comércio artigos de vestuário					705	746	852
Outros Tipos de Comércio	2.819	2.840	2.871	2.963	2.217	2.507	2.676
Total	9.525	9.391	9.290	9.603	9.592	10.525	11.424

Fonte: Gerência de Planejamento Tributário - Secretaria Finanças/  
 Depto de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André

TABELA 3

**NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS PRESTADORES DE SERVIÇO  
E PROFISSIONAIS LIBERAIS SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006**

<b>Ramo de Atividade</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Escolas em geral	637	611	597	618	561	576	621
Hospitais, Clínicas, Consultórios e Serviços de Apoio ao Diagnóstico	2.020	1.955	1.975	1.999	2.214	2.626	2.565
Hospitais e Clínicas Veterinárias	65	69	82	91	105	125	146
Serviços Automotivos e Estacionamentos	1.394	1.302	1.251	1.240	1.062	620	644
Serviços de Construção Civil	640	672	626	642	777	881	990
Serviços de Reparação, Instalação, Conservação e Manutenção de Bens	1.205	1.242	1.429	1.396	1.387	1.675	1.934
Estúdios Fotográficos e Cinematográficos	148	151	140	132	144	158	168
Casas Lotéricas	54	53	54	52	52	52	50
Locação Bens Moveis e Imóveis	369	307	306	322	302	237	401
Serviços de Diversões	73	62	56	56	44	59	73
Escritórios Técnicos	3.785	4.059	4.121	4.325	4.871	5.515	6.076
Serviços de Higiene Pessoal	602	569	594	560	465	504	663
Hotéis, Motéis, Pensões e Casas de Cômodos	57	61	64	64	75	77	78
Órgãos públicos de administração direta ou indireta					12	18	18
Propaganda e publicidade					339	390	470
Serviços de Transportes	450	477	474	514	875	957	1.046
Outros Serviços	1.659	1.657	1.585	1.689	1.259	2.030	2.114
<b>Total</b>	<b>13.158</b>	<b>13.247</b>	<b>13.354</b>	<b>13.700</b>	<b>14.544</b>	<b>16.500</b>	<b>18.057</b>
Profissional Liberal Nível Universitário	2.072	1.945	1.512	1.491	1.512	1.507	1.505
Profissional Liberal Nível Médio	6.696	6.300	3.243	3.590	3.913	3.859	3.907
Profissional Liberal Nível Diversificado	20.550	20.357	21.327	23.222	24.830	26.658	28.081
<b>Total</b>	<b>29.318</b>	<b>28.602</b>	<b>26.082</b>	<b>28.303</b>	<b>30.255</b>	<b>32.024</b>	<b>33.493</b>

Fonte: Gerência de Planejamento Tributário - Secretaria Finanças/ Depto de Indicadores Sociais e Econômicos Prefeitura Municipal de Santo André

TABELA 4

**NÚMERO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006**

<b>Instituições</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Agências Bancárias, Postos Banc. e Cx. Eletrônico	131	108	113	115	174	197	209
Agência de Títulos, Valores e Poupança	137	157	192	230	288	328	367
Companhia de Seguro e Previdência privada	20	21	18	18	19	20	20
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>286</b>	<b>323</b>	<b>363</b>	<b>481</b>	<b>545</b>	<b>596</b>

Fonte: Gerência de Planejamento Tributário - Secretaria Finanças / Depto de Indicadores Sociais e Econômicos Prefeitura Municipal de Santo André

# ASPECTOS ECONÔMICOS

TABELA 5

## BALANÇA COMERCIAL (em US\$ FOB) DOS MUNICÍPIOS DO GRANDE ABC, MUNICÍPIO, REGIÃO METROPOLITANA E ESTADO DE SÃO PAULO E BRASIL - 2006

Municípios / Região	Exportação (em US\$ FOB)	Importação (em US\$ FOB)	Saldo (em US\$ FOB)
Santo André	695.473.945	484.628.858	210.845.087
SB do Campo	4.491.444.312	1.823.519.737	2.667.924.575
SC do Sul	324.063.668	159.709.814	164.353.854
Diadema	245.066.780	389.421.795	-144.355.015
Mauá	395.664.048	217.775.817	177.888.231
Ribeirão Pires	68.348.017	16.930.565	51.417.452
RG da Serra	2.627.531	3.908.783	-1.281.252
<b>Região do Grande ABC</b>	<b>6.222.688.301</b>	<b>3.095.895.369</b>	<b>3.126.792.932</b>
Município de São Paulo	7.151.803.246	6.479.361.528	672.441.718
<b>Região Metropolitana de São Paulo</b>	<b>18.254.686.274</b>	<b>15.299.428.798</b>	<b>2.955.257.476</b>
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>45.929.528.000</b>	<b>37.065.565.000</b>	<b>8.863.963.000</b>
<b>Brasil</b>	<b>137.469.700.000</b>	<b>91.395.621.000</b>	<b>46.074.080.000</b>

Fonte: Secretaria Com. Exterior / Ministério Desenv. Ind. e Com. Exterior. Elaboração: Observatório Econômico – Sec.de Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André. FOB (*Free on board*) - valores a preços de embarque, ou seja, não incluem pagamento de fretes, seguros, impostos e taxas de embarque.

## O perfil do emprego formal em Santo André que emerge dos dados da RAIS, 2005.

Segundo os dados da RAIS referente ao ano 2005, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o total de postos de trabalho formais em Santo André era de 142.001, representando 22,7% do Grande ABC. O setor de serviços é o maior empregador, respondendo por 51,6% do total de empregos formais do município, com destaque para as seguintes atividades: administração pública em geral; seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra; prestação de serviços às empresas; serviços de limpeza em prédios/domicílios; atendimento hospitalar; fornecimento de comida preparada; educação e segurança. A indústria é responsável por 24,1% do total dos postos de trabalho. Neste setor, as atividades que mais empregam são: fabricação de pneumáticos e câmaras de ar; fabricação de fibras, fios e filamentos contínuos; metalurgia de outros metais não-ferrosos e suas ligas; fabricação

de peças e acessórios de metais para veículos automotores; fabricação de artefatos de plástico; fabricação de móveis e fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso geral.

O mercado de trabalho em Santo André está dividido da seguinte forma, quanto ao gênero: 59% ocupados por homens e 41% por mulheres. Trata-se da distribuição por gênero mais igualitária entre os municípios do Grande ABC. As empresas de micro e pequeno porte, com até 49 empregados, respondem por 40,1% dos empregos formais gerados; destacando-se como importante fonte de geração de trabalho e renda.

Quanto ao grau de escolaridade e às faixas salariais do total de trabalhadores formais em Santo André, temos que somente 16,3% possuem superior completo ou incompleto e que 57% ganham até 3 (três) salários mínimos.

TABELA 6

### EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL - REGIÃO DO GRANDE ABC - 1996 / 2005

Ano	Diadema	Mauá	Ribeirão Pires	Rio Grande da Serra	Santo André	São Bernardo do Campo	São Caetano do Sul	Região do Grande ABC
1996	76.719	30.287	15.423	1.388	113.131	182.310	64.803	484.061
1997	74.462	29.083	13.600	1.159	115.096	189.428	64.715	487.543
1998	70.775	29.451	12.998	1.408	108.545	171.773	75.774	470.724
1999	68.482	33.250	13.126	1.344	111.212	177.948	73.135	478.497
2000	73.225	32.494	13.473	2.016	115.552	188.910	92.284	517.954
2001	73.255	34.185	13.775	2.221	118.859	188.227	94.703	525.225
2002	73.262	37.404	14.223	2.253	120.603	193.723	103.250	544.718
2003	75.354	38.911	14.332	2.055	127.255	195.370	102.181	555.458
2004	84.614	42.626	15.702	2.305	136.310	209.981	109.978	601.516
2005	89.059	46.101	19.009	2.993	142.001	221.219	104.154	624.536

Fonte: Rais/Caged

Elaboração: Observatório Econômico - Secretaria de Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André

TABELA 7

### NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO FORMAIS POR SETOR NA REGIÃO DO GRANDE ABC - 2005

Setor	Diadema	Mauá	Ribeirão Pires	Rio Grande da Serra	Santo André	São Bernardo do Campo	São Caetano do Sul	Total
Indústria de transformação	52.132	21.137	6.540	1.186	32.391	91.254	19.187	223.827
Comércio	12.097	9.082	2.961	266	30.605	30.421	14.264	99.696
Serviços <sup>(1)</sup>	22.797	14.928	9.190	1.179	75.018	96.140	64.758	284.010
Outros <sup>(2)</sup>	2.033	954	318	362	3.987	3.404	5.945	17.003
Total	89.059	46.101	19.009	2.993	142.001	221.219	104.154	624.536

(1): Serviços+ Administração Pública+ Serviços Industriais

(2): Agrop. Ext.+ Ignorado+Const. Civil

Fonte:RAIS. Elaboração: Observatório Econômico - Secretariade Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André

TABELA 8

### NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO FORMAIS POR GÊNERO NA REGIÃO DO GRANDE ABC 2005

Gênero	Diadema	Mauá	Ribeirão Pires	Rio Grande da Serra	Santo André	São Bernardo do Campo	São Caetano do Sul	Total
Masculino	60.442	30.428	12.362	2.059	84.172	148.554	66.800	404.817
Feminino	28.617	15.673	6.647	934	57.829	72.665	37.354	219.719
Total	89.059	46.101	19.009	2.993	142.001	221.219	104.154	624.536

Fonte:RAIS

Elaboração: Observatório Econômico - Secretariade Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André

# ASPECTOS ECONÔMICOS

TABELA 9

## NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO FORMAIS SEGUNDO ESCOLARIDADE NA REGIÃO DO GRANDE ABC - 2005

Escolaridade	Diadema	Mauá	Ribeirão Pires	Rio Grande da Serra	Santo André	São Bernardo do Campo	São Caetano do Sul	Total
Analfabeto	353	164	47	2	637	556	423	2.182
4ª série incompleta	3.359	1.168	462	68	4.633	6.358	3.460	19.508
4ª série completa	5.544	3.303	1.493	175	11.833	15.721	9.329	47.398
8ª série incompleta	9.924	4.490	1.635	194	14.284	16.988	14.180	61.695
8ª série completa	16.598	7.835	2.666	274	19.640	32.553	21.846	101.412
2º grau incompleto	9.489	4.137	1.705	155	12.191	18.738	7.424	53.839
2º grau completo	32.472	18.354	8.788	1.806	55.626	82.231	30.964	230.241
Superior incompleto	3.508	1.757	616	89	6.172	13.286	4.799	30.227
Superior completo	7.812	4.893	1.597	230	16.985	34.788	11.729	78.034
Total	89.059	46.101	19.009	2.993	142.001	221.219	104.154	624.536

Fonte: RAIS

Elaboração: Observatório Econômico - Secretariade Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André

TABELA 10

## NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO FORMAIS SEGUNDO A RENDA NA REGIÃO DO GRANDE ABC - 2005

Faixa Salarial	Diadema	Mauá	Ribeirão Pires	Rio Grande da Serra	Santo André	São Bernardo do Campo	São Caetano do Sul	Total
Até 0,5 salário mínimo	26	31	19	0	112	157	55	400
De 0,51 a 1,00 salário mínimo	742	892	211	51	2.668	3.454	1.262	9.280
De 1,01 a 1,50 salários mínimos	4.223	3.321	1.360	510	13.650	18.248	18.105	59.417
De 1,51 a 2,00 salários mínimos	12.359	8.372	3.907	383	27.481	28.386	17.406	98.294
De 2,01 a 3,00 salários mínimos	27.711	11.597	5.805	1.024	36.297	44.314	26.047	152.795
De 3,01 a 4,00 salários mínimos	13.438	6.068	3.004	381	16.924	26.540	11.045	77.400
De 4,01 a 5,00 salários mínimos	8.261	3.525	1.518	140	11.127	18.197	6.904	49.672
De 5,01 a 7,00 salários mínimos	8.789	4.397	1.691	154	12.416	21.335	6.789	55.571
De 7,01 a 10,00 salários mínimos	6.125	3.242	806	159	9.462	21.410	5.151	46.355
De 10,01 a 15,00 salários mínimos	3.834	2.064	418	108	6.541	19.056	4.042	36.063
De 15,01 a 20,00 salários mínimos	1.423	938	101	26	2.089	8.456	2.050	15.083
Mais de 20,00 salários mínimos	1.400	1.085	80	17	1.939	10.189	4.096	18.806
Ignorado	728	569	89	40	1.295	1.477	1.202	5.400
Total	89.059	46.101	19.009	2.993	142.001	221.219	104.154	624.536

Fonte: RAIS

Valor do salário mínimo em 2005: R\$ 300,00.

TABELA 11

**RANKING ESTADUAL DOS 10 RIMEIROS  
MUNICÍPIOS SEGUNDO O PIB  
(Produto Interno Bruto) - 2004**

Municípios	Posição Ocupada	PIB
		(R\$1.000,00)
São Paulo	1º	160.637.533,44
Guarulhos	2º	18.194.924,43
São José dos Campos	3º	17.679.808,86
São Bernardo do Campo	4º	16.906.079,25
Campinas	5º	14.716.829,70
Barueri	6º	11.346.634,24
Paulínia	7º	10.010.036,54
Santo André	8º	9.629.901,97
Osasco	9º	9.496.518,84
Sorocaba	10º	8.524.107,60

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística /Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

TABELA 12

**RANKING DOS 7 MUNICÍPIOS DA REGIÃO  
DO GRANDE ABC SEGUNDO O PIB  
PER CAPITA (Produto Interno Bruto) - 2004**

Município	PIB (R\$1.000,00)	População Estimada 2004	PIB per capita (R\$)
São Caetano do Sul	6.694.384,16	135.357	49.457,24
São Bernardo do Campo	16.906.079,25	773.099	21.867,94
Santo André	9.629.901,97	665.923	14.460,98
Diadema	5.361.029,15	383.629	13.974,51
Mauá	4.908.052,42	398.482	12.316,87
Ribeirão Pires	784.052,07	114.473	6.849,23
Rio Grande da Serra	263.255,18	40.780	6.455,50

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística /Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

TABELA 13

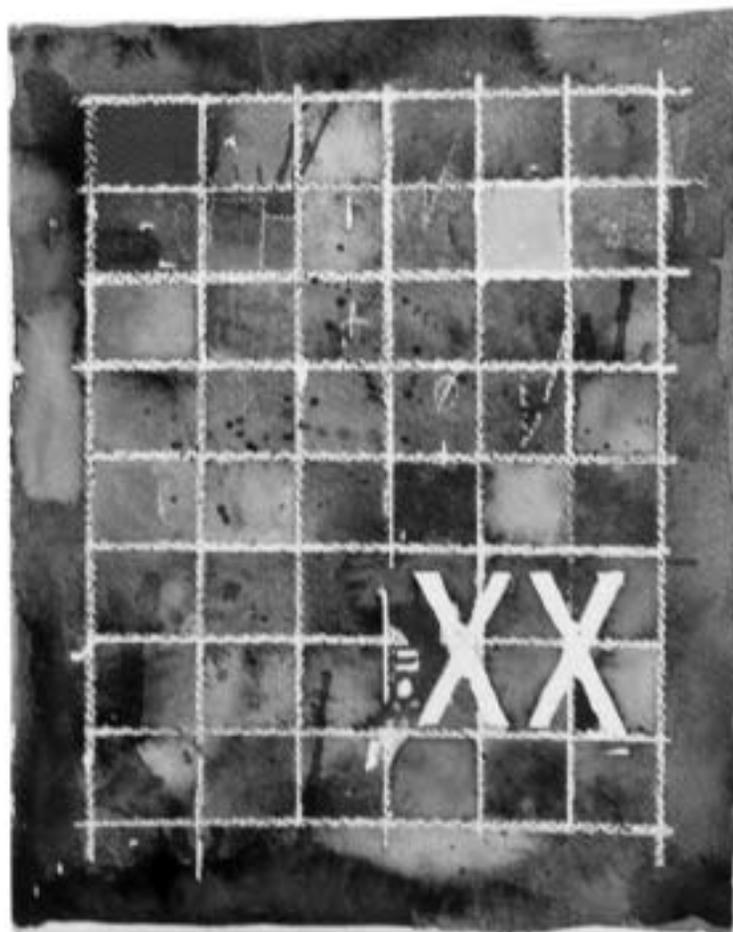
**EVOLUÇÃO DO PIB NOMINAL NA REGIÃO DO GRANDE ABC -  
MUNICÍPIO / ESTADO SÃO PAULO E BRASIL - 2001 / 2004 (R\$1.000,00)**

Região	2001	2002	2003	2004
Santo André	7.378.397,65	7.710.778,04	8.830.335,08	9.629.901,97
São Bernardo do Campo	11.178.399,56	11.362.097,49	14.610.674,46	16.906.079,25
São Caetano do Sul	2.679.243,40	2.915.032,13	4.954.466,72	6.694.384,16
Diadema	4.353.913,18	4.402.313,54	4.745.343,55	5.361.029,15
Mauá	3.403.086,98	3.851.881,05	4.439.091,08	4.908.052,42
Ribeirão Pires	617.994,75	678.924,73	656.422,86	784.052,07
Rio Grande da Serra	134.931,32	136.166,85	192.328,62	263.255,18
Região do Grande ABC	29.745.966,84	31.057.193,83	38.428.662,37	44.546.754,20
Município de São Paulo	134.306.168,55	140.066.059,24	147.010.119,43	160.637.533,44
Estado de São Paulo	400.629.082,56	438.148.295,94	494.813.615,59	546.606.818,51
Brasil	1.198.736.187,56	1.346.027.825,53	1.556.181.873,37	1.766.621.054,48

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística /Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais



## Finanças Públicas



**Artista:** Cássia Gonçalves  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:** -

# FINANÇAS PÚBLICAS

## RECEITA ORÇAMENTÁRIA CONSOLIDADA - SANTO ANDRÉ -

Receita Arrecadada – Município de Santo André	Administração Direta (*)		
	2004	2005	2006
I. Receitas Correntes	540.934.596,69	653.925.130,13	750.971.850,56
I. 1 Receita Tributária	209.514.572,80	247.399.304,39	268.051.155,17
IPTU	98.726.925,12	112.975.054,68	121.392.467,09
ISS	69.897.410,19	82.559.096,70	91.211.069,04
ITBI	14.877.367,59	19.632.173,02	19.851.159,85
IRRF	23.082.689,20	27.327.668,18	29.473.476,36
Taxas	2.929.631,44	4.904.930,56	6.122.640,85
Contribuições de Melhoria	549,26	381,25	341,98
I. 2 Receitas de Contribuições	3.160.354,29	8.095.508,59	12.978.378,24
Contribuições Sociais	-	-	-
Contribuições Econômicas	3.160.354,29	8.095.508,59	12.978.378,24
I. 3 Receita Patrimonial	10.921.814,30	18.923.776,98	24.678.769,33
Receitas Imobiliárias	1.191.772,29	1.402.409,92	1.497.768,77
Receitas de Valores Mobiliários	9.695.481,72	17.518.410,29	23.177.892,54
Receita de Concessões e Permissões	34.560,29	2.956,77	3.108,02
Outras Receitas Patrimoniais	-	-	-
I. 4 Receita de Serviços	472.519,49	490.138,48	549.742,55
Serviços Administrativos	37.040,23	24.918,47	57.746,59
Serviços Recreativos e Culturais	-	-	-
Outros Serviços	435.479,26	465.220,01	491.995,96
I. 5 Transferências Correntes	296.244.598,10	341.213.636,64	402.328.821,12
Transf. da União	67.484.169,32	79.283.752,75	90.516.945,53
Transf. dos Estados	212.243.207,73	241.674.637,60	283.443.162,58
Transf. Multigovernamentais	15.880.674,89	17.984.164,57	20.520.123,71
Transf. de Inst. Privadas	198.000,00	460.500,00	359.372,13
Transf. do Exterior	75.561,16	121.749,02	-
Transf. de Pessoas	500,00	36.807,00	8.000,00
Transf. de Conv. da União e de suas Entidades	-	1.336.162,70	6.223.177,22
Transf. de Conv. dos Estados e do Dist. Fed. e suas Entid.	362.485,00	315.863,00	1.258.039,95
Transf. de Conv. dos Municípios e de suas Entidades	-	-	-
I. 6 Outras Receitas Correntes	20.620.737,71	37.802.765,05	42.384.984,15
Multas e Juros de Mora dos Tributos	3.413.215,61	2.654.936,10	3.772.743,17
Multas e Juros de Mora da Dívida Ativa dos Tributos	865.103,03	622.897,66	1.515.473,97
Multas e Juros de Mora da Div. Ativa de Outras Receitas	37.122,08	57.538,84	132.019,46
Multas e Juros de Mora de Outras Receitas	344.540,22	295.317,55	909.431,63
Multas de Outras Origens	122.542,95	15.300.267,90	21.778.096,26
Indenizações e Restituições	558.106,33	656.395,34	1.445.830,07
Receita da Dívida Ativa Tributária	10.497.349,66	13.462.350,19	7.378.592,66
Receita da Dívida Ativa Não Tributária	1.565.377,10	1.450.033,58	902.771,66
Receitas Correntes Diversas	3.217.380,73	3.303.027,89	4.550.025,27
II. Receitas de Capital	10.418.336,92	6.251.707,85	4.895.540,57
II. 1 Operações de Crédito	3.900.000,00	533.000,00	0,00
Operações de Crédito Internas	3.900.000,00	533.000,00	-
Operações de Crédito Externas	-	-	-
II. 2 Alienação de Bens	87.420,06	1.185.012,00	476.950,04
Alienação de Bens Móveis	-	-	430.000,00
Alienação de Bens Imóveis	87.420,06	1.185.012,00	46.950,04
II. 3 Transferências de Capital	6.353.378,13	4.352.462,93	4.340.972,56
Transf. da União	6.162.761,37	1.288.704,60	571.491,40
Transferências do Exterior	126.616,76	-	20.658,60
Transf. Conv. da União e suas Entidades	64.000,00	3.063.758,33	3.648.822,56
Transf. Conv. Estados do Dist. Fed. e de suas Entid.	-	-	100.000,00
Transf. de Conv. dos Municípios e de suas Entidades	-	-	-
II. 4 Outras Receitas de Capital	77.538,73	181.232,92	77.617,97
Receitas de Capital Diversas	77.538,73	181.232,92	77.617,97
III. Deduções da Receita Corrente	-28.552.009,94	-32.555.428,80	-38.100.724,70
Restituições de Receitas Tributárias	-	-	-168.472,45
Restituições de Receitas de Contribuições	-	-	-
Restituições de Receita Patrimonial	-	-	-
Restituições de Receita de Serviços	-	-	-
Restituições de Outras Receita Correntes	-	-	-
Dedução das Receitas de Transf. da União - FUNDEF	-3.340.482,39	-4.017.370,68	-4.518.312,03
Dedução das Receitas de Transf. dos Estados - FUNDEF	-25.211.527,55	-28.538.058,12	-33.413.940,22
Total	522.800.923,67	627.621.409,18	717.766.666,43

Obs.: Valores nominais expressos em reais.

(\*) Prefeitura e Câmara

## 2004 / 2006 ADMINISTRAÇÃO DIRETA / INDIRETA / FUNDACIONAL

TABELA 1

	Administração Indireta (**)			Fundacional(***)		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
	176.535.517,56	201.196.717,45	217.664.946,07	29.473.747,81	6.011.454,21	2.253.740,39
	32.470.417,88	31.717.869,90	32.252.986,14	0,00	0,00	0,00
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	32.252.026,31	31.463.002,91	31.906.325,91	-	-	-
	218.391,57	254.866,99	346.660,23	-	-	-
	41.003.315,27	44.101.551,04	32.648.451,57	0,00	0,00	0,00
	41.003.315,27	44.101.551,04	32.648.451,57	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	5.613.603,11	4.932.215,65	5.986.239,23	90.980,67	127.481,18	194.825,46
	203.425,24	223.239,12	198.556,28	-	-	-
	2.117.056,67	3.728.247,68	4.661.189,87	-	127.481,18	194.825,46
	-	-	-	-	-	-
	3.293.121,20	980.728,85	1.126.493,08	90.980,67	-	-
	91.342.396,07	112.508.956,12	139.687.567,16	0,00	0,00	0,00
	11.019,52	14.345,79	11.830,88	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	91.331.376,55	112.494.610,33	139.675.736,28	-	-	-
	40.950,00	55.200,00	0,00	8.990.387,50	5.737.031,77	2.058.729,00
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	40.950,00	55.200,00	-	8.990.387,50	5.737.031,77	2.058.729,00
	6.064.835,23	7.880.924,74	7.089.701,97	20.392.379,64	146.941,26	185,93
	443.984,01	1.044.831,56	1.126.717,29	-	-	-
	2.812,56	5.855,28	3.940,67	-	-	-
	14.666,59	63.582,89	17.579,04	-	-	-
	-	14,67	49,97	-	-	-
	314.741,22	199.932,49	206.885,20	-	19.922,08	-
	-	-	5.238,81	-	-	-
	96.598,01	155.841,37	161.317,26	-	-	-
	2.198.880,44	1.049.307,78	2.032.348,73	-	-	-
	2.993.152,40	5.361.558,70	3.535.625,00	20.392.379,64	127.019,18	185,93
	8.835,56	90.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	8.835,56	90.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	8.835,56	90.500,00	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	176.544.353,12	201.287.217,45	217.664.946,07	29.473.747,81	6.011.454,21	2.253.740,39

(\*\*) Instituto de Previdência de Santo André/Serviço Funerário/Semasa; (\*\*\*) Faixa.

Fonte: Ger. de Controle Financeiro e Orçamentário – Secretaria de Finanças/ Prefeitura Municipal de Santo André

**DESPESAS CONSOLIDADAS POR FUNÇÕES/SUBFUNÇÕES - SANTO ANDRÉ - 2004  
/ 2006 ADMINISTRAÇÃO DIRETA / INDIRETA / FUNDACIONAL**

Despesas Funções/Subfunções	Acumulado Empenhado Administração Direta (*)			Acumulado Empenhado Administração Indireta (**)			Acumulado Empenhado Fundacional (***)		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
<b>LEGISLATIVA</b>	<b>17.070.496,81</b>	<b>17.286.891,70</b>	<b>17.693.741,16</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Ação Legislativa	17.070.496,81	17.286.891,70	17.693.741,16						
<b>JUDICIÁRIA</b>	<b>4.542.855,52</b>	<b>9.633.640,70</b>	<b>8.959.578,96</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Ação Judiciária	3.771.381,28	8.794.528,22	8.010.536,72						
Defesa Int.Públ.no Proc.Judiciário	771.474,24	839.112,48	949.042,24						
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>121.533.781,09</b>	<b>99.509.449,58</b>	<b>114.336.321,81</b>	<b>7.472.981,09</b>	<b>5.979.054,42</b>	<b>5.928.685,64</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Planejamento e Orçamento	433.220,65	504.458,69	28.946,27	0,00	0,00				
Administração Geral	81.126.850,92	63.611.475,00	72.236.486,89	7.346.238,44	5.979.054,42	5.928.685,64			
Previdência Básica	0,00	0,00	0,00	126.742,65	0,00	0,00			
Administração Financeira	7.088.364,91	5.215.137,26	5.305.360,59	0,00	0,00				
Administração de Receitas	7.859.525,19	9.104.787,76	9.191.869,82	0,00	0,00				
Alimentação e Nutrição	11.204.588,00	10.621.700,79	15.895.348,07	0,00	0,00				
Serviços Urbanos	13.821.231,42	10.451.890,08	11.678.310,17	0,00	0,00				
<b>DEFESA NACIONAL</b>	<b>1.388.384,00</b>	<b>261.374,32</b>	<b>294.090,15</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Defesa Terrestre	1.388.384,00	261.374,32	294.090,15						
<b>SEGURANÇA PÚBLICA</b>	<b>13.391.785,16</b>	<b>13.447.274,98</b>	<b>14.553.288,92</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Defesa Civil	663.912,14	617.460,07	801.603,78						
Informação e Inteligência	168.712,65	0,00	0,00						
Defesa Terrestre	12.559.160,37	12.829.814,91	13.751.685,14						
<b>RELAÇÕES EXTERIORES</b>	<b>841.651,06</b>	<b>457.009,09</b>	<b>748.757,94</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Cooperação Internacional	91.833,99	164.888,76	249.234,61						
Administração Geral	749.817,07	292.120,33	499.523,33						
<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>	<b>12.742.433,33</b>	<b>12.422.288,72</b>	<b>12.886.558,25</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Assist. à Criança e ao Adolescente	858.634,21	542.930,59	360.222,37						
Assistência Comunitária	10.753.197,48	10.299.365,74	10.710.610,24						
Administração Geral	1.130.601,64	1.579.992,39	1.815.725,64						
<b>PREVIDÊNCIA SOCIAL</b>	<b>198.874,08</b>	<b>223.737,50</b>	<b>259.619,17</b>	<b>19.545.410,57</b>	<b>73.526.549,51</b>	<b>78.675.806,01</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Previdência Básica	198.874,08	223.737,50	259.619,17	0,00	21.263,01				
Previdência do Regime Estatutário	0,00	0,00	0,00	19.545.410,57	73.505.286,50	78.675.806,01			
<b>SAÚDE</b>	<b>126.989.022,47</b>	<b>134.282.909,57</b>	<b>146.861.259,81</b>	<b>22.486.004,45</b>	<b>24.429.128,47</b>	<b>25.029.010,96</b>	<b>29.005.590,56</b>	<b>20.540.069,59</b>	<b>14.964.009,99</b>
Atenção Básica	0,00	57.730,00	17.051.050,30	0,00	0,00				
Assist. Hospitalar e Ambulatorial	87.704.064,63	113.838.037,94	107.098.498,47	22.486.004,45	24.429.128,47	25.029.010,96	29.005.590,56	20.540.069,59	14.964.009,99

Suporte Profilático e Terapêutico	111.617,10	207.016,39	0,00	0,00	0,00				
Vigilância Sanitária	22.435.934,90	4.375.888,69	6.597.572,89	0,00	0,00				
Vigilância Epidemiológica	2.049.581,91	3.463.370,06	8.571.233,95	0,00	0,00				
Administração Geral	13.225.359,51	10.631.544,03	7.542.904,20	0,00	0,00				
Ensino Superior	1.085.455,44	1.092.806,16	0,00	0,00	0,00				
Serviços Urbanos	377.008,98	616.516,30	0,00	0,00	0,00				
<b>TRABALHO</b>	<b>1.344.270,50</b>	<b>1.859.267,62</b>	<b>2.811.690,99</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Proteção e Benefícios ao Trabalhador	76.299,35	75.769,92	0,00						
Fomento ao Trabalho	1.267.971,15	1.783.497,70	2.811.690,99						
<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>118.619.753,18</b>	<b>114.549.647,67</b>	<b>125.329.034,53</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Ensino Fundamental	73.119.432,44	69.250.734,32	78.640.256,23						
Educação Infantil	42.373.463,50	43.797.118,18	45.182.817,60						
Educação Especial	3.126.857,24	1.501.795,17	1.505.960,70						
<b>CULTURA</b>	<b>10.103.914,60</b>	<b>11.331.161,58</b>	<b>13.647.187,67</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Patr. Hist., Artístico e Arqueológico	1.156.556,64	1.216.541,53	1.580.900,49						
Difusão Cultural	5.960.854,95	6.199.025,54	7.298.735,27						
Desporto Comunitário	1.528.669,00	1.902.735,00	2.301.075,00						
Administração Geral	1.457.834,01	1.892.859,51	2.287.476,91						
Turismo	0,00	120.000,00	179.000,00						
<b>DIREITOS DA CIDADANIA</b>	<b>3.151.834,79</b>	<b>1.660.807,64</b>	<b>2.096.278,09</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Direitos Individuais, Coletivos e Difusos	3.151.834,79	1.660.807,64	2.096.278,09						
<b>URBANISMO</b>	<b>37.535.234,38</b>	<b>72.670.203,34</b>	<b>53.413.498,66</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Infra-Estrutura Urbana	1.249.467,14	35.342,74	44.185,96						
Serviços Urbanos	33.227.940,25	32.294.108,67	30.433.665,31						
Habituação Urbana	3.056.330,59	3.209.508,61	3.283.534,91						
Administração Geral	1.496,40	37.131.243,32	19.652.112,48						
<b>HABITAÇÃO</b>	<b>14.967.325,54</b>	<b>11.395.845,03</b>	<b>9.939.634,89</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Habituação Urbana	14.967.325,54	11.395.845,03	9.939.634,89						
Recuperação de Áreas Degradadas	0,00	0,00	0,00						
<b>SANEAMENTO</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>88.959.358,74</b>	<b>108.891.695,77</b>	<b>124.109.227,49</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Saneamento Básico Urbano	0,00	0,00	0,00	39.496.591,27	56.345.858,43	74.275.365,61			
Ação Judiciária	0,00	0,00	0,00	20.861,98	148.649,07	399.356,66			
Administração Geral	0,00	0,00	0,00	17.839.410,10	19.639.819,12	29.862.181,63			
Administração Financeira	0,00	0,00	0,00	12.964.732,01	12.907.204,66	0,00			
Controle Interno	0,00	0,00	0,00	564.193,97	573.705,96	0,00			
Tecnologia da Informação	0,00	0,00	0,00	1.336.804,35	1.638.089,84	1.369.315,28			
Formação de Recursos Humanos	0,00	0,00	0,00	76.793,22	127.576,50	188.741,95			
Administração da Receita	0,00	0,00	0,00	2.878.549,64	3.012.110,05	1.788.145,53			
Comunicação Social	0,00	0,00	0,00	1.937.768,37	2.641.790,97	4.389.005,49			
Assistência Comunitária	0,00	0,00	0,00	0,00	3.200,00	0,00			

Continua 

**DESPESAS CONSOLIDADAS POR FUNÇÕES/SUBFUNÇÕES - SANTO ANDRÉ - 2004  
/ 2006 ADMINISTRAÇÃO DIRETA / INDIRETA / FUNDACIONAL**

Despesas FUNÇÕES/SUBFUNÇÕES	Acumulado Empenhado Administração Direta (*)			Acumulado Empenhado Administração Indireta (**)			Acumulado Empenhado Fundacional (***)		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Previdência Básica	0,00	0,00	0,00	1.218.171,42	1.398.241,41	1.684.507,83			
Previdência ao Regime Estatutário	0,00	0,00	0,00	2.512.039,06	4.507.950,26	0,00			
Previdência Complementar	0,00	0,00	0,00	3.563.230,11	894.754,74	0,00			
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	0,00	0,00	0,00	200.386,26	251.895,94	228.066,16			
Alimentação e Nutrição	0,00	0,00	0,00	2.836.458,02	3.036.234,63	3.541.414,17			
Proteção e Benefícios ao Trabalhador	0,00	0,00	0,00	1.467.669,58	1.719.044,19	1.821.612,01			
Ensino Superior	0,00	0,00	0,00	45.699,38	45.570,00	58.567,50			
Telecomunicações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.423.455,64			
Energia elétrica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.079.492,03			
<b>GESTÃO AMBIENTAL</b>	<b>737.488,21</b>	<b>937.501,16</b>	<b>1.095.097,30</b>	<b>24.674.611,22</b>	<b>30.460.332,68</b>	<b>33.612.029,59</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Controle Ambiental	0,00	0,00	0,00	613.160,63	669.556,15	0,00			
Administração Geral	0,00	0,00	0,00	808.810,34	897.261,45	0,00			
Preservação e Conservação Ambiental	737.488,21	937.501,16	1.086.739,04	0,00	0,00	1.737.020,71			
Recuperação de Áreas Degradadas	0,00	0,00	8.358,26	0,00	0,00	0,00			
Defesa Civil	0,00	0,00	0,00	411.981,55	494.443,13	524.845,90			
Difusão Cultural	0,00	0,00	0,00	200.765,84	217.099,10	0,00			
Serviços Urbanos	0,00	0,00	0,00	22.639.892,86	28.181.972,85	31.350.162,98			
<b>AGRICULTURA</b>	<b>0,00</b>	<b>13.072,10</b>	<b>168.074,93</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Abastecimento	0,00	13.072,10	168.074,93						
<b>COMÉRCIO E SERVIÇOS</b>	<b>200.000,00</b>	<b>200.000,00</b>	<b>200.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Promoção Comercial	200.000,00	200.000,00	200.000,00						
<b>ENERGIA</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.843.313,50</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Serviços Urbanos	0,00	0,00	4.843.313,50						
<b>TRANSPORTE</b>	<b>1.091.336,87</b>	<b>40.236.531,69</b>	<b>55.008.493,48</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Infra-estrutura Urbana	0,00	12.723.989,44	29.287.636,81						
Serviços Urbanos	1.091.336,87	27.512.542,25	25.720.856,67						
<b>DESPORTO E LAZER</b>	<b>6.711.694,17</b>	<b>6.766.458,83</b>	<b>7.496.021,79</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Desporto Comunitário	5.336.767,12	5.331.763,74	5.721.268,84						
Lazer	1.374.927,05	1.434.695,09	1.774.752,95						
<b>ENCARGOS ESPECIAIS</b>	<b>2.371.215,94</b>	<b>3.279.679,83</b>	<b>3.232.476,13</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Serviço da Dívida Interna	2.371.215,94	3.279.679,83	3.232.476,13						
<b>TOTAL</b>	<b>495.533.351,70</b>	<b>552.424.752,65</b>	<b>595.874.018,13</b>	<b>163.138.366,07</b>	<b>243.286.760,85</b>	<b>267.354.759,69</b>	<b>29.005.590,56</b>	<b>20.540.069,59</b>	<b>14.964.009,99</b>

Obs.: Valores empenhados em reais - valores nominais expressos em reais em 31/12 de cada exercício

(\*) Prefeitura e Câmara;

(\*\*) Instituto de Previdência de Santo André, Serviço Funerário e Semasa;

(\*\*\*) Falsa.

Fonte: Ger. de Controle Financeiro e Orçamentário - Secretaria de Finanças/ Prefeitura Municipal de Santo André

Para entender a tabela 2

## Despesas Consolidadas por Função / Subfunções

**Classificação funcional:** codificação obrigatória e padronizada para estados, Municípios e União, oriunda da Portaria MOG nº 42, de 14 de abril de 1999, que discrimina a despesa por funções conforme estabelece o inciso I do § 1º do art. 2º e § 2º do art. 8º da Lei nº 4.320/64.

**Função:** maior nível de agregação, que designa as atribuições permanentes da administração, ou seja, suas áreas de atuação.

**Subfunção:** representa uma partição da função, visando

agregar determinado subconjunto de despesas e identificar a natureza básica das ações que se distribuem em torno das funções.

Essa titulação (função e subfunção) aparece no orçamento compondo com outras classificações a codificação chamada funcional-programática dos projetos/atividades. Esse processo de classificação tem grande importância tanto para a programação das ações governamentais quanto para sua análise relacionada às finalidades das ações e à natureza dos gastos.

Tabela 3

### ARRECADAÇÃO MENSAL DE ICMS EM SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006

Meses	2000 (R\$)	2001 (R\$)	2002 (R\$)	2003 (R\$)	2004 (R\$)	2005 (R\$)	2006 (R\$)
Janeiro	70.166.787,86	72.563.488,77	86.547.239,13	83.332.708,63	75.145.309,97	70.179.620,62	52.388.535,00
Fevereiro	86.776.657,81	66.484.433,01	66.606.499,92	80.867.857,73	77.871.811,16	83.578.428,32	72.233.623,99
Março	74.442.784,63	90.138.757,09	78.830.770,97	70.568.898,19	87.361.310,64	69.738.641,84	57.863.405,90
Abril	73.253.053,11	88.799.542,55	86.696.790,07	81.995.866,16	85.205.539,41	75.439.611,64	53.259.978,47
Mai	73.071.307,76	94.209.416,42	82.490.820,52	64.376.390,16	76.141.863,44	56.359.075,99	47.317.967,07
Junho	71.206.097,86	96.978.164,05	82.480.751,79	79.212.733,25	88.791.652,32	60.678.236,22	43.782.283,99
Julho	76.744.668,26	91.772.775,23	92.271.060,56	75.341.551,17	81.894.888,79	71.763.667,78	35.682.810,05
Agosto	66.708.110,52	79.094.692,02	79.266.680,14	83.863.918,86	80.423.987,33	50.506.073,29	37.737.297,91
Setembro	75.927.504,74	87.261.255,40	72.136.635,95	74.066.958,72	70.886.992,06	63.163.671,02	47.398.137,74
Outubro	78.054.374,20	79.376.813,16	87.782.633,25	87.263.848,83	74.481.503,49	61.354.188,56	51.663.935,90
Novembro	88.572.144,94	82.031.993,78	80.932.703,90	86.017.472,28	84.574.614,12	53.601.325,55	92.340.976,09
Dezembro	66.161.131,24	75.027.529,42	77.382.796,15	96.515.099,42	68.303.476,76	66.536.462,17	58.898.079,15
Total	901.084.622,93	1.003.738.860,90	973.425.382,36	963.423.303,40	951.082.949,49	782.899.003,00	650.567.031,26

Fonte: Secretariada Fazenda – Estado de São Paulo -Deflator IGP-DI / Observatório Econômico- Secretariade Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 4

### ARRECADAÇÃO MENSAL DE ICMS DO ESTADO DE SÃO PAULO - 2000 / 2006

Meses	2000 (R\$)	2001 (R\$)	2002 (R\$)	2003 (R\$)	2004 (R\$)	2005 (R\$)	2006 (R\$)
Janeiro	4.164.525.367,71	4.561.831.896,16	4.539.189.155,12	3.981.113.504,69	4.023.134.719,15	4.208.895.319,18	4.500.030.462,84
Fevereiro	3.817.163.534,06	3.687.851.758,31	3.999.308.100,70	3.735.523.162,50	3.626.992.781,73	3.877.723.655,10	3.694.226.516,46
Março	3.944.562.860,02	4.799.417.975,04	3.996.202.422,14	3.640.163.150,13	3.835.107.922,22	3.987.762.619,77	4.782.906.834,64
Abril	4.224.898.619,71	4.563.467.519,20	4.510.034.714,74	3.694.793.454,54	3.985.537.222,31	4.165.235.359,25	4.438.773.497,21
Mai	4.228.119.796,45	4.707.707.087,85	4.268.502.853,00	3.593.434.237,62	3.941.792.447,83	4.065.184.070,87	4.527.035.804,36
Junho	4.284.433.481,91	4.642.655.022,63	4.339.185.521,59	3.644.815.646,73	4.065.747.332,04	4.129.911.714,52	4.516.992.027,41
Julho	4.326.219.451,56	4.587.680.204,16	4.349.039.315,24	3.737.949.922,17	3.926.949.635,58	4.103.806.190,53	4.389.309.269,67
Agosto	4.703.563.418,81	4.386.770.737,60	4.203.214.379,23	3.629.602.728,97	4.055.643.889,91	4.157.096.900,59	4.500.394.899,37
Setembro	4.609.724.370,97	4.358.028.508,87	4.408.041.780,87	3.794.913.878,43	4.164.992.014,27	4.308.014.895,07	4.669.943.184,09
Outubro	4.748.765.721,18	4.542.424.494,29	5.150.819.934,90	3.911.263.511,75	4.110.694.208,96	4.337.226.225,49	5.142.946.189,53
Novembro	5.176.390.212,32	4.300.124.195,43	4.408.000.756,13	3.941.750.563,71	4.199.680.224,59	4.367.002.421,36	5.576.721.591,26
Dezembro	4.422.444.232,91	4.350.905.660,03	3.989.709.732,06	4.654.158.353,97	4.158.727.258,87	4.539.501.714,31	5.088.593.000,27
Total	52.650.811.067,60	53.488.865.059,56	52.161.248.665,72	45.959.482.115,20	48.094.999.657,47	50.247.361.086,04	55.827.873.277,11

Fonte: Secretariada Fazenda – Estado de São Paulo -Deflator IGP-DI / Observatório Econômico- Secretariade Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André

# FINANÇAS PÚBLICAS

Tabela 5

<b>RANKING DOS 30 MAIORES MUNICÍPIOS EM RELAÇÃO AO VALOR ADICIONADO BRUTO DA INDÚSTRIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004</b>		
<b>Municípios e UF</b>	<b>Posição ocupada</b>	<b>Valor adicionado bruto (R\$1.000)</b>
São Paulo/SP	1º	59.888.259,60
Manaus/AM	2º	20.449.276,87
Campos dos Goytacazes/RJ	3º	19.309.112,72
Rio de Janeiro/RJ	4º	19.055.605,08
Macaé/RJ	5º	16.697.111,71
Camaçari/BA	6º	12.634.733,90
São José dos Campos/SP	7º	12.088.358,44
São Bernardo do Campo/SP	8º	10.050.426,95
Guarulhos/SP	9º	8.923.238,05
Duque de Caxias/RJ	10º	8.899.424,27
Betim/MG	11º	8.118.016,27
Belo Horizonte/MG	12º	7.860.574,25
Curitiba/PR	13º	7.619.107,13
Rio das Ostras/RJ	14º	7.147.015,24
São Francisco do Conde/BA	15º	6.616.700,37
Cubatão/SP	16º	5.842.729,89
Paulínia/SP	17º	5.766.591,83
Cabo Frio/RJ	18º	5.688.623,25
Campinas/SP	19º	5.367.420,67
Triunfo/RS	20º	5.112.520,24
Barueri/SP	21º	5.038.239,49
Sorocaba/SP	22º	4.977.425,58
Santo André/SP	23º	4.957.971,97
Canoas/RS	24º	4.865.831,29
Fortaleza/CE	25º	4.788.442,99
Joinville/SC	26º	4.761.022,00
Caxias do Sul/RS	27º	4.644.721,05
Porto Alegre/RS	28º	4.434.186,82
São Caetano do Sul/SP	29º	4.394.159,86
Recife/PE	30º	4.291.857,25

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Tabela 6

<b>RANKING DOS 30 MAIORES MUNICÍPIOS EM RELAÇÃO AO VALOR ADICIONADO BRUTO DOS SERVIÇOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004</b>		
<b>Municípios e UF</b>	<b>Posição ocupada</b>	<b>Valor adicionado bruto (R\$1.000)</b>
São Paulo/SP	1º	92.561.888,26
Rio de Janeiro/RJ	2º	47.729.061,33
Brasília/DF	3º	38.805.512,01
Belo Horizonte/MG	4º	14.547.631,36
Porto Alegre/RS	5º	11.801.459,40
Curitiba/PR	6º	10.490.728,39
Salvador/BA	7º	9.443.020,39
Fortaleza/CE	8º	9.270.305,09
Osasco/SP	9º	9.267.649,71
Recife/PE	10º	8.265.847,38
Guarulhos/SP	11º	7.568.757,71
Campinas/SP	12º	6.581.056,62
Manaus/AM	13º	6.448.345,65
Duque de Caxias/RJ	14º	6.214.587,20
São Bernardo do Campo/SP	15º	5.231.792,19
Barueri/SP	16º	5.019.834,38
Goiânia/GO	17º	5.003.818,23
São José dos Campos/SP	18º	4.473.722,71
Belém/PA	19º	4.248.478,87
Vitória/ES	20º	3.855.888,91
Uberlândia/MG	21º	3.800.764,50
São Gonçalo/RJ	22º	3.706.271,25
Ribeirão Preto/SP	23º	3.701.455,94
Betim/MG	24º	3.695.062,77
Santo André/SP	25º	3.690.140,76
Paulínia/SP	26º	3.605.904,79
Contagem/MG	27º	3.534.126,04
Niterói/RJ	28º	3.353.931,96
Santos/SP	29º	3.291.740,88
Nova Iguaçu/RJ	30º	3.283.758,86

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Tabela 7

**DEMONSTRATIVO DO DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS AGENTES  
PARA O REPASSE DE ICMS - REGIÃO DO GRANDE ABC - 1997 / 2005**

Ano Base	Santo André		São Bernardo do Campo		São Caetano do Sul		Diadema		Mauá		Ribeirão Pires		Rio Grande da Serra	
	Valor Adicionado*	IPM**	Valor Adicionado*	IPM**	Valor Adicionado*	IPM**	Valor Adicionado*	IPM**	Valor Adicionado*	IPM**	Valor Adicionado*	IPM**	Valor Adicionado*	IPM**
1.997	2.972.834.999	1,6147	9.675.271.911	4,2942	2.379.931.567	1,0462	2.885.085.018	1,4255	1.983.439.044	1,0379	371.387.931	0,2212	83.151.145	0,0405
1.998	3.054.705.496	1,6026	8.536.724.506	4,1835	2.398.734.767	1,1155	2.578.724.281	1,3156	2.203.339.236	1,0320	316.286.500	0,1905	76.701.656	0,0396
1.999	3.444.421.840	1,6161	8.565.270.897	3,7329	1.997.018.117	0,9814	2.692.638.102	1,2054	2.610.341.655	1,1032	298.442.947	0,1690	85.446.871	0,0387
2.000	3.789.666.261	1,5551	8.918.868.974	3,3900	2.216.224.720	0,8234	2.995.355.551	1,1446	3.482.294.109	1,2035	304.957.686	0,1541	96.361.841	0,0397
2.001	4.339.530.266	1,4964	10.733.408.429	3,2626	2.626.898.093	0,8008	3.660.663.596	1,1329	3.556.542.262	1,1944	347.923.421	0,1453	49.252.901	0,0339
2.002	4.560.804.932	1,4572	10.763.022.067	3,1602	3.036.908.624	0,8253	3.555.369.618	1,0936	4.103.158.389	1,1387	385.913.789	0,1434	45.084.696	0,0268
2.003	5.480.221.700	1,4836	12.472.766.099	3,0928	3.502.869.565	0,8579	4.038.219.338	1,0453	4.533.456.529	1,1586	446.903.461	0,1450	64.082.448	0,0286
2.004	6.439.772.539	1,5367	14.717.143.734	3,1923	4.916.974.354	0,9513	4.709.468.315	1,0557	5.120.634.061	1,1441	574.425.539	0,1519	90.559.963	0,0318
2.005	6.148.494.733	1,4554	15.995.891.379	3,1486	7.502.758.152	1,1995	5.971.223.667	1,1187	5.096.255.419	1,079	672.531.943	0,1596	120.718.220	0,0365
<b>Desempenho médio no período***</b>	<b>9,79%</b>	<b>1,25%</b>	<b>6,99%</b>	<b>3,71%</b>	<b>17,18%</b>	<b>2,47%</b>	<b>10,17%</b>	<b>-2,88%</b>	<b>12,93%</b>	<b>0,60%</b>	<b>8,52%</b>	<b>-3,76%</b>	<b>9,48%</b>	<b>-0,60%</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Elaboração: Enc. de Planejamento Tributário - SecretariaFinanças / Prefeitura Municipal de Santo André

(\*) Valor Adicionado corresponde ao valor das mercadorias saídas deduzido o valor das mercadorias entradas.

(\*\*) IPM (Índice de Participação dos Municípios) define qual a parcela de direito de cada município no repasse da arrecadação de ICMS

(\*\*\*) Desempenho Médio no período reflete a média das variações em relação ao período imediatamente anterior

Tabela 8

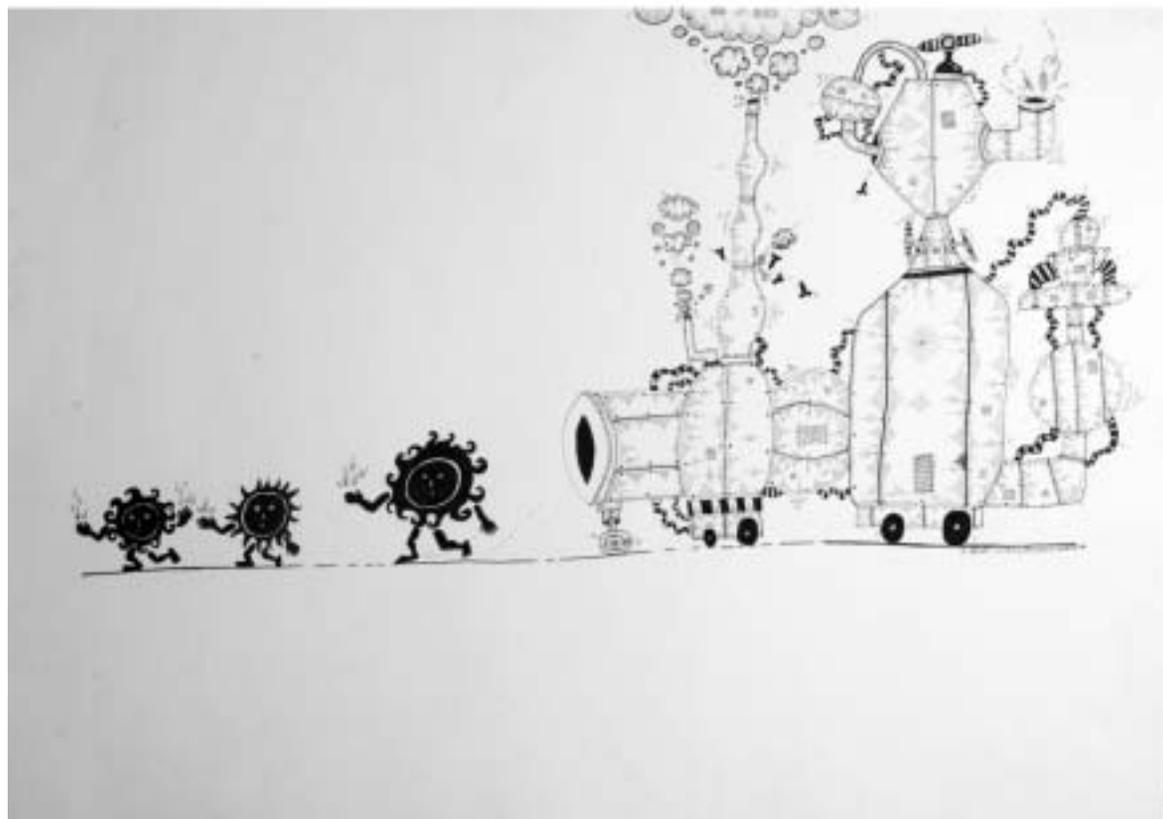
**COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DEFINITIVO DE 2005 PARA EMPRESAS SEDIADAS  
NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ - SETORES DA ECONOMIA (BASE CNAE)**

Setor	Total	Represent.Geral
Indústria de Transformação	3.427.013.925	67,75%
Comércio; Reparação de Veículos Automotores, Objetos Pessoais e Domésticos	1.304.371.443	25,79%
Transporte, Armazenagem e Comunicações	166.224.384	3,29%
Alojamento e Alimentação	102.254.007	2,02%
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços Prestados às Empresas	36.049.581	0,71%
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água	11.691.764	0,23%
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	5.090.244	0,10%
Construção	4.570.206	0,09%
Intermediação Financeira, Seguros, Previdência Compl. e Serviços Relacionados	594.804	0,01%
Indústrias Extrativas	381.212	0,01%
Agricultura, Pecuária, Silvicultura E Exploração Florestal	99.464	0,00%
Pesca	61.477	0,00%
Educação	26.072	0,00%
Saúde e Serviços Sociais	8.308	0,00%
<b>Total Geral</b>	<b>5.058.436.891</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Elaboração: Enc. de Planejamento Tributário - SecretariaFinanças / Prefeitura Municipal de Santo André



## Economia Solidária



**Artista:** R. Godá  
**Ano de aquisição:** 2.005  
**Obra:** Invenções

# ECONOMIA SOLIDÁRIA

## Política Municipal de Trabalho e Economia Solidária

Em 2006 foi aprovada em audiência pública, a proposta do governo municipal de uma política de trabalho e economia solidária, resultado do acúmulo de experiências e conhecimentos produzidos por quase uma década na execução de programas municipais para a geração de trabalho e renda, de propostas e demandas das organizações e da sociedade andreense. Essa política, que integra a política municipal de desenvolvimento econômico e ação regional, está organizada em três eixos estratégicos:

- 1 - Promoção e fortalecimento da organização e da participação social.
- 2 - Promoção do trabalho decente e desenvolvimento da economia popular solidária.
- 3 - Institucionalização da política de trabalho e economia popular e solidária.

No primeiro eixo, cujo objetivo é contribuir para ampliar a democratização da gestão pública e para a sustentabilidade das políticas de trabalho e economia popular e solidária, destacam-se as seguintes ações:

- Realização de audiências públicas.
- Manutenção de espaço de diálogo, comunicação e difusão das políticas de trabalho e economia solidária.
- Reestruturação da Comissão Municipal de Emprego, Trabalho e Renda, com vistas à constituição de um Conselho Municipal.
- Criação e funcionamento de comitês gestores dos principais projetos executados, com a participação dos envolvidos.
- Co-gestão (com comunidade) dos Centros de Negócios e Serviços.
- Participação nos conselhos municipais.
- Apoio à organização de empreendimentos econômicos solidários, associativismo, familiares e individuais.
- Apoio à constituição de redes solidárias.

O segundo eixo tem por objetivo contribuir para a melhoria do trabalho e da qualidade de vida em Santo André, as ações implantadas foram:

- Implantação do Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda (CPETR), integrado ao Sistema Nacional Público de Emprego, Trabalho e Renda, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego e Fundo de Amparo ao Trabalhador.

- Implantação da Incubadora Pública de Economia Popular Solidária (IPEPS).
- Operação da Central de Serviços Autônomos.
- Implantação de linhas de crédito e fundos adequados para o desenvolvimento da economia popular e solidária, em parceria com o Banco do Povo Crédito Solidário do ABCD.
- Apoio à formação de redes solidárias locais e setoriais de desenvolvimento sócio-econômico.
- Apoio ao desenvolvimento de tecnologias adequadas para a economia solidária bem como o acesso a estas.
- Apoio a estratégias de comercialização dos produtos da economia solidária.

Com relação ao terceiro eixo, institucionalização da política de trabalho e economia popular e solidária, cujo objetivo é contribuir para a ampliação do direito ao trabalho decente por meio da consolidação de políticas públicas de trabalho e economia solidária no âmbito local, destacam-se as ações:

- Proposição de projetos de lei para consolidar os diversos instrumentos e recursos desta política.
- Articulação transversal com as diferentes secretarias e políticas municipais para ampliar as oportunidades e a sustentabilidade da política de trabalho e economia solidária, bem como para oferecer oportunidades emancipatórias para os públicos das políticas de inclusão social.
- Criação de instrumentos tais como o CPETR, a IPEPS, Centros de Negócios e Serviços, inclusive com o estabelecimento de parcerias com outros entes públicos e privados.
- Participação ativa em redes temáticas tais como: o Fórum Nacional de Secretários Municipais do Trabalho; a Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária; o Conselho Nacional de Economia Solidária; os Fóruns de Economia Solidária.

O ano de 2006 foi particularmente importante para iniciar a implantação das ações mencionadas, como também para os ajustes necessários para consolidá-las nos anos seguintes, listamos os principais resultados:

- Ampliação do diálogo e participação social, com a realização da audiência pública, a criação do Fórum Municipal de Trabalho e Economia Solidária, a realização da 1ª conferência regional de economia solidária preparatória para a 1ª

conferência nacional deste setor, funcionamento do comitê gestor do projeto de incubação de empreendimentos de economia popular e solidária, criação do comitê de desenvolvimento local da Sacadura Cabral; e vários seminários temáticos.

- Incubação de 12 empreendimentos solidários na IPEPS, cujo processo está bastante avançado para seis destes.
- Assessoria, formação e apoio a 270 empreendedores populares para qualificação dos negócios e apoio à constituição de redes locais, especialmente no Jardim Santo André; Paranapiacaba, Sacadura Cabral e Prestes Maia.
- Realização de pesquisas de oferta, de demanda e de oportunidades para a economia popular solidária em Sacadura Cabral e Prestes Maia e encaminhamento de pesquisa no Jardim Santo André, como instrumento de planejamento da ação de fomento ao desenvolvimento local nestes bairros.
- Elaboração de nova linha de crédito para fomento à economia solidária, a ser implantada em 2007 em parceria com o Banco do Povo Crédito Solidário, com condições cadastrais, de juros, de garantias e de formas de financiamento muito mais adequadas à realidade deste segmento.
- Criação da Rede Solidária Setorial Têxtil e Confecção, com planejamento para criação de uma incubadora setorial e envolvimento de vários parceiros públicos e privados.
- Retomada da Central de Serviços Autônomos, integrada ao Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda, atendendo 400 trabalhadores/as.
- Assinatura do Convênio e implantação do Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda, com inscrição de 67 mil trabalhadores no sistema; captação de 16 mil vagas; encaminhamento de 41 mil trabalhadores para seleção, e colocação de 7 mil trabalhadores nas vagas de emprego. Também foram habilitados mais de 4 mil trabalhadores para o Seguro Desemprego.
- Retomada de uma ação coordenada entre as secretarias municipais e em parceria com as comunidades para revitalização dos Centros de Negócios e Serviços dos conjuntos habitacionais de Prestes Maia e de Sacadura Cabral.
- Monitoramento e avaliação permanente da política.
- Construção de relações matriciais com outras secretarias do governo municipal.
- Construção de parcerias para captação futura de novos recursos para a política municipal.
- Início das discussões sobre o projeto de lei para instituir a política municipal de trabalho e economia solidária.



- Participação ativa no Fórum dos Secretários Municipais de Trabalho para influir nas discussões das políticas nacionais de emprego, trabalho e renda.
- Coordenação da Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária e, representando esta, participação no Conselho Nacional de Economia Solidária.
- Participação ativa na construção das conferências regional, estadual e nacional de economia solidária.

## **Banco do Povo – Crédito Solidário**

Em maio de 2006 o Banco do Povo – Crédito Solidário completou oito anos apoiando os micro empreendedores de nossa região. Até dezembro de 2006 foram emprestados recursos, na cidade de Santo André, no montante de R\$ 11.225.421,84. Esses recursos vêm fortalecer nossa economia local gerando trabalho e renda.

O Banco do Povo: O Crédito Solidário é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) de microcrédito, articulada entre entidades sindicais, prefeituras de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Diadema, a sociedade local e apoiadores, como uma das estratégias de criar políticas públicas contra a exclusão social na sua área de atuação.

# ECONOMIA SOLIDÁRIA

Tabela 1

## COMPARATIVO DO DESEMPENHO DO BANCO DO POVO - 1998 / 2006

Ano	Nº de Créditos Concedidos	Valor Total Emprestado	Valor da Carteira Ativa	Valor Médio dos Créditos
1998	184	R\$ 420.758,85	R\$ 262.673,71	R\$ 2.226,24
1999	567	R\$ 1.359.123,86	R\$ 434.766,69	R\$ 2.397,04
2000	1.150	R\$ 2.780.939,15	R\$ 384.774,55	R\$ 2.418,21
2001	1.669	R\$ 4.190.091,34	R\$ 636.189,16	R\$ 2.510,54
2002	2.485	R\$ 5.843.038,69	R\$ 965.195,12	R\$ 2.351,32
2003	3.751	R\$ 8.462.394,78	R\$ 1.400.512,89	R\$ 2.256,04
2004	1.540	R\$ 2.695.239,53	R\$ 1.404.824,58	R\$ 1.750,16
2005	1.956	R\$ 2.746.313,62	R\$ 1.120.478,05	R\$ 1.980,76
2006	2.044	R\$ 2.086.638,39	R\$ 1.204.943,73	R\$ 1.764,60

Fonte: Banco do Povo - Depto. de Geração de Trabalho e Renda/Secretaria de Desenvolvimento e Ação Regional/ Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 2

## PERCENTUAL DE EMPREENDIMENTOS POR SETOR - 1999 / 2006

Ano	Setor Formal	Setor Informal	Total
1999	48,0	52,0	100,0
2000	51,0	49,0	100,0
2001	53,0	47,0	100,0
2002	42,8	57,2	100,0
2003	31,3	68,7	100,0
2004	24,0	76,0	100,0
2005	11,0	89,0	100,0
2006	11,0	89,0	100,0

Fonte: Banco do Povo - Depto. de Geração de Trabalho e Renda /Secretaria de Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 3

## PERCENTUAL DE CRÉDITOS LIBERADOS POR GÊNERO - 1999 / 2006

Ano	Masculino	Feminino	Total
1999	57,0	43,0	100,0
2000	55,0	45,0	100,0
2001	53,0	47,0	100,0
2002	52,0	48,0	100,0
2003	49,6	50,4	100,0
2004	51,0	49,0	100,0
2005	45,0	55,0	100,0
2006	48,0	52,0	100,0

Fonte: Banco do Povo - Depto. de Geração de Trabalho e Renda /Secretaria de Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 4

## PERCENTUAL DE CRÉDITOS LIBERADOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA ENTRE MAIO 1998 / 2006

Atividade	% de Créditos
Comércio	57,0
Serviço	38,0
Produção	4,0
Misto	0,0
Total	100,0

Fonte: Banco do Povo - Depto. de Geração de Trabalho e Renda /Secretaria de Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 5

## PERCENTUAL DE CRÉDITOS LIBERADOS POR MODALIDADE ENTRE MAIO 1998 / 2006

Atividade	% de Créditos
Giro	67,9
Fixo	22,6
Recebíveis	7,5
Misto	2,0
Total	100,0

Fonte: Banco do Povo - Depto. de Geração de Trabalho e Renda /Secretaria de Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 6

**PERCENTUAL DE CRÉDITOS  
LIBERADOS POR FAIXAS DE VALORES  
ENTRE MAIO 1998 / 2006**

Faixa de Valor (R\$)	% de Créditos
Até 1.000,00	21,8
De 1.001,00 a 3.000,00	43,1
De 3.001,00 a 5.000,00	17,7
Acima de 5.000,00	17,4
Total	100,0

Fonte: Banco do Povo - Depto. de Geração de Trabalho e Renda /Secretaria de Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 7

**TIPO DE GARANTIAS UTILIZADAS  
PARA O FORNECIMENTO DE  
CRÉDITOS ENTRE MAIO 1998 / 2006**

Tipo	%
Aval solidário	2,2
Alienação fiduciária	48,7
Avalista / Fiador	36,0
Mista	13,1
Total	100,0

Fonte: Banco do Povo - Depto. de Geração de Trabalho e Renda /Secretaria de Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 8

**EVOLUÇÃO MENSAL DOS  
CRÉDITOS FORNECIDOS - 2006**

Mês	Créditos (Nº)	Valor R\$
jan/06	52	R\$ 77.165,92
fev/06	56	R\$ 86.919,22
mar/06	75	R\$ 146.706,59
abr/06	59	R\$ 107.443,00
mai/06	63	R\$ 88.168,37
jun/06	57	R\$ 102.223,18
jul/06	56	R\$ 80.410,24
ago/06	81	R\$ 104.934,93
set/06	61	R\$ 86.014,45
out/06	79	R\$ 94.930,85
nov/06	67	R\$ 67.051,08
dez/06	92	R\$ 140.623,70
Total	798	R\$ 1.182.591,53

Fonte: Banco do Povo - Depto. de Geração de Trabalho e Renda /Secretaria de Desenvolvimento e Ação Regional / Prefeitura Municipal de Santo André





## Saúde



**Artista:** Odair Magalhães  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:** Tríade I

# SAÚDE

As Ações de Saúde, bem como a distribuição de serviços e metas propostas no Plano Municipal de Saúde, pautam-se pelos princípios do SUS (Sistema Único de Saúde) – Universalidade, Integralidade, Descentralização, Comando Único, Participação Social –, bem como pelas diretrizes definidas para o quadriênio

2004-2008: Acesso e Qualidade, Humanização, Eficiência Gerencial e Participação Popular.

A rede municipal de saúde é organizada hierarquicamente em serviços de: Urgência/Emergência, Rede Básica, Ambulatórios de Especialidades e Internações.

Tabela 1

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE E ATENDIMENTOS REALIZADOS NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ – 2006		
Equipamentos	Nº	Nº de atendimentos
<b>HOSPITAIS</b>	<b>10</b>	<b>1.754.710</b>
Hospitais Particulares	08	1.452.588
Hospital Estadual	01	175.467
Hospital Municipal	01	126.655
<b>UNIDADES DE SAÚDE (Básico)</b>	<b>32</b>	<b>1.673.053</b>
<b>UNIDADES DE SAÚDE ESPECIALIZADAS</b> (Especialidades, referências, reabilitação e outros) *	10	390.694
<b>SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL **</b>	<b>5</b>	<b>254.481</b>
<b>UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO ***</b>	<b>5</b>	<b>3.701.025</b>
<b>OUTROS SERVIÇOS E PROGRAMAS ****</b>	<b>8</b>	<b>313.061</b>

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde / Coordenadoria de Planejamento - Secretaria da Saúde / Prefeitura Municipal de Santo André,

**Notas:** \* 3 Centros de Especialidades, Centro de Orientação e Apoio Sorológico (COAS), Centro de Referência à Saúde do Trabalhador (CRST), Ambulatório de Especialidades do Centro Hospitalar, Centro de Reabilitação Municipal (CREM), Ambulatório de Referência de Moléstias Infecto Contagiosas (ARMI), Centro de Especialidade Odontológica (CEO), Ambulatório Multidisciplinar de Prematuros.

\*\* Núcleo de Atenção Psicossocial I (NAPS I), Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), Núcleo de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Núcleo de Projetos Especiais, Centro de Atenção Psicossocial Infantil.

\*\*\* 4 Pronto Atendimento, Pronto Socorro do Centro Hospitalar Municipal.

\*\*\*\* Programa de Cuidados Domiciliar (PCD), Laboratório do ARMI, Residência Terapêutica Feminina, Residência Terapêutica Masculina, Residência Terapêutica Mista, SAMU, Departamento de Vigilância à Saúde, Núcleo de Prevenção em DST/AIDS.

Tabela 2

COMPARATIVO DE ATENDIMENTOS ENTRE AS GERÊNCIAS DE SAÚDE - 2005 / 2006										
Atendimento	Gerência I		Gerência II		Gerência III		Sub Prefeitura		Total	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Vacinas Aplicadas	73.562	69.048	50.223	49.744	67.015	63.432	2.126	2.509	192.926	184.733
Procedimentos de N. Médio e N. Sup.	628.053	776.781	617.753	596.970	991.868	1.120.446	51.996	54.367	2.289.670	2.548.564
Procedimentos Odontológicos	147.899	69.182	185.738	79.982	185.698	88.864	18.285	6.155	537.620	244.183
Procedimentos Radiológicos	55.460	68.370	32.619	33.980	44.695	54.224	-	-	132.774	156.574
Ultrassonografias	-	-	-	-	23.108	19.386	-	206	23.108	19.592
Consultas Médicas	360.564	391.734	311.711	299.697	480.332	430.458	23.584	22.069	1.176.191	1.143.958
Procedimentos Médicos	5.730	5.139	1.872	1.967	3.672	4.881	47	110	11.321	12.097
<b>Total</b>	<b>1.271.268</b>	<b>1.380.254</b>	<b>1.199.916</b>	<b>1.062.340</b>	<b>1.796.388</b>	<b>1.781.691</b>	<b>96.038</b>	<b>85.416</b>	<b>4.363.610</b>	<b>4.309.701</b>

Fonte: Coordenadoria de Planejamento - Secretaria da Saúde/ Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 3

**GRUPOS DE PROCEDIMENTOS DE ATENÇÃO BÁSICA  
REALIZADOS NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ - 2002 / 2006**

<b>Grupos de procedimentos</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Ações executadas por enfermeiros e outros nível médio	1.880.297	1.690.338	1.904.887	1.910.441	2.404.339
Ações médicas básicas	572.871	490.432	772.417	859.878	1.023.170
Ações básicas em odontologia	477.308	470.003	505.266	521.086	252.595
Ações executadas por profissionais nível superior	92.735	109.676	151.189	111.064	98.344
Procedimentos básicos em Vigilância Sanitária	3.779	3.200	2.990	3.879	227.388 <sup>(*)</sup>
<b>Total</b>	<b>3.026.990</b>	<b>2.763.649</b>	<b>3.336.749</b>	<b>3.406.348</b>	<b>4.005.836</b>

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde.  
(\*):Justificativa do aumento da produção da Vigilância Sanitária: São vistas periódicas sobre ratos e dengue. É resultado dos trabalhos casa a casa (que se repetem em vários bairros quatro vezes ao ano).  
Delimitação de focos do mosquito e bloqueios dos casos de dengue.

O número de agentes em 2005 era de 37, e em 2006 subiu para 120, devido a implantação do Programa de Vigilância Ambiental em Saúde.  
Para exemplo, em maio deste ano (2007) tivemos aproximadamente 81.000 procedimentos, devido ao grande número de focos de dengue.

Tabela 4

**TOTAL DE PROCEDIMENTOS REALIZADOS  
NO PID/PAD – SANTO ANDRÉ - 2002 / 2006**

<b>Unidades</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Programa de Internação Domiciliar	30.723	30.425	45.934	48.556	64.596
Programa de Atendimento Domiciliário	-	2.696	3.362	1.216	(*)
<b>Total</b>	<b>30.723</b>	<b>33.121</b>	<b>49.296</b>	<b>49.772</b>	<b>64.596</b>

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais.

(\*)Em 2006 toda a produção passas a ser atendida no PID.

Tabela 5

**TOTAL DE PROCEDIMENTOS POR GRUPOS REALIZADOS  
NO CENTRO DE REABILITAÇÃO MUNICIPAL - 2002 / 2006**

<b>Grupos de procedimentos</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Ações execut.enf e out de nível médio	2.120	3.483	2.761	1.505	-
Ações médicas básicas	299	223	2	5	2
Ações básicas em odontologia	3.242	1.894	1.400	1.882	65
Ações exec.p/ out prof.nivel sup	-	9	409	333	527
Proc.real.medicos,out nivel sup/medio	10.234	9.856	10.400	11.873	11.403
Ações especializadas em odontologia	8	2	68	256	-
Diagnose	-	90	192	366	252
Fisioterapia (por sessão)	8.736	7.057	7.443	8.900	10.537
<b>Total</b>	<b>24.639</b>	<b>22.614</b>	<b>22.675</b>	<b>25.120</b>	<b>22.786</b>

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais.

Tabela 6

**FAMÍLIAS E PESSOAS CADASTRADAS NO PSF / PACS – Santo André – 2002/2006**

<b>Cadastro PSF / PACS</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Nº de famílias cadastradas	15.849	18.624	18.692	21.632	34.908
Nº de pessoas cadastradas	61.264	71.346	71.001	80.391	127.803

Fonte: Sistema de Informações da Atenção Básica.

## ATENDIMENTOS REALIZADOS NAS ÁREAS COBERTAS PELO PSF/PACS - 2003 / 2006

<b>Crianças</b>	<b>2.003</b>	<b>2.004</b>	<b>2.005</b>	<b>2.006</b>
Nascidos vivos no mês	893	992	920	1.066
RN pesados ao nascer c/ peso <2500g	100	86	76	91
De 0 a 3 meses e 29 dias	298	357	331	367
Aleitamento exclusivo	176	241	247	286
De 0 a 11 meses e 29 dias	1.055	1.176	1.179	1.354
Com vacinas em dia	979	1.112	1.119	1.304
Desnutridas	20	17	9	6
De 12 a 23 meses e 29 dias	1.123	1.163	1.218	1.410
Com vacinas em dia	1.031	1.097	1.144	1.346
Desnutridas	63	55	40	14
Menores de 2 anos	2.178	2.339	2.397	2.764
<b>Hospitalização em crianças menores de 5 anos</b>				
Por desidratação	16	9	7	12
Por pneumonia	89	70	54	66
<b>Óbitos</b>				
Óbitos de mulheres em idade fértil	23	18	27	32
Óbitos por violência (10 a 19 anos)	6	4	7	11
<b>Gestantes</b>				
Cadastradas	415	470	451	536
Menor de 20 anos	82	92	88	103
Pré Natal iniciado no 1º Trimestre	331	375	361	463
<b>Encaminhamentos</b>				
Atendimento especializado	948	1.747	3.019	3.884
Internação hospitalar	77	96	61	64
Internação domiciliar	10	12	17	6
<b>Tipo de Atendimento</b>				
Puericultura	4.385	5.550	6.348	10.864
Pré-Natal	1.988	3.099	3.551	5.039
Prevenção de CA cérvico uterino	1.325	1.542	1.422	3.413
DTS/AIDS	190	172	312	1.065
Diabetes	2.380	2.591	3.880	6.617
Hipertensão arterial	6.074	7.530	7.804	14.694
<b>Visitas Domiciliares</b>				
Médico	929	835	934	2.392
Enfermeiro	2.433	3.111	4.042	5.185
Auxiliar de enfermagem	1.101	593	1.636	3.600
Agente comunitário de saúde	161.703	187.898	176.619	229.953
<b>TOTAL</b>	<b>166.166</b>	<b>192.437</b>	<b>183.231</b>	<b>241.130</b>

Fonte: Sistema de Informações da Atenção Básica.

Tabela 8

**ATENDIMENTOS CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE  
DO TRABALHADOR – Santo André 2001 / 2006**

ATIVIDADES		2001	2002	2003	2004	2005	2006
ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS (CRST)	MÉDICO TRABALHO	2.125	2.257	2.346	2.926	3.274	2.714
	ORTOPEDIA	2.295	2.339	2.388	2.450	2.560	2.224
	ENFERMAGEM	2.489	441	922	1.333	1.647	1.170
	PSICOLOGIA	343	289	299	266	198	378
	SERVIÇO SOCIAL	19 (início nov/2001)	317	641	381	560	610
	FONOAUDIOLOGIA	-	-	32	19	38	6
	<b>Total atendimentos individuais</b>	<b>7.271</b>	<b>5.643</b>	<b>6.628</b>	<b>7.375</b>	<b>8.277</b>	<b>7.102</b>
ATENDIMENTOS GRUPOS (CRTS)	MATRÍCULA LER/DORT		89	81	96	115	88
	G.C.C.	* sem discriminação	17	12	18	21	20
	G.E.R.		4	7	7	9	-
	G.R.R.	por tipo de grupo	3	5	7	5	-
	G.A.R.		n.d.	n.d.	n.d.	7	2
	RUÍDO		12	8	10	11	2
	LER/DORT II(teatro)		*	3	10	36	28
		<b>Total atendimentos grupos</b>	<b>97</b>	<b>128</b>	<b>132</b>	<b>168</b>	<b>226</b>

Fonte: Centro de Referência de Saúde do Trabalhador

G.R.R:Grupo Retorno Reabilitação

G.A.R: Grupo Alta da Reabilitação

G.C.C: Grupo Conscientização Corporal

LER/DORT- Lesão por Esforços Repetitivos/Distúrbios

G.E.R:Grupo Encaminhamento Reabilitação

Osteomusculares Relacionados ao Trabalho

Tabela 9

**MÉDICOS REGISTRADOS NO CRM – SP  
(por 1.000 HAB.)(\* ) - ESTADO DE SÃO PAULO  
E REGIÃO DO GRANDE ABC – 2004**

Localidade	Médicos registrados no CRM-SP (Coeficiente por 1.000 hab.)
Estado de São Paulo	2,11
Santo André	2,14
São Bernardo do Campo	1,31
São Caetano do Sul	4,33
Diadema	0,13
Mauá	0,14
Ribeirão Pires	1,04
Rio Grande da Serra	0,05

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

(\*) Médicos registrados no Conselho Regional de Medicina – São Paulo

Tabela 10

## MÉDICOS E CONSULTAS REALIZADAS NOS HOSPITAIS DE SANTO ANDRÉ - 2003 / 2006

Hospital	Nº de Médicos				Nº Consultas Pronto Socorro				Nº Consultas Ambulatórios			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Hospital Municipal de Santo André	246	240	220	326	168.869	132.030	137.117	112.724	5.983	19.022	15.172	13.931
Hospital Estadual de Santo André Hospital e Mat.	383	450	433	448	9.300	10.122	11.128	9.245	164.920	157.669	166.174	166.222
Intersaúde Santo André Hospital e Mat.	169	169	169	174	119.517	124.399	139.680	126.000	0	0	0	0
Dr. Cristovão da Gama	237	256	259	270	127.530	141.852	118.305	172.798	183.962	187.311	198.832	209.982
Hospital Bartira	103	105	150	146	96.000	96.000	120.000	120.000	96.000	96.000	120.000	120.000
Hospital e Mat. Brasil Hosp. E Mat. Beneficência	350	350	561	590	173.854	168.894	159.156	155.999	260.799	255.610	254.193	239.820
Portuguesa de S. André	141	156	157	165	75.741	78.986	73.950	81.516	79.186	82.712	96.416	109.710
Hospital São José	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Hospital Coração de Jesus	n.d	n.d	n.d	20	n.d	n.d	26.996	28.622	n.d	n.d	5.299	6.380
Rede Foccus Unidade Hospitalar Santo André	158	177	148	163	76.670	75.737	74.870	71.728	12.183	9.348	0	9.900

Fonte: Hospitais Particulares / Estadual e Municipal / Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André  
n.d.: Dado não disponível

Tabela 11

## NÚMERO DE HOSPITAIS E LEITOS NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ - 1995 / 2006

ESTRUTURA MUNICIPAL	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002(1)	2003(2)	2004(2)	2005(2)	2006(3)
Nº DE HOSPITAIS	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1
LEITOS UTI	6	6	12	33	12	10	12	20	20	20	14	35
LEITOS ADULTOS	78	83	98	232	179	192	201	192	192	195	227	203
LEITOS CRIANÇAS	77	72	23	65	64	60	81	64	64	70	51	40
TOTAL DE LEITOS MUNICIPAIS	161	161	133	330	255	262	294	276	276	285	292	278
<b>ESTRUTURA ESTADUAL</b>												
Nº DE HOSPITAIS	n.e	n.e	n.e	n.e	n.e	n.e	1	1	1	1	1	1
LEITOS UTI	n.e	n.e	n.e	n.e	n.e	n.e	0	20	30	37	44	44
LEITOS ADULTOS	n.e	n.e	n.e	n.e	n.e	n.e	0	139	164	164	182	164
LEITOS CRIANÇAS	n.e	n.e	n.e	n.e	n.e	n.e	0	10	20	20	26	45
TOTAL DE LEITOS ESTADUAIS	n.e	n.e	n.e	n.e	n.e	n.e	0	169	214	221	252	263
<b>ESTRUTURA PARTICULAR</b>												
Nº DE HOSPITAIS	12	13	13	14	14	13	12	10	10	9	9	8
LEITOS UTI	114	108	118	129	159	158	136	137	124	119	119	115
LEITOS ADULTOS	1.314	1.322	1.418	1.465	1.290	961	770	507	618	623	639	653
LEITOS CRIANÇAS	355	323	405	412	338	385	212	127	84	77	142	139
TOTAL DE LEITOS PARTICULARES	1.783	1.753	1.941	2.006	1.787	1.504	1.118	771	826	819	900	907
<b>TOTAL DE LEITOS</b>	<b>1.944</b>	<b>1.914</b>	<b>2.074</b>	<b>2.336</b>	<b>2.042</b>	<b>1.766</b>	<b>1.412</b>	<b>1.216</b>	<b>1.316</b>	<b>1.325</b>	<b>1.444</b>	<b>1.448</b>

Fonte: Hospitais Particulares/Estadual e Municipal / Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/ Prefeitura Municipal de Santo André ■ n.e.= dado não existente

(1): Nos totais referentes à estrutura particular de 2002 não constam as informações do Hospital São José e Hospital Perimetral. (2): Nos totais referentes à estrutura particular de 2003 a 2005

não constam as informações do Hospital São José, Hospital Perimetral (interditado), Hospital das Nações e Hospital Jardim. (3): Nos totais referentes à estrutura particular de 2006 não mais constam os dados dos Hospital das Nações e Hospital Jardim porque foram desativados e o Hospital São José recusou-se a responder.

Tabela 12

**INTERNAÇÕES NOS HOSPITAIS DE SANTO ANDRÉ - 1990 / 2006**

Ano	Hospital Municipal		Hospital Particular		Hospital Estadual		Total Geral Nº
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1990	9.334	14,2	56.290	85,8	n.e	0,0	65.624
1991	10.282	20,2	40.613	79,8	n.e	0,0	50.895
1992	9.744	13,6	62.102	86,4	n.e	0,0	71.846
1993	6.622	10,1	59.216	89,9	n.e	0,0	65.838
1994	6.247	9,2	61.465	90,8	n.e	0,0	67.712
1995	4.668	5,8	76.244	94,2	n.e	0,0	80.912
1996	7.658	10,3	66.522	89,7	n.e	0,0	74.180
1997	8.023	9,9	73.343	90,1	n.e	0,0	81.366
1998	15.290	17,5	71.961	82,5	n.e	0,0	87.251
1999	1.023	1,0	100.506	99,0	n.e	0,0	101.539
2000	13.125	16,1	68.546	83,9	n.e	0,0	81.671
2001	13.488	18,5	59.506	81,5	0	0,0	72.994
2002 <sup>(1)</sup>	13.057	16,4	65.705	82,7	729	0,9	79.491
2003 <sup>(2)</sup>	13.210	16,0	58.546	70,6	11.136	13,4	82.892
2004 <sup>(2)</sup>	13.869	16,8	56.659	68,6	12.102	14,6	82.630
2005 <sup>(3)</sup>	14.134	16,5	59.315	69,1	12.337	14,4	85.786
2006 <sup>(4)</sup>	11.199	13,4	59.187	70,8	13.189	15,8	83.575

Fonte: Hospitais Particulares/Estadual e Municipal /Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André

n.e.= dado não existente

(1) Nos totais referentes aos hospitais particulares de 2002 não constam as informações do Hospital São José e Hospital Perimetral(atual Hospital Coração de Jesus).

(2) Nos totais referentes aos hospitais particulares de 2003 e 2004 não

constam as informações do Hospital São José, Hospital Perimetral (atual Hospital Coração de Jesus), Hospital das Nações e Hospital Jardim.

(3) Nos totais referentes aos hospitais particulares 2005 não constam as informações do Hospital São José, Hospital das Nações e Hospital Jardim.

(4) A partir de 2006 foram desativados o Hospital das Nações e Hospital Jardim e o Hospital São José recusou-se a responder.

Tabela 13

**COEFICIENTE DE LEITOS DO SUS  
(1.000 HAB.)(\* ) NO ESTADO DE SÃO PAULO  
E NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO  
DO GRANDE ABC - 2003**

Localidade	Leitos SUS (Coeficiente por 1.000 hab.)
Estado de São Paulo	1,97
Santo André	0,73
São Bernardo do Campo	0,89
São Caetano do Sul	0,93
Diadema	1,21
Mauá	0,87
Ribeirão Pires	0,40
Rio Grande da Serra	-

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

(\*) Coeficiente de leitos gerais ou especializados situados em estabelecimentos hospitalares públicos ou privados, conveniados ou contratados pelo Sistema Único de Saúde - SUS, destinados a prestar atendimento gratuito à população, por mil habitantes.

Tabela 14

**COEFICIENTE DE INTERNAÇÃO  
POR COMPLICAÇÕES DE DIABETES  
MELLITUS (10.000 hab.) RESIDENTES  
EM SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006**

Internação / ano	Coeficiente de internação por complicações de Diabetes Mellitus (10.000 hab.)
2000	4,96
2001	5,27
2002	4,5
2003	4,85
2004	3,91
2005	3,74
2006	3,15

Fonte: Sistema de Internação Hospitalar

Tabela 15

## INTERNAÇÕES POR ESPECIALIDADE OCORRIDAS NO CENTRO HOSPITALAR – SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006

Especialidade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Cirurgia	2.749	2.480	2.531	2.878	3.354	3.515	3.394
Obstetrícia	3.103	3.082	2.920	3.472	3.520	4.090	3.657
Clinica médica	5.088	5.257	5.008	5.459	4.664	5.550	4.903
Psiquiatria	688	708	588	637	477	694	639
Tisiologia	31	42	40	28	24	27	22
Pediatria	1.493	1.855	1.540	1.887	1.772	2.258	1.804
Total	13.152	13.424	12.627	14.361	13.811	16.134	14.419

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares - Banco Estadual

Tabela 16

## DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E POR GRUPO E CAUSAS (CID-10) NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC - 2006

Grupo de Causas	Diadema	Mauá	Ribeirão Pires	Rio Grande da Serra	Santo André	São Bernardo do Campo	São Caetano do Sul	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	681	527	124	46	866	1.145	322	3.711
II. Neoplasias (tumores)	1.130	916	250	99	1.809	2.839	480	7.523
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	137	140	52	32	151	186	123	821
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	366	353	105	23	365	828	240	2.280
V. Transtornos mentais e comportamentais	971	716	126	47	1.137	1.544	306	4.847
VI. Doenças do sistema nervoso	506	270	72	21	500	537	260	2.166
VII. Doenças do olho e anexos	186	144	41	15	280	248	43	957
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	124	65	22	13	83	133	19	459
IX. Doenças do aparelho circulatório	1.956	1.808	614	147	2.560	3.880	1.632	12.597
X. Doenças do aparelho respiratório	2.709	1.993	502	175	2.152	2.803	1.280	11.614
XI. Doenças do aparelho digestivo	1.761	1.897	403	141	2.371	2.814	1.202	10.589
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	485	421	62	32	453	506	191	2.150
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	316	328	95	23	526	497	305	2.090
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1.220	1.270	288	75	1.446	2.045	940	7.284
XV. Gravidez parto e puerpério	4.704	4.303	980	490	4.654	6.250	1.136	22.517
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	424	410	65	40	347	1.061	119	2.466
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	227	189	33	35	279	444	70	1.277
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	246	289	57	16	388	450	319	1.765
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	1.590	1.794	379	131	2.663	2.488	675	9.720
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	3	5	1	-	6	113	31	159
XXI. Contatos com serviços de saúde	860	1.249	93	28	1.027	950	39	4.246
Total	20.602	19.087	4.364	1.629	24.063	31.761	9.732	111.238

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde/ Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 17

**DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E  
POR GRUPO DE CAUSAS (CID-10) E FAIXA ETÁRIA - SANTO ANDRÉ - 2006**

Grupo de Causas	Menor 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 49 anos	50 a 69 anos	70 anos e mais	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	65	98	46	32	22	270	197	136	866
II. Neoplasias (tumores)	8	40	24	31	47	538	728	393	1.809
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	6	15	17	13	3	60	14	23	151
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	15	20	11	14	13	110	94	88	365
V. Transtornos mentais e comportamentais	2	-	-	2	38	871	214	10	1.137
VI. Doenças do sistema nervoso	39	80	42	34	14	165	91	35	500
VII. Doenças do olho e anexos	4	10	10	8	9	90	81	68	280
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	8	9	11	11	32	10	2	83
IX. Doenças do aparelho circulatório	9	12	7	9	13	642	1.066	802	2.560
X. Doenças do aparelho respiratório	396	389	218	112	43	354	294	346	2.152
XI. Doenças do aparelho digestivo	54	205	220	113	65	766	656	292	2.371
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	9	30	25	22	30	181	104	52	453
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	6	5	18	27	22	229	165	54	526
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	27	112	124	58	63	527	328	207	1.446
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	33	962	3.656	3	-	4.654
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	341	2	4	-	-	-	-	-	347
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	49	81	47	33	15	39	9	6	279
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	15	25	33	24	11	100	92	88	388
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	21	106	121	138	189	1.261	486	341	2.663
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	1	-	-	2	2	-	1	6
XXI. Contatos com serviços de saúde	7	21	17	13	19	873	65	12	1.027
Total	1.073	1.260	993	727	1.591	10.766	4.697	2.956	24.063

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde/ Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 18

**NÚMERO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO  
COMPULSÓRIA - SANTO ANDRÉ - 1998 / 2006**

Tipo de Doenças	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
COQUELUCHE	7	0	6	2	4	0	2	1	0
DENGUE	72	6	23	152	191	46	2	9	52
ESQUISTOSSOMOSE	169	131	64	36	43	36	25	18	17
FEBRE MACULOSA	0	0	0	0	0	0	0	2	0
HANSENÍASE	27	0	28	33	25	15	20	18	8
HEPATITE	63	0	0	24	22	27	108	196	167
LEISHMANIOSE <sup>(1)</sup>			12	10	7	3	2	0	2
LEPTOSPIROSE	51	12	11	30	7	12	3	10	8
MENINGITE MENINGOCÓCICA	44	32	26	20	20	14	25	18	13
OUTRAS MENINGITES	379	198	336	409	806	214	378	132	183
RUBÉOLA	55	4	1	135	5	3	2	3	2
SARAMPO	27	3	2	9	0	0	0	0	0
SÍFILIS CONGÊNITA	0	4	6	5	5	7	7	9	21

Fonte: Depto. de Vigilância à Saúde - Secretaria da Saúde/ Prefeitura Municipal de Santo André

(1) Inclui a Leishmaniose Tegumentar Americana e a Visceral

Tabela 19

## PARTOS REALIZADOS NO CENTRO HOSPITALAR – SANTO ANDRÉ 2000 / 2006

Procedimento realizado	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Parto normal	638	1.107	1.032	1.248	1.344	1.768	1.583
Parto com manobras	125	144	154	187	150	245	361
Cesariana	409	767	707	794	801	1.002	941
Cesariana c/ laqueadura tubária em paciente com cesariana(s) sucessiva(s)	38	127	83	115	144	214	241
<b>Total</b>	<b>1.210</b>	<b>2.145</b>	<b>1.976</b>	<b>2.344</b>	<b>2.439</b>	<b>3.229</b>	<b>3.126</b>

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares - Banco Estadual

Tabela 20

## DOSES DE VACINAS ANTI-POLIOMIELITE (Sabin) APLICADAS NOS DIAS NACIONAIS DE MULTIVACINAÇÃO - SANTO ANDRÉ - 2003 / 2006

Ano	Junho	Agosto	Total
2003	42.040	44.386	86.426
2004	45.993	44.268	90.261
2005	43.406	43.593	86.999
2006	43.428	43.094	86.522

Fonte: Depto. de Vigilância à Saúde - Secretaria da Saúde/  
Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 21

## DOSES APLICADAS E COBERTURA VACINAL EM MENORES DE 1 ANO - 2006

Vacina	Doses Totais Aplicadas	Doses para Cobertura	Cobertura %
Anti-polio	22.708	8.347	92,2
Anti-sarampo	0	0	0
BCG (ID3)	10.911	10.889	120,25
Contra hepatite B	28.166	8.788	97,05
Tríplice Viral (SCR)	9.215	9.124	95,92
Tríplice Bacteriana (DPT)	8.666	8.666	95,70
Tetavalente	23.324	8.666	95,70
Haemóphilus Influenzae B	2.334	8.604	95,01
Rotavírus	10.455	4.130	

Fonte: Depto. de Vigilância à Saúde - Secretaria da Saúde/ Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 22

## DOSES APLICADAS DA VACINA TRÍPLICE VIRAL (MMR ou SCR) - SANTO ANDRÉ 2003 / 2006

Idade	2003	2004	2005	2006
1 ano	10.990	8.702	8.907	9.215
2 anos	443	185	42	41
3 anos	97	78	34	15
4 anos	102	121	64	57
5 a 6 anos	235	805	359	656
7 a 11 anos	269	651	278	268
12 a 49 anos	0	1.656	1.509	783
<b>Total</b>	<b>12.136</b>	<b>12.198</b>	<b>11.193</b>	<b>11.035</b>

Fonte: Depto. de Vigilância à Saúde - Secretaria da Saúde/  
Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 23

## DOSES APLICADAS NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO DE IDOSOS - SANTO ANDRÉ - 2001 / 2006

Vacina	Nº Doses Aplicadas						
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2006
GRIPE	35.591	42.593	47.888	52.191	50.995	52.893	52.893
PNEUMONIA	337	365	0	675	770	103	103
DUPLA (DT)	12.941	9.799	10.519	10.561	9.306	5.620	5.620

Fonte: Depto. de Vigilância à Saúde - Secretaria da Saúde/  
Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 24

<b>PROPORÇÃO DE ÓBITOS EM RESIDENTES MENORES DE 60 ANOS POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES - SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006<sup>(*)</sup></b>	
<b>Ano /óbito</b>	<b>Proporção de óbitos precoces por AVC</b>
2000	20,92
2001	21,61
2002	23,45
2003	20,72
2004	20,72
2005	22,97
2006 <sup>(*)</sup>	21,56

Fonte: Sistema de Informações de Mortalidade  
(\*):Os dados de 2006 são parciais.

Tabela 25

<b>PROPORÇÃO DE ÓBITOS EM RESIDENTES MENORES DE 60 ANOS POR DIABETES MELLITUS - SANTO ANDRÉ 2000 / 2006<sup>(*)</sup></b>	
<b>Ano /óbito</b>	<b>Proporção de óbitos por Diabetes Mellitus</b>
2000	19,7
2001	21,97
2002	20,00
2003	14,52
2004	24,06
2005	20,75
2006 <sup>(*)</sup>	17,24

Fonte: Sistema de Informações de Mortalidade  
(\*):Os dados de 2006 são parciais.

Tabela 26

<b>TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NO ESTADO DE SÃO PAULO, REGIÃO DO GRANDE ABC E SEUS MUNICÍPIOS - 2001/2005</b>						
<b>Localidade</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>Média 2001/2005</b>
Estado de São Paulo	16,07	15,04	14,85	14,25	13,44	14,74
Região do Grande ABC	16,1	15,24	14,73	13,45	12,54	14,43
Santo André	15,82	15,04	14,87	13,5	9,3	13,71
São Bernardo do Campo	14,19	14,08	12,82	12,01	12,48	13,14
São Caetano do Sul	12,77	11,29	11,18	8,28	7,42	10,14
Diadema	17,17	16,89	16,74	14,99	15,98	16,37
Mauá	19,52	16,38	17,15	14,43	13,85	16,31
Ribeirão Pires	16,35	13,83	10,85	17,4	14,92	14,66
Rio Grande da Serra	13,25	20,62	18,18	14,14	17,54	16,74

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Secretaria de Estado da Saúde

#### TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

Relação entre os óbitos de menores de um ano de residentes numa unidade geográfica, num determinado período de tempo (geralmente um ano) e os nascidos vivos da mesma unidade nesse período, segundo a fórmula: óbitos de menores de 1 Ano / nascidos vivos (X 1.000).

#### TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL

Relação entre os óbitos infantis do período neonatal, ou seja, durante as primeiras 4 semanas de vida ou até 27

dias completos, ocorridos e registrados numa determinada unidade geográfica e período de tempo (em geral, um ano) e os nascidos vivos no mesmo período e localidade, segundo a fórmula: óbitos infantis de 0 a 27 dias / nascidos vivos X 1.000.

#### TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE

Relação entre os óbitos infantis da primeira semana de vida, ou seja, de 0 a 6 dias, ocorridos e registrados numa determinada unidade geográfica e período de tempo (em geral, um ano) e os nascidos vivos no mesmo período e lo-

calidade, segundo a fórmula: óbitos Infantís de 0 a 6 dias / nascidos vivos X 1.000.

## TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL TARDIA

Relação entre os óbitos infantís do período neonatal tardio, ou seja, de 7 a 27 dias, ocorridos e registrados numa determinada unidade geográfica e período de tempo e os nascidos vivos no mesmo período e localidade, segundo a fórmula: óbitos infantís de 7 a 27 dias / nascidos vivos X 1.000

## TAXA DE MORTALIDADE PÓS NEONATAL

Relação entre os óbitos infantís do período pós-neonatal, ou seja, de 28 a 364 dias de vida completos, ocorridos e registrados numa determinada unidade geográfica e período de tempo (em geral, um ano) e os nascidos vivos no mesmo período e localidade, segundo a fórmula: óbitos infantís de 28 a 364 dias / nascidos vivos X 1.000.

Tabela 27

### TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL, POR IDADE, NO ESTADO DE SÃO PAULO, REGIÃO DO GRANDE ABC E SEUS MUNICÍPIOS - 2005

Localidade	Neonatal			Pós-Neonatal	Total
	Precoce	Tardia	Total		
Estado de São Paulo	6,53	2,65	9,19	4,26	13,44
Região do Grande ABC	6,53	2,65	9,19	4,26	13,44
Santo André	4,00	2,16	6,16	3,14	9,30
São Bernardo do Campo	5,01	2,64	7,64	4,83	12,48
São Caetano do Sul	5,13	0,57	5,70	1,71	7,42
Diadema	6,68	3,20	9,88	6,10	15,98
Mauá	8,16	2,00	10,16	3,69	13,85
Ribeirão Pires	8,35	3,58	11,93	2,98	14,92
Rio Grande da Serra	4,39	2,92	7,31	10,23	17,54

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Secretaria de Estado da Saúde

Tabela 28

### CONSULTAS E PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE ODONTOLOGIA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ - 2002 / 2006

Procedimentos por Grupos	2002	2003	2004	2005	2006
Ações Básicas em Odontologia	477.308	470.003	515.822	521.086	252.595
Primeira consulta odontológica	14.923	13.693	37.021	21.989	16.528
Procedimentos coletivos	348.772	358.561	372.237	391.469	62.509(*)
Ação coletiva de: escovação dental supervisionada, bochecho fluorado, exame bucal c/ finalidade epidemiológica	-	-	-	-	32.635(*)
Ações Especializadas em Odontologia	8.501	6.767	9.952	15.856	13.894
Total	485.809	476.770	525.774	536.942	266.489

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (\*): Mudança na tabela, readequação na forma de coleta de dados.

Tabela 29

### CONSULTAS E PROCEDIMENTOS ESPECIALIZADOS DE ODONTOLOGIA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ - 2005 / 2006

Consultas e Procedimentos	2005	2006
Nº Consultas Urgência - CHMSA	9.914	8.432
Nº Consultas Buco- CHMSA	7.399	6.114
Nº Cirurgias Buco-Maxilo	192	207
Nº Cirurgias Pacientes Especiais	26	26

Fonte: Coordenadoria de Saúde Bucal

Tabela 30

### EXAMES E RESULTADOS DA CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ - 2001 / 2006

Ano	Nº de exames	Resultados
2001	2.800 exames	3 casos CEC
2002	3.722 exames	2 casos CEC
2003	5.186 exames	1 caso CEC
2004	5.999 exames	2 casos CEC
2005	9.445 exames	6 casos CEC
2006	13.773 exames	(1 positivo, 25 pré-cancerizáveis)

Fonte: Coordenadoria de Saúde Bucal

Tabela 31

<b>DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS NOVOS DE HIV/AIDS POR SEXO – 2005 / 2006<sup>(*)</sup></b>				
Sexo	2005		2006 <sup>(*)</sup>	
	Nº	%	Nº	%
Masculino	81	56,2	62	57,4
Feminino	63	43,8	46	42,6
Total	144	100,0	108	100,0

(\*) Dados parciais (até setembro de 2006), devido atraso nas notificações.

Fonte: Programa Municipal de DST/AIDS- Secretaria da Saúde/  
Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 32

<b>DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS NOVOS DE HIV / AIDS POR LOCAL DE MORADIA – 2005 / 2006<sup>(*)</sup></b>				
Local Moradia	2005		2006 <sup>(*)</sup>	
	Nº	%	Nº	%
Gerência I	43	29,9	34	31,5
Gerência II	29	20,1	19	17,6
Gerência III	40	27,8	26	24,1
Subprefeitura	3	2,1	0	0,0
Outros Municípios	23	15,9	17	15,7
Ignorado	3	2,1	9	8,3
Casa de Apoio	3	2,1	3	2,8
Total	144	100,0	108	100,0

(\*) Dados parciais (até setembro de 2006), devido atraso nas notificações.

Fonte: Programa Municipal de DST/AIDS- Secretaria da Saúde/  
Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 33

<b>DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS NOVOS DE HIV / AIDS - POR FAIXA ETÁRIA E SEXO - SANTO ANDRÉ – 2005 / 2006<sup>(*)</sup></b>								
FAIXA ETÁRIA	2005				2006 <sup>(*)</sup>			
	MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
< 1 ano	0	0	1	1,6	1	1,6	0	0
1 a 4 anos	0	0	1	1,6	0	0,0	0	0
5 a 19 anos	0	0	1	1,6	2	3,2	2	4,3
20 a 29 anos	22	27,2	22	34,9	13	21,0	10	21,7
30 a 39 anos	35	43,2	28	44,4	18	29,0	21	45,7
40 a 49 anos	18	22,2	6	9,6	20	32,3	8	17,4
> 50 anos	6	7,4	4	6,3	8	12,9	5	10,9
Total	81	100,0	63	100,0	62	100,0	46	100,0

(\*) Dados parciais (até setembro de 2006), devido atraso nas notificações.

Fonte: Programa Municipal de DST/AIDS- Secretaria da Saúde/  
Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 34

## DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS NOVOS DE HIV / AIDS POR EPIDEMIOLOGIA E SEXO - SANTO ANDRÉ - 2005 / 2006(\*)

Epidemiologia	2005				2006(*)			
	MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Bissexual	13	16,0	0	0	3	4,8	0	0,0
Homossexual	14	17,4	0	0	17	27,4	0	0,0
Heterossexual	30	37,0	47	74,6	24	38,7	40	86,9
Transfusão	1	1,2	0	0	0	0,0	0	0,0
Vertical	6	7,4	4	6,3	1	1,6	0	0,0
UDI	0	0	2	3,2	5	8,1	1	2,2
Hemofílico	0	0	0	0	0	0,0	0	0,0
Ignorado	17	21,0	10	15,9	12	19,4	5	10,9
Total	81	100,0	63	100,0	62	100,0	46	100,0

(\*) Dados parciais (até setembro de 2006), devido atraso nas notificações.

Fonte: Programa Municipal de DST/AIDS- Secretaria da Saúde/ Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 35

## DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS REGISTRADOS DE HIV/AIDS SEGUNDO SITUAÇÃO SANTO ANDRÉ - 2003 / 2006(\*)

Situação	2003		2004		2005		2006(*)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
HIV – Assintomático	101	44,5	93	46,3	49	34,0	29	26,8
SIDA	98	43,2	77	38,3	75	52,0	60	55,6
Óbito	28	12,3	31	15,4	20	14,0	19	17,6
Total	227	100,0	201	100,0	144	100,0	108	100,0

Fonte: Programa Municipal de DST/AIDS- Secretaria da Saúde/Prefeitura Municipal de Santo André

(\*) Dados parciais (até setembro de 2006), devido atraso nas notificações.

Tabela 36

## CASOS DE TUBERCULOSE – SANTO ANDRÉ – 2000/2006

Ano	Total de Casos	Casos Bacilíferos (*)
2000	228	112
2001	186	91
2002	206	84
2003	173	92
2004	193	107
2005	200	124
2006	220	113

Fonte: EPI TB – Banco de Tratamento – Secretaria de Saúde – Prefeitura Municipal de Santo André

(\*) **Paciente Pulmonar Bacilífero (BK+)**: São aqueles doentes tuberculosos que eliminam o “bacilo de Koch” (micróbio que transmite a tuberculose) pelo ar (tosse).

OBS: Os dados da tabela 36 são dos casos do nosso banco de tratamento (pacientes residentes no município que estão em tratamento nos serviços do município).

## Educação



**Artista:** Marcos Buti  
**Ano de aquisição:** 1.984  
**Obra:** -

# EDUCAÇÃO

Para o governo municipal de Santo André a educação é a construção de um processo facilitador na busca por uma educação básica de qualidade (educação infantil, ensino fundamental, Educação de Jovens e Adultos com formação inicial e continuada de trabalhadores). Seu objetivo é promover o desenvolvimento integral e harmônico do (a) educando (a) em todas as suas potencialidades, física, intelectual e ética. Promovendo uma política de educação inclusiva e integrada, que propicia a democratização do acesso, da permanência e da gestão, prima pela busca constante da qualidade social dos educandos.

## PROGRAMAS E AÇÕES DA EDUCAÇÃO - REDE MUNICIPAL

**Circulando Educação:** programa de sensibilização para as questões ambientais (Parque Escola, aulas-passeio). Transporte Gratuito: atendimento diário a cerca de 3.000 educandos (as).

**Rede Cultural:** atividades culturais realizadas no contraturno escolar, a partir da utilização de diversas linguagens e recursos num contínuo processo de sensibilização e conscientização.

**SABINA** – Escola Parque do Conhecimento: um espaço concebido para possibilitar o exercício da descoberta e a construção do conhecimento pelas crianças, jovens e adultos por meio do reconhecimento de fenômenos da natureza e sua implicação no cotidiano.

**Creches<sup>(1)</sup>:** A Educação Infantil é direito da criança, opção da família e dever do Estado. Por isso, Santo André a cada ano amplia seu atendimento. Porém acreditamos que não basta o acesso das crianças aos equipamentos, é preciso garantir a qualidade deste atendimento. Temos investido tanto na construção de novas creches como na formação continuada de novos educadores, funcionários e equipe diretiva, na qualidade da alimentação, nos materiais oferecidos para qualificar as atividades desenvolvidas com cada faixa etária. Um bom exemplo deste trabalho é o programa Escola Promotora de Saúde<sup>s</sup>, por meio do qual a Prefeitura de Santo André direciona ações a serem desenvolvidas para promoção e educação em saúde nos espaços educacionais. São ações preventivo-educativas através de

acompanhamento do crescimento (altura e peso) e respectivo desenvolvimento, resultando em merendas e alimentação apropriadas e diversificadas, inclusive são efetuados exames com as devidas adequações vacinais, acuidade visual, acuidade auditiva e saúde bucal.

Esta é a metodologia implantada nas 21 creches públicas municipais como também nas 16 creches conveniadas<sup>(3)</sup> / entidades filantrópicas filiadas à FEASA (Federação das Entidades Assistenciais de Santo André). Convém destacar que o município de Santo André desenvolve um trabalho de parceria com 16 creches por meio de convênios.

(1): As Creches Municipais atendem as crianças em período integral, com 11 horas, e em período semi-integral de 6 horas. As Creches Conveniadas atendem as crianças em período integral, com 8 horas. As EMEIEFS atendem as crianças em 4 horas. O Projeto Sementinha atende crianças em 4 horas.

(2): Programa elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatría.

(3): Convênio estabelecido a partir da Lei nº. 8142 de 22 de dezembro de 2000.

Tabela 1

## NÚMERO DE ESCOLAS PARTICULARES E MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ALUNOS EM SANTO ANDRÉ - 2003 / 2006

Escolas	2003	2004	2005	2006
Particular	44	50	55	122
Creches	19	19	20	21
Educação Infantil	44 <sup>(1)</sup>	44 <sup>(1)</sup>	44 <sup>(1)</sup>	44 <sup>(1)</sup>
Educação Fundamental	44 <sup>(2)</sup>	44 <sup>(2)</sup>	44 <sup>(2)</sup>	44 <sup>(2)</sup>
<b>Alunos</b>				
Particular	3.391	3.955	4.534	6.300
Educação Infantil (+ Creches)	14.531	14.603	8.635	9.215
Educação Fundamental	10.555	10.676	17.146	17.278
TOTAL	28.477	29.234	30.315	32.793

Fonte: Mapas de Movimento da Secretaria de Educação e Formação Profissional

Elaboração: Observatório da Educação e do Trabalho de Santo André. (1): A partir do atendimento a crianças com 6 anos de idade (Educação fundamental com 9 anos) temos percebido oscilações, verificando atendimentos exclusivos em uma das modalidades.

(2): a Emelf de Paranaíacaba vem atendendo a mais de 4 anos a educação infantil.

## Educação Infantil:

Tem o objetivo de proporcionar o acesso a diferentes instrumentos e matérias que possibilitem o desenvolvimento da criança nas variadas formas de expressão, promovendo o autoconhecimento, as descobertas e o exercício de uma cidadania plena.

Há uma preocupação com o ambiente: que as in-

terações sejam constantes de modo que a fantasia, a ludicidade, a alegria, o prazer e os saberes de todos (as) os (as) envolvidos (as) no processo de desenvolvimento das crianças sejam norteadores (a) da construção da auto-estima positiva.

Com respeito à criança e sua individualidade seu tempo e atendimento das suas necessidades, tendo condição para desenvolver-se nos aspectos cognitivo, afetivo, social e motor.

Tabela 2

### DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR CLASSE DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL - SANTO ANDRÉ - 2004 / 2006

ESTABELECIMENTOS	2004			2005			2006		
	Nº. Alunos	Nº. Classes	Média Aluno/ classe	Nº. Alunos	Nº. Classe	Média Aluno/ classe	Nº. Alunos	Nº. Classes	Média Aluno/ classe
Educação Infantil(s/creches)	10.833	408	27	4.468	173	26	4.891	180	27
Educação Fundamental	10.676	415	26	17.146	671	26	17.278	664	26

Fonte: Mapas de Movimento da Secretaria de Educação e Formação Profissional  
Elaboração: Observatório da Educação e do Trabalho de Santo André.

**SEJA (Serviço de Educação de Jovens e Adultos):** a intenção inicial do projeto (em 1989) era de atender apenas jovens e adultos não alfabetizados. Todavia o trabalho junto às comunidades mostrou uma nova demanda: aqueles que não haviam concluído a primeira fase do então primeiro grau. A partir desse diagnóstico foram criadas as salas multisseriadas.

Outra demanda incorporada durante o trabalho de implementação da EJA, foi o atendimento aos educandos com deficiência. Foi ainda em 1990 que iniciou o processo de regulamentação do curso no Conselho Estadual de Educação, concluído em 1991. O projeto da EJA passou a ser um serviço institucional oferecido pela Prefeitura de Santo André e se tornou SEJA (Serviço de Educação de Jovens e Adultos). A partir daí, os educandos passaram a ser certificados pela própria Prefeitura e não mais pela Secretaria Estadual de Educação, e o curso foi supervisionado pela Delegacia de Ensino do Estado até a criação do sistema municipal de Educação EJA, sendo esta responsabilidade a partir de então, da SEFP da cidade. Atualmente a EJA nas EMEIF'S vem se consolidando no pro-

cesso de transição para o escopo do Programa Integrado de Qualificação – PIQ.

**MOVA (Movimento de Alfabetização):** Em 1997, mês de agosto, foi criado de forma experimental, mas em 1998 foi lançado oficialmente após aprovação do projeto na Câmara Municipal<sup>(1)</sup>. Esse movimento foi organizado por entidades da sociedade civil em parceria com a recém denominada Secretaria de Educação e Formação Profissional, ampliando as formas de participação da comunidade.

O programa trabalha com a proposta pedagógica de Paulo Freire, cuja visão não está baseada numa simples codificação de símbolos ou palavras, mas sim na crítica do mundo em que o indivíduo está inserido.

A base de sustentação do MOVA está no movimento popular, por meio do trabalho voluntário dos educadores com objetivos claros de proporcionar aos cidadãos com mais de 14 anos de idade a alfabetização e a conclusão da 4ª série do 1º grau. O programa vem passando por aprimoramentos ampliando os direitos dos educadores.

(1) Lei 7.576 de 12 de dezembro de 1997.

# EDUCAÇÃO

**PIQ (Programa Integrado de Qualificação):** implantado em Santo André no início de 2003, sendo oficializado no ano de 2005 pela lei nº. 8.804, de 13 de dezembro de 2005, estabelece a conjugação entre elevação da escolaridade (direcionada à conclusão da educação básica, e por meio das parcerias atinge também o ensino médio) e educação profissionalizante articulando conhecimentos do mundo do trabalho e estágio social, pode ser realizado em 4 anos. O público-alvo preferencial é a população jovem de 15 a 26 anos, atende também adultos que concluíram sua escolaridade, e possuem baixa renda.

O PIQ pretende evitar que o jovem vá para o mercado de trabalho sem os requisitos mínimos exigidos e sem abrir mão da escolaridade. Por outro lado, visa proporcionar uma formação que possibilite ao jovem desempenhar seu papel social na comunidade.

**CADE – Educação Inclusiva:** A Educação Inclusiva, adotada desde 1997 pela administração municipal, tem como princípio a garantia do respeito e da incorporação de identidade social, cultural, afetiva, étnica, de gênero e física de todos os envolvidos em seus trabalhos, considerando a diferença – singularidade de cada indivíduo – como parâmetro para educação de qualidade. Por considerar as diferenças, o CADE (Centro de Atenção ao Desenvolvimento Educacional), em parceria com o Instituto Paradigma, vem estruturando seu trabalho para que essas sejam contempladas em suas necessidades específicas.

Tabela 3

## ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE JÓVENS E ADULTOS TRABALHADORES - SANTO ANDRÉ - 2003 / 2006

Programas de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores	Alunos			
	2003	2004	2005	2006
EJA - EMEIF's	1.958	1.735	1.741 <sup>(1)</sup>	646 <sup>(2)</sup>
MOVA	2.749	3.276	1.857 <sup>(5)</sup>	1.870
EJA - PIQ	464	616	3.308	5.379 <sup>(2/3)</sup>
PQRP	7.606	4.837	669	1.063 <sup>(4)</sup>
PEMT	488	940	25	16
Total	13.265	11.404	7.600	8.974

Fonte: Mapas de Movimentos da Secretaria de Educação e Formação Profissional.

Elaboração: Observatório da Educação e do Trabalho de Santo André.

(1): No ano de 2005, iniciamos a adequação da modalidade SEJA para o programa PIQ, sendo computados 800 atendimentos nas EMEIF's.

(2): No ano de 2006, consolidamos a adequação na modalidade Seja para o programa PIQ, sendo a maioria do atendimento computado como EJA - PIQ, neste caso 1.031 educandos de PIQ I e 285 educandos de PIQ II passam a constar no atendimento do PIQ.

(3): Estão computadas neste, os 56 atendimentos de PIQ I nas empresas: Eluma e Fundação Chui.

(4): Constam do atendimento no PQRP, todos os atendimentos de cursos efetuados em parceria com governos, entidades da sociedade civil e empresas, tais como a COFAP.

(5): No ano de 2005 tivemos um processo de experimentação / adequação da modalidade MOVA para o PIQ. Efetuamos adequação no atendimento de 400 educandos do MOVA para o PIQ.

Nomenclaturas:

**SEJA:** Sistema de Educação de Jovens e Adultos

**MOVA:** Movimento de Alfabetização

**PIQ:** Programa Integrado de Qualificação

**PQRP:** Programa de Qualificação Requalificação Profissional

**PEMT:** Programa para Mundo do Trabalho

Tabela 4

## DADOS DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - EDUCAÇÃO MUNICIPAL PÚBLICA - SANTO ANDRÉ - 2003/2006

Atendimento especificado	2003	2004	2005 <sup>(1)</sup>	2006
Def. Física (D.F)	175	204	158	257
Def. Aud.(D.A)	59	80	72	77
Def.Visual (D.V)	25	36	28	31
Def. Mental (D.M)	190	242	188	279
DGD (Distúrbios Globais de Desenvolvimento)	37	35	36	86
MULT (Deficiências Associadas)			36	69
OBS (Alunos em Observação)			50	135
TDAH (Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade)			3	48
Total	486	597	571	982

Fonte: Centro de Atenção ao Desenvolvimento Educacional - Secretaria de Educação e Formação Profissional

Elaboração: Observatório da Educação e do Trabalho de Santo André.

(1): No ano de 2005 o atendimento das crianças de 6 anos de idade que estavam na modalidade da educação infantil, passaram a ser atendidas no Ensino Fundamental, tendo como impacto a alteração da quantidade de escolas naquela modalidade.

Tabela 5

**DADOS DE ATENDIMENTO NOS  
CESAS – CENTROS DE EDUCAÇÃO  
DE SANTO ANDRÉ – 2004/2006**

CESA	2004 <sup>(*)</sup>	2005 <sup>(*)</sup>	2006 <sup>(*)</sup>
Vila Linda	6.598	9.005	7.099
Vila Sá	6.918	4.551	7.928
Vila Humaitá	3.806	5.105	5.653
Vila Floresta	4.410	4.414	4.062
Pq. Novo Oratório	3.309	4.535	5.132
Jd. Santo Alberto	3.626	6.403	8.757
Vila Palmares	0	10.628	3.797
Parque Erasmo	839	13.964	8.033
Jd. Santo André	0	0	11.292
Cata Preta	2.107	11.368	5.522
Total	31.613	69.973	67.275

Fonte: Mapas de movimento dos CESAs -Secretaria de Educação e Formação Profissional

Elaboração: Observatório da Educação e do Trabalho de Santo André.

(\*): As bases utilizadas referem-se ao atendimento de um único mês - Dezembro de cada ano.

**CESAs (Centros Educacionais de Santo André):** são constituídos por um conjunto de instalações associadas, compreendendo a EMEIEF (Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental), Creches e Centro Comunitário. São espaços de convivência, ou seja, centros que se constituem como espaços de educação nas dimensões: formal, não formal e informal. A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de se trabalhar o conhecimento, que buscam uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros. Exige um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado no decorrer de toda a educação.

**Projeto Sementinha:** trata-se de um trabalho de educação informal com crianças de 4 e 5 anos não atendidas pela rede pública e particular. Para atuarem no projeto, que se desenvolve em diferentes bairros da cidade, contamos com educadores populares – moradores do bairro onde ocorre o projeto – que passam por uma formação de 160 horas. Esta formação visa dar continuidade à proposta do projeto: construir uma prática educativa inovadora. Entre suas metas, está a criação de um novo conceito de Educador e Educando. Os espaços para os encontros são cedidos pela própria comunidade onde moram as crianças, ou seja, o espaço escola é o bairro.

Tabela 6

**DADOS DE ATENDIMENTO  
PROJETO SEMENTINHA -  
SANTO ANDRÉ – 2002/2006**

ANO	ATENDIMENTOS
2002	1.704
2003	1.919
2004	1.809
2005	1.682
2006	1.223

Fonte: Mapas de Movimento - Sementinha

Elaboração: Observatório da Educação e do Trabalho

**N@ Escola:** este projeto disponibiliza os laboratórios de informática das Unidades Escolares para uso da comunidade nos horários de ociosidade dos equipamentos. A proposta deste projeto não é oferecer cursos de informática, mas atender às necessidades individuais de utilização do computador.

Tabela 7

**DADOS DE ATENDIMENTO  
N@ ESCOLA - SANTO ANDRÉ –  
2002/2006**

ANO	ATENDIMENTOS
2002	36.685
2003	77.310
2004	119.179
2005	19.015
2006	17.205

Fonte: Mapas de Movimento - N@ESCOLA

Elaboração: Observatório da Educação e do Trabalho

Nota: O atendimento do Projeto N@ESCOLA também ocorre nos CESAs, onde este também é computado.

**AULA LÁ FORA** é uma série de TV com 15 programas (de 30 minutos cada), transmitida por meio de parceria na TV Escola – MEC, nas redes de TV da Região do ABC e Baixada Santista, bem como no Canal Futura, tendo como objetivo a formação continuada de professores da educação infantil, do ensino médio e educação de adultos, com ênfase em aulas-passeio, atividades extra-classe e no estudo do meio. Este programa contribui para enriquecer as ações planejadas pelos professores, estimula a interdisciplinaridade e tira os alunos do ambiente da sala de aula.

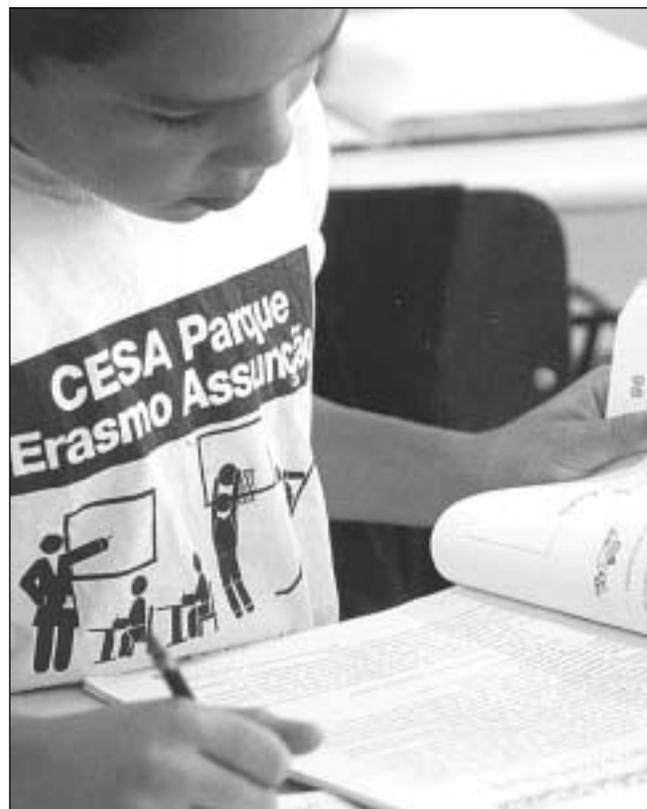
# EDUCAÇÃO

**LAR SÃO FRANCISCO:** o abrigo municipal de Santo André Lar São Francisco de Assis foi inaugurado em 1985. Funcionava inicialmente no prédio de uma cadeia desativada. Em 1994, o Lar São Francisco foi transferido para um espaço de 2.500 m<sup>2</sup>. Em 2003, passou a ser responsabilidade da Secretaria de Educação e Formação Profissional da Prefeitura de Santo André, que realizou parceria com a ONG (Organização Não Governamental) Instituto Castanheira de Ação Cidadã, para gestão e coordenação do abrigo municipal. Foram promovidas reformas dos espaços físicos, mudanças na proposta de trabalho e na política de atendimento. De 2003 a agosto de 2006, foram atendidos no Lar São Francisco 118 crianças e adolescentes de zero a 17 anos.

**OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO:** o Observatório da Educação e do Trabalho, criado em 2001, tem por objetivo realizar a avaliação de políticas públicas e o monitoramento dos programas desenvolvidos pela rede municipal de educação.

**Centro de Formação de Professores (as):** inaugurado em 18/06/2004, com acessibilidade universal, oferece formação permanente aos professores(as) da Rede Municipal – aproximadamente 1700 profissionais. É o primeiro espaço da Região do Grande ABC específico para formação permanente de profissionais da Educação .

**CPFP (Centros Públicos de Formação Profissional):** são unidades educacionais onde ocorrem os cursos que articulam a elevação de escolaridade, com conhecimentos do mundo do trabalho, experimentações de programas educacionais e programas que propiciam condições de autono-



mia. Atualmente contamos com 7 C.P.F.P, sendo eles nas áreas da Construção Civil; Embelezamento; Estética da Saúde; Madeira; Serviços e Comércio; Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias da Informação e Informática em Software livre.

Tabela 8

## NÚMERO DE ESCOLAS PARTICULARES E ESTADUAIS QUE OFERECEM SALAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E ALUNOS MATRICULADOS EM SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006

ANO	ESCOLAS			ALUNOS		
	Particular	Estadual	TOTAL	Particular	Estadual	TOTAL
2000	1	17	18	321	369	690
2001	1	19	20	356	335	691
2002	1	16	17	349	389	738
2003	1	18	19	394	417	811
2004	1	18	19	349	237	586
2005	1	20	21	394	342	736
2006	1	12	13	310	318	628

Fonte: Diretoria de Ensino Região Santo André / Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Tabela 9

**NÚMERO DE ESCOLAS PARTICULARES E ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL  
E ALUNOS MATRICULADOS EM SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006**

ANO	ESCOLAS			ALUNOS		
	Particular	Estadual	TOTAL	Particular	Estadual	TOTAL
2000	49	93	142	14.410	75.817	90.227
2001	51	93	144	14.411	68.132	82.543
2002	52	94	146	14.388	64.850	79.238
2003	55	93	148	18.730	62.767	81.497
2004	61	92	153	14.629	60.676	75.305
2005	62	92	154	14.770	59.796	74.566
2006	75	93	168	17.817	58.593	76.410

Fonte: Diretoria de Ensino Região Santo André / Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Tabela 10

**NÚMERO DE ESCOLAS PARTICULARES E ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO  
E ALUNOS MATRICULADOS EM SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006**

ANO	ESCOLAS			ALUNOS		
	Particular	Estadual	TOTAL	Particular	Estadual	TOTAL
2000	25	51	76	7.737	33.666	41.403
2001	25	51	76	7.229	30.664	37.893
2002	25	54	79	7.223	31.793	39.016
2003	26	57	83	7.279	30.017	37.296
2004	24	53	77	6.674	29.024	35.698
2005	26	54	80	6.496	26.266	32.762
2006	25	54	79	7.026	25.225	32.251

Fonte: Diretoria de Ensino Região Santo André / Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Tabela 11

**NÚMERO DE ESCOLAS PARTICULARES E ESTADUAIS QUE OFERECEM SALAS DE  
EDUCAÇÃO ESPECIAL E ALUNOS MATRICULADOS EM SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006**

ANO	ESCOLAS			ALUNOS		
	Particular	Estadual	TOTAL	Particular	Estadual	TOTAL
2000	5	49	54	2.613	13.279	15.892
2001	5	38	43	1.555	14.475	16.030
2002	3	43	46	1.834	14.202	16.036
2003	3	36	39	n.d.	11.063	11.063
2004	3	36	39	896	11.914	12.810
2005	3	36	39	890	12.210	13.100
2006	2	30	32	540	11.268	11.808

Fonte: Diretoria de Ensino Região Santo André / Secretaria da Educação do Estado de São Paulo  
n.d.= dado não disponível

# EDUCAÇÃO

Tabela 12

## NÚMERO DE ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE, NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS (2000 / 2006), NÚMERO DE CLASSES E PROFESSORES -(2000 / 2006) - SANTO ANDRÉ

Ano	Escolas	Alunos	Classes	Professores
2000	3	20.845	130	288
2001	3	18.548	90	615
2002	3	16.379	141	238
2003	3	14.673	152	346
2004	3	13.201	154	483
2005	3	26.710	362	559
2006	3	18.028	134	449

Fonte: SENAI, SENAC, CEETEPS / Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André

### EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM

O Enem é um exame individual, de caráter voluntário, oferecido anualmente aos estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. Seu objetivo principal é possibilitar uma referência para auto-avaliação, a partir das competências e habilidades que estruturam o Exame.

O modelo de avaliação adotado pelo Enem foi desenvolvido com ênfase na aferição das estruturas mentais com as quais construímos continuamente o conhecimento e não apenas na memória, que, mesmo tendo importância fundamental, não pode ser o único elemento de compreensão do mundo.

Diferentemente dos modelos e processos avaliativos tradicionais, a prova do Enem é interdisciplinar e contextualizada. Enquanto os vestibulares promovem uma excessiva valorização da memória e dos conteúdos em si, o Enem coloca o estudante diante de situações-problemas e pede que mais do que saber conceitos, ele saiba aplicá-los.

O Enem não mede a capacidade do estudante de assimilar e acumular informações, e sim o incentiva a aprender a pensar, a refletir e a "saber como fazer". Valoriza, portanto, a autonomia do jovem na hora de fazer escolhas e tomar decisões.

Tabela 13

## DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS REGULARES E NÚMERO DE VAGAS NAS ESCOLAS TÉCNICAS DE SANTO ANDRÉ - 2005 / 2006

Cursos Regulares	2005	2006
Edificações	80	120
Ensino Médio	200	200
Mecânico de Usinagem d Eletricista de Manutenção	320	320
Mecatrônica	80	200
Técnico em Design de Interiores		90
Técnico em Eletroeletrônica	128	128
Técnico em Eletrônica	80	120
Técnico em Enfermagem / Complementação	91	5
Técnico em Gestão Empresarial	179	154
Técnico em Hotelaria	268	118
Técnico em Informática	183	146
Técnico em Logística	198	172
Técnico em Massoterapia	54	22
Técnico em Mecânica	40	80
Técnico em Meio Ambiente -		
Ênfase em Saneamento Ambiental	40	80
Técnico em Nutrição e Dietética	115	311
Técnico em Química	40	80
Técnico em Segurança do Trabalho	202	82
Técnico em Turismo	111	80
Técnico Esteticista	88	40
Total	2.497	2.548

Fonte: SENAI, SENAC, CEETEPS / Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André

**RESULTADO DO ENEM 2006 – REDE ESTADUAL E PRIVADA - SANTO ANDRÉ - 2006**

Resultados	Média BRASIL	Média Estado de SP	Média Santo André			
Média da Prova Objetiva	35,38	36,86	36,64			
Média Total (redação e prova objetiva)	42,95	43,82	44,13			
Média da Prova Objetiva com correção de participação	34,97	36,49	36,28			
Média Total (redação e prova objetiva) com correção de participação	42,62	43,52	43,84			
Nome da Escola	Nº Matrículas	Nº Participantes	Médias		Médias com correção de participação	
			Prova Objetiva (média)	Redação e Prova Objetiva (média)	Prova Objetiva	Redação e Prova Objetiva
<b>REDE ESTADUAL</b>						
AGNALDO SEBASTIAO VIEIRA PADRE	357	53	26,89	35,37	26,42	34,95
AMARAL WAGNER	448	347	36,68	44,64	36,5	44,5
AMÉRICO BRASILIENSE DR.	586	361	37,95	46,54	37,65	46,28
ANTONIO ADIB CHAMMAS	398	104	29,26	35,44	28,81	35,07
ARISTIDES GREVE PADRE	221	123	35,71	43,79	35,37	43,52
ATTILIO TOGNATO	341	35	29,61	34,48	29,06	34,05
BENERALDO DE TOLEDO PIZA PROF.	181	74	32,26	42,31	31,86	41,96
C.H.B SANTO ANDRE A-7	314	28	29,65	37,28	29,09	36,81
CAMILO PEDUTI	352	32	29,31	35,06	28,76	34,62
CARLINA CAÇAPAVA DE MELLO PROFª	269	47	30,13	39,98	29,61	39,52
CARLOS DE CAMPOS DR.	121	61	31,56	42,63	31,23	42,33
CELSO GAMA DR.	81	48	33,4	45,16	33,11	44,9
CLOTHILDE MARTINS ZANEI PROFª	348	54	30,6	36,13	30,06	35,71
CLOTILDE PELUSO PROFª	229	77	30,36	38,88	29,94	38,52
CRISTINA FITTIPALDI PROFª	95	47	31,71	38,04	31,37	37,77
EDEVALDO PERASSI PROF.	84	41	29	37,77	28,68	37,5
ESTHER MEDINA PROFª	364	80	30,79	38,36	30,29	37,94
FIORAVANTE ZAMPOL	512	160	32,39	42,2	31,92	41,8
GABRIEL GONÇALVES PROF.	27	8	SC	SC	SC	SC
GENEROSO ALVES DE SIQUEIRA DR.	368	138	34,06	42,74	33,61	42,37
INAH DE MELLO PROFª	173	93	34,94	44,34	34,6	44,05
IVONE PALMA TODOROV RUGGIERI PROFª	104	34	31,51	39,51	31,07	39,13
JOÃO BAPTISTA MARIGO MARTINS	394	54	27,6	37,43	27,11	36,98
JOÃO GALEÃO CARVALHAL SENADOR	187	168	38,74	46,1	38,65	46,03
JOAQUIM LÚCIO CARDOSO FILHO	350	61	30,05	38,43	29,54	37,99
JOSÉ AUGUSTO DE AZEVEDO ANTUNES PROF.	233	176	33,8	41,73	33,63	41,58
JOSÉ BRANCAGLIONE PROF.	116	64	28,1	35,55	27,83	35,33
JOSÉ CALVITI FILHO PROF.	95	70	38,8	46,97	38,58	46,8
JOSÉ CARLOS ANTUNES PROF.	168	73	33,59	44,26	33,2	43,91
JOSÉ HENRIQUE DE PAULA E SILVA PROF.	437	112	33,6	40,78	33,08	40,35
JUAREZ TÁVORA MARECHAL	52	28	35,26	42,9	34,92	42,62
JÚLIO DE MESQUITA ETE	198	171	57,59	60,73	57,42	60,61
JÚLIO PIGNATARI DR.	223	29	30,82	35,14	30,26	34,71
LACERDA FRANCO SENADOR	23	12	37,17	47,13	36,79	46,81
LUIZ LOBO NETO DR.	305	135	30,68	39,17	30,32	38,87
MANOEL GRANDINI CASQUEL DR.	67	25	30,92	41,56	30,51	41,2
MARIA DE LOURDES GUIMARÃES PROFª	207	56	29,25	35,09	28,81	34,74
NADIR LESSA TOGNINI PROFª	311	75	33,12	39,31	32,6	38,89
NELSON PIZZOTTI MENDES PROF.	230	41	29,89	38,16	29,38	37,73

# EDUCAÇÃO

Nome da Escola	Nº Matrículas	Nº Participantes	Médias		Médias com correção de participação	
			Prova Objetiva (média)	Redação e Prova Objetiva (média)	Prova Objetiva	Redação e Prova Objetiva
OITO DE ABRIL	70	52	34,68	43,47	34,49	43,31
ONDINA RIVERA MIRANDA CINTRA PROFª.	265	97	34,56	42,58	34,1	42,2
ORDANIA JANONE CRESPO PROFª.	84	46	33,89	43,25	33,56	42,97
OSCAVO DE PAULA E SILVA PROF.	154	119	33,76	41,94	33,6	41,81
OVIDIO PIRES DE CAMPOS PROF.	121	62	29,34	39,06	29,04	38,8
PAPA JOÃO PAULO I	274	160	32,66	40,15	32,37	39,91
PARQUE MARAJOARA II	519	107	31,76	39,38	31,23	38,95
PAULO EMILIO SALLES GOMES	239	17	26,98	38,49	26,46	38
PAULO SINNA PROF.	408	62	30,75	36,87	30,2	36,43
PAULO VI PAPA	37	30	38,47	47,69	38,31	47,56
PÉRCIO PUCCINI PROF.	117	71	31,59	39,39	31,33	39,17
RENER CARAM PROF.	190	37	29,6	38,18	29,1	37,75
RUBENS MOREIRA DA ROCHA PROF.	215	122	31,33	39,97	31,04	39,72
SÉRGIO MILLIET DA COSTA E SILVA	254	122	35,3	44,86	34,91	44,53
VALDOMIRO SILVEIRA	301	63	32,2	38,6	31,67	38,17
VISCONDE DE TAUNAY	118	64	38,22	46,75	37,85	46,45
WALDOMIRO GUIMARÃES PROF.	317	80	31,92	38,02	31,43	37,62
WANDA BENTO GONÇALVES PROFª.	436	48	32,27	38,19	31,68	37,72
<b>REDE PRIVADA</b>						
CASTRO ALVES COLÉGIO UNIDADE I	163	4	SC	SC	SC	SC
COLÉGIO BATISTA EM SANTO ANDRÉ	17	8	SC	SC	SC	SC
PAINEIRA CENTRO EDUCACIONAL	12	4	SC	SC	SC	SC
COLÉGIO O BOSQUE-ENS.FUNDAMENTAL E MÉDIO	13	11	54,83	63,78	54,65	63,64
INSTITUTO DE ED. E CULTURA UNIDADE JARDIM (Pueridomus)	103	79	57,89	60,91	57,6	60,71
OBJETIVO CENTRO EDUCACIONAL ABC DE ENS. MÉDIO104	136	132	56,23	59,29	56,19	59,26
SINGULAR COLÉGIO UNIDADE II	554	388	57,35	58,59	56,99	58,34
ARBOS COLÉGIO	119	112	57,5	57,98	57,42	57,93
TREVO MASTER GRUPO EDUCACIONAL	15	14	48,87	57,38	48,8	57,33
SANTO ANDRE COLÉGIO FUNDACAO	117	91	50,71	57,02	50,47	56,84
SAO JOSE COLÉGIO	54	56	47,79	55,17	47,79	55,17
CORAÇÃO DE JESUS INSTITUTO	51	33	47,86	53,1	47,5	52,83
CIDADE DOS MENINOS CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA	53	49	45,74	52,28	45,67	52,23
COLÉGIO ADVENTISTA EM SANTO ANDRE	58	50	45,94	52,21	45,8	52,11
COLÉGIO GRADUAL	22	16	46,93	52,13	46,65	51,93
ETIP CENTRO EDUCACIONAL	79	77	46,15	51,69	46,13	51,68
PENTÁGONO INSTITUTO DE ENSINO UNID II	112	69	46,56	51,04	45,94	50,58
PENTÁGONO COLÉGIO UNIDADE NOVO ORATÓRIO	33	34	47,71	50,22	47,71	50,22
CASTRO ALVES COLÉGIO - UNID. II	29	15	39,26	49,71	38,86	49,37
UNIA COLÉGIO	48	35	39,32	48,37	39,09	48,19
COLÉGIO ADVENTISTA DO JARDIM UTINGA	15	13	41,15	47,59	41,03	47,5
ETIP-MASTER DE ENSINO INSTITUTO	47	32	40,58	47,71	40,3	47,49
AVANÇO ESCOLA DE ENSINO SUPLETIVO	302	16	38,49	46,2	37,74	45,59
CLÓVIS BEVILÁQUA DR. COLÉGIO	282	95	36,64	44,58	36,13	44,17

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP / Ministério da Educação  
SC: Sem Conceito (menos de 10 alunos concluintes, participantes do ENEM em 2006)

## EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES – ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos con-

teúdos programáticos, suas habilidades e competências.

O Enade é realizado por amostragem e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O Inep/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos alunos habilitados a fazer a prova.

Tabela 15

### EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES – ENADE - SANTO ANDRÉ - 2006

Curso	Nome da IES	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		Enade Conceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)
		Ingressante	Concluinte	Ingressante	Concluinte	Ingressante	Concluinte		
ADMINISTRAÇÃO	ESAG - ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	45,9	50,8	43,0	55,4	43,7	54,3	5	1,460
ADMINISTRAÇÃO	FACULDADE OCTOGONO		34,2		36,2		35,7	SC	
ADMINISTRAÇÃO	FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ	43,3	47,0	34,5	48,1	36,7	47,8	4	1,031
ADMINISTRAÇÃO	IESA - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR SANTO ANDRÉ	39,6	42,4	32,9	39,8	34,6	40,5	3	-0,213
ADMINISTRAÇÃO	UNI-A	41,4	40,5	31,8	40,9	34,2	40,8	3	0,051
ADMINISTRAÇÃO	UNI-ABC	35,5	38,8	30,9	38,3	32,0	38,4	2	-0,702
BIBLIOTECONOMIA	FACULDADES INTEGRADAS CORAÇÃO DE JESUS	40,8	44,8	36,8	42,9	37,8	43,4	3	-0,739
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ	46,1	48,9	25,2	37,5	35,7	43,2	4	1,571
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	IESA - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR SANTO ANDRÉ	45,0	37,1	24,4	29,6	34,7	33,4	3	-0,802
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	UNI-ABC	43,2	41,9	19,5	30,5	31,4	36,2	3	0,631
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ	41,2	46,0	24,0	33,8	28,3	36,9	3	0,593
COMUNICAÇÃO SOCIAL PUBLIC. E PROPAGANDA	FACULDADES INTEGRADAS CORAÇÃO DE JESUS	56,8	48,8	36,2	42,1	41,4	43,8	4	
COMUNICAÇÃO SOCIAL PUBLIC. E PROPAGANDA	UNI-ABC	44,7	47,0	28,0	32,7	32,1	36,3	2	-0,546
DIREITO	UNI-A	44,7		29,3		37,0		SC	
DIREITO	UNI-ABC	39,8	46,7	23,6	36,7	31,7	41,7	2	0,202
FORMAÇÃO DE PROFESSORES (NORMAL SUPERIOR)	IESA - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR SANTO ANDRÉ	52,5	55,1	52,2	50,2	52,3	51,4	4	-0,336
FORMAÇÃO DE PROFESSORES (NORMAL SUPERIOR)	UNI-A		51,6		44,5		46,3	SC	
PSICOLOGIA	UNI-A	35,1	39,5	40,5	49,0	37,8	44,3	3	-0,957
PSICOLOGIA	UNI-ABC	35,6	34,9	36,1	47,9	35,9	41,4	2	-0,597
TEATRO	FACULDADES INTEGRADAS CORAÇÃO DE JESUS		53,4		40,3		43,6	SC	
TURISMO	FEFISA - FACULDADES INTEGRADAS DE SANTO ANDRÉ	48,1	45,9	35,5	42,8	38,6	43,6	2	-0,555
TURISMO	UNI-ABC	43,7	50,8	35,5	38,5	37,6	41,6	2	-0,886

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP / Ministério da Educação

# EDUCAÇÃO

---

## NOTA TÉCNICA:

### **Ingressante:**

Estudante que, no prazo estipulado pela legislação referente ao ENADE daquele ano, tenha cumprido o percentual estabelecido para aquele grupo, isto é, tenha cumprido entre 7% a 22% inclusive, da carga horária mínima do currículo do curso da IES.

### **Concluinte:**

Estudante que, no prazo estipulado pela legislação referente ao ENADE daquele ano, tenha cumprido o percentual estabelecido para aquele grupo, isto é, tenha cumprido, até a data inicial do período de inscrição, pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do curso da IES, ou ainda aquele que tenha, independentemente do percentual já realizado, condições de concluir o curso durante o ano letivo no qual será realizado o exame da área.

### **Formação Geral:**

O componente de Formação Geral não deve ser confundido com uma prova de conhecimentos gerais. As questões desta parte da prova são de natureza transdisciplinar e exploram habilidades e competências importantes para os estudantes de todas as áreas do conhecimento: capacidade de relatar, analisar, sintetizar, inferir, comunicar-se com clareza e coerência, usar adequadamente em diferentes contextos a língua portuguesa.

Temas contemplados na parte de Formação Geral: sociodiversidade: multiculturalismo e inclusão; exclusão e minorias; biodiversidade; ecologia; novos mapas sócio e geopolíticos; globalização; arte e filosofia; políticas públicas: educação, habitação, saúde e segurança; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; relações interpessoais (respeitar, cuidar, considerar e conviver); vida urbana e rural; inclusão/exclusão digital; cidadania; violência; terrorismo; avanços tecnológicos; relações de trabalho.

### **Formação específica:**

A prova, na parte de formação específica, é elaborada com base nas Diretrizes Curriculares, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e também no perfil profissional de cada curso, contemplando os saberes fundamentais exigidos em cada área profissional.

### **ENADE Conceito:**

Calcula-se o conceito pela média ponderada da nota padronizada dos concluintes no componente específico, da nota padronizada dos ingressantes no componente espe-

cífico e da nota padronizada em formação geral (concluintes e ingressantes), possuindo estas, respectivamente, os seguintes pesos: 60%, 15% e 25%. Assim, a parte referente ao componente específico contribui com 75% da nota final, enquanto a referente à formação geral contribui com 25%. O conceito é apresentado em cinco categorias (1 a 5) sendo que 1 é o resultado mais baixo e 5 é o melhor resultado possível.

### **SC:**

Quando não tem ingressante ou concluinte que participou efetivamente do ENADE através da realização da prova; Para o caso das engenharias tinha menos de 10 cursos participantes

### **IDD Índice:**

**O Indicador de Diferença Entre os Desempenhos Observado e Esperado** (IDD) tem o propósito de trazer às instituições informações comparativas dos desempenhos de seus estudantes concluintes em relação aos resultados obtidos, em média, pelas demais instituições cujos perfis de seus estudantes ingressantes são semelhantes. Entende-se que essas informações são boas aproximações do que seria considerado efeito do curso.

O IDD é a diferença entre o desempenho médio do concluinte de um curso e o desempenho médio estimado para os concluintes desse mesmo curso e representa, portanto, quanto cada curso se destaca da média, podendo ficar acima ou abaixo do que seria esperado para ele baseando-se no perfil de seus estudantes.

O IDD Índice varia, de modo geral, entre -3 e +3, sendo o desvio padrão sua unidade de medida da escala do IDD. Assim se um curso possui IDD positivo, como  $IDD = +1,5$ , isso significa que o desempenho médio dos concluintes desse curso está acima (1,5 unidades de desvios padrão) do valor médio esperado para cursos cujos ingressantes tenham perfil de desempenho similares. Valores negativos, por exemplo,  $IDD = -1,7$ , indicam que o desempenho médio dos concluintes está abaixo do que seria esperado para cursos com alunos com o mesmo perfil de desempenho dos ingressantes.

### **IDD Conceito:**

**O Indicador de Diferença Entre os Desempenhos Observado e Esperado** - IDD Conceito é uma transformação do IDD Índice, de forma que ele seja apresentado em cinco categorias (1 a 5) sendo que 1 é o resultado mais baixo e 5 é o melhor resultado possível no IDD Conceito.

### **SC:**

Menos de 10 ingressantes e/ou concluintes;

**DISTRIBUIÇÃO DO NÍVEL DE GRADUAÇÃO DO CORPO DOCENTE  
DAS FACULDADES EM SANTO ANDRÉ – 2004 / 2006**

Faculdades	Professores com Graduação / Especialização			Professores com Mestrado			Professores com Doutorado		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
ESAG - Escola Superior de Administração e Gestão	2	4	4	9	15	13	10	5	4
Instituto de Teologia da Diocese de Santo André-ITESA	4	6	10	6	6	8	4	4	8
Faculdade de Engenharia "Engenheiro Celso Daniel" da FSA	4	11	14	40	49	46	15	20	26
Uni-A Centro Universitário de Santo André	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Instituto de Ensino Superior Santo André -IESA	38	57	62	21	18	19	0	0	0
FEFISA Faculdades Integradas	38	32	29	26	42	43	3	8	10
Faculdades Integradas Coração de Jesus -FAINC	41	40	40	32	33	34	3	3	3
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FSA	5	4	4	29	36	39	7	14	16
Faculdade de Ciências Econômicas da FSA	29	29	29	47	52	58	12	9	11
Faculdade de Medicina do ABC	108	70	92	51	60	33	70	93	64
Faculdade Octógono-FOCO	18	13	8	16	12	9	2	1	1
UniABC Universidade do Grande ABC	n.d	168	160	n.d	212	170	n.d	54	21
Universidade Federal do ABC	n.e	n.e	(*)	n.e	n.e	(*)	n.e	n.e	(*)

Fonte: ESAG, Fac. Teologia, FAENG, UFABC, Uni a, FAFIL, FAECO, IESA, FAINC, FEFISA, Fac. Medicina ABC, , FOCO, UniABC / Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos - Prefeitura Municipal de Santo André

n.e.: Dado não existente

n.d.: Dado não disponível

(\*): Vide texto no final deste capítulo Universidade Federal do ABC - UFABC

Tabela 17

## DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS POR FACULDADE E ÁREA EM SANTO ANDRÉ - 2004 / 2006

Faculdade	Ciências Humanas			Ciências Biológicas			Ciências Exatas			Total		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
ESAG - Escola Superior de Administração e Gestão	125	167	184	-	-	-	-	-	-	125	167	184
Instituto de Teologia da Diocese de Santo André -ITESA	22	33	29	-	-	-	-	-	-	22	33	29
Faculdade de Engenharia "Engenheiro Celso Daniel" da FSA	-	-	-	-	-	-	1.202	1.594	1.868	1.202	1.594	1.868
Uni a Centro Universitário de Santo André	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Instituto de Ensino Superior Santo André -IESA	1.175	1.037	1.293	-	-	-	127	92	97	1.302	1.129	1.390
FEFISA Faculdades Integradas	96	76	77	1.254	1.412	1.401	-	-	-	1.350	1.488	1.478
Faculdades Integradas Coração de Jesus -FAINC	282	261	246	159	200	143	-	-	-	441	461	389
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FSA	2.787	2.818	2.489	1.234	1.256	1.244	2.076	1.913	1.848	6.097	5.987	5.581
Faculdade de Ciências Econômicas da FSA	3.676	3.770	4.078	-	-	-	-	-	-	3.676	3.770	4.078
Faculdade de Medicina do ABC	-	-	-	927	973	1.029	-	-	-	927	973	1.029
Faculdade Octógono-FOCO	458	323	174	-	-	-	-	-	-	458	323	174
UniABC Universidade do Grande ABC	9.776	9.284	8.945	5.430	5.362	5.066	4.008	4.140	3.954	19.214	18.786	17.965
Universidade Federal do ABC	n.e	n.e	(*)	n.e	n.e	(*)	n.e	n.e	(*)	n.e	n.e	(*)

Fonte: ESAG, Fac. Teologia, FAENG, UFABC, Uni a, FAFIL, FAECO, IESA, FAINC, FEFISA, Fac. Medicina ABC, , FOCO, UniABC / Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos - Prefeitura Municipal de Santo André

n.d: dado não disponível

n.e: dado não existente

(\*): Vide texto no final deste capítulo Universidade Federal do ABC - UFABC

Tabela 18

## DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUE INGRESSARAM NO ANO POR FACULDADE E ÁREA EM SANTO ANDRÉ - 2004 / 2006

Faculdade	Ciências Humanas			Ciências Biológicas			Ciências Exatas			Total		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
ESAG - Escola Superior de Administração e Gestão	78	76	73	-	-	-	-	-	-	78	76	73
Instituto de Teologia da Diocese de Santo André -ITESA	22	33	29	-	-	-	-	-	-	22	33	29
Faculdade de Engenharia "Engenheiro Celso Daniel" da FSA	-	-	-	-	-	-	609	563	660	609	563	660
Uni-A Centro Universitário de Santo André	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Instituto de Ensino Superior Santo André -IESA	513	510	598	-	-	-	33	44	34	546	554	632
FEFISA Faculdades Integradas	22	19	20	374	490	376	-	-	-	396	509	396
Faculdades Integradas Coração de Jesus -FAINC	83	41	70	65	35	50	-	-	-	173	87	90
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FSA	159	561	515	346	271	311	651	367	499	1.156	1.199	1.325
Faculdade de Ciências Econômicas da FSA	1.226	1.115	1.309	-	-	-	-	-	-	1.226	1.115	1.309
Faculdade de Medicina do ABC	-	-	-	199	195	240	-	-	-	199	195	240
Faculdade Octógono-FOCO	40	-	-	-	-	-	-	-	-	40	-	-
UniABC Universidade do Grande ABC	1.030	1.985	1.554	524	1.016	724	513	896	624	2.067	3.897	2.902
Universidade Federal do ABC	n.d	n.d	(*)	n.d	n.d	(*)	n.d	n.d	(*)	n.d	n.d	(*)

Fonte: ESAG, Fac. Teologia, FAENG, UFABC, Uni a, FAFIL, FAECO, IESA, FAINC, FEFISA, Fac. Medicina ABC, , FOCO, UniABC / Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos - Prefeitura Municipal de Santo André

n.d: dado não disponível

n.e: dado não existente

(\*): Vide texto no final deste capítulo Universidade Federal do ABC - UFABC

**DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUE CONCLUÍRAM OS  
CURSOS NAS ÁREAS POR FACULDADE EM SANTO ANDRÉ - 2004 / 2006**

Faculdade	Ciências Humanas			Ciências Biológicas			Ciências Exatas			Total		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
ESAG - Escola Superior de Administração e Gestão	-	13	25	-	-	-	-	-	-	-	13	25
Instituto de Teologia da Diocese de Santo André -ITESA	14	13	18	-	-	-	-	-	-	14	13	18
Faculdade de Engenharia "Engenheiro Celso Daniel" da FSA	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0
Uni-A Centro Universitário de Santo André	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Instituto de Ensino Superior Santo André -IESA	240	369	339	-	-	-	32	34	29	272	403	368
FEFISA Faculdades Integradas	10	02	04	228	165	113	-	-	-	338	167	117
Faculdades Integradas Coração de Jesus -FAINC	78	32	64	63	31	38	-	-	-	141	63	102
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FSA	531	502	550	194	203	323	306	301	308	1.031	1.006	1.182
Faculdade de Ciências Econômicas da FSA	360	551	610	-	-	-	-	-	-	360	551	610
Faculdade de Medicina do ABC	-	-	-	141	157	170	-	-	-	141	157	170
Faculdade Octógono - FOCO	41	66	56	-	-	-	-	-	-	41	66	56
UniABC Universidade do Grande ABC	2.076	1.499	1.068	1.052	437	453	569	875	821	3.697	2.811	2.342
Universidade Federal do ABC	n.e	n.e	(*)	n.e	n.e	(*)	n.e	n.e	(*)	n.e	n.e	(*)

Fonte: ESAG, Fac. Teologia, FAENG, UFABC, Uni a, FAFIL, FAECO, IESA, FAINC, FEFISA, Fac. Medicina ABC, , FOCO, UniABC / Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos - Prefeitura Municipal de Santo André

n.d: dado não disponível

n.e: dado não existente

(\*): Vide texto no final deste capítulo Universidade Federal do ABC - UFABC



**DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO E NÚMERO DE ALUNOS NAS FACULDADES DE SANTO ANDRÉ - 2006**

<b>Cursos Pós-Graduação (lato-sensu)</b>	<b>IESA</b>	<b>FEFISA</b>	<b>FAINC</b>	<b>FAFIL</b>	<b>Medicina ABC</b>	<b>UniABC</b>	<b>Total</b>
Aprendizagem: a Interface entre Educação e Saúde			28				28
Arte-Educação			28				28
Audiologia					9		9
Auditoria					15		15
Controladoria e Finanças	22						22
Educação Física Adaptada		26					26
Educação Física Escolar		31					31
Educação Sexual					22		22
Enfermagem Cardiovascular					15		15
Enfermagem Neonatal						20	20
Enfermagem Obstétrica						31	31
Enfermagem Oncológica					10		10
Enfermagem Pediátrica					19		19
Enfermagem UTI						36	36
Engenharia de software				43			43
Estética e História da Arte			9				9
Fisiologia					35		35
Fisioterapia					27		27
Geronto-Geriatria					11		11
Gestão Ambiental				37			37
Gestão Empresarial e Negócios	21						21
Motricidade Oral					22		22
Nutrição Desportiva e Qualidade de Vida		24					24
Planejamento e Gerenciamento de Sistemas Automatizados de Informação			14				14
Psicologia Hospitalar					24		24
Psicomotricidade					10		10
Psicopedagogia						32	32
Terapia Sexual					27		27
Transtornos Alimentares e Obesidades					28		28
Treinamento Personalizado: Aspectos Fisiológicos e Alto Rendimento		23					23
<b>Total Pós-Graduação (lato-sensu)</b>	<b>43</b>	<b>104</b>	<b>51</b>	<b>80</b>	<b>302</b>	<b>119</b>	<b>699</b>
<b>Cursos MBA</b>				<b>FAFIL</b>			
Sistema de Informação			60				
Gestão Empresarial			94				
Capacitação Gerencial			59				
Planejamento e Gestão Estratégia de Marketing			67				
Finanças Empresariais e Controle			44				
<b>Total Cursos MBA</b>			<b>324</b>				
<b>Cursos Strictu sensu</b>					<b>Medicina ABC</b>		
Ciências da Saúde			40				
<b>Total Cursos Strictu sensu</b>			<b>40</b>				

Fonte: IESA, FEFISA, FAFIL, FAINC, Medicina ABC, UniABC

# Universidade Federal do ABC - UFABC

Em 2004, o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei 3962/2004, que criava a Universidade Federal do ABC. A Lei foi sancionada pelo presidente da República e publicada no Diário Oficial da União em 27 de julho de 2005 (Nº 11.145 de 26/07/2005).

O Projeto Acadêmico da UFABC leva em conta as mudanças no campo das pesquisas avançadas, propondo uma matriz interdisciplinar, caracterizada pela interseção de várias áreas do conhecimento científico e tecnológico.

## BACHARELADO PIONEIRO

A UFABC foi a primeira instituição de ensino superior do Brasil a adotar o Bacharelado Interdisciplinar. Trata-se de um método de formação acadêmica baseado em um curso básico de três anos para todos os alunos. Nesse sistema, 1/3 das disciplinas são obrigatórias, 1/3 são optativas e o terço restante é livre.

Depois de cumprir o ciclo inicial, o aluno da UFABC terá pela frente diversas opções: Ele pode buscar o mercado de trabalho com o diploma de bacharel em Ciência e Tecnologia, pode continuar na Universidade e cursar mais um ano de bacharelados e licenciaturas específicos ou mais dois anos dentre oito modalidades de engenharia. Também há possibilidade de realizar um mestrado e de se transferir para cursos de formação superior em outras instituições nacionais e internacionais.

## CURSOS

Bacharelado	Licenciatura	Engenharia
■ Ciência e Tecnologia (curso básico)	■ Biologia	■ Ambiental e Urbana
■ Biologia	■ Física	■ Aeroespacial
■ Ciências da Computação	■ Matemática	■ Bioengenharia
■ Física	■ Química	■ de energia
■ Química		■ de Gestão
		■ Matemática
		■ de Instrumentação, Automação e Robótica
		■ de Materiais
		■ de Informação

## PÓS-GRADUAÇÃO

A Universidade Federal do ABC iniciará os primeiros programas de Pós-Graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em 2007. Os cursos têm como objetivos principais o de-

envolvimento de pesquisa científica e tecnológica de fronteira, a formação de pesquisadores com amplo domínio em seus campos do saber e a formação de profissionais altamente qualificados para suprir a demanda do ensino superior e do desenvolvimento tecnológico nacional e regional. Primeiros Cursos stricto sensu da UFABC:

- Física
- Nanociências e Materiais Avançados
- Engenharia da Informação
- Energia
- Ciência e Tecnologia - Química
- Matemática

## VESTIBULAR 2006/2007

O vestibular da UFABC recebeu mais de 12 mil inscrições. A primeira fase das provas classificou 4.403 candidatos para a etapa final que definiu os aprovados para as 1500 vagas oferecidas pela Universidade no curso de Bacharel em Ciência e Tecnologia. Metade delas foi reservada para alunos do ensino médio de escolas públicas, das quais 204 para estudantes negros e pardos e duas para os de origem indígena. O ingresso dos aprovados no vestibular da UFABC ocorre em três períodos: setembro, janeiro e maio com a admissão de 500 alunos em cada etapa. Portanto, em 2006, a Universidade efetuou a matrícula de seus primeiros 500 alunos e fechou o ano com 496 inscritos.

## CORPO DOCENTE

O concurso público para preenchimento dos cargos de professores da UFABC, realizado no primeiro semestre de 2006, apresentou 677 inscrições. A avaliação dos concorrentes foi realizada por 72 pesquisadores e cientistas oriundos de instituições como: Instituto de Tecnologia Aeronáutica (ITA), Universidade do Estado de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), dentre outras instituições. Os avaliadores se dividiram em 24 bancas que escolheram os primeiros 95 professores da nova universidade. Entre as exigências para participar do processo seletivo estava a apresentação do título de doutorado e de um projeto de pesquisa. Isso significa que a UFABC tornou-se a primeira instituição de ensino superior do Brasil com a totalidade de seus docentes doutorados.



## Habitação



**Artista:** Carlos Zambom  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:** -

## PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação elaborou, no ano de 2006, o Plano Municipal de Habitação. O PMH, articulado com o Plano Diretor, apresenta um diagnóstico completo da situação habitacional na cidade, define as diretrizes, estratégias, linhas de ação e programas, e estabelece as metas para o atendimento das necessidades habitacionais do município.

A elaboração do PMH insere-se no contexto de mudanças no quadro institucional no país, que aponta para a progressiva responsabilização dos municípios pela elaboração e implementação de políticas como a urbana e a habitacional. Este novo quadro institucional coloca para os municípios, a tarefa de criar e aperfeiçoar o seu quadro normativo próprio, a partir dos instrumentos criados pelo Estatuto das Cidades e das responsabilidades que passam a assumir, criando mecanismos administrativos, no âmbito de suas políticas habitacionais, que permitam atender às exigências dos Planos Diretores e, agora, a adesão ao Sistema Nacional de Habitação<sup>(1)</sup>.

O objetivo do PMH é constituir-se como instrumento de referência para a articulação da política habitacional e para o controle e monitoramento de seus resultados. Para a elaboração do PMH foi consolidado um diagnóstico que ampliou o Banco de Dados de Núcleos de Favelas até então existente, para Banco de Dados de Assentamentos Precários considerando também outras situações, tais como, os loteamentos irregulares.

Define-se como **assentamentos precários** todas aquelas áreas que demandam a ação do poder público quanto ao atendimento de necessidades habitacionais, e que tenham as seguintes características: delimitação precisa no tecido urbano, que a distinga do entorno quanto às suas características físicas e sociais; ocupação inequívoca e majoritária por população de baixa renda; ausência de regularidade fundiária e/ou de prévia aprovação nos órgãos públicos, ou, quando esta última acontece, implantação em desacordo com o projeto aprovado.

Os assentamentos precários podem ser divididos em várias categorias:

### CLASSIFICAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS QUANTO AO DIAGNÓSTICO FÍSICO

**Consolidados:** assentamentos onde não seja necessária nenhuma intervenção física que altere a sua morfologia, tais como reparcelamento de lotes, redefinição de sistema viário, obras de consolidação geotécnica, e que já sejam providos de infra-estrutura básica completa, incluindo os assentamentos de grande porte onde sejam necessárias apenas algumas dessas obras acima elencadas.

**Consolidáveis sem remoção:** assentamentos cujas características físicas e ambientais dos terrenos onde se situam permitem a sua urbanização sem necessidade de remoção de domicílios, seja por situação de risco, seja por necessidade de desadensamento.

**Consolidáveis com remoção:** assentamentos cujas características físicas e ambientais dos terrenos onde se situam permitem a sua urbanização, no todo ou em parte, sendo necessária para isso a remoção de parte dos domicílios, seja por ocupação em áreas de risco, em áreas destinadas a outras intervenções urbanas, em áreas com restrições legais à ocupação, seja por necessidade de desadensamento.

**Não consolidáveis:** assentamentos cujas características físicas e ambientais dos terrenos onde se situam, e/ou restrições legais à ocupação dos mesmos, não permitem a sua ocupação por habitações, recomendando-se a remoção total dos domicílios ali situados.

### CLASSIFICAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS QUANTO À SITUAÇÃO ATUAL DA INTERVENÇÃO FÍSICA

**Urbanizados totalmente:** assentamentos onde já foram concluídos totalmente os serviços de urbanização elencados a seguir: reparcelamento do solo (divisão em lotes, definição do sistema viário e de áreas livres e institucionais), infra-estrutura básica (rede oficial de coleta de esgotos, rede de abastecimento de água com ligações domiciliares, sistema de drenagem das águas pluviais, abertu-

ra, consolidação e pavimentação do sistema viário, rede de energia elétrica com ligações domiciliares), obras de geotecnia necessárias para a consolidação geotécnica e eliminação de situações de risco onde necessárias. Outras obras previstas em projeto, tais como paisagismo, implantação de equipamentos comunitários ou de lazer, unidades de negócio etc., não são consideradas necessárias para a definição do assentamento como urbanizado totalmente (obs.: alguns núcleos de grande porte, onde ainda sejam necessárias algumas obras pontuais e localizadas, mas que já consideram-se consolidados, incluem-se também nessa classificação).

**Urbanizados parcialmente:** assentamentos onde, em setor/trecho claramente definido espacialmente, já tenham sido concluídos totalmente os serviços de urbanização conforme descritos no item anterior, e onde no restante do assentamento não existam obras de urbanização em andamento.

Em processo de urbanização: assentamentos onde estejam sendo realizadas obras de urbanização, independente de sua fase, mesmo que já exista trecho claramente definido onde as obras estejam concluídas.

**Em processo de reassentamento:** assentamentos não consolidáveis cujos domicílios já estejam sendo reassentados para outras áreas, ou onde estejam em andamento as obras nas áreas de destino dos moradores.

**Com intervenções pontuais:** assentamentos, consolidáveis ou não, onde tenham sido realizadas uma ou mais das seguintes obras: redes de água, esgotos, obras de drenagem, de contenção, intervenções no sistema viário (escadarias, vielas), sem que as mesmas se insiram dentro de um plano global de intervenção determinado por um projeto completo de urbanização, visando melhorar as condições de habitação, eliminar ou minimizar situações de risco e de insalubridade, enquanto não seja possível promover a urbanização integral do assentamento ou enquanto não seja possível promover o reassentamento (no caso dos assentamentos não consolidáveis).

**Sem Intervenção:** assentamentos onde não tenha havido nenhuma intervenção quanto à realização de obras de infra-estrutura ou outras que sejam específicas do assentamento em questão (excetuando-se rede de abastecimento de água ou reparos em redes de esgoto não oficiais), ainda que os domicílios possam se servir da infra-estrutura circundante.

## CLASSIFICAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS QUANTO À LEGALIDADE FUNDIÁRIA

**Regularizados na Prefeitura e no Cartório:** assentamentos já urbanizados totalmente, e nos quais os processos de regularização, tanto na Prefeitura quanto junto ao Cartório de Imóveis, com a abertura das matrículas dos lotes resultantes do parcelamento aprovado, já esteja concluído (obs.: neste estágio, não se considera mais o assentamento como precário, ainda que, para efeito estatístico, de quantificação do trabalho realizado, tais assentamentos continuem integrando o Banco de Dados).

**Regularizados na Prefeitura:** assentamentos já urbanizados totalmente, ou em processo de urbanização, na qual o processo de regularização na Prefeitura já esteja concluído.

**A regularizar:** assentamentos com processo de regularização aberto na Prefeitura, independentes de sua classificação quanto à intervenção física e os em regularização.

## CLASSIFICAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS CONFORME SUA SITUAÇÃO ATUAL

**Integrados:** assentamentos precários (na sua origem), já urbanizados totalmente, e regularizados na Prefeitura e Cartório de Registro de Imóveis. Dada a própria definição de assentamento precário, não podemos mais considerá-los como tais, justificando-se sua inclusão no Banco de Dados como forma do reconhecimento de sua origem e para efeitos estatísticos (permitindo a mensuração do trabalho realizado)

**Núcleos Habitacionais regularizados:** assentamentos precários já urbanizados totalmente e regularizados na Prefeitura.

**Núcleos Habitacionais:** assentamentos precários com origem em favela já urbanizados totalmente, ainda não regularizados na Prefeitura. Alguns assentamentos em fase final de urbanização também recebem esta denominação.

**Loteamentos Irregulares:** assentamentos com origem do mesmo nome ainda não regularizados sequer na Prefeitura, ainda que urbanizados totalmente.

**Favelas:** assentamentos com origem do mesmo nome

# HABITAÇÃO

ainda não urbanizados totalmente (inclui favelas sem obras de urbanização e em processo de urbanização), e ainda não regularizados na Prefeitura.

## CÁLCULO DO DÉFICIT HABITACIONAL

Considerando o atendimento às demandas das famílias com renda familiar até 3 salários-mínimos, bem como das famílias moradoras em assentamentos precários, e também das famílias com renda familiar de 3 a 6 S.M. que correspondem, nesta ordem, às prioridades de atendimento pela política habitacional do município, chegou-se ao cál-

culo do déficit habitacional contabilizado em 22.137 unidades domiciliares<sup>(2)</sup>.

O detalhamento deste cálculo (inclusive o déficit total), bem como a análise da situação habitacional do município, cenários para o futuro e as estratégias da política habitacional em Santo André podem ser encontrados no documento consolidado do Plano Municipal de Habitação.

(1) Plano Municipal de Habitação - Prefeitura de Santo André - Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação - 2006.

(2) O déficit total do município, incluindo todas as faixas de renda, foi calculado em 24.316 unidades habitacionais.

Tabela 1

## DESCRIÇÃO DOS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS EM SANTO ANDRÉ – 2006

Nome dos Assentamentos	Setor Fiscal	Área/m2	Local - Bairro	Unidades Habitacionais (domicílios)	Início do Assentamento	Diagnóstico Físico	Intervenção Física	Situação Atual	Legalidade Fundiária
Água Grande	8	989,00	Jd. Santo Antonio	3	1979	Consolidado	Sem intervenção	Favela	sem regularização
Águia de Ouro	10	2.602,00	Jd. Utinga	29	1994	Consolidado	Sem intervenção	Favela	em proc. de regularização
Alarico	11	1.724,00	Jd. Do Estadio	10	1973	Consolidável c/ remoção	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Alberto de Faria	23	3.867,72	Jd. Silvana	33	1978	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Alberto Einstein	19	800,00	Vi. Valparaíso	5	1977	Consolidado	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Amoritas	11	18.700,00	Jd. Do Estadio	260	1971	Consolidável c/ remoção	Intervenção Pontual	Favela	sem regularização
André Magini	11	2.360,00	Jd. Irene	31	1978	Consolidável c/ remoção	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Anhaia Melo	7	914,00	Pq. Marajoara	12	1957	Consolidado	Sem Intervenção	Favela	em proc. de regularização
Anita Garibaldi	11	830,00	Vi. Luzita	14	1957	Consolidado	Intervenção pontual	Favela	sem regularização
Antônio Trajano	7	1.932,57	Centreville	20	1989	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	em proc. de regularização
Apalaches	16	700,00	Pq. Capuava	6	1991	Consolidado	Sem Intervenção	Favela	em proc. de regularização
Apucarana	11	28.543,25	Jd. Do Estadio	153	1971	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Araguari	11	5.450,00	Jd. Do Estadio	55	1971	Consolidado	Em proc. de urbaniz.	Favela	em proc. de regularização
Areal	11	2.340,00	Jd. Do Estadio	23	1975	Não consolidável	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Armando Setti I	16	1.146,00	Pq. Capuava	28	1961	Consolidado	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Armando Setti II	16	4.272,00		40	1961	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Armênia	16	1.600,00	Parque Capuava	7	1991	Consolidado	Sem Intervenção	Favela	em proc. de regularização
Avenida da Paz	1	11.703,90	Utinga	160		Não consolidável	Sem intervenção	Favela	sem regularização
Avinhão	10	865,00	Jd. Das Maravilhas	12	1968	Consolidado	Interv. Pontual	Favela	em proc. de regularização
Bartolomeu Dias	27	6.879,00	Vi. João Ramalho	93	1974	Consolidável s/ remoção	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na prefeitura
Biguá	7	859,00	Vi. Progresso	8	1966	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	sem regularização
Bizâncio	27	7.939,31	Jd. Santo André	89	1975	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na prefeitura
Bom Pastor	19	4.800,00	Jd. Bom Pastor	153	1971	Não consolidável	Intervenção Pontual	Favela	sem regularização
Bougival	23	10.210,00	Vi. Vitória	375	1975	Consolidável c/ remoção	Interv. Pontual	Favela	em proc. de regularização
Caconde	10	2.996,00	Jd. Das Maravilhas	70	1968	Consolidado	Interv. Pontual	Favela	sem regularização
Canossa	27	1.760,96	Jd. Santo André	5	1992	Não consolidável	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Capitanias	11	2.646,00	Jd. Teles de Menezes	49	1975	Consolidado	Sem Intervenção	Favela	em proc. de regularização
Capuava (1)	14 e 16	85.867,85	Pq. Capuava	1.169	1970	Consolidável c/ remoção	Em proc. de urbaniz.	Favela	em proc. de regularização
Capuava Unida	14	15.750,00	Pq. Capuava	366 (a)	1990	Não consolidável	Em proc. de reassent.	Favela	Favela sem regularização
Cata Preta Eucaliptos	29	32.087,97	Vi. João Ramalho	350	1997	Não consolidável	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Cata Preta I	33	11.258,00	Vi. João Ramalho	63	1962	Consolidável c/ remoção	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Cata Preta II	29	103.891,98	Vi. João Ramalho	929	1996	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	em proc. de regularização
Cecília Maria	13	2.158,10	Vi. Cecília Maria	23	1979	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Cedral	7	2.314,00	Vi. Progresso	25	1978	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	em proc. de regularização
Cervantes	7	3.399,59	Vi. Humaitá	34	1974	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Chácara Carreiras		4.500,00	Parque Andreense	30		Não consolidável	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Chapécó	7	1.659,40	Vi. Progresso	12	1981	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	sem regularização
Cidade São Jorge	25	3.061,41	Cidade São Jorge	33	1984	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na prefeitura
Ciprestes	11	2.210,46	Jd. Guarará	34	1978	Consolidado	Em proc. de urbaniz.	Favela	em proc. de regularização

Nome dos Assentamentos	Setor Fiscal	Área/m2	Local - Bairro	Unidades Habitacionais (domicílios)	Início do Assentamento	Diagnóstico Físico	Intervenção Física	Situação Atual	Legalidade Fundiária
Cisplatina	23	1.734,50	Vi. Guaraciaba	21	1992	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Condom. Maracanã	23	9.747,00	Condom. Maracanã	187	1973	Consolidável c/ remoção	Interv. Pontual	Favela	em proc. de regularização
Conjunto Vitória		7.740,00		64		Conjunto	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	
Coréia	14	2.025,40	Vi. Curuçá	29	1978	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Cruz de Malta	27	6.798,00	Jd. Santo André	17	1991	Consolidado	Em proc. de urbaniz.	Lot. Irregular	em proc. de regularização
Cunha Correia	23	2.373,00	Vi. Lutécia	13	1989	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	sem regularização
Dom João III	27	6.575,00	Vi. João Ramalho	100	1975	Consolidável c/ remoção	Intervenção pontual	Favela	em proc. de regularização
Dracena	21	515,94	Jd. Alvorada	4	1988	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Esfinge	23	2.400,00	Vi. Suíça	68	1969	Consolidável c/ remoção	Interv. Pontual	Favela	em proc. de regularização
Espírito Santo I (2)	25	96.974,34	Cidade São Jorge	909	1989	Consolidável s/ remoção	Em proc. de urbaniz.	Favela	sem regularização
Espírito Santo II (aterro)	25	50.963,66	Cidade São Jorge	600	?	Não consolidável	Intervenção pontual	Favela	sem regularização
Flôres	11	6.825,14	Vi. Luzita	41	1994	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na prefeitura
Galiléia	23	2.670,00	Vi. Suíça	32	1979	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na prefeitura
Gamboa I	15	33.000,00	Bairro Paraíso	585	1977	Não consolidável	Intervenção pontual	Favela	sem regularização
Gamboa II	15	18.214,25	Bairro Paraíso	137	1991	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	em proc. de regularização
Gaturamo	21	869,28	Jd. Cristiane	15		Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	em proc. de regularização
Gonçalo Zarco (3)	17	5.510,84	Vi. Sacadura Cabral	179 (b)	1979	Não consolidável	Em proc. de reassent.	Favela	Favela sem regularização
Graciliano Ramos	19	7.362,00	Vi. Scarpelli	105	1975	Consolidável c/ remoção	Intervenção Pontual	Favela	em proc. de regularização
Gregório de Matos (4)	23	17.630,00	Vi. Suíça	189	1969	Consolidável c/ remoção	Em proc. de urbaniz.	Favela	em proc. de regularização
Haras	21	25.000,00	Jd. Oriental	337	1987	Não consolidável	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Havana		2.200,00	Vi. Metalúrgica	88	1994	Não consolidável	Sem intervenção	Favela	sem regularização
Hercules	23	1.909,00	Vi. Suíça	20	1981	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	sem regularização
Homero Thon	7	14.709,05	Vi. Homero Thon	245	1976	Consolidável c/ remoção	Interv. Pontual	Favela	sem regularização
Ibiturama	14	795,40	Pq. Erasmo Assunção	7	1991	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	em proc. de regularização
Ingá / Carijós	11	1.596,00	Jd. Do Estádio	25	1976	Consolidável c/ remoção	Intervenção Pontual	Favela	em proc. de regularização
Ipiranga I	14	16.642,00	Pq. João Ramalho	228	1969	Consolidado	Intervenção pontual	Favela	sem regularização
Ipiranga II	14	10.200,00	Pq. João Ramalho	140	1970	Consolidável c/ remoção	Intervenção pontual	Favela	em proc. de regularização
Jardim Alvorada	21	2.673,96	Jd. Alvorada	25	1976	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Jardim Cristiane	21	54.301,20	Jd. Cristiane	853	1971	Consolidável c/ remoção	Urbaniz. Parcialmente	Favela	sem regularização
Jardim dos Passaros		9.340,00		68		Conjunto	Em proc. de urbaniz.	Lot. Irregular	
Jardim Irene II	33		Jd. Irene		1996	Consolidável s/ remoção	Intervenção pontual	Lot. Irregular	em proc. de regularização
Jardim Irene III	33		Jd. Irene		1996	Consolidável c/ remoção		Favela	em proc. de regularização
Jardim Irene IV	33	226.000,00	Jd. Irene	1.651(c)	1996	Consolidável c/ remoção		Favela	sem regularização
Jardim Irene V	33		Jd. Irene		1996	Consolidável c/ remoção		Favela	sem regularização
Jardim Primavera	21	19.048,00	Jd. Las Vegas	267	1990	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	em proc. de regularização
Jardim São Bernardo	11	8.396,00	Jd. Santa Cristina	214	1975	Consolidável c/ remoção	Interv. Pontual	Favela	em proc. de regularização
Jardim Sorocaba	14	90.353,92	Jardim Sorocaba	847	1969	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Integrado	Regulariz. na Pref. e Cartório
João de Barros	27	18.525,00	Vi. João Ramalho	165	1966	Consolidável c/ remoção	Intervenção pontual	Favela	em proc. de regularização
Jorge Beretta		8.089,00		34		Conjunto	Urbaniz. Totalm.	Lot. Irregular	
Juarez		5.100,00	Pq. Andreense	34		Não consolidável	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Kalil Filho	25	2.574,22	Pq. Gerassi	18	1990	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Lot. Irregular	em proc. de regularização
La Place	23	2.000,00	Vi. Suíça	28	1979	Consolidado	Interv. Pontual	Favela	em proc. de regularização
Lamartine (PMSA)	23	10.200,00	Vi. Suíça	197	1979	Consolidável c/ remoção	Interv. Pontual	Favela	em proc. de regularização
Leviatan	23	1.423,00	Vi. Suíça	15	1981	Consolidável c/ remoção	Interv. Pontual	Favela	em proc. de regularização
Luiz Viana	7	2.042,67	Vi. Progresso	19	1990	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Maceió	21	1.270,12	Jd. Alvorada	7	1984	Consolidado	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Marginal Guarará (5)	11	18.937,94	Jd. Irene	82 (d)	1976	Não consolidável	Em proc. de reassent.	Favela	sem regularização
Maurício de Medeiros	11	27.462,20	Jd. Irene	148	1977	Consolidável c/ remoção	Intervenção pontual	Favela	em proc. de regularização
Mirandópolis	21	1.107,00	Jd. Cristiane	6	1959	Consolidado	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Missionários I (PMSA)	27	11.895,00	Jd. Santo André	120	1983	Consolidável c/ remoção	Intervenção pontual	Favela	em proc. de regularização
Mombaça	11	3.506,00	Vi. Luzita	29	1994	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Nautilus	23	4.455,00	Vi. Suíça	80	1979	Consolidável c/ remoção	Interv. Pontual	Favela	em proc. de regularização
Nevada	10	1.500,00	Pq. Oratório	12	1982	Não consolidável	sem intervenção	Favela	sem regularização
Normanda	16	1.784,00	Pq. Capuava	25	1972	Consolidável s/ remoção	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Nova Centreville	7	20.480,00	Centreville	276	1989	Consolidado	Interv. Pontual	Favela	sem regularização
Nova Conquista	11	28.568,70	Jd. Santa Cristina	175	1975	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Nova Progresso	7	8.745,80	Vi. Progresso	134	1974	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Nova Zelândia	16	7.846,00	Pq. Capuava	42	1985	Consolidado	Em proc. de urbaniz.	Favela	em proc. de regularização
Oito de Fevereiro		10.610,41		75		Conjunto	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	
Okinawa	19	1.753,09	Jd. Jamaica	6	1976	Não consolidável	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	sem regularização
Orange		2.980,00		18		Conjunto	Urbaniz. Totalm.	Lot. Irregular	

# HABITAÇÃO

Nome dos Assentamentos	Setor Fiscal	Área/m²	Local - Bairro	Unidades Habitacionais (domicílios)	Início do Assentamento	Diagnóstico Físico	Intervenção Física	Situação Atual	Legalidade Fundiária
Oratório	16	1.600,00	Jd. Ana Maria	40	1990	Não consolidável	Intervenção Pontual	Favela	sem regularização
Osvaldo Cruz	19	1.075,00	Jd. Jamaica	5	1976	Não consolidável	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Padre Adrianus	14	9.376,78	Pq. João Ramalho	89	1969	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	em proc. de regularização
Paraúna	14	12.060,00	Pq. Erasmo Assunção	147	1980	Consolidável s/ remoção	Em proc. de urbaniz.	Favela	em proc. de regularização
Parque Andreense	31	7.050,00	Pq. Andreense	47	1990	Não consolidável	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Pedreira		5.250,00	Pq. Andreense	35		Não consolidável	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Pedro Américo	7	28.757,00	Vi. Homero Thon	325	1975	Consolidável c/ remoção	Interv. Pontual	Favela	sem regularização
Pintassilgo	29	252.000,00	Pq. Miami	1.283	1986	Não consolidável	Interv. Pontual	Favela	sem regularização
Pio XII	23	1.987,50	Vi. Lutécia	37	1978	Consolidável c/ remoção	Interv. Pontual	Favela	sem regularização
Queirós Filho	23	10.839,00	Jd. Silvana	176	1975	Consolidável c/ remoção	Interv. Pontual	Favela	em proc. de regularização
Quilombo I	?	10.000,00	Vi. Palmares	223	1962	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	em proc. de regularização
Quilombo II (6)	17	9.864,06	Vi. Palmares	170	1980	Consolidável c/ remoção	urbaniz. parcialmente		Favela em proc. de regularização
Quilombo III	17	1.599,87	Vi. Palmares	26	1980	Consolidável c/ remoção	Sem Intervenção	Favela	em proc. de regularização
Rio Corumbiara		3.750,00	Pq. Andreense	25		Não consolidável	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Rio Mearim	29	750,00	Jd. Riviera	5	1987	Não consolidável	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Rodolfo Santiago	13	1.599,00	Vila Guiomar	6		Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Lot. Irregular	sem regularização
Sacadura Cabral (7)	17	42.000,00	Vi. Sacadura Cabral	514	1965	Consolidável c/ remoção	urbaniz. parcialmente	Núcleo Hab.	em proc. de regularização
Santa Cristina I	11					Consolidável c/ remoção			em proc. de regularização
Santa Cristina II	11	63.897,20	Jd. Santa Cristina	860	1975	Consolidável c/ remoção	Intervenção pontual	Favela	em proc. de regularização
Santa Cristina III	11					Consolidável c/ remoção			em proc. de regularização
São Sebastião	13	7.730,96	Jd. Cristiane	150	1971	Consolidável c/ remoção	Intervenção Pontual	Favela	sem regularização
Saquarema	14	8.498,50	Pq. Erasmo Assunção	171	1969	Consolidável c/ remoção	Intervenção pontual	Favela	em proc. de regularização
Sarapuí	14	15.595,00	Pq. João Ramalho	227	1969	Consolidável c/ remoção	Intervenção pontual	Favela	sem regularização
Sarina	19	405,00	Jd. Bom Pastor	5	1969	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	sem regularização
Sebastião Pereira	9	847,00	Vi. Vitória	7	1987	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	sem regularização
Sensitivas	13	420,00	Vi. Marina	4	1995	Consolidado	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Sítio Cassaquera	25	10.785,00	Pq. Guaraciaba	113		Consolidável s/ remoção	Sem Intervenção	Favela	em proc. de regularização
Sítio dos Vianas Q. 24, 26 e 27	33	170.325,13	Sítio dos Vianas	1.740	1975	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	sem regularização
Sítio dos Vianas Q. 25	33	86.587,50	Sítio dos Vianas	460	1975	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núcleo Hab.	em proc. de regularização
Sol Nascente		12.563,21		81		Conjunto	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	
Taioca / Caiubi	21	2.516,79	Jd. Oriental	85	1980	Não consolidável	Intervenção pontual	Favela	sem regularização
Tamarutaca (8)	17	101.175,00	Vi. Príncipe de Gales	1.250 (e)	1970	Consolidável c/ remoção	Em proc. de urbaniz.	Núcleo Hab.	em proc. de regularização
Timbó	14	5.310,00	Pq. Erasmo Assunção	66	1972	Consolidado	Intervenção pontual	Favela	sem regularização
Titãs	23	11.097,00	Vi. Suíça	180	1961	Consolidável c/ remoção	Interv. Pontual	Favela	sem regularização
Toledana (PMSA)	27	7.600,00	Jd. Santo André	76	1977	Não consolidável	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Tordesilhas	4	356,00	Santa Terezinha	3	1996	Consolidado	Sem intervenção	Favela	sem regularização
Vila Esperança	11	5.015,00	Jd. Santa Cristina	128	1987	Consolidável c/ remoção	Interv. Pontual	Favela	em proc. de regularização
Vila Flórida		55.000,00		150		Conjunto	Em proc. de urbaniz.	Lot. Irregular	
Vila Junqueira	11	22.311,00	Vi. Junqueira	226	1970	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Vila Metalúrgica	1	18.538,92	Vi. Metalúrgica	342	1973	Consolidado	Sem intervenção	Favela	em proc. de regularização
Vista Alegre	25	209.264,64	Pq. Guaraciaba	315	1988	Consolidável s/ remoção	Intervenção pontual	Favela	em proc. de regularização
Xingú -Itapiranga	19	530,00	Jd. Bom Pastor	6	1995	Consolidável s/ remoção	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Xingu -Piscinão	19	900,00	Jd. Bom Pastor	15	1995	Não consolidável	Sem Intervenção	Favela	sem regularização
Zambese	11	2.089,40	Vi. Luzita	20	1994	Consolidado	Urbaniz. Totalm.	Núc. Hab. Reg.	regularizada na Prefeitura
Complexo Campineiros	27		Jd. Santo André		1985	Consolidável c/ remoção			em proc. de regularização
CDHU (9) Cruzado II	27		Jd. Santo André		1986	Consolidável c/ remoção			em proc. de regularização
Dominicanos	27		Jd. Santo André		1982	Consolidável c/ remoção	Em proc. de urbaniz.	Favela	em proc. de regularização
Lamartine (CDHU)	27	831.418,85	Jd. Santo André	4.164	1979	Consolidável c/ remoção			em proc. de regularização
Missionários II	27		Jd. Santo André		1983	Consolidável c/ remoção			em proc. de regularização
Toledanas	27		Jd. Santo André		1977	Consolidável c/ remoção			em proc. de regularização
TOTAL					28.863				

Fonte: - Depto. de Habitação - Secretariade Desenvolvimento Urbano e Habitação/Prefeitura Municipal de Santo André  
 (1) Antes da intervenção havia 1327 domicílios.  
 (2) Antes da intervenção havia 910 domicílios.  
 (3) Antes da intervenção havia 204 domicílios, sendo que 59 são sem cadastro.

(4) Antes da intervenção havia 200 domicílios.  
 (5) Antes da intervenção havia 178 domicílios.  
 (6) Antes da intervenção havia 230 domicílios.  
 (7) Antes da intervenção havia 738 domicílios.  
 (8) Antes da intervenção havia 1.269 domicílios.  
 (9) Antes da intervenção havia 7.000 domicílios.

(a) Sendo 61 sem cadastro  
 (b) Sendo 59 sem cadastro  
 (c) Sendo 210 sem cadastro  
 (d) Sendo 39 sem cadastro  
 (e) Sendo 81 sem cadastro

Tabela 2

**INDICADORES GERAIS DOS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS CLASSIFICADOS  
SEGUNDO SITUAÇÃO ATUAL - SANTO ANDRÉ 2005 / 2006**

Situação Atual	Nº Assentamentos		Nº Domicílios	
	2005	2006	2005	2006
Favelas	99	99	18.749	20.216
Núcleo Habitacional Regularizado	24	24	1.740	1.740
Núcleo Habitacional Integrado	18	18	5.474	5.474
Loteamento irregular	1	1	847	847
Total	150	150	28.772	28.863

Fonte: – Depto. de Habitação - Secretariade Desenvolvimento Urbano e Habitação / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 3

**ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS SEGUNDO A INTERVENÇÃO FÍSICA  
E LEGALIDADE FUNDIÁRIA SANTO ANDRÉ -2003 / 2006**

Tipo	Quantidade				Nº Domicílios			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Urbanizado totalmente	28	31	45	45	5.430	5.630	6.373	6.373
Processo de urbanização	37	40	17	17	14.235	15.531	8.194	8.194
Processo de reassentamento <sup>(1)</sup>			3	3			562	627
Urbanizado parcialmente <sup>(1)</sup>			3	3			1.537	1.537
Intervenção pontual	22	21	45	45	3.909	3.612	10.104	10.104
Favelas regularizadas	15	21	25	21	1.923	2.191	2.382	2.100
Processo de regularização	60	56	60	60	17.508	17.411	15.805	15.805

Fonte: Departamento de Habitação - Secretariade Desenvolvimento Urbano e Habitação /Prefeitura Municipal de Santo André  
(1): Classificação utilizada a partir de 2005

Tabela 4

**ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS  
CLASSIFICADOS PELO DIAGNÓSTICO  
FÍSICO – SANTO ANDRÉ – 2006**

Tipo	Nº Assentamentos	Nº Domicílios
Conjunto	7	490
Consolidado	63	7.351
Consolidável com remoção	46	14.513
Consolidável sem remoção	8	1.883
Não consolidável	26	4.626
TOTAL	150	28.863

Fonte: Departamento de Habitação - Secretariade Desenvolvimento Urbano e Habitação / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 5

**QUANTIDADE DE IMÓVEIS  
SEGUNDO SEU USO -  
SANTO ANDRÉ - 2005/2006**

Tipo de Imóveis	2005	2006
Indústrias	1.459	1.419
Comércio	8.445	9.097
Residências Térreas	103.606	102.287
Apartamentos	25.359	30.535
Imóveis de Uso Misto	6.582	6.274
Garagens	1.233	1.477
Terrenos Vagos	20.109	21.079
Total	166.793	172.168

Fonte: Gerência de Planejamento Tributário / Secretaria Finanças / Prefeitura Municipal de Santo André

# HABITAÇÃO

Tabela 6

## NÚMERO E ÁREA DE ALVARÁS EMITIDOS POR TIPO DE USO EM SANTO ANDRÉ - 2005 / 2006

Tipo de Uso	2005		2006	
	Nº	Área (m²)	Nº	Área (m²)
Residencial unifamiliar e multifamiliar de pequeno porte(*)	1.236	111.452,83	1.597	124.813,04
Prédio de apartamentos (residencial multifamiliar)	41	392.931,35	50	615.381,37
Comercial	288	157.159,91	314	133.974,04
Comercial e residencial	35	7.715,05	50	9.322,33
Industrial	20	44.486,76	36	50.009,74
Industrial e residencial	1	17,02	1	190,27
Comércio e indústria	-	-	-	-
Residência, comércio e indústria	-	-	-	-
Total	1.621	713.762,92	2.048	933.690,79
Demolição	775	139.054,64	761	130.943,80
Alvarás de Funcionamento emitidos	1.109		942	
Alvarás de Uso do Solo emitidos	1.215		1.182	
Certidões de numeração emitidas	n.d		2.440	

Fonte: Depto. de Controle Urbano - Secretariade Desenvolvimento Urbano e Habitação /Prefeitura Municipal de Santo André

(\*) Uso residencial multifamiliar de pequeno porte consiste em edificações com duas até quatro unidades residenciais em um único lote.

n.d.: Dado não disponível

**Nota:**

**Alvará:** é o documento emitido pela Prefeitura, mediante análise e aprovação de planta/projeto. Consiste em licença para construir, reformar, ampliar e demolir edificações.

**Alvará de Funcionamento:** Documento que licencia o funcionamento de atividades no município.

**Alvará de uso do Solo:** Documento que autoriza a construção/ampliação/reforma de edificações e autoriza a instalação de empresas.

Tabela 7

## NÚMERO E ÁREA DE CERTIFICADOS DE CONCLUSÃO EMITIDOS POR TIPO DE USO EM SANTO ANDRÉ - 2006

Tipo de Uso	2006	
	Nº	Área (m²)
Residência	1.382	230.507,94
Multifamiliar de pequeno porte	261	100.243,69
Multifamiliar de grande porte	20	98.862,87
Vila	7	11.271,98
Misto	44	15.912,34
Transportadora	4	713,65
Comércio atacadista	1	8.097,93
Comércio diário	42	12.598,78
Comércio ocasional	135	128.878,34
Depósito de gás- GLP	7	602,52
Estacionamento comercializado(estadia)	11	2.258,23
Hotel / Flat	1	3.232,98
Industrial	16	21.313,11
Posto de serviços	3	632,35
Prestação de serviço de natureza artesanal	1	79,98
Prestação de serviço de natureza comercial	19	11.938,27
Prestação de serviço de natureza industrial	3	5.269,18
Prestação de serviço de natureza institucional	9	2.653,77
Institucional	20	21.028,11
Total	1.979	664.824,04

Fonte: Depto. de Controle Urbano – Secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação / Prefeitura Municipal de Santo André

**Nota:**

**Certificado de Conclusão:**

Documento emitido quando da conclusão da obra. Após o projeto aprovado e a edificação concluída, emite-se esse documento.

## Transporte e Trânsito



**Artista:** Marcos Trancoso  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:** -

# TRANSPORTES E TRÂNSITO

## Transportes em Santo André

Suzana Cecília Kleeb \*

**T**raçar um comentário sobre os transportes em Santo André implica em compreender e considerar o desenvolvimento da região desde os tempos coloniais pois, como diz Sérgio Buarque de Holanda, a vocação de São Paulo e sua vizinhança, naqueles tempos, “estaria no caminho, que convida ao movimento; não na grande propriedade rural que forma indivíduos sedentários”. (Sérgio Buarque de Holanda, p.9) Os caminhos eram vitais tanto para o surgimento como para a manutenção dos pequenos núcleos que se formavam. E, nossa região do ABC, encravada entre caminhos do litoral, Porto de Santos e Planalto tem uma relação visceral com esses caminhos.

No entanto, durante longos anos, vencer a Serra do Mar era um desafio. As trilhas utilizadas por índios e, depois por portugueses, eram precárias e sujeitas a várias dificuldades.

O primeiro caminho oficial organizado pelos portugueses no século XVI, ficou conhecido como Caminho do Padre José, assim denominado porque José de Anchieta, padre jesuíta, possivelmente foi designado para abri-lo. Este caminho era difícil, com muitos acidentes geográficos, que não podiam ser vencidos por animais. Para o transporte de cargas, e mesmo de passageiros, eram utilizados indígenas. Uma rede sustentada por dois índios, constituía-se no transporte ideal para aqueles que quisessem vencer a Serra do Mar. O trajeto era cumprido em três dias, no mínimo.

Diante dessa condição, que dificultava as atividades da capitania de São Paulo, durante o governo de Bernardo José de Lorena, foi inaugurada a Calçada do Lorena (1792), caminho calçado com pedras que veio substituir o Caminho do Padre José. Essa nova forma de acesso ao planalto foi uma revolução. Apesar de estreita e ainda não permitir o uso de carroças, podia ser utilizada por mulas e cavalos. O transporte era feito por tropeiros que comandavam certo número de animais. Este caminho ia do Planalto até Cubatão e facilitava o escoamento da produção do açúcar paulista e a entrada de produtos manufaturados, provenientes da Europa.

A necessidade de caminhos mais apropriados para uma atividade econômica em expansão, levou à reestruturação da velha Calçada que foi substituída por uma estrada car-

roçável, onde fosse possível o trânsito de carros. Era 1844, e a nova ligação denominou-se Estrada da Maioridade, em homenagem à proclamação da maioria antecipada de D Pedro II, em 1840. Em extensão, novas melhorias foram feitas entre 1862 e 1864. A estrada passou, então, a denominar-se Estrada do Vergueiro. Esta passava pela região do ABC, entre o Bairro dos Meninos e o atual centro de São Bernardo do Campo. Posteriormente, ela foi macadamizada e passou a denominar-se Estrada Caminho do Mar. Em 1925, o trecho da serra foi pavimentado em concreto. Em 1947, nova modernização com forte apoio ao meio de transporte rodoviário, levou a inauguração de uma nova estrada de rodagem, mais moderna: a Via Anchieta. Esta teve maior impacto nas relações do ABC com São Paulo e com o litoral, seja pela rapidez com que se podia alcançar uma ou outra localidade, bem como pela instalação em áreas próximas de grandes plantas industriais.

Além dessas estradas, vários caminhos de importância mais modesta mas não menos utilizados, foram organizados à medida que novos núcleos se desenvolviam. A região compreendida pela atual cidade de Santo André era entrecortada, no século XVIII, por caminhos que ligavam localidades como Mogi das Cruzes à capital pela Estrada do Oratório, ou o Caminho do Pilar que ligava Mogi à Estrada do Vergueiro e passava pelos atuais municípios de São Bernardo do Campo, Santo André e Mauá.

No século XIX e início do século XX, outros caminhos vicinais ou inter-regionais desenvolveram-se no atual município, como é o caso do Caminho para o Sertão dos Beber (no sentido sul do município – Avenidas Queirós Filho e Valentim Magalhães), Estrada do Guarará (sentido Vila Luzita e Estrada Caminho do Mar), Caminho para São Caetano, Caminho do Oratório (variante da Estrada do Oratório, entre a Estação ferroviária de Santo André e a Vila Prudente, em direção ao córrego da Mooca), variante do Caminho do Pilar (Caminho da Estação para a Vila - atual centro de São Bernardo de Campo).

Um novo momento consolidou-se com a construção e inauguração da estrada de ferro São Paulo Railway, em 1867, e que levou a modificar traçados de vários desses caminhos.

O trem, meio de transporte, moderno à época, transportava diversas regiões do ABC – de Paranapiacaba a São Caetano. Foram inauguradas diversas estações ferroviá-



Ônibus que fazia a Linha Capuava-São Paulo, estacionado à Av. Portugal, em frente à Vila Maroca, sede da antiga Chácara Bastos. Atualmente ali localiza-se o Centro Cívico de Santo André, 1939-1940.

Coleção e fonte: Clóvis Thon. Acervo: Museu de Santo André Octaviano Armando Gaiarsa.

rias que acabavam por fixar núcleos urbanos em seu entorno. A região assumiu novos contornos: ruas foram abertas, fábricas, pequenos comércios e trabalhadores instalaram-se nessas localidades. A criação do município de São Bernardo – que englobava todo o ABC – em 1889, reforçou a condição dos novos ares urbanos.

O transporte, tanto de carga como de passageiros, foi organizado com o 'Regulamento e tabela dos carros de praça' instituído pela Câmara Municipal em 28 de dezembro de 1895. Havia ali prescrições sobre horários, pontos de chegada e partida de veículos, preços de passagem, comportamento e aparência dos cocheiros.

Com o afluxo de pessoas e a necessidade de locomoção destas, foram apresentadas solicitações para instalação de linhas de bondes, novidade em São Paulo e muito própria ao meio urbano. A Light and Power, em 1906, por exemplo, apresentou proposta de extensão de sua linha de bondes da capital, São Paulo, até o município, com seis viagens de ida e volta, por dia. O itinerário compreendia as estações ferroviárias de São Caetano e São Bernardo (atual Santo André). Essa proposta incluía, também, o fornecimento de força e luz, fundamentais para uma cidade que se industrializava.

Na década de 1910, ruas foram abertas, mas o transporte, prometido pela Light, não acompanhou esse progresso. O governo municipal, por sua vez, buscou novos

parceiros para essa atividade. Vários foram os requerimentos de interessados em explorar o transporte público no município, mas as primeiras linhas de transporte estruturadas foram aquelas empreendidas pela Empresa Imobiliária São Bernardo, de propriedade dos irmãos Pujol, que solicitou, em 1921, "o privilégio por 50 anos de exploração de serviços de viação dentro do município, por meio de tramways a tração sobre trilhos com motores à essência (gasolina, álcool, benzina ou sucedâneos)." (Ata da Câmara, FCMSB)

Essa empresa abriu, em 1922, loteamentos entre as estações de São Caetano e Santo André e no atual município de São Bernardo do Campo (Bairro Nova Petrópolis). Como forma de atrair compradores para o empreendimento, uma rede de transporte público era fundamental. Por contrato, todas as linhas iniciavam-se na estação ferroviária em Santo André, uma seguia para São Bernardo e outra para São Caetano. Outra linha deveria seguir até Mauá e Ribeirão Pires, mas esta nem chegou a ser iniciada.

Além do bonde, foi aberta, nesse mesmo empreendimento, uma estrada para automóveis que ligava a Estação de Santo André à Capital. Ainda hoje, parte dela é conhecida como Avenida Industrial, em referência aos lotes industriais implantados entre a estrada de ferro e essa avenida.

Apesar do 'bondinho do Pujol' ter ficado na lembrança

# TRANSPORTES E TRÂNSITO

de muitos moradores, sua vida foi curta, provavelmente até 1930.

Paralelamente, a cidade crescia e com a expansão foi necessário rever os regulamentos e leis de trânsito do município, o que ocorreu em 1923, com a aprovação de novo Regulamento sobre inspeção, fiscalização e trânsito de veículos. O número de veículos também crescia. Em 1925, contabilizaram-se 350 veículos particulares, entre carga, aluguel ou de condução pessoal, e seis motocicletas (conforme Relatório de prefeito, 1926). O maior investimento do poder público, nesse período, estava relacionado à abertura e retificação do arruamento, em função da crescente necessidade de circulação.

Sobre os primeiros veículos coletivos, denominados auto-ônibus, estes também são da década de 1920 e as primeiras linhas ligavam o município a São Paulo. Esse meio de transporte coletivo não exigia grandes investimentos e permitia a variação e complementação de trajetos das linhas de bondes e de trens. Além disso, os ônibus, apesar de serem um tanto artesanais, construídos sobre chassis de caminhão e com carrocerias montadas pelo próprio dono do veículo, eram mais confortáveis que as carroças, populares até então.

Geralmente esses veículos eram conduzidos por seus próprios proprietários, que eram ao mesmo tempo motorista e cobrador, e, na maioria dos casos, também acumulava as funções de mecânico. A grade de horários das viagens era dividida entre diversos proprietários que se encarregavam de algumas viagens previamente estabelecidas.

As linhas municipais se estruturavam, e em 1925 havia uma linha que ligava a Vila (atual centro de São Bernardo do Campo) à Estação (de Santo André). Segundo o Relatório de Prefeito, em 1926 havia, em toda a região do ABC, 12 veículos identificados como auto-ônibus. Em 1927, eram 19 auto-ônibus.

A partir do final da década de 1920, o transporte coletivo se desenvolvia para além das áreas centrais; em especial, como forma de facilitar o acesso a novos loteamentos, aos quais, devido às distâncias, não era possível chegar a pé. As próprias empresas imobiliárias implantavam o meio de transporte, com vistas a atrair compradores. Foram os casos de Santa Terezinha e Vila Metalúrgica e, nas décadas seguintes, o Parque das Nações, Camilópolis, as Vilas Guarará e Luzita, entre outras.

A década de 1930 trouxe algumas inovações. Uma delas foi o aumento significativo da quantidade de ônibus, que passaram a ser 70, para toda a região do ABC. Foram instituídas, também, empresas de ônibus mais estrutura-

das, mas com predominância de laços familiares ou de amizade. Esta situação ficou mais evidente na segunda metade daquela década, onde a divisão do trabalho era mais presente e a alocação dos investimentos e possibilidades de ampliação de linhas de operação também foram mais significativas. O desenvolvimento dessa atividade trouxe um novo Regulamento Geral de Trânsito, redigido em 1936.

Na década de 1940, as restrições impostas pela Segunda Guerra Mundial, trouxeram modificações na forma de atuação das empresas de transporte público. A dificuldade relativa à falta de combustível, impôs a adoção da tecnologia de gasogênio, aparelho acoplado ao ônibus, que produzia um gás adequado para motores à explosão e que, além da necessidade de reforma dos veículos, dificultava a condução destes. Além disso, após a guerra, a dificuldade de reposição dos veículos foi contornada, inicialmente, pela importação de modelos mais confortáveis e modernos e, mais tarde, pela fabricação de modelos por grandes empresas que se instalaram na região, como a General Motors e Mercedes-Benz.

No entanto, a despeito dessa modernização dos veículos, a estrutura e operação da rede de transporte, bem como a gestão do poder público ainda eram ineficazes, o que levou a muitos protestos da população. Esta situação impôs ao poder público outras ações além da concessão das linhas. Entre elas, a fiscalização do serviço de transporte público e a busca de soluções para os problemas que surgiram, seja com relação à frequência de viagens diárias, a frota utilizada e seu estado de conservação, a situação dos abrigos para passageiros em pontos de ônibus etc. O poder público passou, também, a ser mediador de questões atinentes ao mercado de transporte de passageiros.

A década de 1950 se apresentou como uma ocasião importante para o transporte coletivo no município, caracterizando-se por uma fase de acomodação e de crescimento dessa atividade. Houve o rompimento com algumas idéias consagradas pelo uso por mais de 25 anos de atuação. Pequenas empresas eram aglutinadas por outras maiores; foi um momento de profissionalização, concorrência crescente entre as empresas e constituição de entidades de classe tanto de empresários como dos trabalhadores dessa área. Mas ainda mantinham-se empresas nas quais eram fortes os laços familiares que possuíam alguns auxiliares de confiança.

O poder público, por sua vez, ainda subordinava o transporte público às questões de trânsito. Um exemplo disso foi o estímulo à pavimentação de ruas, em especial nos lo-



Ponto de taxi situado na Praça Embaixador Pedro de Toledo, entre a rua Luiz Pinto Fláquer e Rua Senador Fláquer, 1947.

Foto Carlos. Coleção Foto Carlos. Fonte: Dalvira Ribeiro Cangussu. Acervo: Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

cais pelos quais os ônibus trafegavam. Nessa mesma década, em 1956, foi criada, na estrutura municipal, a Divisão de Trânsito cujas funções eram promover a sinalização e a segurança no trânsito, além de manter a atividade de concessão de serviços de transporte coletivo de passageiros e de cargas nas vias públicas municipais.

Em termos numéricos, em 1955 a cidade contava com doze empresas de ônibus, que possuíam 103 unidades e que transportavam 15.386.416 passageiros. (cfe. Seção de Estatística, PMSA, 1956)

Em abril de 1958, organizou-se a Associação das Empresas de Transporte Coletivo do ABC, congregando os empreendedores de transporte de toda a região. Essa associação consagrou regras éticas de conduta e estabeleceu uma representação pública única, de acordo com prévios acertos internos.

O início da década de 1960 foi marcada por medidas que visavam a regulamentação do serviço de transporte coletivo e sua normatização, entre eles, a criação do DTS – Departamento de Trânsito e Segurança, cuja seção de Trânsito tinha por função conceder permissão de exploração do serviço de transporte, mas também fixar tarifas, itinerários e demais serviços necessários. O poder público municipal passou a ser mais rigoroso e regulamentar o mercado de transportes. Em 1964, foi criado o Regulamento Geral dos Serviços de Transportes Coletivos Muni-

cipais que o considerava como um serviço de utilidade pública e como tal, deveria servir ao público, e proporcionar condições que assegurassem o desenvolvimento do município.

A década de 1970, por sua vez, foi um período difícil, especialmente na sua segunda metade, com a queda do ritmo de desenvolvimento econômico e elevação do preço do petróleo; com isso, os problemas crônicos de locomoção dos passageiros se agravaram. Empresas retiraram-se do setor ou diminuíram sensivelmente sua atividade, e outras, em melhores condições, acabaram por abarcar fatias maiores do mercado. Diante dessa crise, o poder público regulamentou uma mudança no conceito da concessão de linhas. Deveriam ser observados aspectos relativos às vias de trânsito, classificadas entre tronco – itinerário principal estabelecido para uma permissionária – e as principais, que comportam o fluxo de várias linhas. Estas inovações refletiram uma discussão que se iniciava, em âmbito nacional, sobre o transporte.

Nessa mesma década de 1970, o governo estadual criou a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo – EMTU, que visava uma integração metropolitana. Mas, esta demorou a ocorrer de fato; somente em 1988 é que o corredor de trolebus São Mateus-Jabaquara passou pela região do ABC e, com isso integrou-se a região a uma área mais ampla.

# TRANSPORTES E TRÂNSITO

O começo da década de 1980 continuou sendo muito difícil. Os transportes coletivos deterioravam-se, a frota estava diminuída e os empresários queixavam-se do congelamento de tarifas. Empresários desistiram do negócio, que foi vendido para grupos associados a empresas de transporte nacional.

Nesse momento, em resposta às dificuldades enfrentadas tanto com relação ao preço da tarifa, como a qualidade dos serviços, foi organizada, em 1983, a Associação dos Usuários de Transporte Coletivo e Outros Serviços Públicos de Santo André (AUTC) cujos objetivos estavam pautados na participação em estudos técnicos para reajuste das tarifas e para implantação de novas linhas e itinerários. O papel dessa Associação foi considerável para a organização de novas bases para a política de transporte da cidade.

Paralelamente a essas questões associadas aos passageiros, outra questão, igualmente complexa, estava associada aos trabalhadores. No início, as condições de trabalho eram duras. A função de cobrador surgiu na virada da década de 1930 para 1940 e era exercida inicialmente por menores, muitas vezes parentes dos motoristas ou por eles indicados e na qual, como em outras funções nas empresas de transporte coletivo, estabelecia-se uma relação de confiança que era primordial. As relações de trabalho eram, geralmente, desfavoráveis ao trabalhador que tinha que trabalhar muitas horas por dia, no caso dos cobradores, em pé, e em uma rotina bastante desgastante. Além disso, as condições salariais nem sempre eram condizentes.

Na década de 1960, ocorreram greves por melhores salários e condições de trabalho; no entanto, com a deterioração de toda a conjuntura sócio-econômica em meados da década de 1980, os protestos e greves se avolumavam, evidenciando sindicatos e associações de classe bem organizadas. Em 1984, por exemplo, uma greve atingiu 100% dos trabalhadores, paralisando os serviços de transporte coletivo na região do ABC. Em consequência, no final dessa década, a questão dos transportes estava condicionada a outros atores que não apenas o poder público e os empresários. Os trabalhadores e usuários propunham uma agenda mais ampla de discussões que implicasse na reformulação do sistema de transporte coletivo em Santo André.

O resultado foi a criação, em 1989, da Secretaria de Transportes, no âmbito do poder público municipal. Esta Secretaria tinha entre suas atribuições o controle da frota, a execução de obras de manutenção das vias públicas, a

sinalização do sistema viário, além daquelas atribuições já existentes em outros momentos que eram de fiscalização, controle e planejamento do transporte público.

O final da década de 1980 e início da década de 1990 pautaram-se por uma transformação nas relações do poder público com os empresários, em especial após a implantação, em 1989, do Sistema Municipal de Transportes Urbanos de Passageiros e a criação de uma empresa pública operadora dos transportes – a EPT. Esta caracterizava-se como uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio próprio e com autonomia administrativa e financeira. Muitos foram os debates acerca desta Empresa. Havia preocupações tanto por parte de vereadores como de empresários do setor de que essa Empresa não se consolidasse e que o intuito fosse apenas a estatização desse serviço.

Vencidos estes argumentos, houve outros conflitos com os empresários, referentes à remuneração dos serviços desvinculada da tarifa e paga por quilômetro rodado, e ao rompimento da condição existente, desde os primeiros tempos, de concessão da permissão de operação. Abria-se a perspectiva da reorganização do sistema e do estabelecimento de padrões de qualidade aos serviços oferecidos, mas, ao mesmo tempo, os empresários declaravam desinteresse em participar de licitações propostas pelo poder público e, com isso se retirariam da operação das linhas na cidade. Chegou-se a um impasse quase insolúvel, que foi retomado no momento em que a EPT já estava em operação, em 1990. Após muitas discussões, criou-se, nesse mesmo ano, o 'Regulamento de Operação do Serviço Público Essencial de Transporte Coletivo Urbano de Santo André'. O novo sistema de transporte começou a operar em 22 de setembro de 1990 e, tanto empresários como usuários, acreditavam que este era marco na história do transporte coletivo na cidade.

O poder público municipal assumiu, então, outra postura frente à questão dos transportes: concentrou as políticas de circulação, viação e transporte, centralizou a receita, regulou os níveis de oferta de linhas, realizou a gestão do transporte urbano e, ainda, operou parte da frota de Santo André. Ainda que um tanto centralizador, os resultados dessa política puderam ser sentidos nos níveis de satisfação dos usuários, da ampliação da frota e das áreas atendidas pelas linhas, e da redução da idade média dos veículos.

Durante os anos de 1990, novas mudanças vieram à tona naquilo que era mais caro aos empresários: a remuneração da tarifa que era medida pela quilometragem roda-

da, passava novamente a ser feita pelo número de passageiros atendidos. Os serviços de controle foram afrouxados e a EPT passou a ter um papel secundário.

No final dessa mesma década, houve nova reviravolta, com o retorno de uma política de controle e operacionalização da política de transporte pelo poder público municipal. O transporte passou a ser encarado como um dos índices de qualidade de vida de Santo André. Entre as medidas estimuladas naquele momento, podem ser assinaladas: retorno ao sistema de pagamento por serviço prestado, e não por número de pagantes na catraca dos ônibus; constituição do Fundo Municipal de Transportes; introdução de novas tecnologias de gerenciamento e controle, considerados estratégicos pela administração municipal; construção de uma rodoviária em parceria com a iniciativa privada, entre outros.

A EPT também sofreu uma reforma substancial, deixando de ser operadora no transporte coletivo, ocupando-se substancialmente com a gestão do transporte público de Santo André, que compreendia a política de transporte de passageiros, inclusive táxis e escolares. Suas linhas foram licitadas e a vencedora foi a Expresso Santo André Ltda, empresa resultante de consórcio de várias operadoras locais e uma intermunicipal. Essa forma de atuação mostrou-se como marco de modernidade no relacionamento entre os empresários e o poder público da cidade.

O novo modelo de gerenciamento foi denominado 'Onda Azul' e englobou diversas ações: padronização da pintura dos ônibus, renovação da frota e melhoria nas linhas que cortam a cidade e, mais tarde, a implantação do sistema eletrônico de controle de demanda e do processo de venda e arrecadação da tarifa. Também buscou-se priorizar o uso do sistema viário para o transporte coletivo, além da análise e organização de projetos específicos para cada área da cidade. Um resultado dessa experiência, foi a instalação do Sistema Integrado do Corredor de Vila Luzita, em 2001. Foi também, em 2000, inaugurado o Terminal Rodoviário de Santo André – Tersa – que atendeu a uma antiga demanda de integração do transporte rodoviário intermunicipal e interestadual à cidade.

Em 2001, a EPT foi ampliada em seu nome e responsabilidade; passou a denominar-se Empresa Pública de Transportes e Trânsito e respondeu pela gestão das políticas de transporte público, de circulação (pedestres e veículos), e do sistema viário. Em suma, caracterizou-se como uma política que procurou integrar o trânsito, a circulação de veículos e de pedestres e as relações com os setores privados interessados.



**Carteira de Habilitação de Francisco Haukal, habilitado como cocheiro urbano, 06.03.1949.**

Coleção Carlos Haukal. Fonte: Dalvira Ribeiro Cangussu. Acervo: Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

Quase um século separou o transporte coletivo dos primeiros tempos, movido por um misto de aventura e romantismo, e a atual política integrada de gestão do trânsito, da circulação de veículos e de pedestres associada à melhor qualidade de vida dos cidadãos.

\* *Historiadora do Museu de Santo André*  
*Dr. Octaviano Armando Gaiarsa*

#### **FONTES:**

- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*, 3ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- PASSARELLI, Silvia Helena. *Levantamento Cartográfico de Santo André, São Paulo*, trabalho programado para o Curso de Pós-graduação, FAU-USP, maio de 1993.
- \_\_\_\_\_. *Proteção da paisagem ferroviária: memória e identidade do Bairro Estação São Bernardo* (atual Santo André/SP), São Paulo, doutorado, FAU-USP, 2005.
- RODRIGUES, Marly. *Linhas e Trajetos: história do serviço de transporte coletivo em Santo André*, 2ª ed., Santo André: Memórias Assessorias e Projetos, 2001.
- Atas da Câmara Municipal de São Bernardo*, 1921, Fundo Câmara Municipal de São Bernardo, acervo: Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.
- Relatórios de Prefeito Municipal à Câmara Municipal de São Bernardo*, 1926, 1927, 1928, Fundo Câmara Municipal de São Bernardo, acervo: Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

# TRANSPORTES E TRÂNSITO

Tabela 1

## PASSAGEIROS EMBARCADOS EM TRANSPORTES FERROVIÁRIOS NAS ESTAÇÕES DE SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006

ANO	Santo André	Utinga	Pref. Saladino	Paranapiacaba	Pirelli	TOTAL
2000	8.785.027	1.445.738	1.038.994	46.077	2.214	11.318.050
2001	10.440.000	1.944.000	1.368.000	(1)	(2)	13.751.997
2002	9.209.906	1.557.764	1.211.036	70.698	19.200	12.068.604
2003	8.735.434	1.578.200	1.271.012	Desativada	(2)	11.584.646
2004	9.121.802	1.570.093	1.320.224			12.012.119
2005	9.661.746	1.656.267	1.383.039			12.701.052
2006	10.274.101	1.792.800	1.445.618			13.512.519

Fonte: Companhia Paulista de Trens Metropolitanos

(1): O embarque / desembarque só está sendo feito nos finais de semana e feriados ( em horários pré-determinados).

(2): Na Pirelli - só embarque de funcionários da Pirelli

Tabela 2

## PASSAGEIROS PAGANTES EMBARCADOS EM TRANSPORTES FERROVIÁRIOS NAS ESTAÇÕES DE SANTO ANDRÉ - 2004 / 2006

ESTAÇÃO	2004	2005	2006
Santo André	8.544.653	9.012.283	9.538.663
Utinga	1.528.442	1.599.035	1.729.158
Pref. Saladino	1.252.175	1.303.736	1.372.863
Total	11.325.270	11.915.054	12.640.684

Fonte: Companhia Paulista de Trens Metropolitanos

Tabela 3

## MOVIMENTO ANUAL DE PASSAGEIROS E QUILOMETRAGEM NO SERVIÇO DE TRANSPORTE COLETIVO EM SANTO ANDRÉ 2000 / 2006

Ano	Passageiros Transportados	Quilometragem Percorrida
2000	59.762.373	25.428.501
2001	51.092.059	28.385.497
2002	58.042.817	18.820.868
2003	54.583.326	29.118.344
2004	55.393.375	28.104.005
2005	53.847.228	28.324.239
2006	56.719.628	29.819.061

Fonte: Dept°. de Transportes Público - Secretariade Obras e Serviços Públicos. Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 4

## PARÂMETROS TÉCNICOS DO SERVIÇO DE TRANSPORTE COLETIVO DE SANTO ANDRÉ - 2000 /2006

Informações	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Número de empresas	7	7	7	7	7	7	7
Número de linhas	42	52	53	52	49	49	49
Frota patrimonial	302	301	385	289	394	378	377
Frota operacional	282	271	274	260	347	345	345
Frota de microônibus patrimonial	65	91	94	105	107	113	106
Frota de microônibus operacional	62	89	91	97	98	112	101
IPK (1)	2,35	1,80	3,08	1,87	1,97	1,90	1,90
PMA (2)	81.241	78.849	51.564	73.904	80.991	82.099	82.316
PVD (3)	523,00	389,00	250,00	380,0	503,0	520,0	522

Fonte: Serviço de bilhetagem eletrônica Cartão Prata / Dept°. de Transportes Público - Secretariade Obras e Serviços Públicos / Prefeitura Municipal de Santo André

(1) Índice de Passageiros por Km

(2) Percurso Médio Anual por Veículo (em Km)

(3) Passageiro Veículo por Dia.

Tabela 5

**SERVIÇO DE TRANSPORTE DE VEÍCULOS CADASTRADOS  
NO DEPTº DE TRANSPORTE PÚBLICO SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006**

Frota Cadastrada	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Serviços de Táxi	420	420	420	420	420	420	420
Transporte Escolar	377	390	388	384	384	396	387
Transporte de Mercadorias <sup>(1)</sup>	60	60	60	60	60	59	59
Transporte de Aluguel	30	30	32	32	32	32	32
<b>Programa Cidade Acessível <sup>(2)</sup></b>							
Frota de Vans adaptadas	3	8	8	8	8	8	(3)

Fonte: Deptº. de Transportes Público - Secretariade Obras e Serviços Públicos/ Prefeitura Municipal de Santo André

(1) Os veículos cadastrados na Prefeitura são aqueles que podem

operar nos pontos fixos, regulamentados pela PMSA.

(2) Programa de atendimento à portadores de deficiências.

(3) Em 2006 este serviço foi transferido para a Secretaria de Saúde.

Tabela 6

**EVOLUÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO  
GRANDE ABC, MUNICÍPIO E ESTADO DE SÃO PAULO - 1999 / 2006**

Ano	Santo André	São Bernardo	São Caetano do Campo	Diadema do Sul	Mauá	Ribeirão Pires	Rio Grande da Serra	Região do Grande ABC	Município de São Paulo	Estado de São Paulo
1997	267.581	296.914	102.286	39.921	47.573	17.141	1.598	773.014	4.735.229	11.197.440
1998	283.902	305.246	102.241	46.787	47.573	19.346	2.247	807.342	4.848.284	11.902.571
1999	295.045	308.270	102.516	52.103	62.942	20.664	2.862	844.402	4.943.602	12.400.344
2000	310.646	318.979	106.374	58.473	69.978	22.586	3.435	890.471	5.109.717	13.016.385
2001	326.285	330.173	110.753	64.259	76.118	24.930	3.966	936.484	5.301.528	13.711.267
2002	337.830	343.318	114.118	69.626	82.248	26.809	4.640	978.589	5.474.018	14.357.630
2003	347.104	353.500	115.610	74.987	88.464	28.188	5.344	1.013.197	5.632.091	14.974.869
2004	357.201	368.051	118.500	81.631	96.019	29.839	5.798	1.057.039	5.791.142	15.670.973
2005	348.489	364.482	112.239	88.147	100.895	30.482	6.311	1.051.045	5.320.252	15.195.278
2006	365.109	382.568	115.673	95.864	108.683	33.009	6.901	1.107.807	5.605.426	16.204.751

Fonte: - Depto. Estadual de Trânsito-SP - ESTATÍSTICA

Tabela 7

**FROTA DE VEÍCULOS SEGUNDO O TIPO - SANTO ANDRÉ - 1997 / 2006**

Ano	Leves 1	Leves 2	Automóvel	Ônibus	Caminhão	Reboque	Outros	Total
1997	15.691	20.451	201.244	1.657	8.084	3.119	17.335	267.581
1998	17.803	21.923	213.364	1.600	8.489	3.377	17.346	283.902
1999	19.462	22.681	221.487	1.514	8.657	3.581	17.663	295.045
2000	21.810	24.405	232.787	1.553	9.016	3.777	17.298	310.646
2001	24.256	25.435	244.308	1.596	9.377	4.019	17.294	326.285
2002	26.373	26.027	252.856	1.615	9.513	4.151	17.295	337.830
2003	28.709	26.486	259.303	1.633	9.437	4.239	17.297	347.104
2004	31.415	27.178	265.857	1.623	9.509	4.319	17.300	357.201
2005	33.128	26.793	257.154	1.422	9.102	3.811	17.079	348.489
2006	38.187	28.202	267.019	1.515	9.107	3.996	17.083	365.109

Fonte: - Depto. Estadual de Trânsito-SP - ESTATÍSTICA

**Leves 1:** Ciclomoto, Motoneta, Motociclo, Triciclo e Quadríciclo;

**Leves 2:** Microônibus e Camioneta;

**Ônibus:** inclui Ônibus e Ônibus Especial;

**Caminhões:** inclui Caminhão, Caminhão Trator e Carga-Caminhão;

**Reboque:** Reboque e semi-reboque.

# TRANSPORTES E TRÂNSITO

## TRÂNSITO

O Departamento de Trânsito, órgão da Secretaria (Municipal) de Obras e Serviços Públicos (SOSP), tem como diretriz a *Mobilidade Universal*, isto é, o sistema

composto pelo tripé Ser Humano, Via, Veículo, que garante o direito de ir e vir de pessoas e bens, com segurança, melhor relação custo/benefício social e sustentabilidade socioeconômica e ambiental, tendo o cidadão como prioridade absoluta do processo.

Tabela 8

### ESTRUTURA VIÁRIA SEGUNDO O TIPO E NÚMERO DE LOGRADOUROS SANTO ANDRÉ - 2005/ 2006

Tipo de Logradouro	Oficiais		Não Oficiais		Total Logradouros	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Alameda	16	16	-	-	16	16
Avenida	127	128	15	16	142	144
Caminho	1	1	24	24	25	25
Estrada	9	9	39	40	48	49
Jardim	2	2	-	-	2	2
Largo	15	15	-	-	15	15
Marginal	2	2	-	-	2	2
Praça	221	228	-	-	221	228
Ruas	2.548	2.647	293	283	2.841	2.930
Travessas	393	474	9	9	402	483
Viaduto	11	11	-	-	11	11
Encravado	-	-	1	1	1	1
Passagem	-	-	8	8	8	8
Rodovia	-	-	1	1	1	1
Vielas	-	-	43	43	43	43
Total de Logradouros	3.345	3.533	433	425	3.778	3.958

Fonte: Ger. Planejamento Urbano - Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação Prefeitura Municipal de Santo André

**ALAMEDA:** Via com largura máxima de 20m (vinte metros), densamente arborizada, destinada preferencialmente ao acesso local ou áreas restritas, com tráfego predominantemente de veículos leves e com lotes que possuam testadas que possibilitem o plantio de árvores, lugar arborizado para passeio.

**AVENIDA:** Via pavimentada, com largura superior a 20m (vinte metros), que possibilita o trânsito entre as regiões dentro do Município e entre Municípios, com tráfego predominante de passagem, de veículos de carga e de transporte coletivo.

**CAMINHO:** Porção mais ou menos estreita de terreno entre dois lugares por onde alguém pode seguir, faixa de terreno ou local de passagem, espaço adaptado, preparado ou construído para servir de ligação ou comunicação terrestre entre dois ou mais lugares.

**ESTRADA:** Via não pavimentada, de acesso a áreas rurais isoladas, localizada fora da zona urbana do Município, com baixa frequência de tráfego, predominando o tráfego de passagem, de veículos de carga, de tração animal e/ou de máquinas agrícolas.

**JARDIM:** Praça aberta, ajardinada, de pequenas proporções, destinada ao descanso e lazer.

**LARGO:** Praça aberta não destinada ao lazer ou ao descanso, na qual não se vislumbrem as vias de circulação.

**MARGINAL:** Que se encontra ou vive na vizinhança de rios ou

ribeiras; ribeirinho; que habita as margens de um curso de água.

**PRAÇA:** Espaços geralmente arborizados, destinados ao descanso, lazer e recreação, com ou sem equipamento de lazer e/ou de esportes e delimitada por vias de circulação de veículos e/ou pelo alinhamento de imóveis lindeiros.

**RUA:** Via com largura máxima de 20m (vinte metros), destinada preferencialmente ao acesso local ou a áreas restritas, com tráfego predominantemente de veículos leves.

**TRAVESSA:** Via estreita, de curta extensão, destinada apenas ao acesso local. Rua secundária transversal.

**VIADUTO:** Obra de construção civil destinada a passagem superior ou transposição de uma depressão de terreno.

**ENCRAVADO:** Diz-se de prédio ou propriedade menor que fica dentro de outra maior.

**PASSAGEM:** Espaço existente em propriedade particular, com a devida autorização de seu proprietário, destinado ao trânsito de pedestres ou de veículos.

**RODOVIA:** Via pavimentada, de circulação intermunicipal, sem acesso direto aos lotes lindeiros, localizada fora da zona urbana do Município, com predominância de tráfego de passagem, de veículos de carga, de tração animal e/ou de máquinas agrícolas.

**VIELA:** Via destinada ao trânsito exclusivo de pedestres, não constituindo acesso para lotes. Via ou rua estreita, travessa beco.

Tabela 9

**EXTENSÃO DO SISTEMA VIÁRIO SEGUNDO ÁREA URBANA  
E DE EXPANSÃO URBANA SANTO ANDRÉ - 2002 / 2006**

DESCRIÇÃO	URBANA					EXPANSÃO URBANA					TOTAL				
	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006
Total de vias em Km	1.026	1.026	1.034	1.046	1.030	199	200	200	200	200	1.225	1.226	1.234	1.246	1.230
Vias asfaltadas em Km	911	914	920	934	917	10	11	11	11	11	921	925	931	945	928
Vias com pavimento articulado ou rígido em Km <sup>(1)</sup>	107	105	105	106	107	5	5	5	5	5	112	110	110	111	112
Total de vias pavimentadas em Km	1.018	1.019	1.025	1.040	1.024	15	16	16	16	16	1.033	1.035	1.041	1.056	1.040
Vias sem pavimentação em Km	8	7	9	6	6	172	172	172	172	172	180	179	181	178	178
Vias estaduais asfaltadas em Km	0	0	0	0	0	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12

Fonte: Ger. de Fiscalização e Obras Viárias - Secretariade Obras e Serviços Públicos / Prefeitura Municipal de Santo André

(1) Vias com pavimento em paralelepípedos, bloquetes de concreto ou em concreto

## ACIDENTES DE TRÂNSITO

A base de dados de acidentes de trânsito de Santo André é uma resenha obtida a partir dos Boletins de Ocorrência disponibilizados pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, referentes exclusivamente a acidentes de trânsito (com vítimas) e preservação de direitos (sem vítimas).

Estes dados são previamente tratados pela Encargatura de Banco de Dados e Cadastro de Acidentes - EBDCA, de forma a sistematizá-los quanto à consistência de localização e demais dados dos veículos e das vítimas propriamente ditas.

Após esta fase inicial, as informações obtidas são digitadas em uma base de dados específica e georreferenciadas para atender as demandas das áreas de educação de trânsito, projeto, planejamento, sinalização e fiscalização operacional de trânsito.

O critério de inclusão é formado pelo conjunto de todos os Boletins de Ocorrência de trânsito referentes a acidentes de trânsito e preservação de direitos ocorridos em Santo André. É importante salientar que o número de acidentes registrados pela EBDCA não é o número total de acidentes ocorridos na cidade. O critério de exclusão é formado pelos acidentes sem vítimas que se resolvem apenas entre as partes não gerando o Boletim de Ocorrência e, no caso dos mortos, pelos óbitos em hospitais da rede privada que também não são computados por falta de acesso a esses dados.

Segundo o método usado, o conjunto de informações obtidas em ensaios de campo com controles históricos permite ações diretas para implementação de ações em educação de trânsito, planejamento e projeto. A eficácia das ações é inferida por estudos antes/depois, através da avaliação dos dados evolucionais puros e demais indicadores.

**QUADRO RESUMO DE DADOS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO – BRASIL: 2001 E 2005 –  
ESTADO DE SÃO PAULO 2005 – SANTO ANDRÉ – 1997 / 2006**

INDICADORES	BRASIL <sup>(1)(2)</sup>		SP <sup>(1)(2)</sup>	SANTO ANDRÉ <sup>(5)</sup>									
	2001	2005	2005	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Acidentes com Vitimas	307.287	766.742	138.814	0	1.439	1.496	1.532	1.482	1.575	1.583	2.033	2.223	2.163
Atropelamentos	---	---	---	498	522	441	501	450	524	469	636	599	557
Acidentes com Vitimas/10.000 Veículos	96,2	91,1	97,9	74,7	69,1	65,7	65,4	59,2	62,1	59,1	74,7	81,0	74,5
Vitimas Fatais	20.039	52.818	6.091	93	85	70	52	66	73	58	67	67	64
Vitimas não Fatais	374.557(2)	1.027.020	169.532	2.632	2.412	2.507	2.834	2.435	2.765	2.576	3.369	3.757	3.376
Vitimas Fatais/10.000 Veículos	6,30	6,30	4,30	3,47	2,99	2,37	1,67	2,02	2,13	1,67	1,88	1,92	1,84
Vitimas não Fatais/10.000 Veículos	119,8(2)	122,1	119,6	98,4	88,4	85,0	85,1	74,6	81,9	74,2	94,2	107,8	92,5
Vitimas de Acidentes/10.000 Veículos	123,6	128,3	123,9	102,1	88,9	87,3	92,9	76,7	84,0	75,9	96,2	109,7	94,2
Vitimas Fatais/100 Acidentes com Vitimas	6,4(2)	6,9	4,4	3,4	3,4	2,7	1,8	2,6	2,6	2,2	1,9	1,8	1,9
Vitimas não Fatais/100 Acidentes com Vitimas	122,0(2)	133,9	122,1	96,6	96,6	97,3	98,2	97,4	97,4	97,8	98,1	98,2	98,1
Vitimas de Acidentes/100 Acidentes com Vitimas	1,3(2)	1,4	1,3	1,8	1,7	1,7	1,9	1,7	1,8	1,7	1,7	1,7	1,6
Vitimas Fatais/100.000 Habitantes	11,6	14,0	15,1	14,7	13,3	10,9	8,0	10,1	11,1	8,8	10,0	10,0	9,4
Vitimas não Fatais/100.000 Habitantes	220,0(2)	271,7	419,2	416,8	378,4	389,7	436,4	373,6	420,9	389,7	504,6	558,3	497,7
Vitimas de Acidentes/100.000 Habitantes	228,9	285,7	434,3	431,5	391,7	400,5	444,5	383,7	432,0	398,5	514,7	568,2	507,1
Veículos/100 Habitantes	18,5	22,3	35,1	42,4	44,5	45,9	47,8	50,1	51,4	52,5	53,5	51,8	53,8
Frota de Veículos <sup>(3)</sup>	31.913.003	84.143.922	14.176.475	267.581	283.902	295.045	310.646	326.285	337.830	347.104	357.201	348.489	365.109
População <sup>(4)</sup>	172.385.826	378.003.942	40.442.795	631.506	637.448	643.390	649.331	651.747	656.956	660.972	667.622	672.949	678.318
Habitantes por Veículo	5,4	4,5	2,9	2,4	2,2	2,2	2,1	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9

(1) Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito e Departamentos Estaduais de Trânsito.

(2) Anuário Estatístico 2001 (DENATRAN) não inclui dados do Distrito Federal. Anuário Estatístico 2005 (DENATRAN) inclui o Distrito Federal.

(3) Frota Veicular: Os dados da frota de 2005 consideram o fato do Detran ter feito consolidação no seu banco de dados eliminando os veículos que foram transferidos para outros estados.

(4) Dados demográficos obtidos junto ao IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo 1996 - 2000. Demais anos obtidos por atualização aritmética.

(5) Prefeitura Municipal de Santo André - Departamento de Trânsito e Circulação - Gerência de Planejamento - Encargatura de Banco de Dados e Cadastro de Acidentes.

## Saneamento Ambiental



**Artista:** Wladimir Fontes  
**Ano de aquisição:** 2.005  
**Obra:** -

# SANEAMENTO AMBIENTAL

Em 1998, Santo André aprovou a Lei 7.733, que estabeleceu a Política Municipal de Gestão e Saneamento Ambiental do município, e criou o Sistema Municipal de Gestão e Saneamento Ambiental, formado pelo Conselho Municipal (Comugesan), que atua como órgão consultivo e deliberativo, pelo Semasa (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André), como órgão técnico e executor da Política de Gestão e Saneamento Ambiental, e por outras secretarias da Administração Municipal, como órgãos colaboradores.

Como gestor da política ambiental de Santo André, o Semasa - que desde 1969 era responsável pela distribuição de água e coleta de esgoto no município, e, desde 1997, respondia pela drenagem (combate às enchentes) - assume a integração dos demais serviços da área de saneamento e meio ambiente.

Em 1998, o Semasa assume a Gestão Ambiental. Um ano depois, a Gestão de Resíduos Sólidos (coleta de resí-

duos secos e úmidos, varrição e administração do aterro municipal) e, em 2001, a Gestão de Riscos Ambientais, com a Defesa Civil.

Por meio deste modelo de saneamento ambiental foi possível unir ações e buscar níveis crescentes de salubridade ambiental.

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Santo André consome 160 milhões de litros de água/dia. O Semasa elaborou em 1990 o Plano Diretor de Abastecimento de Água, com projeção até o ano de 2010. O volume de reservação foi ampliado para 102,4 milhões de litros. Além das propostas do Plano o sistema de água é totalmente monitorado por uma central de telemetria e telecomando, operando, por meio do computador, em tempo real e à distância as bombas, os reservatórios e outros equipamentos técnicos.

Tabela 1

OFERTA DE ÁGUA TRATADA EM SANTO ANDRÉ (EM M <sup>3</sup> ) 1997 / 2006			
Ano	SABESP	SEMASA	Total
1997	55.621.385	1.665.573	57.286.958
1998	57.075.123	2.000.097	59.075.220
1999	55.500.000	1.850.000	57.350.000
2000	53.813.303	2.191.877	56.005.180
2001	51.044.172	1.956.440	53.000.612
2002	54.962.470	2.296.913	57.259.383
2003	55.059.311	2.414.446	57.473.757
2004	54.851.039	1.917.065	56.768.104
2005	55.506.231	2.290.507	57.796.738
2006	58.774.560	3.765.663	62.540.223

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

Tabela 2

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA REDE DE ÁGUA E ESGOTO EM SANTO ANDRÉ - 1997 / 2006		
Ano	Rede de Água	Rede de Esgoto
1997	98,0	96,0
1998	98,0	95,0
1999	98,0	95,0
2000	98,0	96,0
2001	98,0	96,0
2002	98,0	96,0
2003	98,0	96,0
2004	98,0	96,0
2005	98,0	96,0
2006	98,0	96,0

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André



Vista parcial da represa Billings, no Parque do Pedroso

Tabela 3

**CAPACIDADE TOTAL DE RESERVAÇÃO DE ÁGUA E NÚMERO DE RESERVATÓRIOS EM SANTO ANDRÉ - 1997 / 2006**

Ano	Número de Reservatórios	Capacidade (m <sup>3</sup> )
1997	23	76.700
1998	27	102.000
1999	27	102.400
2000	21	120.000
2001	30	102.400
2002	21 <sup>(1)</sup>	102.400
2003	38	102.400
2004	39	102.900
2005	36	102.900
2006	36	102.900

Fonte Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André  
 (1): Todo o sistema de água é monitorado por uma Central de Telemetria e Telecomando, operando em tempo real à distância.

Tabela 4

**OFERTA MÉDIA INDIVIDUAL E CUSTO DA ÁGUA FORNECIDA PELA SABESP PARA SANTO ANDRÉ - 1997 / 2006**

Ano	Custo Médio (m <sup>3</sup> ) (em US\$)	Fornecimento de Água/Pessoa/Dia (m <sup>3</sup> )
1997	0,41	0,247
1998	0,32	0,261
1999	0,21	0,240
2000	0,31	0,248
2001	0,7972 <sup>(1)</sup>	0,220
2002	0,27	0,225
2003	0,32	0,242
2004	0,35	0,239
2005	0,40	0,246
2006	0,46	0,248

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André  
 (1) Valor pago em reais

# SANEAMENTO AMBIENTAL

Tabela 5

## EXTENSÃO DA REDE DE ÁGUA E ESGOTO EM SANTO ANDRÉ (EM m) - 1997 / 2006

Ano	Água (m)	Esgoto (m)
1997	1.665.743,48	1.019.900,31
1998	1.680.368,48	1.025.659,39
1999	1.700.000,00	1.080.000,00
2000	1.713.577,98	1.035.915,00
2001	1.723.765,98	1.039.612,49
2002	1.733.000,00	1.045.000,00
2003	1.744.832,00	1.049.399,00
2004	1.759.258,00	1.052.614,00
2005	1.715.000,00	1.135.000,00
2006	1.729.125,00	1.147.431,00

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

Tabela 6

## NÚMERO DE LIGAÇÕES DE ÁGUA POR CLASSE DE CONSUMIDOR EM SANTO ANDRÉ - 1997 / 2006

Classes	Residencial	Comercial	Industrial	Órgãos Públicos	Grandes Consumidores	Favelas	Total
1997	133.660	11.983	1.632	421	-	-	147.696
1998	135.580	12.434	1.680	428	-	-	150.122
1999	132.688	12.564	1.652	453	-	-	147.447
2000	135.105	12.931	1.692	501	-	-	150.229
2001	146.592	15.306	1.955	536	-	-	164.389
2002	126.818	13.444	1.495	538	176	17.066	159.537
2003	128.232	13.579	1.488	547	187	16.662	160.695
2004	129.604	14.000	1.515	553	238	16.698	162.608
2005	132.005	14.522	1.520	546	254	17.644	166.491
2006	133.108	14.664	1.507	539	197	18.430	168.445

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

Tabela 7

## NÚMERO DE ECONOMIAS<sup>(1)</sup> DE ÁGUA POR CLASSE DE CONSUMIDOR EM SANTO ANDRÉ - 1997 / 2006

Classes	Residencial	Comercial	Industrial	Órgãos Públicos	Grandes Consumidores	Favelas	Total
1997	199.197	18.319	1.632	1.499	-	-	220.647
1998	204.209	18.897	1.680	1.506	-	-	226.292
1999	210.613	18.931	1.652	1.532	-	-	232.728
2000	214.583	19.000	1.692	1.697	-	-	236.972
2001	226.135	21.508	1.955	1.792	-	-	251.390
2002	203.429	19.688	1.495	1.794	176	20.521	247.103
2003	205.804	19.540	1.488	1.596	187	20.106	248.721
2004	210.255	19.969	1.515	1.602	238	20.110	253.689
2005	213.061	20.598	1.520	1.596	254	21.364	258.393
2006	215.307	20.668	1.507	1.601	198	22.300	261.581

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

(1) Economia: refere-se a uma unidade de consumo que não corresponde necessariamente a uma única ligação.



#### **MANANCIAIS RESPONSÁVEIS PELO ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA CIDADE**

A água distribuída pelo Semasa é proveniente de três mananciais distintos. As Estações de Tratamento de Água utilizam os processos convencionais: desinfecção, coagulação, floculação, decantação, filtração, fluoretação e controle. Do total médio de 167 milhões de litros por dia, a maior parte é produzida fora do município pela Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, e encaminhada para Santo André por adutoras até os reservatórios, conforme segue:

#### **SISTEMA RIO CLARO**

69% (115,2 milhões de litros de água) vêm do Sistema Rio Claro, que faz a captação da água na represa Ribeirão do Campo e o tratamento na Estação de Tratamento de Água Casa Grande, no município de Biritiba Mirim.

#### **SISTEMA RIO GRANDE**

25% (41,8 milhões de litros de água) vêm do Sistema Rio Grande, que faz a captação da água na represa Billings e o tratamento na Estação de Tratamento de Água Riacho Grande, no município de São Bernardo do Campo.

#### **SISTEMA PEDROSO**

6% (10,2 milhões de litros de água) vêm do Sistema Pedroso, que faz a captação da água na represa do Parque Pedroso e o tratamento na Estação de Tratamento de Água do Guarará, no município de Santo André. O Parque do Pedroso é a maior reserva natural do Grande ABC com paisagem predominante de Mata Atlântica, integrando-se à Bacia Hidrográfica da Billings e protegida pela Lei de Proteção aos Mananciais, onde há preservação permanente das nascentes, rios e matas. O Semasa tem desenvolvido ações e atividades rotineiras de fiscalização, planejamento e educação ambiental garantindo a qualidade do manancial.

# SANEAMENTO AMBIENTAL

Tabela 8

## RELATÓRIO MENSAL DE QUALIDADE DA ÁGUA DISTRIBUÍDA EM SANTO ANDRÉ - 2006

	Mês	Turbidez VMP <sup>(1)</sup> : máx. 5,0U <sub>t</sub> <sup>(4)</sup>		Cloro residual VMP: 0,2 a 5,0 mg/l <sup>(2)</sup>		Coliformes totais VMP: ausente (col/100ml) <sup>(5)</sup>		Ph VMP: 6,0 a 9,5		Cor Aparente VMP: máx. 15,0 uh <sup>(3)</sup>		Fluoreto VMP: 0,6 a 0,8 mg/l	
		Total de Análises Previstas	Total de Análises Realizadas	Total de Análises Previstas	Total de Análises Realizadas	Total de Análises Previstas	Total de Análises Realizadas	Total de Análises Previstas	Total de Análises Realizadas	Total de Análises Previstas	Total de Análises Realizadas	Total de Análises Previstas	Total de Análises Realizadas
<b>SISTEDROSO</b>	01/06	12	12	12	12	12	12	3	3	3	3	2	2
	02/06	12	12	12	12	12	12	3	3	3	3	2	2
	03/06	14	14	14	14	14	14	4	4	4	4	2	2
	04/06	14	14	14	14	14	14	4	4	4	4	2	2
	05/06	14	14	14	14	14	14	4	4	4	4	2	2
	06/06	14	14	14	14	14	14	4	4	4	4	2	2
	07/06	14	14	14	14	14	14	4	4	4	4	2	2
	08/06	14	14	14	14	14	14	4	4	4	4	2	2
	09/06	14	14	14	14	14	14	4	4	4	4	2	2
	10/06	14	14	14	14	14	14	4	4	4	4	2	2
	11/06	14	14	14	14	14	14	4	4	4	4	2	2
	12/06	14	14	14	14	14	14	4	4	4	4	2	2
<b>SISTRIODE</b>	01/06	59	59	59	59	59	59	17	17	17	17	8	8
	02/06	59	59	59	59	59	59	17	17	17	17	8	8
	03/06	59	59	59	59	59	59	17	17	17	17	8	8
	04/06	59	59	59	59	59	59	17	17	17	17	8	8
	05/06	59	59	59	59	59	59	17	17	17	17	8	8
	06/06	59	59	59	59	59	59	17	17	17	17	8	8
	07/06	59	59	59	59	59	59	17	17	17	17	8	8
	08/06	59	59	59	59	59	59	17	17	17	17	8	8
	09/06	59	59	59	59	59	59	17	17	17	17	8	8
	10/06	59	59	59	59	59	59	17	17	17	17	8	8
	11/06	59	59	59	59	59	59	17	17	17	17	8	8
	12/06	59	59	59	59	59	59	17	17	17	17	8	8
<b>SISTRIO CLARO</b>	01/06	164	164	164	164	164	164	46	46	46	46	23	23
	02/06	164	164	164	164	164	164	46	46	46	46	23	23
	03/06	162	162	162	162	162	162	45	45	45	45	23	23
	04/06	162	162	162	162	162	162	45	45	45	45	23	24
	05/06	162	162	162	162	162	162	45	45	45	45	23	24
	06/06	162	162	162	162	162	162	45	45	45	45	23	24
	07/06	162	162	162	162	162	162	45	45	45	45	23	24
	08/06	162	162	162	162	162	162	45	45	45	45	23	24
	09/06	162	162	162	162	162	162	45	45	45	45	23	24
	10/06	162	162	162	162	162	162	45	45	45	45	23	24
	11/06	162	162	162	162	162	162	45	45	45	45	23	24
	12/06	162	162	162	162	162	162	45	45	45	45	23	24

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

(1) Valor Máximo Permitido;

(2) Miligramas por Litro;

(3) Unidade Hazen (mg Pt-Co/L);

(4) Unidade de Turbidez;

(5) Colônias por 100 mililitros.

### CLORO RESIDUAL

Produto químico adicionado durante o tratamento para desinfecção da água e para garantir a não contaminação por bactérias.

### FLUORETOS

Produto químico adicionado durante o tratamento para auxiliar na prevenção da cárie dentária.

### PH

O potencial de hidrogênio (pH) é um parâmetro medido nas análises e que deve ser mantido na faixa indicada acima. Além de ser um dos parâmetros que define a potabilidade da água e previne a corrosão de tubulações e encanamentos.

### COR

A cor deve ser analisada com a periodicidade devida pa-

ra detectar a existência de partículas diluídas na água como por exemplo folhas, ferro, manganês etc. A água distribuída não deve apresentar coloração alterada.

### TURBIDEZ

A turbidez deverá ser analisada com a periodicidade devida para detectar a existência de partículas finamente divididas e dispersas, podendo causar aparência turva e falta de transparência. As análises devem indicar turbidez dentro do limite permitido pela legislação.

### COLIFORMES TOTAIS

Bactérias de origem animal que podem causar diarreia e outras enfermidades. As análises devem indicar ausência de coliformes totais, caso contrário a água deverá ser considerada contaminada e imprópria para consumo humano.

Tabela 9

## RESULTADO DOS ÍNDICES DE QUALIDADE DAS ÁGUAS - IQA - SANTO ANDRÉ - 2006

Meses	Rio Grande Jurubatuba	Represa do Rio Grande	Represa Billings	Rio Tamandateí
JANEIRO	REGULAR	ÓTIMA		PÉSSIMA
FEVEREIRO				
MARÇO	REGULAR	ÓTIMA	ÓTIMA	REGULAR
ABRIL				
MAIO	BOA	ÓTIMA	ÓTIMA	PÉSSIMA
JUNHO				
JULHO	BOA	ÓTIMA	ÓTIMA	PÉSSIMA
AGOSTO				
SETEMBRO	BOA	ÓTIMA		PÉSSIMA
OUTUBRO				
NOVEMBRO	BOA	ÓTIMA	BOA	PÉSSIMA
DEZEMBRO				

Fonte: Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental

CLASSIFICAÇÃO DO IQA:	
Categoria	Resultado
ÓTIMA	$79 < IQA \leq 100$
BOA	$51 < IQA \leq 79$
REGULAR	$36 < IQA \leq 51$
RUIM	$19 < IQA \leq 36$
PÉSSIMA	$IQA \leq 19$

As avaliações do IQA são bimestrais (meses ímpares) e os locais da amostragem estão abaixo relacionados:

- **Rio Grande ou Jurubatuba** - Ponte na Av. Santo André (SP-122), na entrada do município de Rio Grande da Serra.
- **Reservatório do Rio Grande** - Próximo à rodovia Anchieta, junto à captação da SABESP.
- **Reservatório Billings** - No meio do corpo central, sob a ponte da rodovia dos Imigrantes.
- **Rio Tamandateí** - Na ponte transversal à Av. do Estado, na altura do número 4876, divisa dos municípios S. Caetano e Sto. André.

# SANEAMENTO AMBIENTAL

## ESGOTO SANITÁRIO

No início de 1997, o Semasa concluiu o Plano Diretor de Esgoto, que levou em conta o crescimento populacional e socioeconômico de Santo André até 2015, e estabeleceu metas. Atualmente, Santo André coleta 96% de seus esgotos e trata 40% deste total na Es-

tação de Tratamento ABC (ETE ABC). A meta até 2012 é chegar a 100% de tratamento e para isso várias obras de interligação das redes do Semasa com os coletores-tronco estão sendo executadas. Na área de manancial, foi construída a Estação de Tratamento de Esgoto do Parque Andreense, com capacidade para tratar de 20 m³/hora.

Tabela 10

NÚMERO DE LIGAÇÕES DE ESGOTO POR CLASSE DE CONSUMIDOR EM SANTO ANDRÉ – 1997 / 2006							
Classes	Residencial	Comercial	Industrial	Órgãos Públicos	Grandes Consumidores	Favelas	Total
1997	128.557	11.970	1.683	399	-	-	142.609
1998	130.793	12.413	1.742	406	-	-	145.354
1999	132.780	12.673	1.651	437	-	-	147.541
2000	134.844	12.942	1.744	486	-	-	150.016
2001	141.158	15.282	2.006	516	-	-	158.962
2002	126.122	13.394	1.486	500	173	12.237	153.912
2003	127.531	13.508	1.479	485	183	12.073	155.259
2004	128.944	13.929	1.507	493	203	12.106	157.182
2005	130.557	14.334	1.502	483	238	9.556	156.670
2006	132.298	14.632	1.526	494	256	13.842	163.048

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

Tabela 11

NÚMERO DE ECONOMIAS <sup>(1)</sup> DE ESGOTO POR CLASSE DE CONSUMIDOR EM SANTO ANDRÉ – 1997 / 2006							
Classes	Residencial	Comercial	Industrial	Órgãos Públicos	Grandes Consumidores	Favelas	Total
1997	193.387	18.296	1.402	487	-	-	213.572
1998	198.641	18.866	1.742	494	-	-	219.743
1999	204.654	18.914	1.651	525	-	-	225.744
2000	208.474	19.103	1.744	692	-	-	230.013
2001	219.937	21.475	2.006	782	-	-	244.200
2002	203.573	19.629	1.486	772	173	15.086	240.719
2003	204.875	19.456	1.479	735	183	14.928	241.656
2004	209.323	19.884	1.507	743	234	14.922	246.613
2005	211.260	20.362	1.502	732	238	12.542	246.636
2006	214.258	20.622	1.526	755	257	17.130	254.548

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

(1) Economia: refere-se a uma unidade de consumo que não corresponde necessariamente a uma única ligação.

## DRENAGEM URBANA

Em 1998 o Semasa elaborou o Plano Diretor de Drenagem (PDD), que apontou soluções a curto, médio e longo prazo para os problemas das enchentes na cidade. Atualmente, dos 70 pontos de alagamento detectados no PDD, 40 estão solucionados. Foram tomadas medidas urgentes, como a contenção das margens do Rio Tamandateí, recuperação da avenida dos Estados,

construção de galerias para os Córregos Carapetuba e Cemitério, que reduziram as enchentes no Centro, construção do Piscinão na Vila América, além das obras na Vila Pires e no Bairro Casa Branca. Até hoje, foram investidos R\$ 110 milhões somente em obras de combate às enchentes. Outros R\$ 12 milhões são investidos anualmente em manutenção do sistema de drenagem (limpeza de córregos, bocas-de-lobo/leão e microdrenagem).

Tabela 12

<b>MACRODRENAGEM (VOLUME DE ARMAZENAMENTO DOS PISCINÕES) SANTO ANDRÉ - 2006</b>	
<b>Local</b>	<b>Volume (m<sup>3</sup>)</b>
Vila América	3.000
Santa Terezinha	19.000
Bom Pastor	19.300
AM 3 (Grã-Bretanha)	125.000

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

Tabela 13

<b>LIMPEZA E MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM - SANTO ANDRÉ - 2006</b>	
<b>Desobstrução Rede de Drenagem</b>	<b>Quantidade</b>
Detritos retirados(bocas-de-lobo, drenagem de rios e piscinões)	10.000 m <sup>3</sup>
Número de bocas-de-lobo limpas	56.995 unidades
Limpeza manual de córrego	1.785.394,64 m <sup>2</sup>

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

## RESÍDUOS SÓLIDOS

A Gestão de Resíduos Sólidos foi incorporada ao Semasa em 1998. Desde o ano 2000 o programa de coleta seletiva foi ampliado para toda a cidade, porta a porta. A Coleta Seletiva beneficia cerca de 300 pessoas

que trabalham em cinco programas sociais, e suas respectivas famílias. São coletadas cerca de 500 toneladas mensais de recicláveis. A varrição manual em Santo André é realizada de forma integrada com a varrição mecanizada, e atinge mais de 90% do sistema viário oficial. O Aterro Sanitário Municipal tem nota 9,3 da Cetesb, uma das melhores da Região Metropolitana.



# SANEAMENTO AMBIENTAL

Tabela 14

## VARRIÇÃO E RESÍDUOS SÓLIDOS – SANTO ANDRÉ - 2006

VARRIÇÃO	QUANTIDADE
Manual	7.200 Km/mês
Mecanizada	1.500 Km/mês
<b>ESTAÇÕES DE COLETA</b>	
Operadas por cooperados da CoopCicla	12 estações de coleta
Quantidade coletada nas estações	22.525 toneladas
<b>COLETA DE RESÍDUOS DOMICILIARES</b>	
Secos	4.130 toneladas
Úmidos	196.000 toneladas
Coleta comunitária	24.115 toneladas
Resíduos sólidos de saúde	1.300 toneladas
<b>USINA DE MADEIRA</b>	
CoopCicla	11 cooperados
Madeira fragmentada comercializada	6.510 m <sup>3</sup>
<b>POSTOS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA</b>	
Postos de Entrega Voluntária	514 postos
<b>ATERRO SANITÁRIO</b>	
Resíduos úmidos	196.014,87 ton. aterradas
Resíduos Secos	4.129,34 ton. comercializadas
RCD (inertes, podas, entulho)	4.950 ton. aterradas
Resíduos de Saúde	1.270,26 ton. tratadas e aterradas
Pneus enviados á ANIP Para reciclagem	245,66 toneladas

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

Tabela 15

## DISTRIBUIÇÃO DA COLETA DO LIXO DIÁRIO POR TIPO EM SANTO ANDRÉ - 2001 / 2006

INDICADORES	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Percentual da população atendida	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº de funcionários na coleta	221	253	205	259	253	261
Lixo coletado ton./dia	630	650	700	674	770	770
Lixo domiciliar ton./dia	545	540	520	500	597	550
Lixo hospitalar ton./dia	3,7	3,5	3,5	4,0	3,7	4,0
Lixo industrial ton./dia	6	0	5	3	2	2
Lixo reciclável ton./dia	22	20	13	15	10	12
Lixo municipal ton./dia	57	66	160	152	170	155
Produção de lixo per capita / dia (gr.)	1.050	1.000	1.000	1.040	1.000	1.400

Fonte: Ger. Coleta e Destino Final de Resíduos Sólidos/Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

Tabela 16

**QUANTIDADE DE RESÍDUOS DESTINADOS AO ATERRO SANITÁRIO  
EM SANTO ANDRÉ POR TONELADAS - 1997 / 2006**

PROCEDÊNCIA DO LIXO	Coleta Domiciliar	Varição / Cemitérios e Capinação	Particular (coleta industrial e aterrada)	Rejeito da Usina Aterrada	TOTAL
1997	127.244,78	10.006,65	16.520,27	30.937,68	184.709,38
1998	193.690,47	3.321,26	10.761,29	(1)	207.773,02
1999	195.801,52	13.400,24	7.160,30	908,87(2)	217.270,93
2000	197.982,21	26.658,39	5.015,65	2.392,58	232.048,83
2001	196.078,85	20.347,12	2.079,00	3.643,71	222.148,68
2002	193.728,00	23.629,00	1.781,00	3.524,00	222.662,00
2003	174.000,00	60.000,00	1.800,00	2.880,00	238.680,00
2004	180.000,00	55.000,00	1.400,00	2.900,00	239.300,00
2005	214.733,87	60.806,52	716,80	1.519,66	277.776,85
2006	196.000,00	55.600,00	690,00	1.324,00	253.614,00

Fonte: Ger. Coleta e Destino Final de Resíduos Sólidos/Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

(1) No ano de 1998 a Usina de Compostagem permaneceu fechada para reforma.

(2) Em 1999 a Usina de Compostagem foi transformada em Usina de Triagem de Recicláveis.

## RISCOS URBANOS (DEFESA CIVIL)

A Defesa Civil atua na prevenção dos riscos urbanos, principalmente em áreas de risco, mas também na prevenção e controle, com a ajuda dos Núcleos de Defesa Civil (Nudec's), criados em 2001. São 15 Nudec's em

Santo André, composto por 53 voluntários da comunidade dos seguintes bairros: Vila Rica, Vila Pires, Jardim Santo André, Jardim Irene, Cata Preta, Capuava, Jardim Sorocaba, Parque Novo Oratório, Parque Erasmo Assunção, Vila Helena, Sacadura Cabral, Jardim Bom Pastor, Bangú, Vila Assunção e Vila vitória.

Tabela 17

**OCORRÊNCIAS REGISTRADAS PELA DEFESA CIVIL  
SEGUNDO A NATUREZA - SANTO ANDRÉ - 2006**

Total por Natureza da Ocorrência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Vistorias Técnicas em Edificação	87	56	120	43	33	30	36	40	62	47	82	69
Vistorias de Árvores	57	37	64	20	14	12	20	26	28	22	35	69
Acidentes com Eletricidade	0	2	1	2	2	0	2	0	0	0	4	2
Eventos com Meios de Transportes	1	1	6	2	1	3	2	5	2	1	0	5
Eventos com Produtos Perigosos	0	1	0	1	2	3	3	1	1	5	1	1
Salvamentos	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Incêndio	7	0	5	2	3	3	17	7	3	1	3	4
Auxílio	55	21	22	13	10	9	20	84	83	78	24	15
Enchente/Inundação/ Alagamento	29	2	73	2	1	0	3	0	9	10	33	32
Muro	24	23	29	10	10	11	8	9	13	15	19	29
Deslizamento / Desabamento	27	31	72	20	8	11	21	14	12	31	24	68
Vias Públicas	5	4	1	1	2	5	1	4	3	3	5	8
Outros	32	34	36	22	25	27	24	27	21	24	64	79
Total	324	212	430	138	111	114	157	217	237	237	296	381

Fonte: Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

# SANEAMENTO AMBIENTAL

## GESTÃO AMBIENTAL

A Gestão Ambiental tem como responsabilidade a educação, o planejamento, o controle, a fiscalização e o licenciamento ambiental. Elabora atualmente o Plano de Gestão e Saneamento Ambiental (Plagesan), conforme estabelecido no Plano Diretor do Município de Santo André. O Plagesan vai integrar e articular os planos diretores setoriais (abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem, gerenciamento integrado de resíduos sólidos e o de Defesa Civil), bem como o Santo André Cidade Futuro – Agenda 21 Local.

A Gestão Ambiental, em parceria com outras secre-

tarias municipais, também é responsável por definir as diretrizes para uso e ocupação do solo, bem como intervenção nas zonas especiais de interesse ambiental (ZEIA) em Santo André. Outro importante projeto da Gestão Ambiental em andamento é a revitalização do Parque do Pedroso, que é definido em lei como uma unidade de conservação.

### A) LICENCIAMENTO AMBIENTAL

O Licenciamento Ambiental permite a ação preventiva do Poder Público municipal em relação a empreendimentos potencialmente poluidores ou degradadores dos recursos naturais.

Tabela 18

### LICENÇAS EMITIDAS – SANTO ANDRÉ – 1999 / 2006

Tipo	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
LP (licença prévia)	-	-	-	1	1	11	147	244
LI (licença de instalação)	2	18	34	34	21	21	53	182
LO (licença de operação)	-	2	4	7	9	16	15	23

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

Tabela 19

### AUTORIZAÇÕES E OUTROS DOCUMENTOS EMITIDOS – SANTO ANDRÉ – 2006

Tipo	2006
Aditamentos de licença	06
Autorização de supressão de vegetação	15
Declaração sobre potencial de passivos	02
Declaração para averbação de área verde	25
Declaração de vinculação para averbação de projeto (mananciais)	32
Termo de compromisso de adequação ambiental	18
Termo de compromisso de reposição florestal	103
Termo de desativação de empreendimento	02
Notificações	1.400

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

### B) PROGRAMA DE SILÊNCIO URBANO (CONTROLE DE RUÍDOS E VIBRAÇÕES)

As atividades relacionadas à poluição sonora são divididas em:

- fiscalização por meio de medições, de acordo com as normas e leis vigentes;
- educação Ambiental;
- análise de vizinhança, para re-enquadramento da Zona, conforme previsto em Lei;
- emissão e entrega de Advertências Ambientais e Autos de Infração Ambiental;
- apreensão de equipamentos, em conjunto com a Guarda Municipal e a Polícia Militar;
- emissão de autorizações para a realização de eventos especiais, conforme previstos em Lei (festas religiosas e populares diversas, carnaval);
- suspensão das Atividades de estabelecimentos comerciais ou industriais;
- coordenação das comissões (Templos e Escolas de Samba);
- coordenação e acompanhamento dos Termos de Compromissos.

Tabela 20

### ATENDIMENTOS DE RUÍDOS EM SANTO ANDRÉ – 2006

Atendimentos	Quantidade
Média /dia	12,2 atendimentos
Autos de Advertência Ambiental emitidos	246
Autos de Infração Ambiental emitidos	214
Apreensões de equipamentos	07
Suspensão de atividade de estabelecimento	08
Total de chamados	4.455

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

Tabela 21

### ATENDIMENTOS DE RUÍDOS SEGUNDO TIPO DE ESTABELECIMENTO – SANTO ANDRÉ – 2006

Estabelecimento	Quantidade
Casas Noturnas	2.374
Templos Religiosos	661
Construção Civil	89
Comércio/Serviços	486
Escolas de Samba	9

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Por meio da Gerência de Educação e Mobilização Ambiental são desenvolvidas as seguintes ações educativas: Caminho das Águas, que visa o conhecimento do circuito das águas e desenvolve trabalhos sobre o tema; Horta nas Escolas, programa que traz orientações técnicas e implementação de hortas nas escolas estaduais e municipais de Santo André; Visitas Monitoradas ao Aterro Sanitário de Santo André, ao Recanto Arco-Íris (no Parque do Pedroso) e à Estação de Tratamento de Água Guarará, e realização de palestras abordando temas ambientais.

Tabela 22

### ATIVIDADES E ATENDIMENTOS REALIZADOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SANTO ANDRÉ – 2006

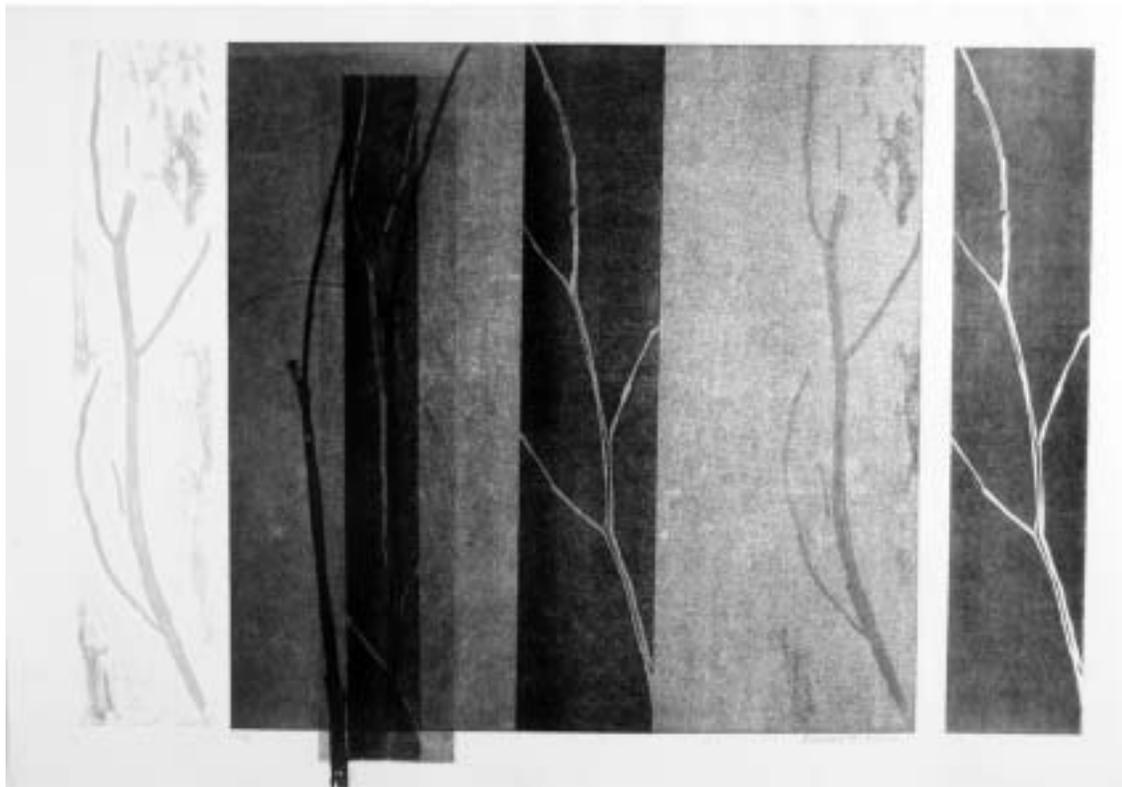
Atividades	Nº Atendimentos
Visitas monitoradas ao Recanto Arco-Íris	2.424
Visitas monitoradas ao Aterro Sanitário	1.830
Caminho das Águas	1.600
Horta nas Escolas	5.964
Palestras	6.521
Centro Móvel de Educação Ambiental	1.285
Cursos	278
Apresentações Teatrais	3.833
Diversas	2.925
Total	26.660

Fonte: Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André





## Meio Ambiente e Energia



**Artista:** Edvânia Rego  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:** -

# MEIO AMBIENTE E ENERGIA

## PAISAGISMO DA CIDADE

O modelo paisagístico adotado em Santo André iniciado em 1997 é um trabalho de requalificação da cidade como um viveiro a céu aberto, resgatando a vegetação regional composta por espécies da mata atlântica e reintroduzindo no cenário urbano espécies já extintas na cidade.

Este trabalho, denominado Santo André – Cidade Botânica, vem mostrando seus resultados por meio da diversidade de espécies, hoje disseminadas na cidade, com forte destaque na diversidade florística e no resgate da avifauna.

Tabela 1

PRINCIPAIS ÁREAS VERDES DE SANTO ANDRÉ – 2006		
Parques Municipais	Área total (m²)	Área construída (m²)
PARQUE REGIONAL DO PEDROSO	8.396.857,03	3.520
PARQUE CENTRAL	346.647,97	1.920
PARQUE PREFEITO CELSO DANIEL	67.531,97	2.675
PARQUE REGIONAL DA CRIANÇA – Palhaço Estrimilique	66.398,57	1.044
PARQUE ESCOLA	48.941,55	4.930
PARQUE DA JUVENTUDE	40.729,60	513
PARQUE ANTÔNIO FLÁQUER	36.307,25	409
PARQUE ANTÔNIO PEZZOLO (Chácara Pignatari)	34.632,17	1.045
PARQUE NORIO ARIMURA	16.755,78	132
PARQUE CIDADE DOS MENINOS	12.619,42	27
Total	9.067.421,31	16.216

Fonte: Depto. de Parques e Áreas Verdes-Secretaria de Obras e Serviço Públicos/Prefeitura Municipal de Santo André

OBS.: Os itens de área foram obtidos através de levantamento aerofotogramétrico ou projeto de implantação do parque. No caso do Parque Central a área total considerada é a partir da portaria atual existente, na Rua José Bonifácio, devendo ser ampliada com a implantação de novo acesso junto a Av. Pereira Barreto.

Tabela 2

SERVIÇOS EXECUTADOS NAS ÁREAS VERDES DE SANTO ANDRÉ –2004 / 2006			
Serviços	2004	2005	2006
Número de árvores plantadas	121.835	88	4.416
Número de podas em árvores	16.450	29.336	35.434
Número de árvores transplantadas	153	147	181
Áreas verdes trabalhadas em praças, parques e canteiros (m²)	3.636.042	3.734.111	3.854.352
Áreas verdes trabalhadas em prédios públicos (m²)	1.711.079	1.538.470	1.425.905
Solicitação de serviços	6.525	7.390	4.192
Calçadas públicas implantadas (m²)		14.407,62	12.106
Mobiliário urbano	4.303	2.871	2.236
Remoção de árvores	738	598	466
Vistoria técnica	5.522	3.922	3.123
Tratamento Fitossanitário	6.188	27.535	11.515
Adote uma árvore			125
Destoca			812
Capina Química (m²)			802.568

Fonte: Depto. de Parques e Áreas Verdes-Secretaria de Obras e Serviço Públicos/Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 3

### CURSOS OFERECIDOS PELO PARQUE ESCOLA E PARTICIPANTES - SANTO ANDRÉ - 2006

<b>Cursos</b>	<b>Nº Participantes</b>	<b>Cursos</b>	<b>Nº Participantes</b>
Terrário	118	Curso de apicultura	148
Jardinagem	222	Cultivo de bromélias	120
Arranjos com flores naturais	65	Cultivo de orquídeas	124
Brotos ( produção caseira para alimentação)	68	Curso de carnívoras	38
Propagação de plantas suculentas e cactáceas	32	Curso de plantas para interior	203
Curso de saúde e alimentação hortobiomolecular	209	Curso de agricultura urbana	151
Conhecendo a Mata Atlântica	117	Outros cursos	1.481
Oficina de Origami	129	Total de Participantes	3.426
Curso de produção de papel artesanal	201		

Fonte: Depto. de Parques e Áreas Verdes-Secretaria de Obras e Serviço Públicos/ Prefeitura Municipal de Santo André

(\*): Curso de aquarismo básico, plantas aquáticas, sementes florestais,

pragas e doenças em ornamentais, minhocultura, sabonetes e sais de banho, cultivo de plantas medicinais, pintura em tecido, xadrez, brinquedos pedagógicos, construção de instrumentos musicais etc.

Tabela 4

### QUALIDADE DO AR - DIÓXIDO DE ENXOFRE (mg/m<sup>3</sup>)

<b>Locais</b>	<b>1º Máxima Diária</b>			<b>2º Máxima Diária</b>			<b>Média Anual (*)</b>		
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Sto André (Capuava)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sto André (Centro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Caetano do Sul	39	34	67	38	31	36	13	11	11
São Bernardo do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diadema	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mauá	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental

(\*) Média aritmética anual

Tabela 5

### QUALIDADE DO AR - POEIRA EM SUSPENSÃO / PARTÍCULAS INALÁVEIS (mg/m<sup>3</sup>)

<b>Locais</b>	<b>1º Máxima Diária</b>			<b>2º Máxima Diária</b>			<b>Média Anual (*)</b>		
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Sto André (Capuava)	77	85	81	76	67	79	31	29	32
Sto André (Centro)	120	106	131	117	86	123	33	32	35
São Caetano do Sul	97	85	128	87	81	122	35	33	39
São Bernardo do Campo	140	160	137	107	148	121	36	36	38
Diadema	92	97	110	89	86	101	35	35	35
Mauá	89	96	94	82	78	93	34	33	34

Fonte: Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental

(\*) Média aritmética anual

# MEIO AMBIENTE E ENERGIA

Tabela 6

## QUALIDADE DO AR - POEIRA TOTAL EM SUSPENSÃO (mg/m<sup>3</sup>)

Locais	1º Máxima Diária			2º Máxima Diária			Média Anual (*)		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Sto André (Capuava)	133	152	145	120	124	133	56	56	57
Sto André (Centro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Caetano do Sul	168	170	168	136	170	157	71	67	66
São Bernardo do Campo	210	384	211	206	304	194	71	69	78
Diadema	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mauá	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental  
 (\*) Média aritmética anual

Tabela 7

## NÚMERO DE CONSUMIDORES USUÁRIOS E EXTENSÃO DA REDE DE GÁS NATURAL CANALIZADO EM SANTO ANDRÉ - 2005 / 2006

Consumidor	2005	2006
Residencial	1.573	2.613
Comercial	14	19
Industrial	21	21
Extensão da rede de distribuição de Gás Natural Canalizado (Km)	90,7	91,3

Fonte: Companhia de Gás de São Paulo

Tabela 8

## NÚMERO DE POSTOS CADASTRADOS E COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL VEICULAR EM SANTO ANDRÉ - 2005 / 2006

Postos e Volume	2005	2006
Postos cadastrados	10	12
Volume comercializado (m <sup>3</sup> )	1.119.206	1.497.620

Fonte: Companhia de Gás de São Paulo

Tabela 9

## ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM SANTO ANDRÉ - 2001 / 2006

Iluminação	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Extensão da rede de iluminação pública( Km)	935,36	930,57	918,05	1.155,00	1.158,57	1.120,00
Número de lâmpadas em iluminação pública (Nº)	38.568	37.223	36.772	38.500	38.619	37.595
% de área atendida por iluminação pública	98,0	100,0	99,0	98,0	99,0	99,0

Fonte: Eletropaulo Metropolitana - Eletricidade de São Paulo SA / Depto. Manut.. Equip. Públ. - Secretariade Obras e Serviço Públicos/ Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 10

**NÚMERO DE CLIENTES POR  
CLASSE DE CONSUMIDORES  
DE ENERGIA ELÉTRICA EM  
SANTO ANDRÉ - 2006**

Classe	2006
Residencial	217.570
Industrial	1.148
Comércio, Serviços e Outras Atividades	14.662
Poderes Públicos	671
Iluminação Pública	228
Serviços Públicos	69
Consumo Próprio	8
Total	234.356

Fonte: Eletropaulo Metropolitana - Eletricidade de São Paulo SA

Tabela 11

**CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE DE  
CONSUMIDORES (MWH) EM SANTO ANDRÉ - 1990 / 2006**

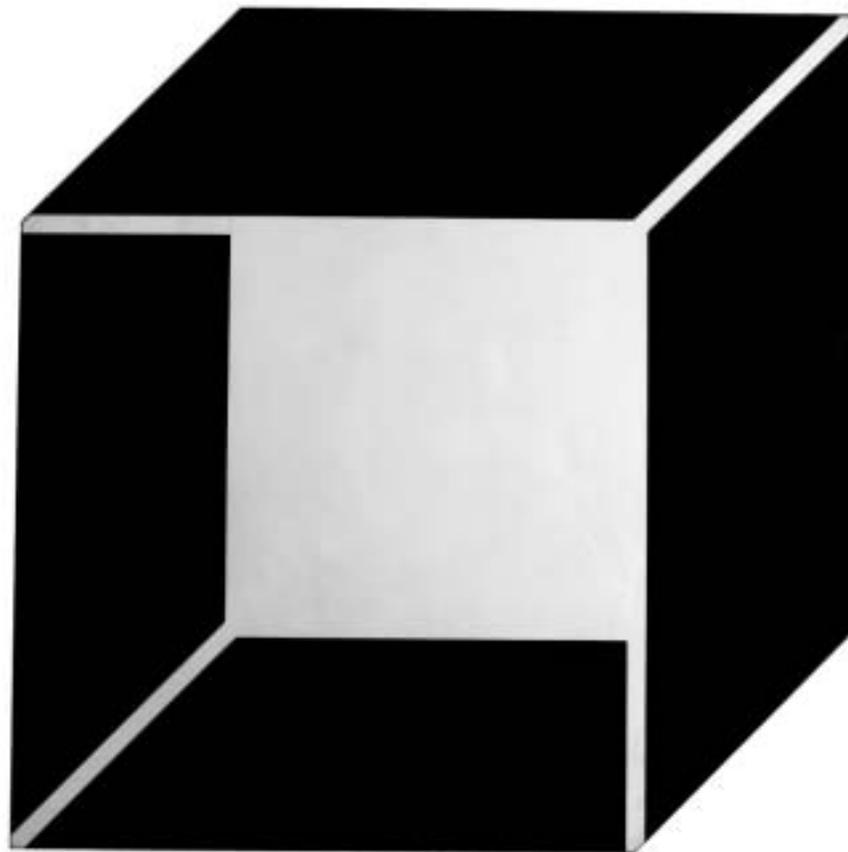
Ano	Residencial	Industrial	Comércio, Serviços e Outras Atividades	Poderes Públicos	Iluminação Pública	Serviços Públicos	Consumo Próprio	Total
1990	358.573	1.520.240	143.270	19.074	47.934	14.206	6.932	2.110.229
1991	378.573	1.442.009	153.144	21.268	49.404	14.514	7.155	2.066.067
1992	385.318	1.310.708	154.968	23.742	48.783	16.162	6.627	1.946.308
1993	395.076	1.337.256	162.840	11.652	49.032	16.056	6.342	1.978.254
1994	408.708	1.367.328	172.308	24.468	50.232	16.532	6.804	2.046.384
1995	448.128	1.407.936	194.040	26.580	50.940	16.980	6.744	2.151.348
1996	480.988	1.321.800	215.565	29.099	51.481	17.452	6.766	2.123.151
1997	499.624	1.363.673	245.426	31.080	51.155	17.784	6.795	2.215.537
1998	516.420	1.360.320	279.300	27.084	51.576	16.680	3.672	2.255.052
1999	635.634	796.110	378.548	38.994	57.165	35.648	3.395	1.945.494
2000	537.422	1.497.868	318.335	30.165	48.562	18.227	1.410	2.451.989
2001	554.082	1.556.285	343.802	31.975	47.833	18.591	1.399	2.553.967
2002	429.413	1.722.780	283.753	28.250	44.671	17.299	3.281	2.529.447
2003	456.779	1.445.452	291.289	32.488	50.806	16.550	2.205	2.295.569
2004	474.349	1.205.347	313.099	102.625 <sup>(1)</sup>				2.095.420
2005	498.317	1.871.188	319.247	35.244	52.481	17.175	1.347	2.794.998
2006	528.756	1.964.741	344.249	36.483	51.462	18.101	1.354	2.945.146

Fonte: Eletropaulo Metropolitana - Eletricidade de São Paulo AS

(1) Neste total estão incluídos o consumo de energia elétrica dos poderes públicos, a iluminação pública, dos serviços públicos e de consumo próprio.



## Inclusão Social



**Artista:** Geraldo de Barros  
**Ano de aquisição:** 1.985  
**Obra:** I-03

# INCLUSÃO SOCIAL

## INCLUSÃO SOCIAL

As políticas voltadas à construção da inclusão social estão ancoradas no pressuposto de que é papel do governo municipal priorizar ações e recursos para o sinérgico enfrentamento e a progressiva superação das diversas formas de desigualdade social, econômica, política e simbólica, potencializando a consolidação de uma cidade socialmente mais justa e com melhor qualidade de vida.

Neste sentido, a missão institucional da Secretaria de Inclusão Social é ampliar as oportunidades de melhores condições de vida para as parcelas mais vulneráveis da população mediante ações voltadas à oferta de serviços,

à articulação das políticas sociais, ao desenvolvimento de parcerias, ao co-financiamento de iniciativas não-governamentais e à execução de programas, serviços e ações organizados em cinco eixos de gestão, a saber: política de assistência social; programa família andreense; proteção especial à infância e adolescência em risco; programa Santo André Mais Igual; serviços e programas de afirmação da cidadania.

■ **Eixo 1) Política de Assistência Social:** voltada ao atendimento de famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, organiza-se de acordo com os seguintes programas e serviços.

- acolhida às famílias em vulnerabilidade: atendimento diário para acolhida e avaliação para liberação de benefi-

Tabela 1

### SERVIÇOS PRESTADOS PELA PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-PROGRAMA DE ATENÇÃO À POPULAÇÃO ADULTA DE RUA – 2005/2006

Serviços Prestados	2005			2006		
	feminino	masculino	Total atendimentos	Feminino	masculino	Total atendimentos
Abordagem de Rua - plantão 24 horas de equipe de educadores sociais		(*)	300(**)		(*)	561(**)
Centro de Referência das Pessoas em Situação de Rua-Casa Amarela(***)	292	2.145	2.437	371	2.672	3.043
Casa Moradia Feminina	15		15	6		6
Casa Moradia Provisória - Masculina		198	198		310	310
Moradia Comunitária para idosos, pessoas com deficiência e transtornos mentais	(***)		25	(***)		40
Albergue Emergencial - Para homens – Operação Inverno. Implementado em 2006					248	248
Locação Social - benefício financeiro para pagamento de aluguel			8			13
<b>Fornecimento - Refeitório</b>	<b>Café da manhã</b>	<b>Jantar</b>	<b>Total atendimentos</b>	<b>Café da</b>	<b>Jantar</b>	<b>Total atendimentos</b>
	11.364	13.920	25.284	17.017	18.147	35.164

Fonte: Secretaria de Inclusão Social - Prefeitura Municipal de Santo André

(\*) Maioria dos atendidos é masculino

(\*\*) Número de atendidos

(\*\*\*) Maioria dos atendidos é feminino

(\*\*\*\*) Este número inclui pessoas em trânsito na cidade, uma vez que a média de pessoas em situação de rua em Santo André, abordadas nos pontos de concentração é de aproximadamente 100 pessoas.

Tabela 2

cios eventuais, encaminhamentos para a rede de proteção social e programas socioeducativos de acompanhamento familiar;

- proteção social básica – infância e adolescência: oferta de atividades em horário complementar ao das aulas com objetivo de ampliar as oportunidades socioeducativas e relacionais de crianças e adolescentes de baixa renda;

- proteção social especial – adultos em situação de rua: inserção de adultos em situação de rua em programas e de serviços com o objetivo de expandir as oportunidades de (re)construção dos seus projetos de vida.

### BENEFÍCIOS EVENTUAIS LIBERADOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA CASA AMARELA – 2006

BENEFÍCIOS	Número de Atendimentos
Alimentação Especial	69
Alimentação Restaurante Bom Prato	11.068
Vagas para pensão e residências terapêuticas	169
Órteses / Próteses	23
Passagem	29
Transporte municipal e intermunicipal	2.075
Medicamento	40
Gás de Cozinha	9
<b>PROVIDÊNCIAS PARA ATUALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO CIVIL</b>	
Preenchimento Formulário RG	704
Taxa de CPF	229
Fotos	899
Taxa para Reservista	11
2ª Via Certidão Nascimento	55

Fonte: Secretaria de Inclusão Social - Prefeitura Municipal de Santo André



# INCLUSÃO SOCIAL

Tabela 3

## BENEFÍCIOS EMITIDOS E RECURSOS GASTOS NO MÊS DEZEMBRO E NO ANO – BRASIL, ESTADO DE SÃO PAULO, REGIÃO DO GRANDE ABCD E MUNICÍPIOS DO GRANDE ABCD 2003 / 2006

Ano	Local	BENEFÍCIOS Mês de Dezembro			R\$ Mês de Dezembro			R\$ Total no Ano		
		Pessoa c/ Deficiência	Idoso	Total	Pessoa c/ Deficiência	Idoso	Total	Pessoa c/ Deficiência	Idoso	Total
2003	Brasil	1.036.365	664.875	1.701.240	250.711.003	160.241.739	410.952.742	2.790.381.784	1.742.839.724	4.533.221.508
	Estado de São Paulo	128.811	132.517	261.328	31.250.848	31.957.689	63.208.537	337.979.126	347.601.666	685.580.792
	Região do Grande ABCD	8.029	7.018	15.047	1.945.105	1.691.171	3.636.278	20.921.755	18.650.203	39.571.958
	Santo André	1.933	1.430	3.363	466.399	344.971	811.371	5.086.048	3.814.736	8.900.783
	São Bernardo do Campo	1.979	1.847	3.826	483.531	444.961	928.492	4.818.345	4.751.572	9.569.917
	São Caetano do Sul	302	774	1.076	73.237	186.464	259.701	775.014	1.995.274	2.770.288
	Diadema	1.370	1.398	2.768	330.770	337.272	668.043	3.743.699	3.863.326	7.607.025
	Mauá	2.002	1.041	3.043	484.445	250.783	735.228	5.292.513	2.788.441	8.080.954
	Ribeirão Pires	285	374	659	68.659	89.620	158.279	774.425	1.016.185	1.790.611
Rio Grande da Serra	158	154	312	38.064	37.100	75.164	431.711	420.669	852.380	
2004	Brasil	1.127.849	933.164	2.061.013	295.152.716	243.552.741	538.705.457	3.300.027.494	2.514.255.524	5.814.283.018
	Estado de São Paulo	148.294	187.078	335.372	38.840.056	48.848.885	87.688.941	425.324.662	496.251.052	921.575.714
	Região do Grande ABCD	8.974	9.691	18.665	2.348.650	2.533.212	4.881.865	25.713.259	26.024.216	51.737.476
	Santo André	2.061	2.134	4.195	537.635	557.181	1.094.817	6.101.559	5.569.639	11.671.198
	São Bernardo do Campo	2.208	2.525	4.733	576.892	659.779	1.236.671	6.298.364	6.813.507	13.111.871
	São Caetano do Sul	307	908	1.215	80.124	236.979	317.103	955.946	2.601.004	3.556.950
	Diadema	1.686	1.952	3.638	442.867	512.929	955.797	4.473.957	5.075.912	9.549.869
	Mauá	2.227	1.435	3.662	584.729	374.519	959.248	6.468.358	3.931.826	10.400.184
	Ribeirão Pires	326	548	874	84.906	142.498	227.404	926.345	1.491.259	2.417.604
Rio Grande da Serra	159	189	348	41.497	49.327	90.825	488.730	541.069	1.029.800	
2005	Brasil	1.211.761	1.065.604	2.277.365	365.402.358	320.885.739	686.288.097	4.054.094.729	3.469.766.715	7.523.861.444
	Estado de São Paulo	162.474	211.224	373.698	48.975.091	63.633.907	112.608.999	539.648.729	692.569.897	1.232.218.626
	Grande ABCD	9.611	11.102	20.713	2.895.569	3.342.958	6.238.527	32.121.393	36.110.689	68.232.081
	Rio Grande da Serra	159	202	361	47.881	60.830	108.712	548.657	684.712	1.233.369
	Santo André	2.019	2.494	4.513	607.697	750.995	1.358.692	6.965.522	8.100.539	15.066.061
	São Bernardo do Campo	2.489	2.835	5.324	752.091	853.632	1.605.723	8.141.217	9.356.543	17.497.760
	São Caetano do Sul	322	953	1.275	97.871	286.983	384.854	1.111.767	3.214.092	4.325.859
	Mauá	2.365	1.709	4.074	710.930	514.640	1.225.570	7.912.583	5.496.201	13.408.783
	Ribeirão Pires	335	619	954	100.678	185.071	285.749	1.153.185	1.996.404	3.149.589
2006	Brasil	1.293.645	1.183.840	2.477.485	453.793.385	415.573.943	869.367.328	5.112.542.025	4.606.245.556	9.718.787.581
	Estado de São Paulo	175.680	231.539	407.219	61.617.777	81.292.846	142.910.623	691.789.299	908.728.364	1.600.517.663
	Grande ABCD	10.094	12.402	22.496	3.542.245	4.354.674	7.896.920	40.105.503	48.255.801	88.361.304
	Santo André	2.063	2.812	4.875	724.608	987.753	1.712.361	8.332.620	10.939.263	19.271.883
	São Bernardo do Campo	2.681	3.189	5.870	941.948	1.119.984	2.061.932	10.469.955	12.398.989	22.868.944
	São Caetano do Sul	324	1.015	1.339	113.831	356.600	470.431	1.305.286	4.031.051	5.336.337
	Diadema	2.111	2.581	4.692	739.503	906.770	1.646.274	8.199.448	10.031.430	18.230.878
	Mauá	2.354	1.932	4.286	825.730	678.526	1.504.256	9.594.091	7.430.954	17.025.045
	Ribeirão Pires	394	667	1.061	137.952	232.667	370.620	1.542.448	2.601.402	4.143.850
Rio Grande da Serra	167	206	373	58.672	72.374	131.046	661.654	822.713	1.484.367	

Fonte: Secretaria Nacional de Assistência Social - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

**CMAS** – Conselho Municipal de Assistência Social - Criado pela Lei Municipal 7.536 de 23/09/1997, é um Conselho paritário, de caráter deliberativo, fiscalizador e controlador do sistema descentralizado e participativo da Assistência Social, conforme competência definida na LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social e complementada pela NOB – Norma Operacional Básica da Assistência Social.

Em 2006, contava com 73 organizações não governamentais inscritas/registradas.

**COMDEF** – Conselho Municipal de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência – Criado pela Lei Municipal 7.462 de 26/12/1996 e reestruturado pela Lei 8.695 de 16/12/2004, é um conselho paritário, de caráter fiscalizador e propositivo, e atua principalmente na construção de políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência.

Em 2006, contava com 10 organizações não-governamentais na sua composição.

■ **Eixo 2) Programa Família Andreense:** tem como principal objetivo ampliar as oportunidades de emancipação e melhoria da qualidade de vida das famílias em situação de vulnerabilidade social com transferência de renda monetária associada a ações de promoção da segurança alimentar e nutricional, superação da pobreza e analfabetismo, inserção no mundo do trabalho, acompanhamento sócio-familiar para enfrentamento dos riscos sociais e pessoais, acesso à rede de proteção social das áreas de saúde, educação, assistência social, cultura, esportes e lazer. Modalidades de atendimento:

- geração de trabalho de interesse social (GTIS): famílias com renda familiar per capita de até 1/2 salário mínimo concorrem a uma vaga de trabalho. A seleção pública é baseada em critérios socioeconômicos, focaliza as famílias que mais precisam e ocorre a cada dois anos;
- garantia de renda mínima: integralmente custeado com recursos do tesouro municipal;
- programas federais (Bolsa Família, PETI, Agente Jovem etc) e estaduais de transferência de renda;

Tabela 4

**DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ADMITIDAS PELA GTIS SEGUNDO SEXO, ESCOLARIDADE E RAÇA /COR – SANTO ANDRÉ – 1999 / 2006**

		ANO DE ADMISSÃO							
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Sexo</b>	Feminino	388	79	562	69	449	137	425	210
	Masculino	342	94	773	165	413	183	426	256
	<b>Total</b>	<b>730</b>	<b>173</b>	<b>1.335</b>	<b>234</b>	<b>862</b>	<b>320</b>	<b>851</b>	<b>466</b>
<b>Escolaridade</b>	Sem Escolaridade/Não Alfabetizado	42	5	211	9	180	27	116	59
	Primário Incompleto/Alfabetizado	260	45	616	87	454	124	382	210
	Primário Completo/Ginásio Incompleto	355	101	456	116	217	166	318	156
	Ginásio Completo/Ensino Médio Incompleto	60	14	51	0	8	3	33	27
	Ensino Médio Completo	13	8	1	22	3		2	14
<b>Total</b>	<b>730</b>	<b>173</b>	<b>1.335</b>	<b>234</b>	<b>862</b>	<b>320</b>	<b>851</b>	<b>466</b>	
<b>Raça</b>	Amarela	2				5		3	3
	Branca	496	162	1.181	231	227	93	266	144
	Parda	160	9	145	2	451	166	406	223
	Preta	72	2	9	1	173	57	169	92
	Indígena					6	4	7	4
<b>Total</b>	<b>730</b>	<b>173</b>	<b>1.335</b>	<b>234</b>	<b>862</b>	<b>320</b>	<b>851</b>	<b>466</b>	

Nota: Inclui somente funcionários contratados nos órgãos da administração direta, ou seja, não inclui Semasa e demais autarquias.  
Fontes: Secretaria de Administração e Modernização / Secretaria de Inclusão Social – Prefeitura Municipal de Santo André

# INCLUSÃO SOCIAL

Tabela 5

## COBERTURA E BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA - SANTO ANDRÉ - DEZEMBRO DE 2006

Fonte de financiamento/ modalidade de atendimento	Nº de famílias	INVESTIMENTOS EM BENEFÍCIOS (R\$)			
		Média mensal	Total mensal por família	projeção anual	%
<b>Total Geral (*)</b>	<b>18.587</b>	<b>R\$ 64,65</b>	<b>R\$1.201.657,60</b>	<b>R\$14.419.891,20</b>	<b>100,0</b>
<b>Federal Total</b>	<b>11.840</b>	<b>R\$ 64,86</b>	<b>R\$ 768.022,60</b>	<b>R\$ 9.216.271,20</b>	<b>63,9</b>
Bolsa Família (**)	11.478	R\$ 64,84	R\$ 744.241,00	R\$ 8.930.892,00	61,93
Agente Jovem	192	R\$ 65,00	R\$ 12.480,00	R\$ 149.760,00	1,04
Peti (**)	170	R\$ 66,48	R\$ 11.301,60	R\$ 135.619,20	0,94
<b>Estadual Total</b>	<b>2.571</b>	<b>R\$ 60,00</b>	<b>R\$154.260,00</b>	<b>R\$ 1.851.120,00</b>	<b>12,8</b>
Renda Cidadã	2.477	R\$ 60,00	R\$ 148.620,00	R\$ 1.783.440,00	12,37
Ação Jovem	94	R\$ 60,00	R\$ 5.640,00	R\$ 67.680,00	0,47
<b>Municipal Total (*)</b>	<b>4.176</b>	<b>R\$ 66,90</b>	<b>R\$ 279.375,00</b>	<b>R\$ 3.352.500,00</b>	<b>23,3</b>
Garantia de Renda Mínima (**)	3.977	R\$ 66,59	R\$ 264.840,00	R\$ 3.178.080,00	22,04
Segurança Alimentar	199	R\$ 73,04	R\$ 14.535,00	R\$ 174.420,00	1,2

Fonte: Secretaria Nacional de Assistência Social - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

(\*) Números não incluem GTIS

(\*\*) Folha de Nov/06 pago em Dez/06

Tabela 6

## ACOLHIDA DO PROGRAMA FAMÍLIA ANDREENSE (PLANTÃO SOCIAL) - SANTO ANDRÉ - 2005 / 2006

2005		2006	
Famílias Atendidas	N.º de concessões benefícios eventuais	Famílias Atendidas de benefícios eventuais	N.º de concessões
12.373	15.283	17.774	28.041

Fonte: Secretaria de Inclusão Social - Prefeitura Municipal de Santo André

### Eixo 3): Proteção Especial à Infância e Adolescência em

**Risco:** objetiva possibilitar que crianças e adolescentes (e suas famílias) em situação de risco pessoal e social possam (re)iniciar a trajetória de inclusão social e de efetivação dos direitos à superação das respectivas situações de risco; acesso e permanência nas políticas sociais básicas, com destaque para educação, saúde, cultura, esportes e lazer; retorno ao convívio familiar de vizinhança e demais crianças e adolescentes em condições favoráveis de afetividade e segurança. Principais programas, serviços e ações:

- abordagem de rua (Andrezinho Cidadão);
- programa de erradicação do trabalho infantil – PETI;
- prestação de serviços à comunidade – PSC;
- rede de atenção e prevenção contra crianças, adolescentes e mulheres;
- sistema de acompanhamento sociofamiliar das situações de risco junto às próprias famílias, à Vara da Infância e Adolescência e ao Ministério Público, com resguarda de serviços conveniados.

Tabela 7

### PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ABORDADOS EM SANTO ANDRÉ - 2006

Faixa etária	LOCAL DE MORADIA DA FAMÍLIA / SEXO									
	Santo André		Demais municípios do Grande ABC(*)		São Paulo		Outros Municípios (**)		Outros Estados (***)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
0 a 6	13	4	2	2	8	9				
7 a 11	77	28	22	12	39	9	1	1		
12 a 14	99	16	30	4	70	12	2			
15 a 17	41	9	17	1	18	3	4		1	
18	3									
S/ informação	39	7	4	1	10	6				1
<b>Total</b>	<b>272</b>	<b>64</b>	<b>75</b>	<b>20</b>	<b>145</b>	<b>39</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Fonte: Secretaria de Inclusão Social - Prefeitura Municipal de Santo André

(\*) São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Rio Grande da Serra, Ribeirão Pires, Mauá e Diadema

(\*\*) Suzano, Franca, Santos, Osasco e Mogi das Cruzes

(\*\*\*) Rio de Janeiro e Minas Gerais

Tabela 8

### ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS À CRIANÇA, AO(À) ADOLESCENTE E À FAMÍLIA SANTO ANDRÉ - 2006

<b>À criança e ao(à) adolescente<sup>(*)</sup></b>		
Notificações Cons Tutelares		152
Acolhimentos provisórios		325
Novas inclusões em atividades Socioeducativas (horário complementar ao das aulas)		30
<b>À criança, ao (à) adolescente e à família<sup>(*)</sup></b>		
Atendimento pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil:		114
Acompanhamento sociofamiliar em grupo e individual de famílias.		450
Novas inclusões - Acompanhamento Socioeducativo à fam em situação de risco		76
Atendimentos individuais		3.721
Reuniões grupais realizadas		195
Visitas domiciliares		819
Encaminhamento à rede de proteção social e serviços		1.222
Acompanhamento Psicossocial	Situação de risco geral	334
	Abuso e exploração sexual	50

Fonte: Secretaria de Inclusão Social - Prefeitura Municipal de Santo André

(\*) O objetivo principal é possibilitar a reintegração da criança/adolescente à família, porém em alguns casos, o trabalho tem como foco principal apenas a criança/adolescente, em função da inexistência de família, rompimento do vínculo familiar ou impossibilidade de reatamento nos casos em que o mesmo possa significar risco à criança/adolescente.

## Prestação de Serviço à Comunidade - PSC

Prestação de Serviço à Comunidade é uma medida socioeducativa em meio aberto, prevista no ECA- Estatuto da

Criança e do Adolescente. É aplicada aos adolescentes que cometem atos infracionais de menor gravidade, ou seja, que não implicam em medidas de privação de sua liberdade.

Os adolescentes executam trabalhos em setores públicos e ongs por até 8 hs semanais, pelo período de até 6 meses.

# INCLUSÃO SOCIAL

## CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Criado pela Lei Municipal 6.737 de 05/12/1990 e reestruturado pela Lei 8.362, de 29/05/2002, é um Conselho paritário, de caráter deliberativo e controlador da política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente.

Em 2006, contava com 82 programas registrados. Em 2005, tivemos 64 programas de trabalho registrados no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

■ **Eixo 4: Programa Santo André Mais Igual:** estratégia de inclusão nas dimensões social, econômica e urbana, promove ações articuladas de saúde, educação, geração de trabalho e renda e urbanização integral em núcleos de favela. Reúne 18 programas e projetos desenvolvidos por 12 diferentes órgãos de governo, vários deles em parceria com organizações não-governamentais. Iniciado em 1998, o programa beneficia nove núcleos de favela (Tamarutaca, Capuava, Capuava Unida, Quilombo II, Sacadura Cabral, Gonçalo Zarco, Espírito Santo, Gamboa e Maurício de Medeiros/marginal Guarará) localizados em seis diferentes Regiões do Orçamento Participativo, beneficiando atualmente 6.272 famílias em 5890 domicílios. Os programas e projetos articulam-se em três dimensões:

- dimensão urbana: Programa de Urbanização Integral, Coletores Comunitários;
- dimensão social: Programa Saúde da Família/Agentes Comunitários de Saúde; MOVA/SEJA, Sementinha, Criança Cidadã, Esporte e Lazer da Cidade; Gênero e

Tabela 9

## ADOLESCENTES EM PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE E ENCAMINHAMENTOS - SANTO ANDRÉ - 2006

Atendimentos	Nº adolescentes
Casos novos (iniciados em 2006)	86
Casos iniciados antes de 2006	17
Total (*)	103
<b>Encaminhamentos</b>	
Adolescentes que retomaram os estudos	40
Aguardando vaga em supletivo	9
Agente jovem	10
Oficinas de iniciação profissional	33
Inserção em Programa de transferência de renda	27
Atendimento psicossocial	3
Tratamento - dependência química	2

Fonte: Secretaria de Inclusão Social- Prefeitura Municipal de Santo André

(\*) O total de encaminhamentos é maior que o número de adolescentes cadastrados no programa em razão da ocorrência de evasão (gerando assim atendimento duplicado) e encaminhamento do mesmo adolescente para atividades distintas.

Cidadania; Reabilitação Baseada na Comunidade; Previ-Já e Balcão de Direitos.

- dimensão econômica: Programa Família Andreense; Ensino Profissionalizante; Centro de Negócios e Serviços; Banco do Povo; Empreendedor Popular; Central de Serviços Autônomos.

Tabela 10

## PROGRAMA SANTO ANDRÉ MAIS IGUAL: IMPLANTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E DOMICÍLIOS ATENDIDOS - SANTO ANDRÉ - 2006

Implantação	Assentamentos Precários	Localização (Bairro)	Localização (Região de OP)	Domicílios em 2006
1ª fase 1997-2000	Capuava	Parque Capuava	E	1.169
	Quilombo II	Vila Palmares	G	170
	Sacadura Cabral	Vila Sacadura Cabral	G	514
	Tamarutaca	Vila Príncipe de Gales	F	1.250
	Espírito Santo I e II	Cidade São Jorge	N	1.509
2ª fase 2001-2004	Gonçalo Zarco	Vila Sacadura Cabral	G	179
	Maurício de Medeiros	Jardim Irene	S	148
	Marginal Guarará			
3ª fase 2005-2008	Capuava Unida	Parque Capuava	E	366
	Gamboa I	Bairro Paraíso	I	585

Fonte: Secretaria de Inclusão Social / Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação - Prefeitura Municipal de Santo André

**PROGRAMA SANTO ANDRÉ MAIS IGUAL: IMPLANTAÇÃO,  
RENDIMENTO E ESCOLARIDADE DAS PESSOAS RESPONSÁVEIS PELAS  
FAMÍLIAS ATENDIDAS - SANTO ANDRÉ - 2006**

Implantação	Assentamentos Precários	Sem Rendimento	RENDA FAMILIAR					ESCOLARIDADE						
			Até 1 S.M	> 1 S.M. a 3 S.M.	> 3 S.M.. a 5 S.M	> 5 S.M. a 7 S.M.	> 7 S.M.	Não alfabetizado	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Sem Informação
1ª fase 1997-2000	Capuava	99	75	435	383	123	54	117	789	209	34			20
	Quilombo II	20	10	44	49	28	19	20	95	37	5			13
	Sacadura Cabral	87	15	200	147	35	30	53	403	43	15			0
	Tamarutaca	186	64	320	370	170	140	190	667	275	20			98
2ª fase 2001-2004	Espirito Santo	146	170	795	296	102	0	154	808	145	81	5	4	312
	Gonçalo Zarco	18	25	108	24	4	0	22	121	12	10	0	1	13
	Maurício	11	18	73	35	11	0	13	88	17	13	0	1	16
	Medeiros / Marginal Guarará													
3ª fase 2005-2008	Capuava Unida		198		98	70		110	221	25	8	0	0	2
	Gamboá		275		163	147		158	353	47	8	1	0	18

Fonte: 1ª fase: SISH - Secretaria de Inclusão Social  
2ª fase: SIS- Secretaria de Inclusão Social – SIGS - Sistema de Informações para Gestão de Inclusão Social  
3ª fase: SDUH- Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação - Gerência de Desenvolvimento Comunitário

**Renda Familiar:** 1ª fase: Refere-se à renda da pessoa responsável pe-

la família/ 3ª fase: Ocorreu mudança no levantamento quanto às faixas de renda (de 0 a 3 S.M, de + de 3 S.M a 5 S.M e acima de 5 S.M)

**Escolaridade:** 1ª fase: Não há informação na base de dados a respeito de Ensino Superior.

Informações levantadas no momento da implementação do programa, perfil das famílias antes de serem beneficiadas.

■ **Eixo 5: Serviços e Programas de Afirmação da Cidadania:** atendimento diário em serviços de execução direta e programas em parceria voltados à ampliação da cidadania e à garantia de direitos de mulheres, deficientes e idosos, com oferta de atividades socioeducativas, acompanhamento de casos e encaminhamento para a rede de serviços.

**Serviços e Programas:** Vem Maria - Centro de Apoio à Mulher em Situação de Violência; Casa Abrigo Regional do ABC; Programa Gênero e Cidadania (em parceria com o CES – Centro de Educação para a Saúde; CRPD – Centro de Referência das Pessoas com Deficiência; CRISA – Centro de Referência do Idoso de Santo André; RBC – Reabilitação Baseada na Comunidade (em parceria com Movimento de Integração do Deficiente – MID); Convênios com organizações não-governamentais para mulheres, deficientes e idosos.



# INCLUSÃO SOCIAL

Tabela 12

Mês	2005		2006	
	Casos novos acolhimento	Atendimentos realizados	Casos novos acolhimento	Atendimentos realizados
Janeiro	10	31	31	138
Fevereiro	12	72	34	111
Março	22	95	44	155
Abril	10	98	39	162
Mai	15	86	35	183
Junho	24	111	21	145
Julho	13	99	33	123
Agosto	22	83	29	170
Setembro	11	73	30	116
Outubro	12	53	27	158
Novembro	18	60	29	121
Dezembro	27	63	21	89
<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>924</b>	<b>373</b>	<b>1.671</b>

Nota: O crescimento do atendimento entre 2005 e 2006 não decorreu do aumento da violência contra as mulheres e sim, ao maior acesso das mulheres ao serviço.

Fonte: Secretaria de Inclusão Social - Prefeitura Municipal de Santo André

## Voluntariado

A Coordenadoria do Voluntariado, órgão da Prefeitura de Santo André, foi criada em 2001 e tem como missão viabilizar ao munícipe a oportunidade de participar solidariamente nas diversas áreas da prefeitura e organizações não governamentais. Cadastra, capacita e qualifica voluntárias (os) para atuar em diversas áreas da saúde, educação, cultura, meio ambiente, inclusão social etc.

### 1 - Rede Andreense de Ação Social

O programa é um grande mutirão de cidadania, com o objetivo de disponibilizar serviços, informações e lazer para a população de baixa renda. Contando com importantes parcerias, das quais destaca-se o Diário do Grande ABC, anualmente são realizadas oito edições. (vide Tabela 13).

**A REDE ANDREENSE** promove ainda a emissão de documentos, como carteira de trabalho, campanhas de saúde (Saúde da Mulher, Prevenção ao Câncer Bucal etc) tudo com um vasto programa de entretenimento e outras atrações culturais.

### 2 - Arte Voluntária Pela Paz

Apresentação de cantores (as), teatro e arte popular na Concha Acústica - Praça do Carmo – às quintas-feiras, além das apresentações especiais em datas comemorativas.

### 3 - Feira do Voluntariado

Organizada pela Prefeitura de Santo André em parceria com a Federação das Entidades Assistenciais de Santo André (FEASA). São duas edições anuais (maio e dezembro), sempre na Praça do Carmo, com o objetivo de apresentar as instituições, as entidades assistenciais e os programas de cidadania da prefeitura, exposição e venda de artesanato e alimentos feitos pelos programas e entidades e shows musicais.

#### Resultados de 2006:

9ª edição – em maio foram 32 barracas

10ª Feira – em dezembro foram 40 barracas

### 4 - Voluntários encaminhados pela Coordenadoria

■ Atuando no Centro Hospitalar Municipal = 434 voluntários(as)

- voluntariado social: 110

- voluntariado técnico: 258

- entretenimento 66

■ Voluntários(as) em outros equipamentos da PSA = 18

Foi realizado um curso de capacitação para os (as) alunos (as) voluntários (as) da Escola Técnica Julio de Mesquita - Estudantes do Curso Meio Ambiente com duração de 2 meses.

Em atividades nos CESAs, festas comunitárias, semanas temáticas foram oferecidos aproximadamente 3.140 cortes de cabelos à população durante o ano de 2006.

## Programa de Segurança Alimentar e Nutricional

Segurança Alimentar e Nutricional: consiste em garantir a todas as pessoas condições de acesso a alimentos básicos seguros e de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, com base em práticas alimentares saudáveis, contribuindo assim para o direito humano a alimentação e vida digna em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana.

O Programa de Segurança Alimentar e Nutricional (PSAN) é o organizador de um conjunto de ações sociais desenvolvidas por vários órgãos da administração municipal na direção do combate à fome, à desnutrição e à miséria no município de Santo André. Temos 2 subprogramas e um conselho, que permite o acesso aos alimentos e controle social:

### PROAGRU – Programa de Agricultura Urbana

O Proagru - Programa de Agricultura Urbana é um subprograma do PSAN que implantará no município de Santo André as hortas comunitárias, com objetivo de formar pessoas nas ações econômicas produtivas com formação profissional, complementando os programas de combate à fome, melhoria da renda e educação alimentar.

### Horta Comunitária

Tem como objetivo o aproveitamento de terrenos públicos e nas linhas de transmissão da Eletropaulo disponíveis, que serão utilizados para implantação de hortas, viveiros, lavouras e pomares comunitários, com utilização de técnicas agro-ecológica e associativa.

## ATENDIMENTOS E SERVIÇOS PROMOVIDOS PELA REDE ANDREENSE DE AÇÃO SOCIAL – SANTO ANDRÉ - 2006

Serviços	Total
EXPRESSO LAZER - Atividades recreativas	5.294
DVS - Vigilância Sanitária / Zoonoses	4.654
SEMASA - Abastecimento e Usina de Reciclagem	3.993
Saúde Bucal - Escovódromo	3.983
Agente Jovem ( pintura facial / escultura balão)	3.315
Corte de cabelo	2.316
Pressão Arterial	2.316
Xerox	1.725
Banco de alimentos	1.681
Fornecimento de fotos	1.467
SENAI - Apresentação dos Serviços prestados à Comunidade	1.419
Grupos Educativos-Hipertensão e Diabetes	1.394
Inclusão digital	1.378
Ação Triângulo (doação de roupas)	1.346
Dextro	1.318
Limpeza de pele	1.262
MINISTERIO DO TRABALHO - Emissão de Carteira de Trabalho	1.116
Orientação DST / AIDS	1.049
Eletropaulo (palestras)	923
Cinema	862
Casamento comunitário	780
SESI - Programa Alimente-se Bem	776
RG 775	
Vacinação	707
Saúde da criança	650
SESI - Oficina de Geração de Renda - Confecção bijouterias	642
Apresentação teatral	540
CPETR - Cadastro de desempregados	469
Outros serviços	1.858
<b>Total</b>	<b>50.008</b>

Fonte: Coordenadoria do Programa do Voluntariado- Secretaria de Governo-Prefeitura Municipal Santo André

# INCLUSÃO SOCIAL

Tabela 14

HORTAS COMUNITÁRIAS – PROAGRU - SANTO ANDRÉ - 2005 / 2006				
Horta	Data inicial	Nº de famílias que trabalham na horta	Público alvo	Resultado esperado
Pintassilgo	2005	03	Famílias no município que se encontra em vulnerabilidade alimentar e que estejam localizadas próximas das áreas disponíveis.	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Área cultivada 35.000 m<sup>2</sup></li> <li>■ Pessoas com capacidade de autonomização, que assumam as hortas orgânicas e que possam no processo constituir uma cooperativa de produtores.</li> </ul>
Vila Junqueira	2006	02		
Bairro Marajoara	Processo de implantação	23		
Capuava	Processo de implantação	15		

Fonte: Coordenadoria do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional - Secretaria de Governo- Prefeitura Municipal Santo André

## Cozinhas Comunitárias e Padaria

São equipamentos com capacidade média de atendimento e sua operacionalização pode ser assumida por organizações comunitárias inseridas em programas sociais do município.

Tabela 15

COZINHAS COMUNITÁRIAS E PADARIAS – PSAN – SANTO ANDRÉ - 2006				
Cozinhas	Data instalação	Público alvo	Beneficiados	Resultado esperado
Vila Metalúrgica	21/12/2006	Crianças e mães do Projeto Sementinha	50 crianças/dia	Melhorar a situação nutricional dos beneficiados, facilitando
Vila João Ramalho	21/12/2006	Crianças e mães do Projeto Sementinha	80 a 100 crianças/dia	
<b>Padaria</b>				<b>acesso a alimentação</b>
Parque Miami	21/12/2006	Pessoas adultas sexo masculino em situação de rua.	106 pessoas/dia	saudável, incentivando a redução do desperdício alimentar, promover a geração de renda ampliar ações educativas.

Fonte: Coordenadoria do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional - Secretaria de Governo- Prefeitura Municipal Santo André

## COMSEA – Conselho Municipal de Segurança Alimentar de Santo André

O Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional é um órgão colegiado composto de representantes da Sociedade Civil e do Governo Municipal, cooperador, proponente e fiscalizador das Ações do Governo Municipal nas Áreas de Segurança Alimentar e Nutricional.

## PARTICIPAÇÕES, REPRESENTAÇÃO E ATIVIDADES - COMSEA – SANTO ANDRÉ - 2006

Nº de participantes	Representação	Principais Atividades
40 titulares e 40 suplentes (paritário)	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Governo</li> <li>■ Sociedade Civil</li> <li>■ Muncípe</li> <li>■ Instituto de Ensino e Pesquisa</li>   <li>■ Entidades Empresarias Associações Comerciais</li>   <li>■ Representante de Movimento Popular</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Acompanhamento Hortas Comunitárias</li> <li>■ Acompanhamento Cozinhas Comunitária</li> <li>■ Acompanhamento Programa de Aquisição de Alimentos</li> <li>■ Participação CRSANS Comissão Regional de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável</li> <li>■ Apoio e material à delegação em Seminários promovidos pelo CONSEA Estadual.</li> <li>■ Acompanhamento Semana Mundial de Alimentação</li> </ul>

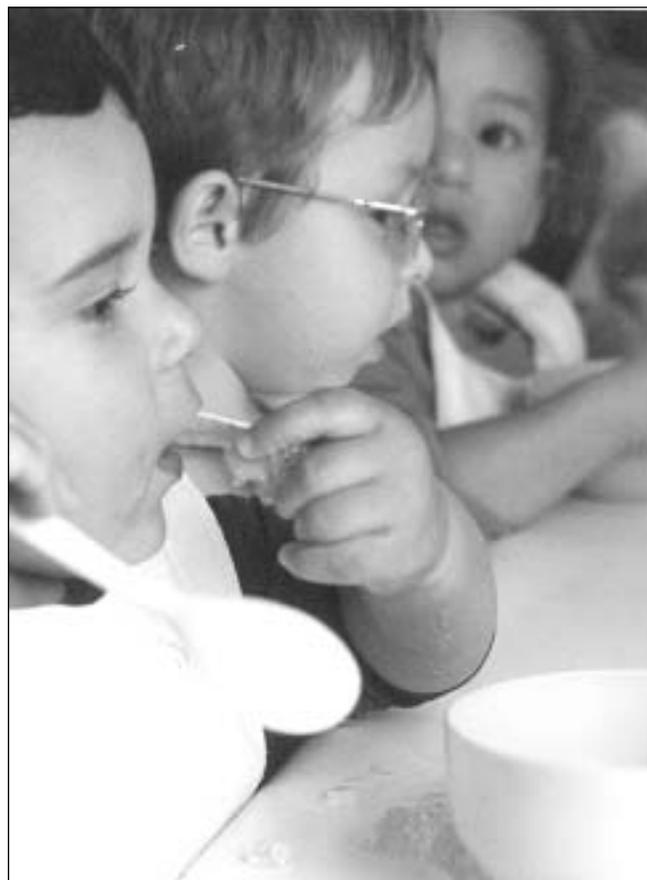
Fonte: Coordenadoria do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional - Secretaria de Governo - Prefeitura Municipal Santo André

### Semana Mundial de Alimentação

Há 25 anos, celebra-se o Dia Mundial da Alimentação no dia 16 de outubro. A data marca a criação, em 1945, da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). A celebração tem contribuído para sensibilizar as nações sobre a dimensão da fome e da insegurança alimentar e nutricional. No Brasil, a celebração do Dia Mundial da Alimentação foi ampliada para a Semana Mundial da Alimentação.

A Semana Mundial da Alimentação tem como principal objetivo a integração e participação social na concretização de ações afirmativas do poder público, ligadas a segurança alimentar e nutricional.

A Prefeitura de Santo André tem participado por 2 (dois) anos da Semana Mundial da Alimentação, através do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional da Secretaria de Governo e conta com a participação efetiva de todos os seus departamentos, secretarias e também de seus parceiros externos. Diante da abrangência deste tema acreditamos que a realização da Semana Mundial da Alimentação impulsiona fortemente o município de Santo André no cumprimento dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio criados pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), especificamente no cumprimento do Objetivo 1 - Erradicar a Pobreza e a Fome.





## Abastecimento Alimentar



**Artista:** Sueli Pastore  
**Ano de aquisição:** 1.998  
**Obra:** Sombras I

# ABASTECIMENTO ALIMENTAR

A Companhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André - CRAISA - Empresa Pública de Direito Privado, criada em junho de 1990, tem como objetivo planejar e executar ações de abastecimento e segurança alimentar.

Hoje, a empresa é referência na área de abastecimento por meio dos equipamentos: CEASA, SACOLÕES E FEIRAS LIVRES. Exerce também papel fundamental no atendimento aos alunos da rede pública municipal e estadual de ensino com o fornecimento de alimentação saudável, indo além do preconizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Os servidores municipais contam também com uma estrutura de restaurantes, onde realizam suas refeições, as dietas aos pacientes do Centro Hospitalar Municipal de Santo André, é mais uma atividade relevante exercida pela Craisa. Entidades Assistenciais e a população em geral, são beneficiadas pelo Programa Banco Municipal de Alimentos, que além da distribuição de alimentos, disseminam conhecimentos sobre Educação Alimentar e Nutricional.

## Balanco dos Setores da Supervisão de Abastecimento

Os equipamentos da Supervisão de Abastecimento (Ceasa do Grande ABC, Sacolões CRAISA e Feiras-Livres) se consagram pelo efeito que os números dos equipamentos causam no âmbito socioeconômico. A CRAISA sempre primou por otimizar a função que os equipamentos devem exercer em relação à política pública de abastecimento de produtos hortigranjeiros de Santo André, que atualmente apresenta a seguinte configuração:

### Ceasa da Região do Grande ABC

Nos últimos 20 anos este equipamento tem proporcionado uma gama de serviços de grande relevância para o abastecimento de produtos hortigranjeiros da Região do ABC e parte de São Paulo (capital), haja vista o volume crescente de vendas aos diversos setores do comércio, como feiras-livres, restaurantes, cozinhas industriais e pequenos comerciantes. A mudança do perfil da economia e a busca em otimizar os espaços da Ceasa proporcionaram um ganho de produtividade e de eficiência no tocante ao índice de eficiência no volume de vendas.

A evolução da tonelagem demonstra a importância deste equipamento tanto para a Região do Grande ABC como para os bairros da capital localizados nas proximidades.

Tabela 1

## QUANTIDADE DE PRODUTOS COMERCIALIZADOS NO MERCADO ATACADISTA (Kg) - SANTO ANDRÉ - 1996/2006

ANO	QUANTIDADE (Kg)	MÉDIA MENSAL (Kg)
1996	141.723.382,60	11.810.281,88
1997	143.676.117,60	11.973.009,80
1998	134.024.986,10	11.168.748,84
1999	147.933.801,90	12.327.816,83
2000	159.556.380,70	13.296.365,06
2001	150.229.507,85	12.519.125,65
2002	166.108.371,39	13.842.364,28
2003	156.404.073,60	13.033.672,80
2004	156.736.062,18	13.061.338,52
2005	140.501.486,95	11.708.457,25
2006	140.525.750,70	11.710.479,23

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento/ Prefeitura Municipal de Santo André

A competitividade nos preços e no índice de eficiência também vêm comprovar e destacar o CEASA ABC como um importante equipamento para o desenvolvimento do comércio de hortigranjeiros na região.

### Mercado de Flores

Em novembro de 2003 foi implantado o Mercado de Flores no Ceasa do Grande ABC – em caráter experimental – com 09 floricultores à partir da difusão deste serviço, ocorreram novas adesões de produtores. Atualmente contamos com 18 autorizatários ocupando 36 módulos nos 09 boxes no GP VI. Dados que comprovam o potencial deste tipo de equipamento, respeitando-se a sazonalidade. No momento está em fase de elaboração o projeto de implementação para a exploração de modo definitivo do Mercado de Flores.

### Sacolões CRAISA

Os sacolões têm se destacado pela sua identidade afinada com a demanda de produtos que buscam, antes de tudo, um controle da qualidade e preço justo. E isto tem sido a marca registrada destes equipamentos que por 16 (dezesseis) anos mantêm o sucesso no volume de vendas.

Os indicadores dos Sacolões CRAISA surpreendem pela capacidade dos equipamentos terem sobrevivido ao grande surgimento de grandes redes de supermercados mesmo tendo os preços, padrão de qualidade e horários, dentre outros fatores com controle pelo poder público.

Tabela 2

**QUANTIDADE DE PRODUTOS COMERCIALIZADOS POR RAMO  
NO MERCADO ATACADISTA (Kg) SANTO ANDRÉ - 1996-2006**

Ano	Frutas	Verduras	Legumes	Diversos(1)	Atípicos(2)	Pescados	Ovos	Flores	Total
1996	82.197.126,10	12.362.349,31	24.198.179,71	13.504.232,66	1.433.862,67	52.861,94	7.544.047,86	430.722,35	141.723.382,60
1997	83.329.678,84	12.532.683,89	24.531.594,23	13.690.300,67	1.453.619,14	53.590,30	7.647.993,49	436.657,05	143.676.117,60
1998	77.732.188,44	11.690.828,04	22.883.737,61	12.770.684,43	1.355.975,43	49.990,49	7.134.256,12	407.325,56	134.024.986,10
1999	85.799.062,55	12.904.076,24	25.258.561,14	14.095.997,73	1.496.695,55	55.178,39	7.874.633,39	449.596,91	147.933.801,90
2000	92.539.958,50	13.917.898,92	27.243.027,25	15.203.465,00	1.614.285,05	59.513,54	8.493.312,46	484.919,97	159.556.380,70
2001	87.130.532,55	13.104.327,73	25.650.535,31	14.314.746,02	1.519.921,97	56.034,67	7.996.835,64	456.573,96	150.229.507,85
2002	96.340.000,49	14.489.420,68	28.361.729,37	15.827.776,99	1.680.573,72	61.957,39	8.842.080,12	504.832,63	166.108.371,39
2003	90.711.674,56	13.642.927,20	26.704.795,01	14.903.094,75	1.582.392,11	58.337,75	8.325.512,66	475.339,56	156.404.073,60
2004	90.904.222,23	13.671.886,14	26.761.479,52	14.934.728,56	1.585.750,95	58.461,58	8.343.184,68	476.348,53	156.736.062,18
2005	81.488.447,62	12.255.764,92	23.989.550,41	13.387.803,30	1.421.500,34	52.406,18	7.479.005,38	427.008,79	140.501.486,95
2006	82.124.748,62	12.128.657,68	23.740.749,50	13.248.955,44	1.406.757,65	51.862,66	7.401.438,97	422.580,19	140.525.750,70

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento / Prefeitura Municipal de Santo André

(1) Em Diversos está incluso alho, batata comum, cebola e cereais.

(2) No grupo de Atípicos está incluso embalagem.

Tabela 3

**PARTICIPAÇÃO ANUAL POR GRUPOS  
DE PRODUTOS NOS SACOLÕES EM  
SANTO ANDRÉ - 2006**

Grupo de Produtos	Santa Terezinha	Vila Luzita
Frutas	2.392.600	748.570
Legumes	2.644.706	768.380
Verduras (Sacolão)	113.305	41.800
Frutas Nobres	1.076.095	439.965
Cereais	63.680	22.216
Carne Bovina	77.971	117.620
Frango	74.840	85.988
Pescados	70.970	65.900
Ovos	67.650	17.305
Frios\Laticínios	90.872	3.375
Pastéis	11.830	9.576
Salgados	1.519	1.230
Churros	654	2.765
Caldo Cana	2.289	5.195
Verduras (Varejão)	512.136	118.049
Sucos Geral	402	4.605
Massas/Bolachas.	11.636	550
Café		250
Total Geral	7.213.155	2.453.339

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento/ Prefeitura Municipal de Santo André



# ABASTECIMENTO ALIMENTAR

Tabela 4

## MOVIMENTO COMERCIAL DOS SACOLÕES DE SANTO ANDRÉ - 2006

Meses	S. TEREZINHA			V. LUZITA			TOTAL GERAL		
	Volume comercializado (Kg)	Público pagante (pessoas)	Quilogramas por pagante (Kg)	Volume comercializado (Kg)	Público pagante (pessoas)	Quilogramas por pagante (Kg)	Volume comercializado (Kg)	Público pagante (pessoas)	Quilogramas por pagante (média) (Kg)
JANEIRO	536.218,00	33.557	63,93	196.088,00	22.753	34,53	732.306,00	56.310,00	98,46
FEVEREIRO	517.510,00	34.343	60,32	207.038,00	24.181	34,39	724.548,00	58.524,00	94,71
MARÇO	501.479,00	35.712	56,19	213.683,50	24.389	35,04	715.162,50	60.101,00	91,23
ABRIL	742.619,00	43.080	86,20	258.225,00	29.505	43,75	1.000.844,00	72.585,00	129,95
MAIO	539.631,00	33.056	65,26	161.151,00	21.402	30,10	700.782,00	54.458,00	95,36
JUNHO	577.350,00	33.554	68,79	179.832,50	21.195	34,05	757.182,50	54.749,00	102,84
JULHO	665.957,00	38.959	85,45	225.273,00	28.815	39,08	891.230,00	67.774,00	124,53
AGOSTO	537.402,00	32.719	65,70	181.763,00	22.799	31,90	719.165,00	55.518,00	97,61
SETEMBRO	601.916,00	40.659	72,83	227.104,00	27.424	41,37	829.020,00	68.083,00	114,21
OUTUBRO	586.661,00	39.613	59,25	183.750,00	23.201	30,25	770.411,00	62.814,00	89,50
NOVEMBRO	597.271,00	40.852	58,48	181.361,00	22.291	30,90	778.632,00	63.143,00	89,38
DEZEMBRO	772.104,00	58.092	66,56	232.024,00	26.880	43,34	1.004.128,00	84.972,00	109,90

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento / Prefeitura Municipal de Santo André

## FEIRAS-LIVRES

As feiras livres, um comércio sustentado pelos hábitos e costumes, têm se mantido como uma referência na Região do Grande ABC no tocante à sua organização e distribuição dos equipamentos.

Em pesquisa por amostragem dos indicadores desses equipamentos, descobriu-se o grau da importância dos números que representam o atendimento ao público, o volume de venda.

Seguem os indicadores que demonstram uma posição de destaque no que concerne a um abastecimento de produtos hortigranjeiros que se diferencia pela sua polivalência na distribuição e na oferta de produtos.

Tabela 5

## NÚMERO DE FEIRAS LIVRES E FEIRANTES - SANTO ANDRÉ 1990 / 2006

Ano	Feiras Livres	Feirantes
1990	61	1.229
1991	61	1.114
1992	61	1.075
1993	64	1.098
1994	62	1.144
1995	62	1.158
1996	63	1.158
1997	63	1.179
1998	62	1.150
1999	67	1.080
2000	69	1.084
2001	66	1.062
2002	66	1.058
2003	69	1.031
2004	69	979
2005	69	941
2006	69	917

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento / Prefeitura Municipal de Santo André

**RELAÇÃO DAS LOCALIDADES E DIAS DA SEMANA DAS FEIRAS LIVRES  
DE SANTO ANDRÉ – 2006**

<b>FEIRAS</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>FEIRAS</b>	<b>ENDEREÇO</b>
<b>TERÇA - FEIRA</b>		<b>SEXTA - FEIRA</b>	
Bairro Pinheirinho	Av. Higienópolis	Vila Linda	Rua Bauru
Jardim Stella	Rua Carneiro de Campos	Bairro Casa Branca	Rua Antonio C. Franco
Bairro Campestre	Rua das Figueiras	Vila Camilópolis	Rua Boa Vista
Vila Alzira	Rua Manaus	Parque João Ramalho	Av. André Ramalho
Parque Erasmo Assunção	Rua Erechin	Bairro Sacadura Cabral	Rua Camilo Castelo Branco
Vila Sacadura Cabral	Rua Virgílio di Cicco	Vila Guaraciaba	Av. Queiroz Filho
Bairro Camilópolis	Rua Laureano	Jardim Oriental	Rua Oswaldo Cruz
Parque Jaçatuba	Rua Almerim	Parque Capuava	Rua Baía Blanca
Jardim Alvorada	Rua Carlos Gonçalves	Parque João Ramalho II (feira noturna)	Rua Avai
Jardim Aclimação	Rua do Arouche		
Centreville	Rua Sarg. Silvio R. Rollemback	<b>SÁBADO</b>	
Cata Preta (feira noturna)	Rua Por do Sol	Bairro Paraíso	Rua Jabaquara
<b>QUARTA - FEIRA</b>		Vila Bastos	Rua Kowarick
Vila Vitória	Rua Paulo Novaes	Vila Pires	Av. Firestone;
Vila Helena	Rua Coronel Seabra	Vila Lucinda	Rua Cubatão
Bairro Santa Terezinha	Rua Porto Seguro	Parque das Nações	Av. Brasil
Jardim Bela Vista	Rua Duque de Caxias	Vila Floresta	Rua Odilon Braga
Jardim Ana Maria	Rua Genebra	Bairro Campestre	Rua Simão Jorge
Jardim Utinga	Rua Afrânio Peixoto	Parque Novo Oratório	Rua Angola
Jardim Bom Pastor	Rua Felício Pedroso	Jardim Rina	Rua Costante Castelani
Jardim Santo Antônio	Rua Alexandreta	Parque Marajoara	Rua Martinho Major Assis Nepomuceno
Vila Rica	Rua São João Del Rey	Jardim Alvorada	Rua Rolândia
Parque Capuava	Rua Numidia	Jardim Las Vegas	Rua Giuseppe Lorenzine
Jardim Alvorada	Rua Prof° Antônio Seixas		
Jardim Telles de Menezes	Rua da Liberdade	<b>DOMINGO</b>	
<b>QUINTA - FEIRA</b>		Vila Guiomar	Rua Ubatuba
Vila Guarani	Rua Conde de Sarzedas	Vila Homero Thon	Av. Pedro Américo
Vila Assunção	Rua José Bonifácio	Vila Luzita	Av. Cap. Mário Toledo de Camargo
Bairro Jardim	Rua Padre Manoel de Paiva	Vila Metalúrgica	Av. Utinga
Vila Matarazzo	Rua Luxemburgo	Parque Novo Oratório	Rua Fenícia
Vila Curuçá	Rua Arujá	Bairro Paraíso	Rua Javri
Jardim Guarará	Rua Sagres	Jardim do Estádio	Rua Bororé
Bairro Cidade São Jorge	Rua Minas Gerais	Vila Curuçá	Rua Anhemi
Vila Metalúrgica	Alameda Calcutá	Parque das Nações	Rua Itália
Vila Valparaíso	Rua Adolfo Laves	Vila Palmares	Rua Mamede Rocha
Bairro Santa Maria	Rua Alice Costa	Parque Miami	Rua Rio Corumbiara
Vila Suíça	Rua Champolion	Jardim Clube de Campo	Rua Guariba
Jardim Santo André (feira noturna)	Avenida 3		

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento/Prefeitura Municipal de Santo André

# ABASTECIMENTO ALIMENTAR

Tabela 7

FEIRAS LIVRES DE SANTO ANDRÉ – 2005 / 2006		
Indicador	2005	2006
Comercialização por feira	6.747,36kg	6.747,36kg
Comercialização de venda nas feiras/semana	465.567,90 kg	465.567,90kg
Quantidade adquirida por pessoa	11,50kg	11,50kg
Público por feira	587 pessoas	587 pessoas
Público por semana	40.484 pessoas	40.484 pessoas
Público beneficiado (3,5 pessoas/família)	141.694 pessoas	141.694 pessoas

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento/Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 8

DISTRIBUIÇÃO DOS FEIRANTES POR RAMO DE ATIVIDADES SANTO ANDRÉ – 2006					
Atividade	Feirantes	% por Ramo	Atividade	Feirantes	% por Ramo
Verduras e Legumes	201	22,1	Flores Naturais e Artificiais	16	1,8
Frutas	159	17,5	Miudos Bovinos e Suínos	15	1,7
Pasteis, Massas p. Pastel e Salgados	68	7,5	Calçados Populares	12	1,3
Batata, Cebola, Ovos, Alhos	62	6,8	Coco e Derivados	9	1,0
Roupas Feitas	55	6,1	Cereais	7	0,8
Temperos e Ervas Medicinais	51	5,6	Laticínios, Salg. e Frios e Embutidos	6	0,7
Utilidades Domésticas e Brinquedos Conv.	51	5,6	Balas, Bolachas, Biscoitos	3	0,3
Bananas	48	5,3	Armarinho em Geral	1	0,1
Bijouterias e Brinquedos	38	4,2	Churrros	1	0,1
Caldo de Cana	37	4,1	Doces Caseiros	1	0,1
Limão	26	2,9	Massas Alimentícias	1	0,1
Aves Abatidas	22	2,4	Total Geral	909	100,0
Pescados	19	2,1			

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento / Prefeitura Municipal de Santo André

## Pesquisa Semanal da Cesta Básica

Os dados da cesta básica são o resultado da pesquisa semanal feita pela Companhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André – Craisa, que acompanha o preço de 34 produtos<sup>(1)</sup> em cerca de 30 super e hipermercados nas cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá e Ribeirão Pires. A

pesquisa é baseada no consumo de uma família de quatro pessoas, sendo dois adultos e duas crianças, em um período de 30 dias.

(1) Quando o produto pesquisado não for encontrado, a substituição será feita por outro da mesma qualidade.

OBS: Informações atualizadas estão disponíveis no site: [www.craisa.com.br](http://www.craisa.com.br) em Bolsa do Consumidor

Tabela 9

**VALOR MENSAL DA CESTA BÁSICA - SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006**

Meses	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Janeiro	R\$ 151,74	R\$ 160,69	R\$ 179,21	R\$ 239,52	R\$ 243,85	R\$ 246,39	R\$ 252,39
Fevereiro	R\$ 149,56	R\$ 163,22	R\$ 180,65	R\$ 243,64	R\$ 240,68	R\$ 243,87	R\$ 251,19
Março	R\$ 151,49	R\$ 167,15	R\$ 182,56	R\$ 251,03	R\$ 238,99	R\$ 249,74	R\$ 254,88
Abril	R\$ 150,27	R\$ 175,50	R\$ 181,64	R\$ 255,11	R\$ 240,17	R\$ 260,58	R\$ 253,53
Mai	R\$ 150,03	R\$ 176,60	R\$ 180,69	R\$ 258,54	R\$ 245,14	R\$ 260,58	R\$ 245,58
Junho	R\$ 149,38	R\$ 174,86	R\$ 178,97	R\$ 246,39	R\$ 251,43	R\$ 252,39	R\$ 241,72
Julho	R\$ 155,26	R\$ 171,74	R\$ 182,87	R\$ 238,91	R\$ 252,29	R\$ 247,17	R\$ 237,91
Agosto	R\$ 159,81	R\$ 173,52	R\$ 189,71	R\$ 235,90	R\$ 255,69	R\$ 242,38	R\$ 237,44
Setembro	R\$ 158,33	R\$ 172,51	R\$ 194,61	R\$ 241,02	R\$ 252,02	R\$ 243,37	R\$ 237,76
Outubro	R\$ 157,58	R\$ 173,75	R\$ 205,45	R\$ 242,15	R\$ 249,47	R\$ 245,25	R\$ 250,09
Novembro	R\$ 155,23	R\$ 174,64	R\$ 223,99	R\$ 243,10	R\$ 244,37	R\$ 251,64	R\$ 250,26
Dezembro	R\$ 153,74	R\$ 174,67	R\$ 235,26	R\$ 242,35	R\$ 246,37	R\$ 251,76	R\$ 249,53

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento–Unidade de Conjuntura de Preços / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 10

**EVOLUÇÃO MENSAL DA CESTA BÁSICA – SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006**

Meses	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Janeiro	2,78%	0,03%	0,01%	0,02%	0,60%	0,01%	0,25%
Fevereiro	-0,01%	1,57%	0,80%	1,70%	-1,30%	-1,02%	-0,48%
Março	1,29%	2,38%	1,03%	3,03%	-0,72%	2,41%	1,47%
Abril	0,47%	4,98%	-0,54%	1,61%	0,50%	2,05%	-0,53%
Mai	-0,21%	0,61%	-0,52%	1,32%	2,05%	1,92%	-3,13%
Junho	-0,43%	-0,98%	-0,98%	-4,72%	2,56%	-3,14%	-1,57%
Julho	3,93%	-1,81%	2,15%	-3,04%	0,31%	-2,07%	-1,57%
Agosto	2,93%	1,03%	3,75%	-1,28%	1,33%	-0,75%	-0,20%
Setembro	0,35%	-0,62%	2,56%	2,15%	-1,43%	-0,54%	0,13%
Outubro	-4,12%	0,69%	5,58%	0,47%	-1,04%	0,97%	1,63%
Novembro	1,13%	0,51%	9,00%	0,39%	-2,06%	2,61%	1,70%
Dezembro	-0,96%	1,28%	5,02%	-0,33%	0,83%	0,05%	-0,29%

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento–Unidade de Conjuntura de Preços / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 11

**COMPARATIVO DOS PREÇOS MÉDIOS ANUAIS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS QUE COMPÕEM A CESTA BÁSICA – SANTO ANDRÉ – 2000 / 2006**

Produtos	Média 2000	%	Média 2001	%	Média 2002	%	Média 2003	%	Média 2004	%	Média 2005	%	Média 2006
Arroz tipo 1	R\$3,41	18,69%	R\$4,05	21,69%	R\$4,93	55,61%	R\$7,67	0,97%	R\$7,75	-26,18%	R\$5,72	3,54%	R\$5,92
Feijão tipo 1	R\$0,99	42,78%	R\$1,42	14,57%	R\$1,62	28,99%	R\$2,09	-21,99%	R\$1,63	19,44%	R\$1,95	-2,31%	R\$1,90
Carne de 1ª	R\$5,90	7,79%	R\$6,36	9,35%	R\$6,95	13,32%	R\$7,87	7,25%	R\$8,45	-0,98%	R\$8,36	5,04%	R\$8,78
Carne de 2ª	R\$3,83	6,02%	R\$4,06	13,13%	R\$4,60	20,05%	R\$5,52	2,75%	R\$5,67	2,18%	R\$5,79	-3,30%	R\$5,60
Frango resfriado	R\$1,50	9,07%	R\$1,64	11,19%	R\$1,83	27,18%	R\$2,32	1,58%	R\$2,36	5,17%	R\$2,48	-13,21%	R\$2,15
Batata	R\$1,01	33,16%	R\$1,35	-21,56%	R\$1,06	14,61%	R\$1,21	2,55%	R\$1,24	19,44%	R\$1,48	-4,47%	R\$1,42

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento–Unidade de Conjuntura de Preços / Prefeitura Municipal de Santo André

# ABASTECIMENTO ALIMENTAR

## Fornecimento de Refeições e Lanches

Dentre as atribuições da Companhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André – CRAISA destaca-se o setor de preparação e fornecimento de refeições para o

funcionalismo público municipal, serviços de buffet em eventos do governo municipal também no suprimento de lanches ao público participante de projetos sociais da Prefeitura e aos pacientes do Centro Hospitalar Municipal e Rede de Saúde.

Tabela 12

PRODUÇÃO MENSAL DE REFEIÇÕES, CAFÉ DA MANHÃ, LANCHES E EVENTOS - 2006						
2006	Refeições	Café da Manhã	Lanche Noturno <sup>(*)</sup>	Kit Lanche <sup>(**)</sup>	EVENTO	
					nº de atendimento	nº de pessoas
Janeiro	87.043	58.943	539	1.815	21	460
Fevereiro	80.805	53.213	443	90.281	35	716
Março	96.724	60.151	457	147.748	48	1.522
Abril	87.089	58.730	555	137.401	65	2.962
Maio	99.881	67.431	525	158.374	58	1.833
Junho	81.773	62.880	566	144.310	72	4.766
Julho	95.077	58.371	620	57.610	103	13.896
Agosto	103.921	60.413	679	167.636	48	3.669
Setembro	90.634	57.421	612	134.592	43	4.475
Outubro	90.740	55.470	639	141.399	87	4.320
Novembro	86.390	81.759	599	127.438	28	2.100
Dezembro	58.769	58.202	550	66.269	82	5.076
Total	1.058.846	732.984	6.784	1.374.873	690	45.795

Fonte : Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento- Supervisão de Restaurantes/Prefeitura Municipal de Santo André

(\*) Servido aos funcionários do Centro Hospitalar.

(\*\*) Projetos Educacionais da PMSA - MOVA e Sementinha.

Tabela 13

MÉDIA MENSAL DE ATENDIMENTOS A PACIENTES - UNIDADE DO CENTRO HOSPITALAR MUNICIPAL E REDE DE SAÚDE(*) - SANTO ANDRÉ – 2005 / 2006					
	Unidade	Média Mensal		Total	
		2005	2006	2005	2006
REFEIÇÕES	CHMSA	11.500	10.573	138.000	126.877
	Rede de Saúde	9.000	10.351	108.000	124.216
DESJEJUNS	CHMSA	5.400	5.124	64.800	61.490
	Rede de Saúde	6.200	6.171	74.400	74.054
MERENDAS	CHMSA	5.400	5.100	64.800	61.207
	Rede de Saúde	-	-	-	-
CEIAS	CHMSA	5.400	5.096	64.800	61.154
	Rede de Saúde	2.350	3.234	28.200	38.811

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento - Supervisão de Restaurantes/Prefeitura Municipal de Santo André  
 (\*) Rede de saúde: Pronto Atendimento, CAPS, NAPS, Residência Terapêutica.

CHMSA – Centro Hospitalar Municipal de Santo André.  
 Obs.: Os dados referem-se a médias mensais de fornecimento apuradas durante o ano, somente para pacientes.  
 O total é estimado baseado nas médias mensais.

## Supervisão de Alimentação Escolar - SAE

A Supervisão de Alimentação Escolar (SAE) é responsável pela gestão do Programa de Alimentação Escolar da rede pública de Ensino Fundamental e Educação Infantil do Município e Entidades Filantrópicas.

Trabalha no planejamento, elaboração dos cardápios e supervisão dos trabalhos, desde o preparo da alimentação escolar até a distribuição nas escolas, realizando também a implementação de trabalhos na área de educação alimentar e nutricional para alunos e funcionários.

## Banco Municipal de Alimentos de Santo André

Iniciou as atividades em novembro de 2000, o primeiro Banco público da América Latina.

Tem como objetivos: incentivar o combate ao desperdício de alimentos, captando doações tanto na área produtiva, como indústrias alimentícias, produtores rurais e redes de supermercados, distribuindo-os às entidades assistenciais previamente cadastradas; promover ações de educação alimentar e para o consumo a fim de incentivar o combate ao desperdício, promover hábitos alimentares saudáveis e diversificados, introduzir melhores práticas de higiene, uso mais eficiente dos recursos alimentares, financeiros e naturais favorecendo a melhoria da qualidade de vida da população. Atende 126 entidades cadastradas, totalizando aproximadamente 33.028 pessoas beneficiadas.

Tabela 14

### ATENDIMENTO DE MERENDAS À REDE ESCOLAR DE SANTO ANDRÉ - 2006

Rede escolar	Unidades Atendidas
Escolas Estaduais	72
Escolas Municipais de Ensino Infantil e Fundamental	44
Escolas Municipais de Iniciação Artística	2
Creches	21
Entidades Filantrópicas	15

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 15

### TOTAL DE ALIMENTOS DISTRIBUÍDOS PELO BANCO DE ALIMENTOS SANTO ANDRÉ - 2005 / 2006

Alimentos	2005	2006
Hortifruti	655.463,15	758.212,24
Não Perecível	210.138,53	285.240,54
Panificados	26.956,93	60.477,68
Enlatados	13.400,87	90.221,17
Perecível	15.021,71	33.782,11
Laticínio	4.660,65	14.117,91

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento - Prefeitura de Santo André  
 Legenda: Hortifruti (Frutas, Verduras e Legumes); Não Perecível (Arroz, Feijão, Macarrão, Açúcar, Doces, Temperos, etc); Panificados (Pães); Enlatados (Produtos acondicionados em latas); Perecível (Frios /Carnes /Massas frescas); Laticínio (Leites e seus derivados).

Tabela 16

### HISTÓRICO DAS DOAÇÕES DISTRIBUIDAS PELO BANCO DE ALIMENTOS - SANTO ANDRÉ - 2003 / 2006

Meses	VOLUME DISTRIBUIDO (KG)			
	2003	2004	2005	2006
Janeiro	45.259,36	80.608,58	126.911,47	69.491,34
Fevereiro	22.372,52	128.754,43	55.606,65	46.533,12
Março	21.437,40	31.989,22	49.255,81	80.832,27
Abril	35.396,36	52.465,73	85.120,09	157.068,67
Maio	34.694,37	40.888,98	40.170,74	69.494,61
Junho	46.526,31	30.432,08	72.486,58	124.531,02
Julho	69.132,42	37.259,47	84.589,56	115.804,61
Agosto	43.278,28	31.817,99	84.730,47	132.159,92
Setembro	44.690,75	33.124,39	82.447,87	105.352,50
Outubro	36.374,98	36.919,96	97.559,31	102.372,35
Novembro	30.627,00	37.362,92	50.524,08	83.698,16
Dezembro	80.282,58	98.538,72	96.239,21	168.678,48
TOTAL	510.072,33	640.162,47	925.641,84	1.256.017,05

Fonte: Diretoria Operacional da Companhia Regional de Abastecimento Prefeitura Municipal de Santo André



## Acesso à Justiça



**Artista:** Sérgio Roberto Guerini  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:** Casa do Olhar

# ACESSO À JUSTIÇA

Este capítulo apresenta síntese dos principais atendimentos realizados pelo Departamento de Assistência Judiciária e Defesa do Consumidor da Secretaria de Assuntos Jurídicos – Prefeitura Municipal de Santo André.

O Departamento integra a administração pública municipal, tendo sido instituído por meio da Lei Municipal 6.510/89 e regulamentado pelo Decreto Municipal 12.255/89 (Gerência de Assistência Judiciária), alterado pelo Decreto 14.995/03 e Decreto Municipal 12.654/91 (Gerência de Defesa do Consumidor).

## Assistência Judiciária

O Departamento de Assistência Judiciária é responsável pela prestação de assistência jurídica gratuita à população com baixo poder aquisitivo do município. Para destacar a abrangência desse atendimento, apresentamos a seguir o perfil dos (as) usuários (as) do serviço como também a série histórica dos atendimentos.

Tabela 1

### ATENDIMENTO DA ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA POR GÊNERO - 2003 / 2006

Meses	2003			2004			2005			2006		
	Masculino	Feminino	Total									
Janeiro	25%	75%	111	15%	85%	59	29%	71%	45	25%	75%	122
Fevereiro	28%	73%	160	24%	76%	176	26%	74%	136	24%	76%	119
Março	24%	76%	168	24%	76%	185	37%	63%	208	25%	75%	180
Abril	28%	72%	159	23%	77%	162	34%	66%	159	21%	79%	147
Mai	26%	74%	191	34%	66%	182	36%	64%	220	28%	72%	134
Junho	30%	70%	179	35%	65%	173	29%	71%	212	32%	68%	144
Julho	25%	75%	195	32%	68%	110	28%	72%	165	28%	72%	178
Agosto	29%	71%	167	23%	77%	180	27%	73%	165	24%	76%	178
Setembro	27%	73%	179	35%	65%	191	32%	68%	142	23%	77%	115
Outubro	23%	77%	173	18%	82%	105	33%	67%	152	21%	79%	157
Novembro	24%	76%	174	30%	70%	179	27%	73%	163	29%	71%	121
Dezembro	24%	76%	91			0	31%	69%	120	38%	62%	116
Total	26%	74%	1.947	28%	72%	1.702	31%	69%	1.887	26%	74%	1.711

Fonte: Depto. de Assistência Judiciária e Defesa do Consumidor/Secretaria de Assuntos Jurídicos/Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 2

### ATENDIMENTOS DA ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA POR LOCAL DE RESIDÊNCIA - REGIÕES DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - SANTO ANDRÉ - 2003 / 2006

Regiões de OP	2003	2004	2005	2006	Regiões de OP	2003	2004	2005	2006
A	53	39	47	82	L	54	38	49	86
B	86	70	75	43	M	121	142	183	130
C	117	105	149	105	N	94	68	85	93
D	102	107	82	87	O	53	47	47	43
E	189	136	199	112	P	129	102	151	111
F	86	80	71	87	Q	58	63	87	90
G	132	74	116	87	R	94	107	66	5
H	38	42	34	52	S	246	239	234	218
I	98	65	82	93	Outros municípios	97	81	8	16
J	29	35	40	112	Total	1.947	1.702	1.887	1.711
K	71	62	82	59					

Fonte: Depto. de Assistência Judiciária e Defesa do Consumidor/Secretaria de Assuntos Jurídicos/Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 3

**ATENDIMENTOS DA ASSISTÊNCIA  
JUDICIÁRIA POR ESCOLARIDADE -  
2003 / 2006**

Escolaridade	2003	2004	2005	2006
Sem alfabetização	138	45	50	34
Fundamental incompleto	n.d	554	765	712
Fundamental	n.d	510	278	204
Médio incompleto	n.d	102	158	184
Médio	616	417	540	467
Superior incompleto	n.d	27	44	47
Superior	69	47	52	53
Não informado				10
<b>Total</b>	<b>1.947</b>	<b>1.702</b>	<b>1.887</b>	<b>1.711</b>

Fonte: Depto. de Assistência Judiciária e Defesa do Consumidor/  
Secretaria de Assuntos Jurídicos/Prefeitura Municipal de Santo André  
n.d.: dado não disponível

Tabela 5

**ATENDIMENTOS DA ASSISTÊNCIA  
JUDICIÁRIA POR ESCOLARIDADE -  
2003 / 2006**

Cor / etnia	2003(*)	2004	2005	2006
Branca	231	1.015	1.034	1.032
Preta	36	124	160	121
Parda	101	485	635	534
Amarela	3	11	11	8
Indígena	3	9	15	8
Não informou	410	58	32	8
Sem informação (1º sem/2003)	1.163			
<b>Total</b>	<b>1.947</b>	<b>1.702</b>	<b>1.887</b>	<b>1.711</b>

Fonte: Depto. de Assistência Judiciária e Defesa do Consumidor/  
Secretaria de Assuntos Jurídicos/ Prefeitura Municipal de Santo André  
(\*) informação disponível a partir do 2º semestre de 2003

Tabela 4

**ATENDIMENTOS DA ASSISTÊNCIA  
JUDICIÁRIA POR FAIXAS DE RENDA -  
2003 / 2006**

Faixas de renda	2003	2004	2005	2006
Sem renda	266	218	130	112
0 a 1 SM	353	244	234	221
1 a 3 SM	724	678	798	678
3 a 5 SM	400	340	423	373
Mais de 5 SM	204	222	302	316
Não informado				11
<b>Total</b>	<b>1.947</b>	<b>1.702</b>	<b>1.887</b>	<b>1.711</b>

Fonte: Depto. de Assistência Judiciária e Defesa do Consumidor/  
Secretaria de Assuntos Jurídicos/ Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 6

**ATENDIMENTOS DA ASSISTÊNCIA  
JUDICIÁRIA REALIZADOS NA  
SUBPREFEITURA PARANAPIACABA  
E PARQUE ANDREENSE - 2003 / 2006**

Subprefeitura	2003	2004	2005	2006
Paranapiacaba	26	31	16	19
Parque Andreense	39	49	16	19
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>80</b>	<b>32</b>	<b>38</b>

Fonte: Depto. de Assistência Judiciária e Defesa do Consumidor/  
Secretaria de Assuntos Jurídicos/ Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 7

**AÇÕES DISTRIBUÍDAS PELA  
ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA  
POR RAMO DO DIREITO 2003 / 2006**

Ramo de direito	2003	2004	2005	2006
Direito de Família	557	385	497	572
Direito da Infância e Adolescência	25	9	27	120
Direito Sucessório	99	52	44	51
Direito Civil e do Consumidor	75	149	245	106
Direito Previdenciário	29	45	6	4
Execução Criminal	3			3
<b>Total</b>	<b>788</b>	<b>640</b>	<b>819</b>	<b>856</b>

Fonte: Depto. de Assistência Judiciária e Defesa do Consumidor/  
Secretaria de Assuntos Jurídicos/ Prefeitura Municipal de Santo André

# ACESSO À JUSTIÇA

## Defesa do Consumidor

**P**ROCON é a sigla que se tornou usual para designar os órgãos de defesa do consumidor, municipais ou estaduais. Cada órgão desses integra o chamado Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (SNDC), como vê no Código de Defesa do Consumidor e em sua regulamentação,

o Decreto Federal nº 2181/97.

Tem por objetivo informar e orientar o consumidor sobre seus direitos e deveres, proporcionando sua defesa contra práticas lesivas surgidas das relações de consumo junto aos fornecedores de produtos e prestadores de serviços, ou seja, proporcionar a solução do problema na compra de um produto com defeito ou no recebimento de um serviço mal feito.

Tabela 8

### ATENDIMENTOS DO PROCON - SANTO ANDRÉ - 2003 / 2006

Mês	2003		2004		2005		2006	
	Atendimento							
	Pessoal	Telefônico	Pessoal	Telefônico	Pessoal	Telefônico	Pessoal	Telefônico
Janeiro	586	903	723	1.358	618	1.238	1.221	811
Fevereiro	475	1.153	528	1.382	523	1.175	1.059	1.071
Março	506	1.178	797	1.910	730	1.444	1.230	1.171
Abril	699	1.087	570	1.438	705	1.029	851	1.107
Mai	730	1.119	799	1.507	731	1.358	839	1.853
Junho	650	882	1.333	1.528	806	1.579	589	740
Julho	620	1.086	2.774	1.799	700	1.721	731	1.371
Agosto	537	998	854	1.485	695	1.389	832	1.749
Setembro	426	612	730	1.129	686	1.446	619	1.087
Outubro	448	618	681	1.147	693	1.347	561	1.268
Novembro	468	302	704	1.098	674	1.393	592	992
Dezembro	587	893	0	0	975	737	600	1.505
Total	6.732	10.831	10.493	15.781	8.536	15.856	9.724	14.725

Fonte: Depto. de Assistência Judiciária e Defesa do Consumidor/Secretaria de Assuntos Jurídicos/ Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 9

### ÍNDICE DE SOLUÇÃO DOS ATENDIMENTOS DO PROCON - 2003/2006

Código	Encerramento	2003	2004	2005	2006
1	Extra PROCON	580	323	299	225
2	Improcedente	60	537	682	477
3 <sup>(*)</sup>	Consulta atendida	1.456	962	2.321	2.370
4	Consulta não atendida	32	14	47	49
5 <sup>(*)</sup>	CIP atendida	3.007	5.484	2.471	3.217
6	CIP não atendida	199	63	86	158
7 <sup>(*)</sup>	Reclamação atendida	205	338	291	497
8	Reclamação não atendida	284	437	427	659
9	Reclamação encerrada	190	232	571	510
10	Orientação		958	501	754
	Concluídas	6.013	9.348	7.696	8.916
	Em andamento	719	1.145	840	808
	Total	6.732	10.493	8.536	9.724

Fonte: Depto. de Assistência Judiciária e Defesa do Consumidor / Secretaria de Assuntos Jurídicos/ Prefeitura Municipal de Santo André  
(\*) Solucionados (\*\*) Não solucionados

O atendimento das demandas encaminhadas pessoalmente ao PROCON de Santo André desenvolve-se em várias fases distintas, quais sejam:

- Primeiro a pessoa é recebida no órgão e submete-se à triagem a fim de verificar se o caso para o qual busca solução refere-se ou não a uma relação jurídica de consumo. Se o caso refere-se à relação de consumo, então a pessoa é atendida por um dos técnicos do órgão. Se não, é orientada quanto à maneira adequada de pleitear seus direitos e o encaminhamento é registrado como "Extra PROCON" (código 1);
- No atendimento pessoal o(a) técnico(a) avalia a procedência da pretensão do(a) consumidor(a). Se procedente segue-se à fase de consulta. Se não, o atendimento é encerrado como "Improcedente" (código 2).

A consulta desenvolve-se em duas operações: contato telefônico junto ao (à) fornecedor(a) e envio de Carta de Informações Preliminares (CIP).

#### Contato telefônico

O(a) técnico(a) estabelece contato telefônico com a empresa fornecedora na tentativa de compor amigavelmente o conflito. Havendo êxito, o atendimento é encerrado como "Consulta Atendida" (código 3). Frustrada a composição das partes por meio do contato telefônico junto ao(a) fornecedor(a) e inexistente amparo legal que justifique o prosseguimento da reclamação, o atendimento é encerrado como "Consulta não atendida" (código 4). Caso, apesar de fracassado o contato telefônico, exista amparo legal para o prosseguimento da demanda, segue-se então o envio da Carta de Informações Preliminares (CIP).

#### Carta de Informações Preliminares (CIP)

Enviada a carta, o(a) fornecedor(a) tem o prazo de 10 dias para oferecer resposta à pretensão do(a) consumidor(a). Se por ocasião da resposta à carta o(a) fornecedor(a) soluciona a demanda do(a) consumidor(a), o atendimento é encerrado como "CIP atendida" (código 5). Caso o(a) fornecedor(a) apresente em suas alegações motivos que se

verifiquem impeditivos dos direitos que constituem o pleito do(a) consumidor(a), o atendimento é encerrado como "CIP não atendida" (código 6). Caso a resposta oferecida pelo(a) fornecedor(a) não atenda ao pedido e exista amparo legal para prosseguimento do atendimento, passamos à fase de reclamação.

#### Reclamação

Não solucionado o conflito na etapa de consulta procede-se a abertura da reclamação. Fornecedor(a) e consumidor(a) são notificados(as) a comparecer a reunião para tentativa de conciliação. Se nesta reunião o(a) fornecedor(a) atende ao pedido do(a) consumidor(a), o atendimento é encerrado como "Reclamação Atendida" (código 7), se nega considerar a demanda do(a) consumidor(a), restando infrutífera a tentativa de conciliação, o atendimento é encerrado como "Reclamação não atendida" (código 8). Caso as partes deixem de comparecer à reunião ou nela o(a) fornecedor(a) apresente motivos que se verifiquem impeditivos dos direitos que constituem o pleito do(a) consumidor(a) o atendimento é encerrado com "Reclamação encerrada" (código 9).

Dos atendimentos concluídos, convém destacar a distribuição das reclamações por setor econômico das empresas.

Tabela 10

### RECLAMAÇÕES DO PROCON POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA - 2003 / 2006

Área	2003		2004		2005		2006	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Saúde	518	9%	4.021	43%	3.382	44%	779	8%
Habitação	166	3%	122	1%	1.599	21%	62	1%
Produtos	1.034	17%	1.085	12%	1.575	20%	1.912	20%
Serviços	2.568	43%	2.644	28%	810	11%	4.225	43%
Assuntos Financeiros	1.147	19%	1.221	13%	219	3%	2.162	22%
Extra PROCON	580	10%	257	3%	110	1%	583	6%
Alimentação		0%		0%	1	0%	1	0%
Total	6.013	100%	9.350	100%	7.696	100%	9.724	100%

Fonte: Depto. de Assistência Judiciária e Defesa do Consumidor / Secretaria de Assuntos Jurídicos/ Prefeitura Municipal de Santo André.



## Aspectos Políticos



**Artista:** Cássia Gonçalves  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:** -

# ASPECTOS POLÍTICOS

Tabela 1

## EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ELEITORES EM SANTO ANDRÉ - 1990 / 2006

Ano	Total	Ano	Total	Ano	Total
1990	406.715	1996	454.416	2002	500.320
1991	410.206	1997	465.699	2003	502.115
1992	418.408	1998	477.347	2004	513.441
1993	422.925	1999	487.844	2005	517.603
1994	434.864	2000	488.202	2006	519.510
1995	442.489	2001	483.918		

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

Tabela 2

## PERFIL DO ELEITOR DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ - 2004 / 2006

Faixa Etária	Masculino			Feminino			Não informado			Total		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
16 a 17anos	3.119	2.595	2.827	2.958	2.637	2.856	-	-	-	6.077	5.232	5.683
18 a 24 anos	41.443	40.456	39.789	41.780	40.876	40.362	-	-	-	83.223	81.332	80.151
25 a 34 anos	56.356	56.431	56.594	59.890	60.148	60.536	-	-	-	116.246	116.579	117.130
35 a 44 anos	54.229	53.950	53.477	57.540	57.339	57.024	401	351	304	112.170	111.640	110.805
45 a 59 anos	57.836	59.455	59.762	63.624	65.847	66.657	424	427	411	121.884	125.729	126.830
60 a 69 anos	19.345	19.594	19.694	23.443	23.932	24.204	167	165	171	42.955	43.691	44.069
Acima de 69 anos	14.045	15.058	15.580	16.687	18.212	19.132	122	130	130	30.854	33.400	34.842
Total	246.373	247.539	247.723	265.922	268.991	270.771	1.114	1.073	1.016	513.409	517.603	519.510

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

Tabela 3

## NÚMERO DE ELEITORES POR ZONAS ELEITORAIS EM SANTO ANDRÉ 2001/2006

Zona	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Nº	%										
156ª	22.305	4,6	22.808	4,6	22.463	4,5	22.573	4,4	22.541	4,4	22.295	4,3
262ª	75.748	15,7	77.923	15,6	77.674	15,5	79.207	15,4	79.663	15,4	79.818	15,4
263ª	51.201	10,6	53.249	10,6	53.757	10,7	55.732	10,9	56.161	10,9	56.636	10,9
264ª	38.334	7,9	39.378	7,9	38.952	7,8	39.180	7,6	39.081	7,6	38.807	7,5
306ª	30.852	6,4	31.718	6,3	31.365	6,2	31.671	6,2	31.548	6,1	31.409	6,0
307ª	136.000	28,1	141.978	28,4	144.935	28,9	74.965	14,6	75.928	14,7	76.350	14,7
308ª	41.549	8,6	42.680	8,5	42.671	8,5	43.248	8,4	43.305	8,4	43.140	8,3
309ª	40.225	8,3	41.344	8,3	41.246	8,2	41.710	8,1	41.835	8,1	41.589	8,0
321ª	47.704	9,9	49.242	9,8	49.052	9,8	49.771	9,7	49.969	9,7	49.924	9,6
383ª	-	-	-	-	-	-	75.384	14,7	77.572	15,0	79.542	15,3
TOTAL	483.918	100,0	500.320	100,0	502.115	100,0	513.441	100,0	517.603	100,0	519.510	100,0

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

Tabela 4

### NÚMERO DE ELEITORES EM SANTO ANDRÉ POR SEXO E ZONA ELEITORAL - 2006

Zona	Masculino	%	Feminino	%	Não informado	%	Total	%
156 <sup>a</sup>	10.358	4,2	11.911	4,4	26	2,6	22.295	4,3
262 <sup>a</sup>	38.137	15,4	41.602	15,4	79	7,8	79.818	15,4
263 <sup>a</sup>	27.455	11,1	29.159	10,8	22	2,2	56.636	10,9
264 <sup>a</sup>	18.358	7,4	20.380	7,5	69	6,8	38.807	7,5
306 <sup>a</sup>	14.627	5,9	16.763	6,2	19	1,9	31.409	6,0
307 <sup>a</sup>	36.507	14,7	39.704	14,7	139	13,7	76.350	14,7
308 <sup>a</sup>	20.466	8,3	22.571	8,3	103	10,1	43.140	8,3
309 <sup>a</sup>	19.934	8,0	21.485	7,9	170	16,7	41.589	8,0
321 <sup>a</sup>	23.668	9,6	25.968	9,6	288	28,3	49.924	9,6
383 <sup>a</sup>	38.213	15,4	41.228	15,2	101	9,9	79.542	15,3
TOTAL	247.723	100,0	270.771	100,0	1.016	100,0	519.510	100,0

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

Tabela 5

### NÚMERO DE ELEITORES APTOS, VOTANTES E ABSTENÇÕES SEGUNDO ZONA ELEITORAL NO 1º TURNO - SANTO ANDRÉ - 2006

Zona	Aptos	Votantes	Abstenções
156 <sup>a</sup>	22.295	18.567	3.728
262 <sup>a</sup>	79.818	68.370	11.448
263 <sup>a</sup>	56.636	48.870	7.766
264 <sup>a</sup>	38.807	32.768	6.039
306 <sup>a</sup>	31.409	26.384	5.025
307 <sup>a</sup>	76.350	66.242	10.108
308 <sup>a</sup>	43.140	36.781	6.359
309 <sup>a</sup>	41.589	36.084	5.505
321 <sup>a</sup>	49.924	42.648	7.276
383 <sup>a</sup>	79.542	68.929	10.613
Total	519.510	445.643	73.867

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

Tabela 6

### RANKING DOS 4 PRIMEIROS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO SEGUNDO NÚMERO DE ELEITORES E SEXO - 2006

Município	Masculino	Feminino	Não Informado	Total
São Paulo	3.684.44	4.248.550	22.840	7.955.835
Guarulhos	331.168	367.064	1.911	700.143
Campinas	326.907	362.037	2.008	690.952
São Bernardo	248.195	273.120	754	522.069

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

# ASPECTOS POLÍTICOS

Tabela 7

## NÚMERO DE VOTOS PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA POR PARTIDO EM SANTO ANDRÉ - 2006 - ( 1º TURNO )

Nº	Candidato	Partido	Votos Nominais	% Válidos	Situação
44	ANA MARIA TEIXEIRA RANGEL	PRP	340	0,1	Não eleito
12	CRISTOVAM RICARDO CALVACANTI BUARQUE	PDT	7.397	1,8	Não eleito
45	GERALDO JOSÉ RODRIGUES ALCKMIN FILHO	PSDB	196.394	48,0	2º turno
50	HELOÍSA HELENA LIMA DE MORAES CARVALHO	PSOL	32.043	7,8	Não eleito
27	JOSÉ MARIA EYMAEL	PSDC	368	0,1	Não eleito
17	LUCIANO CALDAS BIVAR	PSL	242	0,1	Não eleito
13	LUIZ INACIO LULA DA SILVA	PT	172.262	42,1	2º turno
<b>Total Votos Válidos</b>			409.046		
<b>Total Votos Branco</b>			11.325		
<b>Total Votos Nulo</b>			25.272		
<b>Total Comparecimento</b>			445.643		
<b>Total Abstenção</b>			73.867		
<b>Total Aptos</b>			519.510		

Fonte:Tribunal Superior Eleitoral

Tabela 8

## NÚMERO DE VOTOS PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA POR PARTIDO EM SANTO ANDRÉ - 2006 - ( 2º TURNO )

Nº	Candidato	Partido	Votos Nominais	% Válidos	Situação
45	GERALDO JOSÉ RODRIGUES ALCKMIN FILHO	PSDB	202.703	48,6	Não eleito
13	LUIZ INACIO LULA DA SILVA	PT	214.088	51,4	Eleito
<b>Total Votos Válidos</b>			416.791		
<b>Total Votos Branco</b>			5.023		
<b>Total Votos Nulo</b>			19.061		
<b>Total Comparecimento</b>			440.875		
<b>Total Abstenção</b>			78.635		
<b>Total Aptos</b>			519.510		

Fonte:Tribunal Superior Eleitoral

Tabela 9

### NÚMERO DE VOTOS PARA SENADOR POR PARTIDO EM SANTO ANDRÉ - 2006

Nº	Candidato	Partido	Votos Nominais	% Válidos	Situação
151	ALDA MARCO ANTONIO	PMDB	15.548	4,5	Não eleito
360	ANA ELIZABETH NOLL PRUDENTE	PTC	175	0,1	Não eleito
291	ANTONIO CARLOS SILVA	PCO	74	0,0	Não eleito
430	DOMINGOS FERNANDES	PV	5.091	1,5	Não eleito
131	EDUARDO MATARAZZO SUPPLY	PT	205.131	58,9	Eleito
123	ELZA DE FATIMA COSTA PEREIRA	PDT	3.142	0,9	Não eleito
252	GUILHERME AFIF DOMINGOS	PFL	114.391	32,9	Não eleito
190	JOÃO DÁRCIO RIBAMAR SACCHI	PTN	86	0,0	Não eleito
266	JOÃO DE REZENDE NETO	PAN	92	0,0	Não eleito
333	JOSE RIBAMAR DANTAS	PMN	254	0,1	Não eleito
161	LUIZ CARLOS PRATES	PSTU	1.870	0,5	Não eleito
201	MANOEL BARBOSA DO NASCIMENTO	PSC	427	0,1	Não eleito
400	MARCELO GATTI REIS LOBO	PSB	674	0,2	Não eleito
700	PAULO FLAVIO AFFONSO PIASENTI	PT do B	83	0,0	Não eleito
561	ROBSON MALEK	PRONA	1.016	0,3	Não eleito
<b>Total Votos Válidos</b>			348.054		
<b>Total Votos Branco</b>			36.634		
<b>Total Votos Nulo</b>			60.955		
<b>Total Comparecimento</b>			445.643		
<b>Total Abstenção</b>			73.867		
<b>Total Aptos</b>			519.510		

Fonte:Tribunal Superior Eleitoral

Tabela 10

### NÚMERO DE VOTOS PARA GOVERNADOR POR PARTIDO EM SANTO ANDRÉ - 2006

Nº	Candidato	Partido	Votos Nominais	% Válidos	Situação
19	ALFREDO MARTINS CORREIA	PTN	72	0,0	Não eleito
13	ALOIZIO MERCADANTE OLIVA	PT	157.366	39,7	Não eleito
29	ANAI CAPRONI PINTO	PCO	148	0,0	Não eleito
27	ANTONIO DA CUNHA LIMA	PSDC	141	0,0	Não eleito
12	CARLOS ALBERTO EUGENIO APOLINARIO	PDT	9.663	2,4	Não eleito
43	CLÁUDIO ANTONIO DE MAURO	PV	4.909	1,2	Não eleito
36	EDER XAVIER	PTC	140	0,0	Não eleito
45	JOSÉ SERRA	PSDB	194.413	49,1	Eleito
40	MARIO LUIZ GUIDE	PSB	442	0,1	Não eleito
15	ORESTES QUÉRCIA	PMDB	16.469	4,2	Não eleito
50	PLÍNIO SOARES DE ARRUDA SAMPAIO	PSOL	11.835	3,0	Não eleito
26	ROBERTO GANDOLFO SARLI JUNIOR	PAN	134	0,0	Não eleito
17	ROBERTO SIQUEIRA GOMES	PSL	142	0,0	Não eleito
20	TARCISIO ROBERTO FOGGIO	PSC	169	0,0	Não eleito
<b>Total Votos Válidos</b>			396.043		
<b>Total Votos Branco</b>			18.428		
<b>Total Votos Nulo</b>			31.172		
<b>Total Comparecimento</b>			445.643		
<b>Total Abstenção</b>			73.867		
<b>Total Aptos</b>			519.510		

Fonte:Tribunal Superior Eleitoral

# ASPECTOS POLÍTICOS

Tabela 11

## NÚMERO DE VOTOS DOS 20 CANDIDATOS MAIS VOTADOS A DEPUTADO FEDERAL EM SANTO ANDRÉ – 2006

Nº	Candidato	Partido	Votos Nominais	% Válidos	Situação
2545	RAIMUNDO TARASKEVICIUS SALES	PFL	29.219	7,7	Suplente
1354	LUIZ CARLOS DA SILVA	PT	24.269	6,4	Suplente
1368	ANTONIO LEITE DA SILVA	PT	16.310	4,3	Suplente
1188	CELSO UBIRAJARA RUSSOMANNO	PP	15.418	4,1	Eleito
1111	PAULO SALIM MALUF	PP	14.784	3,9	Eleito
3611	CLODOVIL HERNANDES	PTC	12.702	3,3	Eleito
4342	AJAN MARQUES DE OLIVEIRA	PV	12.039	3,2	Suplente
1390	VICENTE PAULO DA SILVA	PT	9.220	2,4	Média
5656	ENEAS FERREIRA CARNEIRO	PRONA	8.777	2,3	Eleito
4587	VANDERLEY DA SILVA PAULA	PSDB	7.390	1,9	Suplente
4561	AIRTON JOSE BISCARO	PSDB	5.834	1,5	Suplente
1577	ANTONIO CARLOS MARTINS DE BULHÕES	PMDB	5.546	1,5	Eleito
1212	PAULO PEREIRA DA SILVA	PDT	4.831	1,3	Eleito
1360	OSWALDO DIAS	PT	4.815	1,3	Suplente
1470	FRANCINETO LUZ DE AGUIAR	PTB	4.405	1,2	Eleito
1323	ANTÔNIO PALOCCI FILHO	PT	3.790	1,0	Eleito
4000	FRANCISCO ESMERALDO FELIPE CARNEIRO	PSB	3.722	1,0	Suplente
1230	EDUARDO SELIO MENDES JUNIOR	PDT	3.622	1,0	Suplente
4525	PAULO RENATO COSTA SOUZA	PSDB	3.583	0,9	Eleito
5050	IVAN VALENTE	PSOL	3.365	0,9	Eleito
<b>Total Votos Válidos</b>			379.256		
<b>Total Votos Branco</b>			30.393		
<b>Total Votos Nulo</b>			35.994		
<b>Total Comparecimento</b>			445.643		
<b>Total Abstenção</b>			73.867		
<b>Total Aptos</b>			519.510		

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

**NÚMERO DE VOTOS DOS 20 CANDIDATOS MAIS VOTADOS  
A DEPUTADO ESTADUAL EM SANTO ANDRÉ - 2006**

Nº	Candidato	Partido	Votos Nominais	% Válidos	Situação
13234	VANDERLEI SIRAQUE	PT	41.304	11,0	Média
45180	NEWTON DA COSTA BRANDAO	PSDB	24.655	6,6	Suplente
23699	AIDAN ANTONIO RAVIN	PPS	21.145	5,6	Suplente
45680	ORLANDO MORANDO JUNIOR	PSDB	11.020	2,9	Eleito
13650	JURANDIR GALLO	PT	10.764	2,9	Suplente
15151	WILSON APARECIDO BIANCHI	PMDB	10.735	2,9	Suplente
22022	LUIZ ZACARIAS DE ARAÚJO FILHO	PL	10.544	2,8	Suplente
43124	VANESSA DORATIOTO DAMO	PV	7.100	1,9	Eleito
43110	APARECIDO DONIZETI PEREIRA	PV	6.508	1,7	Suplente
13632	ANA MARIA DO CARMO ROSSETO	PT	6.290	1,7	Eleito
20212	SAMUEL SIQUEIRA	PSC	5.093	1,4	Suplente
40450	MARCO ANTONIO PORTA	PSB	4.685	1,2	Suplente
45101	MILTON FLAVIO MARQUES LAUTENSCHLAGER	PSDB	4.445	1,2	Suplente
12133	JOSE DOMINGOS BITTENCOURT	PDT	3.725	1,0	Eleito
23111	MARCO ANTONIO CAPOVILLA TORTORELLO	PPS	3.100	0,8	Suplente
65236	CARLOS ALBERTO BUZANO BALLADAS	PC do B	2.877	0,8	Suplente
13156	RUI GOETHE DA COSTA FALCÃO	PT	2.845	0,8	Eleito
45145	BRUNO COVAS LOPES	PSDB	2.718	0,7	Eleito
13731	MÁRIO WILSON PEDREIRA REALI	PT	2.710	0,7	Eleito
13913	DONISETE PEREIRA BRAGA	PT	2.676	0,7	Eleito
<b>Total Votos Válidos</b>			376.242		
<b>Total Votos Branco</b>			32.147		
<b>Total Votos Nulo</b>			37.254		
<b>Total Comparecimento</b>			445.643		
<b>Total Abstenção</b>			73.867		
<b>Total Aptos</b>			519.510		

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral



## Segurança Pública



**Artista:** Odair Magalhães  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:** -

# SEGURANÇA PÚBLICA

O capítulo Segurança Pública está dividido em três partes, inicialmente apresentamos a série histórica de dados sobre o tema, ou seja, as tabelas comumente apresentadas nas edições anteriores do Sumário de Dados. Em seguida, destacamos a situação dos municípios da região do Grande ABC no Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros e, por fim, alguns dados de ocorrências criminais do municí-

pio de Santo André por Regiões do Orçamento Participativo.

Convém esclarecer que, pela pluralidade de temas expostos neste compêndio estatístico, não serão aqui discutidos os fatores que, direta ou indiretamente, influenciaram no cenário de segurança pública em Santo André. Apenas disponibilizamos algumas tabulações que poderão ser aprofundadas, de acordo com o interesse dos (a) pesquisadores (a).

Tabela 1

## OCORRÊNCIAS REGISTRADAS PELA GUARDA CIVIL MUNICIPAL SEGUNDO NATUREZA - 2000 / 2006

Ocorrências	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Acidente de Trânsito c/ Vítima	209	159	126	124	171	144	101
Acidente de Trânsito s/ Vítima	220	162	121	156	220	105	86
Acidente Pessoal	280	280	170	125	253	165	102
Agressão/ Lesão Corporal	85	75	58	104	80	78	47
Apoio à GCM / SP							357
Apoio a Outros Órgãos Públicos	414	379	218	415	367	230	206
Ato Infracional	95	45	54	52	52	33	27
Atropelamento	109	26	50	64	87	12	32
Auto Localizado	328	209	151	185	135	72	49
Auxílio a Autoridade (PC/PM/CB)	53	3	75	89	55	40	41
Auxílio Público	600	740	606	698	758	583	295
Averiguação	572	755	811	762	1.122	1.165	1.236
Cumprimento de Ofício	261	570	529	541	639	463	529
Danos Contra o Patrimônio Público	151	137	113	141	171	210	215
Demente	62	121	77	66	69	23	26
Desacato	18	25	23	33	28	22	27
Desinteligência	37	32	30	57	86	70	44
Embriaguez	75	160	72	48	60	39	23
Encontro de Incapaz	46	10	23	28	48	38	22
Evasão de Paciente	502	996	823	947	1.219	1.342	1.410
Furto	177	441	226	235	208	280	252
Incêndio	13	10	11	20	25	14	16
Infração de Trânsito	20	7	15	19	32	15	3
Invasão	29	4	7	20	37	43	15
Mal Súbito	801	795	584	425	492	352	178
Parturiente	156	125	69	27	22	18	8
Porte/Uso de Entorpecente	24	4	14	27	13	14	18
Preservação de Direito	6	86	71	27	27	10	15
Remoção de Paciente	940	460	353	5	0	0	0
Roubo	48	7	3	85	88	51	50
Roubo de Automóvel	20	80	81	14	16	14	7
Tentativa de Furto	9	11	14	40	44	22	13
Tentativa de Roubo	50	24	16	15	22	10	10
Vandalismo/Perturbação Pública							49
Outras Ocorrências	532	641	721	541	420	420	198
<b>TOTAL</b>	<b>6.942</b>	<b>7.579</b>	<b>6.315</b>	<b>6.135</b>	<b>7.066</b>	<b>6.097</b>	<b>5.707</b>

Fonte: Comando da Guarda Municipal de Santo André

Tabela 2

**EFETIVO E EQUIPAMENTOS DA GUARDA MUNICIPAL  
E 8º GRUPAMENTO DE INCÊNDIO - SANTO ANDRÉ - 2000 / 2006**

Efetivo / Equipamentos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Guarda Municipal</b>							
Efetivo	541	492	581	581	561	560	610
Guardas Municipais	405	377	466	466	461	456	472
Seguranças Patrimoniais	136	115	115	115	100	104	138
Veículos	80	76	73	79	57	81	84
<b>8º Grupamento de Incêndio</b>							
Efetivo	183	299	270	262	268	223	221
Veículos	31	44	43	43	42	42	43
Hidrantes	215	311	299	173	308	308	308

Fonte: Comando da Guarda Municipal / 8º Grupamento de Incêndio

Tabela 3

**OCORRÊNCIAS REGISTRADAS PELA DELEGACIA SECCIONAL DE  
SANTO ANDRÉ SEGUNDO NATUREZA - 2002 / 2006**

DELITOS	2002	2003	2004	2005	2006
CRIMES C/ PESSOA	7.359	7.666	7.335	7.897	14.765
CRIMES C/ O PATRIMÔNIO	28.463	29.208	29.784	27.597	37.313
CRIMES C/ OS COSTUMES	169	181	156	175	255
ENTORPECENTES	166	195	196	237	426
OUTROS DELITOS (INCLUIR CONTRAV.)	1.389	1.634	1.858	2.206	3.849
TOTAL DE DELITOS	37.546	38.884	39.329	38.112	56.608
OC.POL.NÃO CRIM./ NÃO CONTRAV.	15.110	13.243	11.979	10.807	19.391
TOTAL DE OCORR. POL. REGISTR.	52.656	52.127	51.308	48.919	75.999
TOTAL DE I.PS.INSTAUROS	3.853	5.136	4.116	3.734	6.414
TCS. ELABORADOS	1.778	1.539	1.511	1.775	2.574
HOMICÍDIO DOLOSO	195	194	152	105	191
HOMICÍDIO CULPOSO	30	32	47	37	56
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	96	132	107	98	166
L. CORPORAL (CULP.+ DOL.)	3.640	3.647	3.561	3.855	6.834
LATROCÍNIO	13	13	13	7	13
ESTUPRO	46	53	47	47	75
EXTORSÃO MEDIANTE A SEQÜESTRO	4	6	33	63	60
TRÁFICO DE ENTORPECENTE	77	102	94	156	311
ROUBO	6.230	6.567	7.038	6.841	8.224
ROUBO DE VEÍCULO	7.796	6.396	5.886	4.743	5.460
FURTO	7.384	8.578	8.761	8.698	13.827
FURTO DE VEÍCULO	3.872	4.184	4.329	3.664	4.198
CIV. MORTOS EM CONFR. C/POL.CIV.	1	2	1	3	9
CIV. FERIDOS EM CONFR. C/POL. CIV.	0	0	1	0	2
POL. CIVIS MORTOS EM SERVIÇO	1	0	0	0	1
POL. CIVIS FERIDOS EM SERVIÇO	2	1	0	2	6
PRIS. EFET. (FLAGR+PREV.+P/MAND.)	1.629	1.938	1.812	1.739	2.704
ARMAS APREENDIDAS	799	838	699	711	725

Fonte: Delegacia Seccional de Polícia de Santo André / Ass. Espec. Artic. Políticas de Prevenção à Violência Urbana-Secretaria de Governo/ Prefeitura Municipal de Santo André

# SEGURANÇA PÚBLICA

Tabela 4

OCORRÊNCIAS DO 8º GRUPAMENTO DE INCÊNDIO EM SANTO ANDRÉ SEGUNDO TIPO 1990 / 2006						
Ano	Nº de Incêndio	Nº de Salvamento	Serviços Diversos	Nº de Resgates	Atividades Administrativas	Nº Total Ocorrências
1990	352	711	837			1.900
1991	390	964	1.001			2.355
1992	302	805	921			2.028
1993	266	894	779			1.939
1994	320	997	733			2.050
1995	376	2.208	1.402			3.986
1996	1.126	7.280	3.771			12.177
1997	1.519	9.196	4.659			15.374
1998	506	4.051	4.784			9.341
1999	638	4.602	3.833			9.073
2000	688	5.053	4.649			9.702
2001	679	859	2.674	5.678		9.890
2002	646	811	2.177	6.683		10.317
2003	630	599	898	6.538		8.665
2004	495	741	1.652	5.765		8.653
2005	558	721	1.304	4.912	1.130	8.625
2006	583	598	848	4.189		6.218

Fonte: 8º Grupamento de Incêndio de Santo André

Tabela 5

Nº DE VÍTIMAS RESGATADAS PELO 8º GRUPAMENTO DE INCÊNDIO - SANTO ANDRÉ - 2001 / 2006						
Vítimas	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Salvas	5.665	6.796	6.210	5.560	4.094	3.578
Sem Vida	215	188	144	163	97	89
Total	5.880	6.984	6.354	5.723	4.191	3.667

Fonte: 8º Grupamento de Incêndio de Santo André

Tabela 6

**OCORRÊNCIAS REGISTRADAS NO CPAM- 6  
SEGUNDO TIPO SANTO ANDRÉ - 2001/2006**

<b>Ocorrências</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Acidentes Pessoais	46	50	63	59	51	49
Acid.Trans.com Vítimas	761	1.365	1.877	1.982	2.229	2.152
Acid.Trans.sem Vítimas	4.773	7.196	7.758	8.607	9.000	7.867
Atropelamentos	201	419	499	630	624	480
Agressões	1.209	463	458	390	484	373
Homicídios	212	217	286	154	113	93
Suicídios	18	21	22	21	14	25
Roubos	6.305	5.912	5.868	6.974	6.527	4.298
Localização / Autos	3.762	6.315	4.131	2.422	3.540	1.891
Furtos Diversos	6.484	10.686	7.127	8.767	5.259	5.287
Armas Apreendidas	416	430	405	339	271	201
Veículos Vistoriados	27.228	26.551	29.854	24.993	32.007	25.228
Encontro de Cadáveres	25	5	17	8	5	3
Prisões em flagrante	667	833	1.028	995	1.034	976
Outras ocorrências	3	0	3	0	4	0
<b>Total</b>	<b>52.110</b>	<b>60.463</b>	<b>59.396</b>	<b>56.341</b>	<b>61.162</b>	<b>48.923</b>

Fonte: 8º Grupamento de Incêndio de Santo André

No intuito de ampliar as informações sobre segurança pública, transcrevemos alguns dados do Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros, publicado em fevereiro de 2007 pela Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação Ciência e Cultura (OEI) com apoio do Ministério da Saúde. Apresentamos os resultados dos municípios da Região do Grande ABC.

Tabela 7

**NÚMERO E TAXAS (EM 100.000) DE ÓBITOS POR ARMAS DE FOGO  
REGIÃO DO GRANDE ABC – 2002 / 2004**

<b>Município</b>	<b>Nº Óbitos</b>				<b>Taxas de Óbito (por 100.000)</b>			
	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>Média</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>Média</b>
Santo André	216	227	222	221,7	32,9	34,4	33,5	33,6
São Bernardo do Campo	242	281	220	247,7	33,1	37,7	29,0	33,2
São Caetano do Sul	16	14	9	13,0	11,6	10,2	6,6	9,5
Diadema	291	266	183	246,7	79,1	71,3	48,4	66,1
Mauá	164	148	117	143,0	43,4	38,5	29,9	37,2
Ribeirão Pires	23	25	19	22,3	21,2	22,6	16,9	20,2
Rio Grande da Serra	6	7	8	7,0	15,5	17,8	20,0	17,8

Fonte: Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros/Organização dos Estados Ibero-Americanos

# SEGURANÇA PÚBLICA

Tabela 8

## NÚMERO E TAXAS (EM 100.000) DE HOMICÍDIOS NA POPULAÇÃO TOTAL REGIÃO DO GRANDE ABC – 2002 / 2004

MUNICÍPIO	Nº HOMICÍDIOS				TAXAS DE HOMICÍDIOS (por 100.000)			
	2002	2003	2004	Média	2002	2003	2004	Média
Santo André	290	298	268	285,3	44,2	45,2	40,5	43,3
São Bernardo do Campo	306	309	237	284,0	41,8	41,5	31,2	38,1
São Caetano do Sul	17	13	9	13,0	12,3	9,5	6,6	9,5
Diadema	325	297	213	278,3	88,3	79,6	56,3	74,6
Mauá	241	178	142	187,0	63,8	46,3	36,3	48,6
Ribeirão Pires	30	35	24	29,7	27,6	31,7	21,4	26,9
Rio Grande da Serra	8	7	8	7,7	20,7	17,8	20,0	19,5

Fonte: Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros/Organização dos Estados Ibero-Americanos

Tabela 9

## NÚMERO E TAXA (EM 100.000) DE HOMICÍDIOS NA POPULAÇÃO JOVEM(\*) REGIÃO DO GRANDE ABC – 2002 / 2004

MUNICÍPIO	Nº HOMICÍDIOS				TAXAS DE HOMICÍDIOS (por 100.000)			
	2002	2003	2004	Média	2002	2003	2004	Média
Santo André	128	114	97	113,0	104,0	92,2	78,1	91,4
São Bernardo do Campo	128	143	98	123,0	89,6	98,3	66,2	84,6
São Caetano do Sul	7	5	4	5,3	29,5	21,2	17,1	22,6
Diadema	152	142	90	128,0	195,7	180,4	112,8	162,6
Mauá	100	81	50	77,0	132,2	105,2	63,9	100,0
Ribeirão Pires	11	13	12	12,0	49,7	57,7	52,4	53,3
Rio Grande da Serra	3	1	5	3,0	36,1	11,8	58,0	35,4

Fonte: Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros /Organização dos Estados Ibero-Americanos

(\*) Faixa etária: 15 a 24 anos

A última parte deste capítulo é dedicada à apresentação dos dados de ocorrências policiais extraídos do Sistema Infocrim – resultado do convênio estabelecido com a Secretaria Estadual da Segurança Pública. Este sistema disponibiliza dados gerados a partir de boletins de ocorrência da Polícia Civil, que serão apresentados por Regiões do Orçamento Participativo.

A forma mais comum de classificar os dados criminais é dividi-los entre:

- **crimes contra a pessoa:** praticados contra a vida, a integridade física, a honra e a liberdade pessoal de alguém;
- **crimes contra o patrimônio:** praticados contra os inúmeros bens patrimoniais de pessoas físicas e jurídicas;
- **crimes contra o costume:** praticados contra a liberdade sexual de alguém;

- **entorpecentes:** crimes definidos em razão do porte ou tráfico de substâncias que causem dependência física ou psíquica;
- **contravencionais:** são infrações penais de pequeno potencial ofensivo, também denominadas “crime anão”;
- **outros criminais:** demais títulos do Código Penal e toda legislação penal especial.

Diante dos limites desta publicação optamos por destacar em crimes contra a pessoa os dados sobre homicídio doloso e lesão corporal dolosa. Dentre as ocorrências mais comuns de crime contra o patrimônio estão as de furto e roubo. Assim priorizamos nesta modalidade: furto e roubo de veículos.

Tabela 10

**OCORRÊNCIAS CRIMINAIS CONTRA A PESSOA – LESÃO CORPORAL DOLOSA – POR REGIÕES DE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO – SANTO ANDRÉ - 2004/2006**

Região OP	Lesão corporal dolosa <sup>(*)</sup>		
	2004	2005	2006
A	128	113	114
B	67	113	93
C	153	136	110
D	106	130	108
E	172	214	181
F	55	148	170
G	57	96	97
H	85	56	78
I	69	108	65
J	103	99	110
K	95	110	99
L	205	231	230
M	138	179	135
N	61	90	76
O	54	64	74
P	114	137	144
Q	44	77	66
R	29	37	31
S	167	191	168
Total	1.902	2.329	2.149

Fonte: Sistema Infocrim -Secretaria Estadual da Segurança Pública/SP  
Elaboração: Depto de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André  
(\*) Ofensa intencional à integridade física ou saúde de alguém.

Tabela 11

**OCORRÊNCIAS CRIMINAIS CONTRA A PESSOA – HOMICÍDIO DOLOSO – POR REGIÕES DE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO – SANTO ANDRÉ - 2004/2006**

Região OP	Homicídio doloso <sup>(*)</sup>		
	2004	2005	2006
A	12	5	5
B	2	5	2
C	4	4	6
D	8	5	1
E	14	5	10
F	0	12	6
G	0	6	3
H	3	0	4
I	3	6	2
J	2	5	2
K	2	1	4
L	6	2	6
M	14	7	3
N	2	5	6
O	3	2	1
P	9	10	5
Q	10	7	11
R	3	2	0
S	16	14	10
Total	113	103	87

Fonte: Sistema Infocrim -Secretaria Estadual da Segurança Pública/SP  
Elaboração: Depto de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André  
(\*) Matar alguém intencionalmente.

# SEGURANÇA PÚBLICA

Tabela 12

## OCORRÊNCIAS CRIMINAIS CONTRA O PATRIMÔNIO – ROUBO DE VEÍCULOS – POR REGIÕES DE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO – SANTO ANDRÉ - 2004/2006

Região OP	Roubo de veículos (*)		
	2004	2005	2006
A	475	397	282
B	352	282	170
C	780	533	437
D	603	484	388
E	448	371	379
F	94	397	318
G	10	60	136
H	432	287	349
I	218	243	256
J	136	175	189
K	259	380	385
L	1.026	869	657
M	165	147	229
N	128	232	230
O	81	160	155
P	209	185	183
Q	15	44	52
R	6	7	11
S	78	74	169
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>5.327</b>	<b>4.975</b>

Fonte: Sistema Infocrim -Secretaria Estadual da Segurança Pública/SP  
Elaboração: Depto de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André  
(\*) Subtração de veículo alheio, mediante violência ou grave ameaça.

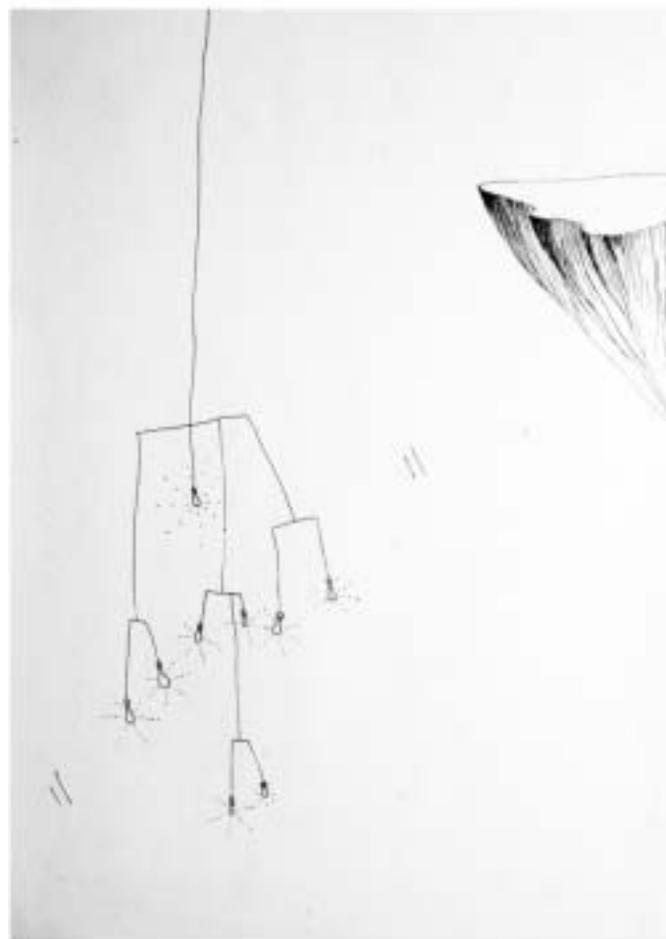
Tabela 13

## OCORRÊNCIAS CRIMINAIS CONTRA O PATRIMÔNIO – FURTO DE VEÍCULOS – POR REGIÕES DE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO – SANTO ANDRÉ - 2004/2006

Região OP	Furto de veículos (*)		
	2004	2005	2006
A	421	271	266
B	288	235	150
C	723	430	301
D	371	183	184
E	246	198	160
F	74	350	273
G	7	46	74
H	154	179	132
I	125	161	118
J	43	94	105
K	155	194	187
L	530	530	497
M	52	84	81
N	52	69	108
O	47	98	113
P	82	106	105
Q	11	20	29
R	4	6	7
S	54	74	52
<b>Total</b>	<b>3.439</b>	<b>3.328</b>	<b>2.942</b>

Fonte: Sistema Infocrim -Secretaria Estadual da Segurança Pública/SP  
Elaboração: Depto de Indicadores Sociais e Econômicos / Prefeitura Municipal de Santo André  
(\*) Quando o veículo é subtraído e não alguma peça ou acessório isoladamente.

## Cultura, Esporte e Lazer



**Artista:** Sandra Cinto  
**Ano de aquisição:** 1.998  
**Obra:** -

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

## Acervo do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa

O Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa incentiva e capta doações de bens culturais relacionados a Santo André e à região do ABC. Estes bens culturais, após ingressarem no Museu, passam a fazer parte de seu acervo. Este acervo possui procedência diversa e a maior parte do conjunto foi doado por moradores ou instituições da cidade. Ele é base para a realização de exposições, pesquisas e publicações que têm o intuito de difundir o conhe-

cimento sobre a memória da cidade e de seus moradores.

O acervo é composto pelos seguintes tipos de materiais: documentação bibliográfica – livros, trabalhos acadêmicos; documentação iconográfica – diapositivos, fotografias, cartazes, mapas e plantas; documentação textual – documentos pessoais, documentos relacionados a diversas atividades desenvolvidas na cidade; objetos – louças, ferramentas, roupas, fantasias de carnaval, instrumentos musicais, quadros etc.; documentos produzidos pelo Poder Público – Fundo Câmara Municipal de São Bernardo; Periódicos – Coleção de Jornais, Jornais Avulsos, Coleções de Revistas.

Tabela 1

ACERVO DO MUSEU DE SANTO ANDRÉ DR. OCTAVIANO ARMANDO GAIARSA – 1995 / 2006									
Ano	Imagens fotográficas	Documentos textuais	Objetos	Coleção de Revistas	Anais da Câmara Munic. de Santo André	Livros e Trabalhos acadêmicos	Títulos da Coleção de Jornais	Títulos de Jornais Avulsos	Documentos do Fundo Câmara Municipal de S.B.C
1995	7.000	1.310	340		863	247	13	83	10.000
1996	12.580	1.310	790		863	263	13	83	10.000
1997	13.150	1.310	882		863	288	13	83	10.000
1998	13.750	1.340	910		863	303	13	98	10.000
1999	14.022	1.370	1.054		863	329	13	150	10.000
2000	17.184	1.388	1.095		863	375	16	152	10.000
2001	17.928	1.409	1.560		863	438	20	155	10.000
2002	18.572	1.614	1.708		863	459	20	160	10.000
2003	19.560	3.210	1.802		863	486	23	163	10.000
2004	20.176	5.400	2.600		863	567	27	168	10.000
2005	20.627	6.208	3.225		863	618	27	170	10.000
2006	20.988	6.921	3.694	15	863	622	27	172	10.000

Fonte: Gerência de Preservação da Memória- Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer / Prefeitura Municipal de Santo André

Nota: Os espaços não preenchidos significam que não havia registro de quantidade de itens.



O Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André - COMDEPHAAPASA é o órgão responsável pelo reconhecimento do patrimônio cultural de Santo André. Identifica, pesquisa, protege e valoriza este patrimônio, composto por bens culturais de natureza material ou imaterial. Opina sobre a aplicação dos instrumentos previstos na Lei nº. 6673 de 17/08/1990. O Conselho é paritário e composto por 12 membros e seus respectivos suplentes, sendo (06) seis do Governo Municipal e (06) seis da Sociedade Civil.

## PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ - 2006

Nº	Bem	Data de Reconhecimento	Localização	Informações Complementares
01	ESPÉCIE VEGETAL "FICUS MACROPHILLA DESFONTAINES EX PERSOON" - FIGUEIRA	30/06/1992	Parque Prefeito Celso Daniel Av. Dom Pedro II, 940 Bairro Jardim (antigo Parque Duque de Caxias)	Apesar de não ser uma planta nativa (é de origem australiana), a figueira chama atenção pela sua imponência e majestade, sendo o maior exemplar existente no Município. Possui altura aproximada de 20 m, o diâmetro do tronco chega a 4m e o da copa, até 25m. Sua idade é imprecisa, mas calcula-se que tenha mais que 50 anos. Tombada pelo COMDEPHAAPASA
02	RESIDÊNCIA DE OLGA GUAZZELLI CASA DO OLHAR	11/11/1992	Rua Campos Salles, 414 Centro	Construída na década de 1920 para servir de residência para Bernardino Queiroz dos Santos e esposa, D. Paschoalina Guazzelli, passou como herança para Olga Guazzelli, que morou ali com seu marido, Dr. Manoel de Góes. Na década de 1950, a Prefeitura desapropriou a casa para ali instalar o Museu Histórico de Santo André, mas acabou por colocar alguns dos seus setores. Depois de muitas negociações, hoje funciona um equipamento cultural, a Casa do Olhar, com a finalidade de servir para as artes plásticas. Tombada pelo COMDEPHAAPASA
03	RESIDÊNCIA DE D. PAULINA QUEIROZ CASA DA PALAVRA	11/11/1992	Praça do Carmo, 171 Centro	O edifício foi construído provavelmente na década de 1920, para moradia de Antonio Queiroz dos Santos e de sua esposa, D. Paulina. Queiroz dos Santos chegou à Cidade em 1875 e atuava na área de corte e transporte de lenha e carvão. Comprou, em hasta pública, em 1880, uma grande faixa de terra junto à margem esquerda do rio Tamanduatehy, desde Utinga até Mauá. A Prefeitura adquiriu o imóvel na década de 1930, instalando ali a Escola Profissional Municipal e a seção de puericultura. Nos anos 1950, o prédio foi utilizado como posto eleitoral (quando Getúlio Vargas ganhou a eleição) e em 1952, serviu de Gabinete do Prefeito Fioravante Zampol e mais tarde, vários outros serviços municipais. Atualmente, abriga um equipamento cultural voltado para a literatura, denominado Casa da Palavra. Tombada pelo COMDEPHAAPASA
04	PARQUE REGIONAL DA CRIANÇA PALHAÇO ESTREMILIQUE	11/11/1992	Av. Itamarati, 536 Parque Jaçatuba	A área era de propriedade do advogado Erasmo Assumpção, um dos fundadores do Banco Commercial de São Paulo e da Companhia Paulista de Seguros. Era também um grande proprietário de terras na Cidade, que após serem parceladas deram origem aos bairros da Vila Assunção e do Parque Erasmo Assunção. Dr. Erasmo morava em São Paulo, mas mantinha nessa área uma chácara, para lazer e recreação da família e um haras, cujos cavalos foram grandes campeões. Foram construídas na chácara duas casas, a principal, para a família, e uma outra menor, para os hóspedes (geralmente argentinos e americanos) e hoje abrigam a EMIA Aron Feldman. A área foi desapropriada na década de 1970, com o objetivo de transformá-la num parque, o que ocorreu em 27/04/1980. Tombada pelo COMDEPHAAPASA
05	CINE-TEATRO CARLOS GOMES	11/11/1992	Rua Senador Flaquer, 110 -Centro	O "Cinema e Theatro de Variedades Carlos Gomes" foi inaugurado em 1912, na atual Rua Coronel Oliveira Lima, esquina com a Travessa da Vila Conde Arnaldi, pelo italiano Vicente Arnaldi. Foi o primeiro da cidade e o quinto do País. Logo caiu nas graças "da elite de São Bernardo", pois, além de apresentar as "melhores produções mundiais", ali eram promovidos bailes, concertos etc., além de sediar a "Sociedade Amore All'Arte", composta por 20 integrantes "animados de senso crítico e de toda boa vontade". O equipamento mudou para o atual endereço, em 1925, já pela empresa Arnaldi, Massini & Gianotti, num prédio com capacidade de 800 lugares. Por muitas décadas, foi palco de inúmeras produções artísticas e culturais, incluindo espetáculos líricos, bailes de carnaval, lutas livres etc.. Ali, na praça em frente, onde havia também um coreto, acontecia o famoso "footing" (vai-e-vem), que deu origem a muitos namoros e casamentos dos andreenses. O prédio sofreu várias reformas ao longo do tempo, inclusive perdendo a fachada, até que foi fechado e deu lugar a um estacionamento e uma loja varejista. Seu tombamento foi resultado de um movimento

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

Nº	Bem	Data de Reconhecimento	Localização	Informações Complementares
				pró preservação do "querido cinema", o "SOS Carlos Gomes", que conseguiu, com as suas mais de 23.000 assinaturas, sensibilizar o Prefeito Celso Daniel, que acabou por desapropriar o imóvel e transformá-lo em equipamento cultural. Atualmente está fechado para reforma. Tombado pelo COMDEPHAAPASA
06	I GRUPO ESCOLAR DE SÃO BERNARDO MUSEU DE SANTO ANDRÉ OCTAVIANO ARMANDO GAIARSA	23/12/1992	Rua Senador Flaquer, 470 Centro	Com doação de Segundino Domingues, o edifício foi construído em 1912, baseado no projeto-tipo feito em Mogy-Guassu (1910), sendo seu projetista José Van Humbeck; autor da fachada, Mauro Alvaro. e adaptação feita por Hércules Beccari. A escola reuniu em um só local as 9 salas de aula existentes nas proximidades pelo Município e por isso foi chamada de I Grupo Escolar de São Bernardo. Em 1925, recebeu o nome de Grupo Escolar de Santo André e, em 1944, de Grupo Escolar Prof. José Augusto de Azevedo Antunes, nome mantido até hoje. Em 1976, a Prefeitura fez permuta com o Estado e a escola foi transferida para outro endereço. O prédio abrigou o setor da promoção social por muitos anos, até que finalmente, em 1990, o Museu da Cidade foi instalado. Seu acervo está ligado à história de Santo André e dos seus protagonistas. O edifício possui o formato em "U", com uma varanda interna interligando todos os ambientes e sofreu acréscimo de duas salas de aula, na década de 1920. Seu pátio, arborizado, forma uma área de estar agradável, muito utilizada pela população. Tombada pelo COMDEPHAAPASA
07	ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL MUSEU MILITAR DOS EXPEDICIONÁRIOS DO ABCDMRR	23/12/1992	Av. Dom Jorge Marcos de Oliveira, 100 Vila Guiomar	O edifício abriga a Associação dos Ex-combatentes, que desenvolve um trabalho social e de assistência às viúvas dos soldados e que também preserva parte da memória e da história militar do Brasil. Seu acervo compõe-se de objetos relativos às atividades bélicas de diversos momentos da nossa história, como fardas, material fotográfico, documentos, armamentos e veículos de guerra das três forças armadas. Tombada pelo COMDEPHAAPASA
08	OBRAS DE ARTE DE GIANNI PANZIALE	03/09/1996	Igreja Maria Imaculada (Cidade dos Meninos) Rua Fenícia, 774 Parque Novo Oratório	Obra de autoria do artista plástico italiano Gianni Parziale, executada a pedido dos frades conventuais. A técnica utilizada é a mista: cores acrílicas, à óleo, folhas de ouro, vidro, metais, óxidos, vernizes transparentes e esmaltes de proteção, sobre painéis de compensado naval previamente preparados. A obra se divide nas seguintes representações: Santa Ceia, com 12 quadros, retrata a última refeição de Cristo com seus apóstolos, que, sentados no chão, demonstram um despojamento onde as cores entram para dar dramaticidade ao momento da doação, da despedida, da traição... Cristo no Jardim das Oliveiras, com 12 quadros, é a representação que mais se destaca, pois suas cores sombrias, quebradas pelo vermelho das luzes que se aproximam de Cristo, faz com que seja, simultaneamente, angustiante e esperançoso; seus 14 quadros acompanham as paredes laterais da Igreja e expressam, de forma dramática no uso das cores sobre o personagem central, cada momento da dor e do sofrimento de Cristo na sua caminhada até o Monte das Oliveiras; Cristo Crucificado, 9 quadros dispostos no centro da Igreja, cujas cores tristes e sombrias expressam dramaticamente o sofrimento do Cristo e a criatividade do artista está no movimento e na dinâmica da representação do céu; Ressurreição, 24 quadros colocados no teto da Igreja, representam a cena de um espaço que nas linhas prospectivas leva à forma de cúpula, onde o olho converge para o centro, para uma fonte luminosa; Vida, Martírio, Morte e Glorificação de São Maximiliano Kolbe, com 72 quadros, ocupa a parede do fundo e conta a história da vida do santo, em forma de quadrinhos, com cores vibrantes e pinceladas fortes que culminam na sua glorificação. Tombada pelo COMDEPHAAPASA
09	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA ETA GUARARÁ	18/07/2002	Rua Paulo Novaes esquina com Rua Laudelino Freire Vila Vitória	Para abastecer parte da região do ABC, o então Município de Santo André, que contava com uma população de 90.000 habitantes, construiu em 1943, num local desabitado e no limite da área urbanizada, a estação de tratamento de água, cuja captação era feita diretamente no córrego Guarará.

Nº	Bem	Data de Reconhecimento	Localização	Informações Complementares
				Com o passar do tempo, a ocupação desenfreada no entorno e com a consequente contaminação pelos esgotos jogados diretamente no córrego, a captação passou a ser feita no ribeirão do Pedroso. Hoje atende aproximadamente 5% do abastecimento do Município. O tombamento atinge o edifício, o sistema hidráulico de tratamento da água e a rua de paralelepípedo no seu entorno. Tombada pelo COMDEPHAAPASA
10	VILA DE PARANAPIACABA	07/07/2003	final da Rodovia SP-122 Paranapiacaba	Inicialmente, era apenas um canteiro de obras para a construção do trecho da ferrovia que deveria transpor a Serra do Mar e fazer a chegada à Cubatão, mas como o sistema de descida (funicular) precisasse de pessoal para fazê-lo funcionar, a companhia inglesa "The São Paulo Railway Company" resolveu construir uma vila para abrigar os seus funcionários e, para isso, trouxe material da Inglaterra: madeira, telhas, esquadrias, parafusos etc. Mais tarde, com a encampação da ferrovia pela União, passou a se chamar Estrada de Ferro Santos- Jundiá, modernizou o sistema de descida da Serra, substituindo-o pelo de cremalheira, que funcionava sozinho e, com isso, não havia mais a necessidade de se manterem os funcionários ali, e, pela falta de manutenção adequada, a Vila de Paranapiacaba começou a entrar em processo de decadência. A Vila foi tombada pelos órgãos de preservação do patrimônio dos Governos Federal, Estadual e Municipal. As áreas de tombamento são diferentes entre si, mas todas englobaram, em maior ou menor escala, a área de vegetação significativa do entorno. A Prefeitura comprou a área da Rede Ferroviária Federal em 2001, e, desde então, ela tem desenvolvido esforços para permitir, ao mesmo tempo, a preservação do local, como também a fixação da residência dos moradores atuais aliados à geração de renda.
11	PARQUE ESTADUAL CHÁCARA DA BARONESA (HARAS SÃO BERNARDO)	1990	Avenida marginal ao córrego Taióca, próximo à divisa com o Município de São Bernardo do Campo	O Haras São Bernardo, conhecido como Chácara da Baronesa, é identificado pela população como um local de patrimônio arquitetônico e cultural, e poderia se apresentar como uma opção de lazer. Possui área de 35,30ha ( 340.990m²). Existem no local edificações e equipamentos de valor arquitetônico e cultural do antigo haras, e uma vegetação de eucaliptos e outras espécies arbóreas exóticas. Em 1990, a área foi tombada pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico), por meio da Resolução nº 08/90, e, em 2.001, a Assembléia Legislativa aprovou a Lei Estadual nº 10.861/01, que transformou o local no Parque Estadual Chácara da Baronesa, a ser administrado pelo Instituto Florestal, órgão da Secretaria de Estado do Meio Ambiente. A área está em estudo para ser tombado pelo COMDEPHAAPASA. Apesar do portão sempre estar aberto, o local não possui infra-estrutura para funcionar como um parque. Parte da área encontra-se ocupada por uma favela, e parte, está ocupada irregularmente por algumas pessoas que se dizem funcionários do Governo do Estado e moram e utilizam as cocheiras para criação de cavalos, jumentos e burros, para usufruto próprio.
12	RESERVA BIOLÓGICA DO ALTO DA SERRA DE PARANAPIACABA	1982	Parque Estadual da Serra do Mar	Conhecida como Parque Cajuru e estação biológica, foi criada em 1909, por Hermann von Lhering, para ser uma reserva particular, com o objetivo de preservar as florestas e campos nativos. Foi adquirida pelo Governo do Estado, em 1913. Inicialmente, seus limites estendiam-se entre as estações ferroviárias de Campo Grande e Alto da Serra (Junto à Vila de Paranapiacaba). Mais tarde, a área foi ampliada com a doação de uma gleba, pela São Paulo Railway Company, e pela aquisição de outra próxima, pertencente ao Sr. Manuel Augusto Alfaya. O naturalista Frederico Carlos Hoehne, administrador da Reserva entre 1917 a 1954, foi o responsável pela abertura de inúmeras trilhas que abriram acesso à mata. Para fazer conhecer e divulgar a área, atrair pesquisadores e obter apoio e recursos para a construção da Casa do Naturalista, ele convidou várias personalidades para visitar a área e, com isso, conseguiu seu intento.

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

Nº	Bem	Data de Reconhecimento	Localização	Informações Complementares
				A casa foi concluída em 1939 e ainda hoje é utilizada como base de apoio para pesquisa. Na década de 70, a Reserva perdeu parte de sua área, com a construção da Rodovia SP-122. Em 1982, já com sua área atual, de 336ha, passou a se chamar Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, através do Decreto Estadual nº 12.753, de 12/06/42, que estabeleceu ser o Instituto de Botânica o órgão responsável pela sua preservação.
13	PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR	1985	Divisa com os Municípios de Cubatão e Santos	Os limites do Parque Estadual da Serra do Mar vão desde a divisa de São Paulo com o Rio de Janeiro até Itariri, no sul do Estado, passando por toda a faixa litorânea. Representa a maior porção contínua preservada de Mata Atlântica do Brasil, abrangendo 28 municípios: (Bariri, Bertioga, Biritiba-Mirim, Caraguatatuba, Cubatão, Cunha, Iguape, Itanhaém, Juquitiba, Mogi das Cruzes, Mongaguá, Natividade da Serra, Paraibuna, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Peruíbe, Praia Grande, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Luiz do Paraitinga, São Paulo, São Sebastião, São Vicente, Suzano e Ubatuba). No interior do Parque existem 3 aldeias indígenas Guarani: Aldeia Boa Vista, em Ubatuba; Rio Silveira em São Sebastião, e Rio Branco, em Itanhaém. Da sua área total de 315,39 ha, 30% são de domínio do Estado, e o restante ainda está em processo judicial. Criado pelo Decreto Estadual 10.251/77, alterado pelo Decreto 13.313/79, foi tombado pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo), em 1985, sendo o Instituto Florestal o órgão responsável pela sua preservação. A UNESCO, por meio do programa Homem e Biosfera -MAB- passou a considerar a Mata Atlântica como Reserva da Biosfera, passando a ser "um instrumento de conservação que favorece a descoberta de soluções para problemas como o desmatamento das florestas tropicais, a desertificação, a poluição atmosférica, o efeito estufa".

Fonte: Gerência de Preservação da Memória- Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 3

## MONUMENTOS E OBRAS DE ARTE DE SANTO ANDRÉ - 2006

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
1	BUSTO DE ALLAN KARDEC	Praça Allan Kardec Jardim Bela Vista	1982	<b>Wilson de Oliveira Sousa</b> nasceu em 1952. É jornalista, artista plástico, ator de teatro, assessor político e mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Foi funcionário da Prefeitura de Santo André, onde se aposentou. Desenvolve pesquisa nas áreas de comunicação e cultura; jornalismo local; comunicação e transgêneros. Já participou de várias pesquisas desenvolvidas pela Universidade. Foi expositor no Congresso da IAMCR, realizado em Glasgow, Escócia, em 1998.	Busto em bronze sobre base de concreto aparente. Hippolyte Léon Denizard Rivail nasceu em Paris, em 1804. Estudou no instituto do célebre professor Pestalozzi, na Suíça, tornando-se um dos seus maiores discípulos, exercendo grande influência sobre o ensino francês. Tornou-se mestre em letras e ciências e membro de várias sociedades científicas. Casou-se com a prof. Amélie Gabrielle Boudet. Em 1854, ouviu falar pela primeira vez no fenômeno das Mesas Girantes. A princípio revelou-se cético, mas após vários estudos concluiu, afinal, que eram efetivamente manifestações inteligentes produzidas pelos espíritos dos homens que deixaram a Terra. A partir daí, ele se dedicou à tarefa da Codificação Espírita, sendo a primeira delas "O Livro dos Espíritos", publicada em 1857. Adotou o pseudônimo de Allan Kardec para diferenciar essas obras das do professor Rivail. Fundou em 1858 a primeira sociedade espírita e editou a Revista Espírita, primeiro órgão espírita da Europa. Publicou vários livros sobre o assunto. Faleceu em Paris, em 1869.

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
2	BUSTO DE ANTONIO FLAQUER	Parque Antonio Flaquer (Ypiranguinha) Rua Coronel Seabra Vila Assunção	1959	<b>Antonio Canever</b> nasceu em 1914, em Analândia, São Paulo. Em 1916, a família já residia no Distrito de Santo André, Município de São Bernardo, à Rua General Glicério, 392. Em 1931, recebeu seu primeiro certificado de habilitação de entalhação artística pelo Instituto Profissional Masculino de São Paulo. Realizou vários monumentos públicos e particulares para as cidades do ABC, São Paulo, Itu, São Lourenço, Petrópolis, e outras. Em Santo André, destacam-se os Bustos de Rui Barbosa, Leonardo Nunes, Padre Capra, Herminia Lopes Lobo, Antonio Flaquer e a estátua em homenagem a John Kennedy, dentre outros. Como entalhador, é de sua autoria o Cristo Crucificado do altar da Catedral do Carmo. Participou de várias exposições e salões de arte na região, com destaque para os Salões de Arte da SBASA - Sociedade de Belas Artes de Santo André, na década de 1950. Antonio Canever faleceu em 26/05/1999.	Busto em bronze sobre base revestida de granilite. Foi instalado no Largo do Ypiranguinha, que a partir daí passou a se chamar Praça Antonio Flaquer. Foi colocada uma estrutura vazada em concreto aparente, para servir de moldura ao busto. A placa, que não é a original, informa que ele foi prefeito de 1949 a 1951. Antonio Flaquer nasceu em Santo André, em 1896, filho de José Luiz Flaquer e de Elisa de Menezes Flaquer. Foi vereador e presidente da Câmara (1936/1937). Candidatou-se a prefeito em 1947, mas perdeu a eleição. Mais tarde, acabou assumindo a Prefeitura porque o candidato eleito, Armando Mazzo, foi cassado. No entanto, ele não terminou o mandato porque foi eleito deputado federal. Casou-se com Alice Ferreira Peake Flaquer. Faleceu em 1957.
3	BUSTO DE JOSÉ MARUN ATALLA	Praça Dr. Armando de Arruda Pereira Santa Terezinha	Desconhecida	Desconhecido	Busto em bronze sobre base de concreto, voltado em direção do Moinho São Jorge. José Marun Atalla era engenheiro e foi o autor do projeto, responsável pela obra e pelas instalações das Indústrias Reunidas São Jorge S/A (inaugurado em 1952) e, mais tarde, foi também seu diretor técnico. Por meio da Lei Estadual nº. 4.950, de 1985, ele foi homenageado emprestando seu nome à Escola Estadual de 1.º Grau do Parque Continental, em Guarulhos.
4	BUSTO DE LEONARDO NUNES	Praça do Carmo Centro	04/06/1953	<b>Antonio Canever</b> nasceu em 1914, em Analândia, São Paulo. Em 1916, a família já residia no Distrito de Santo André, Município de São Bernardo, à Rua General Glicério, 392. Em 1931, recebeu seu primeiro certificado de habilitação de entalhação artística pelo Instituto Profissional Masculino de São Paulo. Realizou vários monumentos públicos e particulares para as cidades do ABC, São Paulo, Itu, São Lourenço, Petrópolis, e outras. Em Santo André, destacam-se os Bustos de Rui Barbosa, Leonardo Nunes, Padre Capra, Herminia Lopes Lobo, Antonio Flaquer e a estátua em homenagem a John Kennedy, dentre outros. Como entalhador, é de sua autoria o Cristo Crucificado do altar da Catedral do Carmo. Participou de várias exposições e salões de arte na região, com destaque para os Salões de Arte da SBASA - Sociedade de Belas Artes de Santo André, na década de 1950. Antonio Canever faleceu em 26/05/1999.	Busto em bronze que tinha, originalmente, base revestida em granilite. Com a remodelação da Praça do Carmo, ocorrida entre 1991-1992, essa base foi substituída por uma de concreto. Na base consta a inscrição: "AO PADRE LEONARDO NUNES S.J., "ABAREBEBÊ", 1º CATEQUIZADOR NA FUNDAÇÃO DE SANTO ANDRÉ DA BORDA DO CAMPO, HOMENAGEM DO POVO CATÓLICO, 1553 – 08/04/1953". Esse Busto foi entregue ao público nas festividades de inauguração dos jardins da Igreja do Carmo. Leonardo Nunes era jesuíta português, e sua data de nascimento é ignorada. Veio para o Brasil em 1549, atuando inicialmente na Bahia e depois em São Vicente, onde fundou o primeiro colégio jesuíta na região. Liderou várias negociações com os índios e colonos no Rio da Prata e por isso ganhou dos índios a alcunha de "Abarebebê" (Padre Voador). Faleceu num naufrágio em 1554, quando ia à Roma apresentar um balanço das atividades catequistas no País.

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
5	BUSTO DO PADRE LUIZ CAPRA	Praça do Carmo Centro	04/06/1953	<b>Antonio Canever</b> nasceu em 1914, em Analândia, São Paulo. Em 1916, a família já residia no Distrito de Santo André, Município de São Bernardo, à Rua General Glicério, 392. Em 1931, recebeu seu primeiro certificado de habilitação de entalhação artística pelo Instituto Profissional Masculino de São Paulo. Realizou vários monumentos públicos públicos e particulares para as cidades do ABC, São Paulo, Itu, São Lourenço, Petrópolis, e outras. Em Santo André, destacam-se os Bustos de Rui Barbosa, Leonardo Nunes, Padre Capra, Herminia Lopes Lobo, Antonio Flaquer e a estátua em homenagem a John Kennedy, dentre outros. Como entalhador é de sua autoria o Cristo do altar da Catedral do Carmo. Participou de várias exposições e salões de arte na região, com destaque para os Salões de Arte da SBASA - Sociedade de Belas Artes de Santo André, na década de 1950. Antonio Canever faleceu em 26/05/1999.	Busto em bronze que tinha, originalmente, base revestida em granilite. Com a remodelação da Praça do Carmo, ocorrida entre 1991-1992, essa base foi substituída por uma de concreto. Na base existe uma placa com a inscrição "AO PADRE LUIZ CAPRA, P.S.S.C. , 1º VIGÁRIO DA PARÓQUIA DE SANTO ANDRÉ E INICIADOR DA IGREJA DO CARMO, 1912 – 08/04/1953." Padre Capra foi o primeiro pároco do Distrito de Santo André. Nasceu em 1878, em Parma (Itália) e veio para o Brasil em 1905. Atuou inicialmente em São Paulo e na Fazenda Santa Gertrudes, quando foi nomeado Capelão do Alto da Serra e Ribeirão Pires, entre 1907-1908. Em 1912, foi nomeado Vigário na Paróquia de Santo André, e, aqui chegando, ampliou a capela e iniciou as obras para construção da Paróquia de Santo André, conhecida também como Igreja Matriz, inaugurada em 1914. Com a doação de um terreno para construção de uma nova igreja em área próxima à estação, iniciou as obras da Igreja do Carmo, falecendo no ano seguinte. Seu túmulo está no Cemitério da Saudade.
6	BUSTO DO PADRE PRIMO 1953	Praça Getúlio Vargas Vila Assunção		<b>Antonio Canever</b> nasceu em 1914, em Analândia, São Paulo. Em 1916, a família já residia no Distrito de Santo André, Município de São Bernardo, à Rua General Glicério, 392. Em 1931, recebeu seu primeiro certificado de habilitação de entalhação artística pelo Instituto Profissional Masculino de São Paulo. Realizou vários monumentos públicos e particulares para as cidades do ABC, São Paulo, Itu, São Lourenço, Petrópolis, e outras. Em Santo André, destacam-se os Bustos de Rui Barbosa, Leonardo Nunes, Padre Capra, Herminia Lopes Lobo, Antonio Flaquer e a estátua em homenagem a John Kennedy, dentre outros. Como entalhador, é de sua autoria o Cristo Crucificado do altar da Catedral do Carmo. Participou de várias exposições e salões de arte na região, com destaque para os Salões de Arte da SBASA - Sociedade de Belas Artes de Santo André, na década de 1950. Antonio Canever faleceu em 26/05/1999.	Busto em bronze que e tinha, originalmente, base revestida em granilite. Com a remodelação da Praça do Carmo, ocorrida entre 1991-1992, essa base foi substituída por uma de concreto. Padre Primo Benardi tomou posse como pároco da Paróquia Santo André, conhecida também como Igreja Matriz, em 13/11/1949. Foi o grande incentivador das reformas da igreja que se desenvolveram nos anos iniciais da década de 1950. Em 1955 fez campanha para a construção da torre da igreja, que foi inaugurada em junho do ano seguinte. Foi transferido para Bertioiga em 26/01/1958.
7	BUSTO DE RUI BARBOSA	Saguão do prédio da Câmara Municipal – Centro Cívico Praça IV Centenário – Centro	1963	<b>Antonio Canever</b> nasceu em 1914, em Analândia, São Paulo. Em 1916, a família já residia no Distrito de Santo André, Município de São Bernardo, à Rua General Glicério, 392. Em 1931, recebeu seu primeiro certificado de habilitação de entalhação	Busto em bronze sobre base em madeira talhada escura. Rui Barbosa é um dos personagens mais conhecidos da história do Brasil. Nasceu na Bahia, em 1849 e se fixou no Rio de Janeiro em 1879, ao ser eleito para a Assembléia Legislativa da Corte Imperial. Ganhou prestígio como orador, jurista e jornalista defensor das liberdades civis. Foi por duas vezes,

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
				artística pelo Instituto Profissional Masculino de São Paulo. Realizou vários monumentos públicos e particulares para as cidades do ABC, São Paulo, Itu, São Lourenço, Petrópolis, e outras. Em Santo André, destacam-se os Bustos de Rui Barbosa, Leonardo Nunes, Padre Capra, Herminia Lopes Lobo, Antonio Flaquer e a estátua em homenagem a John Kennedy, dentre outros. Como entalhador, é de sua autoria o Cristo Crucificado do altar da Catedral do Carmo. Participou de várias exposições e salões de arte na região, com destaque para os Salões de Arte da SBASA - Sociedade de Belas Artes de Santo André, na década de 1950. Antonio Canever faleceu em 26/05/1999.	candidato à Presidência da República. Estudioso da língua portuguesa, presidiu a Academia Brasileira de Letras após a morte de Machado de Assis. Em 1907 representou o Brasil na Segunda Conferência Internacional da Paz, em Haia e, já no final de sua vida, foi eleito juiz daquela Corte Internacional. Faleceu em 1923, em Petrópolis Rio de Janeiro.
8	BUSTO DO COMENDADOR EMILIO SORTINO	Primeiro de Maio Futebol Clube Avenida Portugal, 79 Centro	18/08/1988	Desde cedo, <b>Gildo Zampol</b> mostrou interesse pela escultura. Ao terminar o curso primário, foi para São Paulo e começou a trabalhar numa oficina de escultura e ornatos. Mais tarde, a convite do escultor Eugênio Prati, foi trabalhar em seu estúdio na Bela Vista. Mudou-se depois para o bairro de Pinheiros, onde permaneceu esculpindo bustos e esculturas para jazigos por mais de 20 anos. Colaborou também com os ateliês do professor Armando Zago e do escultor Hélio Di Giusti. Em 1930, Zampol ingressou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Freqüentador do curso noturno, Zampol se aprimorava em escultura e assistia às aulas de Arquitetura e Ornamentação, Pintura, História de Arte e Anatomia. Em 1965, fundou a Zampol Artes na Avenida Francisco Morato e obras importantes se multiplicaram: o Mausoléu dos Artistas Veteranos, jazigos de inúmeras famílias em cemitérios de São Paulo, Guaratinguetá, Ribeirão Pires e Corumbá, diversos bustos como o do herói constitucionalista Comandante Otávio Seppi, dos Presidentes Tancredo Neves, Castello Branco e Getúlio Vargas. Foi autor do busto do desbravador do Pantanal Mato-grossense Nheco, primeira obra em escultura a ser reproduzida em selos no Brasil.	Busto em bronze sobre base em granito. Está instalado dentro da sede do Clube, no jardim da antiga Chácara Mimosa. Emilio Sortino nasceu em Ribeirão Pires, em 1906, de pais italianos que vieram para a região em 1900, quando compraram um sítio em Ribeirão Pires, que mais tarde, quando a área foi loteada, deu origem ao bairro de Vila Sortino. Ele trabalhava com seu pai na Serraria São José – Irmãos Sortino e, em 1940, veio para Santo André, onde abriu a Serraria Santo André, na Rua Itambé. Casou-se com Josefina Tolesano e tiveram 4 filhos. Em 1945, adquiriu com seu irmão, a serraria da família Pezzolo e a empresa passou a denominar-se Serraria Sortino S/A, funcionando até 1963. Mais tarde, passou para o ramo do transporte coletivo, associando-se à EAOSA (Empresa de Auto-ônibus Santo André) e à VIRIPISA (Viação Ribeirão Pires S/A). Foi fundador da Empresa Jornalística Correio Metropolitano S/A; presidente da Companhia Central de Seguros; participou de vários mandatos da ACISA e da presidência do Clube. Exerceu também a presidência do Lions Clube e da APAE de Santo André. Foi Comendador por mérito da Ordem dos Cavaleiros da Concórdia, chegando ao posto de Grão-Colar, dirigente máximo da entidade para as Américas. Passou seus últimos anos em São Pedro, São Paulo. Faleceu em 1984.

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
9	BUSTO DO SENADOR FLÁQUER	Praça Embaixador Pedro de Toledo Centro	01/05/1932, Reinstalado em 1971 e em 2000	<b>Rigoletto Mattei</b> era escultor. Fez parte, junto com outros escultores, do grupo chamado por Ramos de Azevedo para ocupar o Centro de Artes, o Palácio das Indústrias, que, construído para "celebrar o progresso econômico do Estado de São Paulo, permitindo à população entrar em contato com as últimas conquistas da tecnologia e da produção", acabou por incorporar um uso imprevisto. Por intermédio de Ramos de Azevedo, grande admirador das artes plásticas, instalaram-se ali os ateliês dos escultores: Oreste Mantovani, Nicola Rollo, Victor Brecheret, Adolfo Rollo, Van Emelen e Rigoletto Mattei, reunindo um grande número de discípulos a seu redor, que posteriormente seriam escultores muitas vezes premiados nos salões de artes plásticas. Além dos trabalhos escultóricos destinados ao próprio Palácio, como o Grupo Escultórico Progresso, de autoria de Nicola Rollo, foram ali executadas maquetes para monumentos, esculturas sacras e exposições artísticas que dariam continuidade a esse espírito.	<p>Busto em bronze sobre base de granito, sustentado por duas colunas revestidas com granito, em substituição ao suporte original que era de granito. A Placa, de ferro fundido, tem a inscrição "HOMENAGEM DO POVO DE SÃO BERNARDO" e as datas de nascimento e morte do senador. A idéia da homenagem data de 1923, um ano antes da morte do senador, quando uma comissão de municipais solicitou ao Prefeito um busto em bronze, a ser colocado no Largo da Matriz, para homenagear o cinquentenário da Convenção de Itu e pelos "seus serviços prestados à causa pública". O pedido, que veio com o projeto do busto, foi negado pelo então Prefeito Saladino Cardoso Franco, seu inimigo político, que o considerou "sem valor técnico e artístico" e que aquela comissão não provava ser a "representante da comunidade". A homenagem só foi consumada 9 anos depois, e o busto foi colocado na Praça Embaixador Pedro de Toledo. Como ele ficou ali por muitos anos, o local ficou conhecido como o "Largo da Estátua". O busto foi transferido para a Rua Senador Flaquer, em 1971, e voltou ao seu local original, em 2000, com as obras de remodelação da Rua Coronel Oliveira Lima.</p> <p>José Luiz Flaquer nasceu em 1854, em Itu, São Paulo. Filho de Luiz Pinto Flaquer e Zelinda Pinto Flaquer. Veio para São Paulo, em 1868, a fim de concluir os estudos colegiais. Foi para o Rio de Janeiro estudar medicina (1870) e por motivos financeiros teve que voltar antes de concluir seu curso (1872), mas voltou de lá cheio de ideais republicanos e abolicionistas. Foi o signatário mais jovem (19 anos) da Convenção Republicana de Itu (1873). Atuou também no jornal Polichinelo e na Loja América, ambos de ideais abolicionistas e republicanos.</p> <p>Fez a Escola Normal de São Paulo e formou-se na primeira turma, em 1876. Passou a lecionar em Rio Grande (atual Rio Grande da Serra) onde conheceu Eliza Meneses de Camargo, com quem se casaria no ano seguinte. Tiveram os filhos: Benedito Jorge Mário, Elza, Alfredo Sobrinho, João Batista, José Luiz, Antonio e Odete. Em 1880 foi eleito o primeiro Juiz de Paz de São Bernardo. Voltou à Faculdade de Medicina e terminou o curso em 1881. Foi o primeiro médico de São Bernardo. Trabalhou também como médico da São Paulo Railway, e teve grande atuação nos surtos de doenças infecto-contagiosas que aqui se alastravam (lepra, varíola e febre amarela). Apesar de receber convites para atuar como médico em outras localidades do Estado, ele preferiu ficar por aqui, em sua chácara. Chácara essa que ocupava boa parte do atual Centro de Santo André, nas proximidades da estação ferroviária.</p> <p>Foi chefe político local do PRP – Partido Republicano Paulista. Em 1891 foi eleito deputado para a Primeira Constituinte Estadual, sendo reeleito em 1898, 1902 e vice-presidente em 1908 e 1909. Em 1910 foi eleito Senador Estadual e sempre reeleito até sua morte. Ele também atuou politicamente na Cidade, sendo eleito vereador em 1914, na vaga de seu irmão Alfredo Luiz Flaquer e em 1916 foi eleito Presidente da Câmara. Já debilitado em sua saúde, participou das festividades do cinquentenário da Convenção de Itu, em 1923 e veio a falecer em 1924.</p>

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
10	CRISTO EM UTINGA	Praça Mario Guindani Utinga	Desconhecida	Desconhecido	Cristo fundido em bronze sobre base de concreto onde consta a inscrição: "EGO SUN VIA VINTAS VITA" (Eu Sou o Caminho da Verdade e da Vida).
11	CRUCIFIXO	Rua Felício Pedroso Jardim Bom Pastor	10/02/1977 Reinstalado em 2001	Desconhecido	Crucifixo esculpido em pedra sobre base do mesmo material, sendo o Cristo em bronze. O monumento possui duas placas: "DOAÇÃO DE GUILHERME DA SILVA DIAS E ESPOSA AOS 10/02/1977", e "REZEMOS PELAS ALMAS QUE ESTÃO SOFRENDO NO PURGATÓRIO. TENDES COMPAIXÃO DELAS". Esteve originalmente instalado no jardim em frente ao prédio da Agência Central dos Correios e Telégrafos, na Praça IV Centenário e, com as obras de reforma da foi para o local atual.
12	CRUZEIRO	Praça Assunção (1º Largo) Vila Assunção	1922, Reinstalado na década de 1950	<b>Guilherme Zühlke</b> (Companhia Lidgerwood do Brasil)	Cruz talhada em granito sobre um tronco de pirâmide feito com pedras rejuntadas, onde tem uma placa, de ferro fundido, em forma de medalhão contornada com volutas, com a inscrição "INDEPENDÊNCIA OU MORTE - 1822 - 1922". Na cruz está entalhada a data comemorativa, em algarismos romanos, "VII IX MCMXXII". Em 1922, foi formada uma comissão para organizar os festejos em comemoração ao primeiro centenário da Independência e, dentre as várias atividades programadas, surgiu a idéia (Sr. João Evangelista de Paiva Azevedo, escrivão de paz do Distrito de Santo André) de se fazer um cruzeiro, que deveria ser de pedras toscas, para que "lembrasse aos vindouros os atos comemorativos levados a efeito no Município". O Sr. Guilherme Zühlke, em nome da Companhia Lidgerwood do Brasil, se ofereceu para fazer a planta e fundir, nas oficinas de sua empresa, a placa descritiva do evento. O cruzeiro então foi feito e instalado em frente à Paróquia de Santo André, conhecida também como Igreja Matriz. Mais tarde, o Cruzeiro foi removido para o local atual.
13	ESTÁTUA MINERVA	Museu de Santo André Octaviano Armando Gaiarsa Rua Senador Flaquer, 470 Centro	Década de 1950, reinstalado em 1973 e em 1997	Desconhecido Procedência: Itália Restauração: Salazar, artista porto-riquenho	Fundida em bronze sobre pedestal em granito. Mede 2m de altura e pesa mais de 200kg. Representa a glori-ficação da indústria e do trabalho. A pedido do SESI, desfilou em comemoração ao dia Primeiro de Maio. Minerva é a deusa romana (corresponde à deusa grega Atena) que simbolizava a sabedoria e as artes. Nesse caso, está associada à alegoria da indústria, pois tem uma roda dentada a seu lado e segura as ferramentas de trabalho (tenaz e martelo) numa das mãos e, na outra, uma coroa de louros. A estátua foi esculpida na Itália, encomendada por uma indústria carioca que fechou antes dela chegar ao Brasil. Ela então foi entregue a Hostiano Dutra Nunes, que, por sua vez, a presenteou ao Farmacêutico José Brancaglione, seu genro. A estátua ficou no interior do seu estabelecimento, a Farmácia Santo André (fundada em 1916 e desde 1930, sob sua propriedade, localizada na Rua Coronel Oliveira Lima esquina com General Glicério), onde permaneceu por 30 anos. Em 1973, com o falecimento do proprietário, a estátua foi doada ao Município, que a instalou na Praça do Carmo. Com as obras de reformulação da Praça, em 1991 - 1992, ela foi transferida para o Museu, sofrendo alguns danos. Em 1997, após a restauração feita com o apoio da EMS Indústrias Farmacêuticas, da Dra. Nanci Sanches e da Decoradora M. A. Demarchi Locosseli, a estátua foi colocada definitivamente no jardim frontal do Museu.

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
14	IDEOGRAMA JAPONÊS	Parque do Pedroso Estrada do Pedroso	18/06/1978	<b>Takeo Fukuda</b> nasceu em 1905 no Japão. Foi Primeiro Ministro de seu país no período de 1976 a 1978. Veio para o Brasil, em comitiva com a família real japonesa, para participar das comemorações dos 70 anos de imigração japonesa. Como ex-ministro esteve nos funerais do Presidente Tancredo Neves. Faleceu em 1995.	Ideograma japonês escrito em pedra de granito preta, instalada sobre pedra, dentro do Parque do Pedroso. Doação da colônia japonesa em comemoração aos 70 anos de imigração japonesa (1908 – 1978). Constatam duas placas, que traduzem para o português a escrita japonesa: "ESPÍRITO PIONEIRO" e "AO ENSEJO DO SEPTUAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL. MANIFESTAMOS NOSSA CONFIANÇA NO FUTURO E A NOSSA CONVICÇÃO DE QUE A PAZ ENTRE OS POVOS DEPENDE DO HOMEM SUPERAR A SI PRÓPRIO. POIS SÓ ASSIM HAVERÁ FRATERNIDADE UNIVERSAL." 10/09/1978.
15	MARCO ZERO	Centro Cívico - Praça IV Centenário Centro	1976	<b>Conrado Bruno Corazza</b> é engenheiro e trabalhou na Prefeitura por muito tempo, ocupando, inclusive, o cargo de Secretário de Obras e Planejamento Urbano	Peça de concreto com sobreposição de três discos metálicos circulares pequenos, nas quais constavam a altitude, a longitude e latitude. Hoje só restou o que marca a altitude. Sobre as extremidades do marco, em forma de cruz, e com braços curvilíneos, estavam colocadas as iniciais dos pontos cardeais, que não mais existem. Está localizado em frente da Agência Central dos Correios e Telégrafos, na Praça IV Centenário. Além de dar as coordenadas geográficas, o Marco Zero indica o ponto de partida da numeração das ruas e é a partir dele que se mede a distância para outra(s) cidade(s). A Lei nº. 8.477/2003 oficializou este sinal geodésico e o declarou como bem de interesse histórico e cultural do Município. Com a última reforma feita na praça, o Marco ficou quase despercebido pelos transeuntes.
16	MONUMENTO A ALCIDES GONÇALVES (GAÚCHO)	Praça Alcides Gonçalves Camilópolis	Desconhecida	Desconhecido	Monumento em alvenaria revestida por azulejo branco, localizado na praça do mesmo nome do homenageado. A placa colocada tem uma foto, as datas de nascimento e falecimento, e as entidades de que ele fez parte. Constatam as inscrições "VIVEU PARA SERVIR" e "O HOMENAGEADO DIVIDE COM TODOS QUE COM ELES PARTICIPARAM NAS CONQUISTAS EM PROL DE NOSSO BAIRRO ESSA SINGELA HOMENAGEM." Alcides Gonçalves nasceu em 1917. Foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Papel e Papelão de São Paulo: sub-delegado do Parque das Nações e Camilópolis; fundador do Grupo de Escoteiros em Camilópolis; foi presidente da Sociedade Amigos de Camilópolis por 25 anos e, por 10 anos, foi juiz de paz do Cartório de Santa Terezinha. Colaborou na fundação de diversas entidades no 2º Sub-distrito. Faleceu em 2001.
17	MONUMENTO À BIBLIA	Praça Antonio Flaquer (Yiranguinha) Vila Assunção	Década de 1980	<b>Estevão de Faria Ribeiro</b> , nasceu em 1956, em Santos. Estudou arquitetura e começou a trabalhar na Prefeitura de Santo André como estagiário e depois como funcionário, durante muitos anos. Possui alguns projetos espalhados pela cidade, inclusive o da Creche da Vila Sá e o primeiro projeto de cobertura da Rua Coronel Oliveira Lima. Faleceu em 1992. Foi homenageado com o nome de uma escola municipal no Jardim Marek.	Escultura em concreto, com uma chapa de aço que simulava uma página sendo virada. Tinha duas placas com os seguintes dizeres: "MONUMENTO À BIBLIA, IDEALIZADO PELO PASTOR DA ASSEMBLÉIA DE DEUS, JOAQUIM MARCELINO DA SILVA, REALIZADO PELA ADMINISTRAÇÃO LINCOLN GRILLO" e também "LÂMPADA PARA OS MEUS PÉS É A TUA PALAVRA E LUZ PARA MEU CAMINHO. SALMO 119/105". Tanto a chapa de aço quanto as placas com as inscrições não existem mais.

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
18	MONUMENTO A FAMÍLIA ARAMAÇA-NEANA	Clube Atlético Aramaçan Rua São Pedro Vila América	06/08/1989	<b>Ricardo Amadasi</b> é argentino radicado no Brasil. Formado em Artes Plásticas pela Escola Municipal de Belas Artes e Escola Superior de Belas Artes da Cidade de Buenos Aires, Argentina. Fez cursos de aperfeiçoamento no Mural – Sociedade Argentina de Artistas Plásticos Buenos Aires em escultura, desenho, anatomia. Ganhou Bolsa de Estudos do SEBA (Sociedade Estímulo de Belas Artes) e do Fundo Nacional das Artes.	Escultura em bronze sobre base em concreto aparente. Representa uma família, o pai, a mãe e três filhos: um menino, uma menina segurando um arco e um bebê, seguro pelos braços do pai. Foi entregue em set/out. de 1989. Está localizada dentro da sede do Clube.
19	MONUMENTO À INDÚSTRIA	Praça Rui Barbosa Santa Terezinha	1944, Reinstalado em 2000	Desconhecido	Bloco em bronze sobre base em concreto, remodelada, ficou mais alta que o original. O monumento representa a indústria: uma roda dentada, símbolo da industrialização, e a bigorna, símbolo das atividades pré-industriais. Foi instalado no Governo do Prefeito Interventor Alfredo Maluf.
20	MONUMENTO A JOÃO RAMALHO	Térreo 2 - prédio do Paço Municipal - Centro Cívico Praça IV Centenário, 01 Centro	1953, Reinstalado em 1969 e em 2.000	<b>Manassi</b> , escultor italiano	Estátua em bronze sobre pedestal em granito. As pedras originais foram retiradas devido a rachaduras ocasionadas pelo transporte e estão expostas no Museu de Santo André. A idéia da homenagem data de 1942, quando a imprensa sugeriu a sua construção. Em maio de 1952, foi realizado um concurso para a construção do monumento, que acabou sendo anulado. A colônia portuguesa então encomendou a obra e a doou ao município, durante as comemorações do IV Centenário de fundação da Vila de Santo André da Borda do Campo, que a colocou na Praça IV Centenário. Em 1966, com o início das obras do Paço Municipal, ela foi retirada, voltando à praça, em 1969, perto da Câmara Municipal. Em 2000, atendendo às solicitações dos munícipes, foi transferida para perto da passarela de acesso ao Paço e ao Teatro Municipal (quando a base sofreu rachaduras) e onde está até hoje. João Ramalho, com data de nascimento ignorada, era português e foi escudeiro da rainha. Por causa de delitos cometidos na corte, foi condenado ao degredo, vindo para o Brasil entre 1501 e 1510. Ele ficou algum tempo em São Vicente e logo subiu a Serra. Foi um dos únicos moradores branco residente no Planalto por muitos anos. Casou-se com Bartira, a filha do cacique Tibiriçá, com quem teve vários filhos e netos. Fundou a Vila de Santo André da Borda do Campo em 1553. Devido a vários fatores, a Vila foi transferida para São Paulo de Piratininga. Morando lá, defendeu a Vila do ataque dos índios, na Confederação dos Tamoios e muitas outras ocasiões e, por isso, foi encarregado de sua defesa. Já com idade avançada, e morando afastado, recusou vários convites para ocupar cargos públicos. Sabe-se que morreu após 1582, em data ignorada.
21	MONUMENTO A JOHN FITZGERALD KENNEDY	Praça Kennedy Vila Bastos	1967	<b>Antonio Canever</b> nasceu em 1914, em Analândia, São Paulo. Em 1916, a família já residia no Distrito de Santo André, Município de São Bernardo, à Rua General Glicério, 392. Em 1931, recebeu seu primeiro certificado de habilitação de entalhação artística pelo Instituto Profissional Masculino de São Paulo. Realizou vários monumentos públi-	Estátua em bronze sobre base em granito. Instalada na antiga Praça Belvedere, que a partir daí passou a se chamar Presidente Kennedy. Foi construída sob os auspícios do industrial Arnaldo Galuzzi, um grande admirador do estadista americano. John Fitzgerald Kennedy foi Presidente dos Estados Unidos, eleito em 1961. Logo que assumiu, teve que lidar com a crise gerada pela invasão de Cuba. Como assumiu a responsabilidade pelo fracasso, conseguiu manter sua popularidade, até mesmo depois de outras

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
21	MONUMENTO À JOHN FITZGERALD KENNEDY	Praça Kennedy Vila Bastos	1967	cos e particulares para as cidades do ABC, São Paulo, Itu, São Lourenço, Petrópolis, e outras. Em Santo André, destacam-se os Bustos de Rui Barbosa, Leonardo Nunes, Padre Capra, Herminia Lopes Lobo, Antonio Flaquer e a estátua em homenagem a John Kennedy, dentre outros. Como entalhador, é de sua autoria o Cristo Crucificado do altar da Catedral do Carmo. Participou de várias exposições e salões de arte na região, com destaque para os Salões de Arte da SBASA - Sociedade de Belas Artes de Santo André, na década de 1950. Antonio Canever faleceu em 26/05/1999.	crises geradas pela Guerra Fria, com a Rússia: a construção do muro de Berlim e dos mísseis em Cuba, quando conseguiu também a admiração internacional, pela forma com que realizou as negociações. A fim de tentar a reeleição, viajou para o Estado do Texas quando foi assassinado.
22	MONUMENTO À MAÇONARIA	Praça da Maçonaria Vila Gilda	23/06/1996	<b>Adélio Sarro</b> , pintor, desenhista e escultor, nasceu em 1950, em Andradina, São Paulo. Em 1966, mudou-se para São Caetano, onde aprendeu serigrafia, uma técnica então nova no Brasil. Começou sua carreira expondo na Praça da República, em São Paulo (1972 – 1984) e no Centro de Convenções de São Bernardo do Campo, cidade que ele adotou. Nesse mesmo ano recebeu seu primeiro prêmio, a menção honrosa na 20ª Exposição Coletiva da ABPA. A partir daí, sua carreira começou a se desenvolver: fez diversas exposições no Brasil e exterior: Galeria Domus (hoje fechada), em Tóquio (Japão), em 1981, no Museu de Arte de São Paulo (1982) e do Museu de Arte de Florianópolis (1982), Milão, Bolonha, Roma (no Palácio Dora Pamphili, que abriga a embaixada brasileira), Paris, Buenos Aires, Miami e Lisboa, entre outros locais. Entre 1998 e 2000 realizou diversos monumentos para praças públicas em São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Santo André, Brodósqui, Jardinópolis, Marília, Ribeirão Pires, Vera Cruz e Araras, entre outras. Ele foi o único representante das artes plásticas brasileiras no Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça (1999). Recentemente, fechou um contrato de 08 anos com o Vaticano para executar trabalhos na Basílica de Nossa Senhora da Aparecida e é considerado o maior trabalho sacro já feito por um artista na América do Sul.	Monumento em concreto sobre base do mesmo material. As figuras representadas apresentam os graus que os maçons cumprem dentro da instituição: o aprendiz (de joelhos), com 3m de altura; o companheiro, 4,5m de altura e o mestre, com 6m de altura. A coluna, com 9m de altura, representaria a união das lojas maçônicas. O monumento foi feito em homenagem aos 443 anos da fundação da Vila de Santo André da Borda do Campo e à Maçonaria, que o doou ao município. A Maçonaria é uma instituição que tem como objetivo a transformação do ser humano e da sociedade em que ele vive, partindo do pressuposto de que o homem e a sociedade são suscetíveis de melhoria, sendo passíveis de aperfeiçoamento.

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
23	MONUMENTO À MULHER	Clube Atlético Aramaçan Rua São Pedro, 345 Vila América	13/05/1990	<b>Neide Margonari</b> , pintora e designer. Nasceu em 1944, em São Bernardo do Campo, onde vive até hoje. Em 1963 inicia seus estudos no Instituto IADÊ (São Paulo), sob orientação de Ítalo Bianchi, onde 3 anos depois, começa a fazer parte dos seus profissionais. Em 1973, recebe seu primeiro prêmio, com o logotipo da Prefeitura de São Bernardo do Campo. Em 1981 se consagra como artista, fazendo sua primeira retrospectiva individual, com vários prêmios. Nesse ano, ganhou o primeiro prêmio na Mostra Museu de Arte Brasileira, na FAAP (São Paulo). No ano seguinte, ganhou o Prêmio Internacional Medusa Áurea (Itália) e, logo em seguida, tirou o 2º lugar no Prêmio Grace Kelly, em Mônaco. Além de pintura, faz projetos de arquitetura de interiores e escultura, tendo ganho o Prêmio Aquisição, no Salão de Arte Contemporânea de Santo André, por duas vezes. Expôs na Itália, Japão, Mônaco, Portugal, Suécia, Hungria e China (Pequim), além de várias galerias de arte no País. É sócia por mérito da Accademia Internazionale D'Arte Moderna di Roma e membro do Conselho de Cultura de São Bernardo do Campo. Nas suas próprias palavras, "sua arte tem uma conotação universal, não é regional, é uma arte de linguagem universal	Busto em cimento fundido sobre base em concreto aparente, sendo parte dele revestido com tinta acrílica branca, com 50 cm de altura. Representa a deusa Vênus. Na placa, consta a inscrição: "PELA TUA GRAÇA, MULHER, CONQUISTASTE TODOS OS CORAÇÕES, TU ÉS A OBRA SEM MÁCULA, SAÍDA DAS MÃOS DO CRIADOR." A obra foi encomendada pelo clube, que deu total liberdade de criação, escolhendo apenas o material que deveria ser confeccionada. Ela então decidiu por "homenagear a mulher, no que ela tem de universal". Sua proposta tenta atingir o "profundo" do feminino, o que abrange até mesmo o "lado masculino" da mulher.
24	MONUMENTO AO IMIGRANTE ITALIANO	Praça Adhemar de Barros Centro	27/01/1973	<b>Caetano Fracarolli</b> , escultor, nasceu em 1911, em Verona (Itália), onde estudou na Escola de Belas Artes e no atelier do Prof. Montini. Veio para o Brasil em 1929 para ficar junto com a família, que já tinham vindo antes, em Santos. Precisou vir para São Paulo, para fazer tratamento de saúde, quando tomou aulas no atelier de Helio de Giusti. Suas primeiras obras datam de 1930. Iniciou sua carreira docente em 1939, em Santos, Jaú e depois em São Paulo, onde se instalou definitivamente. Sua projeção internacional se deu no concurso internacional para homenagear Caxias, em 1941, onde ficou em 4º lugar, mas seu busto do personagem histórico foi escolhido como o melhor. A partir daí sua carreira deslançou. Participou de vários outros concursos, inclusive internacionais, expôs em salões e bienais	Estátua em bronze sobre base em concreto. Na frente da escultura, na mureta do jardim onde o monumento estava afixado, havia os dizeres "DUAS PÁTRIAS SERVIRAM SOB O SIGNO DO AMOR E DO TRABALHO FUNDINDO O ESPÍRITO DE ROMA COM A VOCAÇÃO CORDIAL DA TERRA BRAILEIRA." Essa frase, de autoria do então Reitor da USP, Prof. Miguel Reale, estava na orelha do convite oficial de inauguração do monumento. Havia também uma placa com a inscrição "AO IMIGRANTE ITALIANO, HOMENAGEM DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ." As duas inscrições foram retiradas quando da reformulação do sistema viário do entorno da Praça, em 1999. A obra foi encomendada pela Prefeitura para homenagear os imigrantes, e, em especial, os italianos que fixaram residência na cidade desde o final do século XIX. A escolha do local foi determinada por duas razões: a primeira, é que naquelas proximidades havia uma grande concentração de imigrantes italianos e a segunda, é que o monumento marcaria a inauguração de uma obra de grande importância para a cidade naquele momento: a Avenida Perimetral. A praça é remanescente de desapropriação do terreno ocupado

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
				de artes e ganhou muitos prêmios. Sua produção escultórica é expressiva, sobretudo no período entre as décadas de 1940 e 1960, e ilustra um capítulo significativo na História da Arte Moderna de São Paulo e do País. Foi professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, onde fundou, em 1971, o Laboratório de Modelos e Ensaios – LAME “para conjugar ações educacionais e pesquisa teórico-experimental” e foi seu coordenador até a sua morte, mostrando que sua atuação didática sempre esteve ligada à pesquisa do novo. Em 1972 transferiu seu atelier do Ibirapuera para a Cidade Universitária, onde existe até hoje, sob a coordenação da Vera Pallamin. Suas obras estão espalhadas por várias cidades, em praças, em prédios públicos ou particulares, na Cidade Universitária de São Paulo, Mato Grosso etc.. É dele o símbolo do CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia). Fracarolli faleceu em 1987. Restauração: atelier Salazar, artista porto-riquenho, em 1996	pela antiga Fábrica Ypiranguinha, para implantação dessa avenida. A inauguração contou, dentre outras, com as presenças do Governador do Estado, Laudo Natel, do Reitor da USP, Prof. Miguel Reale, do Prefeito, Dr. Newton Brandão, e do Vice-Consul italiano, Dante Gerodellu e teve a benção de D. Jorge Marcos de Oliveira. Nas palavras do autor, ele concebeu “um grupo escultórico que representasse uma família de imigrantes. Essa família caminha sobre as colinas de Piratininga, descortina novos horizontes, o futuro de Santo André. A atitude firme, enérgica, alegre, evoca a determinação e fé no trabalho empreendedor; no entrelaçamento das mãos há o ideal de uma família e de uma comunidade unida: o olhar voltado para o futuro revela a grandeza de uma pátria que veio a construir e fecundar com trabalho e amor” Em agosto de 1995, o monumento foi atingido por carro desgovernado e o menino ficou danificado. Após restauração, o menino foi reinstalado em 11/04/1996.
25	MONUMENTO AO ROTARY CLUB	Avenida Dom Pedro II Bairro Campestre	2000	Desconhecido	Bloco de concreto com árvore em mármore, onde estão afixadas 5 folhas, representando as sedes da associação no Município: Alvorada, Campestre, Sul, Norte e Santo André. O círculo com a roda de engrenagem representa o Rotary International. Doação da Empresa COPAFER. O Rotary Clubé uma organização internacional de profissionais e pessoas de negócios, líderes em suas áreas de atuação, que prestam serviços humanitários, fomentando um elevado padrão de ética em todas as profissões e ajudando a estabelecer a paz e a boa vontade no mundo. Fundada em 1905, busca levar soluções que permitam a todos os seres humanos a participação a vida de forma equânime.
26	MONUMENTO AOS BOMBEIROS	Sede do Corpo dos Bombeiros Avenida Prestes Maia, 1.111 Bairro Jardim	10/03/1980	<b>Luiz Morrone</b> nasceu em São Paulo em 1.906. Escultor, discípulo de Ettore Ximenes. Em 1958 recebeu o Prêmio Viagem ao País. Foi o autor dos bustos de Vital Brasil e Menotti Del Picchia. É também autor dos monumentos Padre Anchieta em Itanhaém, São Paulo, Pedro Álvares Cabral no Parque do Ibirapuera e Cristóvão Colombo, ambos na cidade de São Paulo. Faleceu em 1998.	Escultura em bronze retratando um bombeiro segurando uma criança no colo, sobre base de mármore, com anteparo no mesmo material, com o símbolo da corporação. Na área frontal existem as seguintes inscrições: "AOS VALOROSOS BOMBEIROS, HOMENAGEM AO PRIMEIRO CENTENÁRIO - 1.880-1.980" e "LEALDADE E INCONSTÂNCIA". Na lateral, foram gravados os nomes dos bombeiros mortos em serviço de 1962 a 2002. Na parte posterior, estão as informações sobre o doador, Guido Accia e família, do escultor e da data de inauguração (10/03/1980). No interior, existe uma urna lacrada com os documentos e fotos da inauguração do monumento, que serão reabertos no bicentenário.
27	MURAI DE BURLE MARX (triptico) Centro	Saguão do Teatro Municipal. Centro Cívico. Praça IV Centenário, 01	1970 - 1971	<b>Roberto Burle Marx</b> , paulista, nasceu em 1.909, mas desde sua infância viveu no Rio de Janeiro. Estudou pintura e arquitetura na Escola de Belas Artes, entre os anos de 1930 e 1934.	Conjunto de 3 painéis escultóricos de concreto aparente, em alto e baixo relevo. O painel 1 possui 11,70 m de comprimento, o painel 2, 7,74 m e o painel 3, 10,00 m e todos têm 3,40 m de altura. A obra apresenta figuras geométricas, listas e formas sinuosas.

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
				<p>Ainda como estudante (1932) realizou seu primeiro projeto de jardim, a convite do Arquiteto Lucio Costa, que projetou Brasília, junto com o arquiteto Oscar Niemeyer. Foi também artista plástico. Em 1934 foi para Recife, para assumir o cargo de diretor de Parques e Jardins da Cidade. A partir daí, envolveu-se cada vez mais com a prática paisagística. Podemos citar alguns projetos seus: jardins da Pampulha (Belo Horizonte), década de 1940; Eixo Monumental (Brasília) e Parque do Ibirapuera (São Paulo), na década de 1950; Aterro da Praia do Flamengo, Ministério da Educação e Saúde e do alargamento da orla da Praia de Copacabana, todos no Rio de Janeiro, na década de 1960.</p> <p>Foi autor também dos jardins, terraços e tapeçarias do Palácio do Itamaraty, em Brasília; dos jardins do Parque Anhembi, em São Paulo; e de tantos outros projetos para residências e prédios públicos, tanto no Brasil como no exterior.</p> <p>Em Santo André, foi o autor do projeto paisagístico do Paço Municipal, inaugurado em abril de 1969 e que não foi implantado completamente, de uma escultura para o espelho d'água (não realizada), dos três murais do saguão do Teatro Municipal e da tapeçaria, instalada no 9º andar do prédio do Executivo.</p> <p>Profundo interessado e conhecedor de botânica, em especial da flora brasileira, realizou inúmeras expedições com o intuito de conhecer, catalogar e valorizar a vegetação brasileira presente em muitos de seus projetos. Faleceu em 1994, no Rio de Janeiro.</p>	<p>O tríptico foi encomendado pela Prefeitura de Santo André para Burle Marx para integrar o saguão do Teatro Municipal de Santo André.</p>
28	MURAL DE IRACY NITSCHKE	Biblioteca Nair Lacerda Centro Cívico Praça IV Centenário Centro	Década de 1970	<p>A artista plástica <b>Iracy Nitsche</b> nasceu em São Paulo, em 1938. Trabalha com arte desde 1968. Participou do Salão de Arte Contemporânea de Santo André nos anos de 1969, 1970, 1971, 1972 e 1991 e, da Bienal de São Paulo, em 1971, 1972 e 1975. Mora na Capela do Socorro, onde desenvolve trabalhos voluntários. Criou a Oficina do Tatu para realizar trabalhos voltados para a arte com crianças carentes.</p>	<p>Painel de pintura sobre parede, retratando uma paisagem industrial, localizado na Sala de Leitura da Biblioteca, realizado sob encomenda da Prefeitura de Santo André.</p>
29	MURAL DE SINVAL	Fachada do prédio do Jornal Diário do Grande ABC - Rua Catequese, 562 Centro	1975	<p><b>Sinval Correa Soares</b> nasceu em 1927, no Morro do Chapéu, Chapada Diamantina, Bahia. Em 1953 mudou-se para São Caetano do Sul. Em 1962, estudou na Associação Paulista de Belas Artes. Conviveu com vários artistas, como Mário</p>	<p>Mural externo, no Prédio do Jornal Diário do Grande ABC, com 58 m², feito em pintura acrílica sobre relevos em alvenaria. Tem 4 metros de largura e 26 metros de altura. De maneira abstrata, representa as letras A, B e C, uma alegoria à região do ABC. Segundo o autor, "o que está exposto lá parte da atividade do homem na empresa. É uma obra de arte em si, como na empresa.</p>

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
				<p>Zanini, Volpi, Rebolo, entre outros, que faziam parte do Grupo Santa Helena. Ganhou vários prêmios em Salões de Arte Moderna e, em 1967, destacou-se na IX Bienal Internacional de São Paulo. Deu aulas de pintura em São Caetano, nas décadas de 1960 e 1970, e apoiou o movimento Turma, de atores amadores, que culminou na criação da Fundação das Artes, ícone cultural que ainda brilha nos dias de hoje. Assumiu cargos de confiança em instituições como a própria Fundação das Artes em São Caetano do Sul, no Lar Bem Vindo de Caridade, entre outros.</p> <p>Sua vida cheia de aventuras e desventuras talvez explique a versatilidade deste artista que, apesar de gostar da pintura, realizou diversos murais que se encontram em edifícios da Grande São Paulo (Teatro Paulo Machado de Carvalho e Pampas Palace Hotel, em São Bernardo do Campo). Por problemas causados pela poluição que afetavam sua saúde, ele voltou para a Bahia, em 1988, onde vive até hoje.</p>	<p>É o próprio homem que determina seu progresso". O artista também fez um painel interno ao mesmo prédio, de 12 m², cuja técnica utilizada foi a superposição de pinturas sobre telas de nylon, sobre volumes de alvenaria, da mesma data. Realizou um painel semelhante do Diário do Grande ABC no Teatro Paulo Machado de Carvalho. Um terceiro painel, de sua autoria, localiza-se no Pampas Palace Hotel, em São Bernardo do Campo.</p>
30	OBRA DE ARTE DE SACILOTTO Concreção 0011	Avenida Valdemar Mattel Vila Assunção	2000, Reinstalada em 2007	<p><b>Luiz Sacilotto</b> nasceu em Santo André, em 1924. Estudou na Associação Paulista de Belas Artes. Sua primeira exposição foi em 1946, no IAB – Instituto dos Arquitetos do Brasil – Seção Rio de Janeiro. No ano seguinte, foi um dos participantes da Mostra 19 Pintores, na Galeria Prestes Maia, em São Paulo. Por volta de 1948, abandonou o figurativismo inicial, adotando, como suporte, a chapa de cimento-amianto para emprestar aos seus trabalhos a aparência e a precisão de produtos industriais. No ano seguinte, tornou-se um dos pioneiros do concretismo em São Paulo e no Brasil e também foi considerado um dos precursores da pop-art internacional. Em 1952 integrou a representação brasileira à Bienal de Veneza (Itália) e conquistou, no Salão Paulista de Arte Moderna, o Prêmio Governador do Estado. Entre 1957 e 1960 excursionou pelo tridimensional, produzindo relevos em alumínio pintado e uma série de esculturas em latão e alumínio anodizado.</p> <p>Dentre os eventos mais importantes de que participou, podemos citar a Bienal de Arte de São Paulo, Projeto Construtivo Brasileiro em Arte, Tradição e Ruptura, Bienal Brasil</p>	<p>Escultura confeccionada em aço e chapa de aço carbono, pintada nas cores azul e vermelha. Possui 8 metros de diâmetro, espessura de 1 polegada e pesa 10 toneladas.</p> <p>Foi construída e instalada em frente à Escola Estadual Américo Brasiliense, no Centro Cívico, em 2000. Foi transferida para o Parque Central em 2007.</p>

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
				Século XX e I Bienal do Mercosul. Sua obra foi exposta em retrospectiva, em 1980, no MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo, além de merecer Sala Especial no Salão Paulista de Arte Contemporânea, de 1986 e em 1995, na Galeria Sylvio Nery da Fonseca. Faleceu em 2003.	
31	OBRA DE ARTE DE SACILOTTO	Concreção 0005 Rua Coronel Oliveira Lima Centro	2.000	<b>Luiz Sacilotto</b> nasceu em Santo André, em 1924. Estudou na Associação Paulista de Belas Artes. Sua primeira exposição foi em 1946, no IAB – Instituto dos Arquitetos do Brasil – Seção Rio de Janeiro. No ano seguinte, foi um dos participantes da Mostra 19 Pintores, na Galeria Prestes Maia, em São Paulo. Por volta de 1948, abandonou o figurativismo inicial, adotando, como suporte, a chapa de cimento-amianto para emprestar aos seus trabalhos a aparência e a precisão de produtos industriais. No ano seguinte, tornou-se um dos pioneiros do concretismo em São Paulo e no Brasil e também foi considerado um dos precursores da pop-art internacional. Em 1952 integrou a representação brasileira à Bienal de Veneza (Itália) e conquistou, no Salão Paulista de Arte Moderna, o Prêmio Governador do Estado. Entre 1957 e 1960 excursionou pelo tridimensional, produzindo relevos em alumínio pintado e uma série de esculturas em latão e alumínio anodizado. Dentre os eventos mais importantes de que participou, podemos citar a Bienal de Arte de São Paulo, Projeto Construtivo Brasileiro em Arte, Tradição e Ruptura, Bienal Brasil Século XX e I Bienal do Mercosul. Sua obra foi exposta em retrospectiva, em 1980, no MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo, além de merecer Sala Especial no Salão Paulista de Arte Contemporânea, de 1986 e em 1995, na Galeria Sylvio Nery da Fonseca. Faleceu em 2003.	Escultura confeccionada em chapa de aço carbono, de 4 X 4 metros, com espessura de 3/4 polegada, nas cores vermelha e amarela, sobre base de concreto aparente, possuindo uma placa de identificação em bronze.
32	OBRA DE ARTE DE SACILOTTO Concreção 9877	Saguão do Térreo 1 do prédio do Paço Municipal Centro Cívico Praça IV Centenário, 01 Centro	2000	<b>Luiz Sacilotto</b> nasceu em Santo André, em 1924. Estudou na Associação Paulista de Belas Artes. Sua primeira exposição foi em 1946, no IAB – Instituto dos Arquitetos do Brasil – Seção Rio de Janeiro. No ano seguinte, foi um dos participantes da Mostra 19 Pintores, na Galeria Prestes Maia, em São Paulo. Por volta de 1948, abandonou o figurativismo inicial, adotando, como suporte, a chapa de cimento-amianto para emprestar aos seus trabalhos a aparência e a precisão de	Escultura em aço, sobre base em concreto aparente, possuindo uma placa de identificação em bronze.

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
				<p>produtos industriais. No ano seguinte, tornou-se um dos pioneiros do concretismo em São Paulo e no Brasil e também foi considerado um dos precursores da pop-art internacional.</p> <p>Em 1952 integrou a representação brasileira à Bienal de Veneza (Itália) e conquistou, no Salão Paulista de Arte Moderna, o Prêmio Governador do Estado. Entre 1957 e 1960 excursionou pelo tridimensional, produzindo relevos em alumínio pintado e uma série de esculturas em latão e alumínio anodizado.</p> <p>Dentre os eventos mais importantes de que participou, podemos citar a Bienal de Arte de São Paulo, Projeto Construtivo Brasileiro em Arte, Tradição e Ruptura, Bienal Brasil Século XX e I Bienal do Mercosul. Sua obra foi exposta em retrospectiva, em 1980, no MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo, além de merecer Sala Especial no Salão Paulista de Arte Contemporânea, de 1986 e em 1995, na Galeria Sylvio Nery da Fonseca. Faleceu em 2003.</p>	
33	OBRA DE ARTE E PLAYGROUND DE SANDRA CINTO	Praça Valdemar Soares (Praça do Bonfim) Parque das Nações	2000	<p><b>Sandra Cinto</b> nasceu em Santo André, em 1968. É escultora, desenhista, pintora, gravadora, professora e mais recentemente, escritora. Formou-se em Educação Artística nas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA, em Santo André, em 1990. Por 10 anos deu aulas na rede pública para a pré-escola. Em 1994 fez sua primeira exposição individual na Casa Triângulo, em São Paulo, e, quatro anos depois, participou da 24ª Bienal de São Paulo, curada por Paulo Herkenhoff, quando sua carreira alcançou maior notoriedade. Fez diversas mostras nacionais e internacionais. Em 2002 criou o troféu para o Prêmio Multicultural Estadão, realizado em São Paulo. No ano seguinte, teve uma de suas obras leiloadas na Casa Christie's, em Nova Iorque. Em 2005, expôs na França, como parte das comemorações do Ano do Brasil naquele país. Atua no Laboratório de Estudos e Criação na Pinacoteca do Estado de São Paulo e no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - MAC/USP. Leciona Desenho de Expressão na FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado). Uma das características de seus tra-</p>	<p>Três pináculos abalastrados, arredondados e ovalados, em concreto ou fibra acrílica; dois carrosséis de tamanhos diversos em madeira e ferro; banco curvo e longilíneo, tendo em cada uma das pontas um encosto que lembra o de uma cadeira, todos pintados de branco, que além de artísticos, têm a função de serem equipamentos de lazer para as crianças.</p> <p>A artista diz que procurou unir qualidades estéticas com a funcionalidade, um parque de diversões, dividido em duas partes (nas laterais da biblioteca). Usou referências já presentes em sua produção artística: "São esculturas em grandes formatos e brinquedos tradicionais utilizados em parques urbanos. As obras tridimensionais são alongadas, como peças de xadrez. São surreais: lembram obras de Magritte, Morandi e De Chirico".</p>

Nº	Monumento	Localização	Data de Instalação	Autor	Informações Complementares
				balhos são os traços delicados que aparecem em telas que representam, entre outras coisas, céu e estrelas. Suas instalações misturam desenhos, objetos e esculturas.	
34	RELÓGIO DO IV CENTENÁRIO	Largo à Avenida Itamaraty Parque das Nações	1953, Reinstalado em 1960, 1970 e em 1990	Desconhecido	Relógio fabricado pela DIMEP (Dimas Melo Pimenta) com máquina de origem inglesa. Foi reformado em 1990, por Matheus Sylvio Bombana, mecânico aposentado, que o consertou, por hobby, gratuitamente. Possui 3 faces circulares, com números em algarismos romanos, sobre coluna em ferro com influência coríntia. O capitel é constituído de folhas de acanto e volutas, com fuste na base. A coluna se encontra instalada sobre base não original, de tijolo em barro e pilastras de concreto. O relógio foi ofertado ao município por ocasião do aniversário da cidade. Nele foi colocada uma placa com a inscrição "Mais uma hora, Mais um passo, pela grandeza de Santo André. Em homenagem ao IV Centenário da Cidade. As colônias japonezas dos Municípios de Santo André, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo oferecem como prova de gratidão, 8/IV/1953." e foi instalado na praça do mesmo nome. Com as obras de construção do Centro Cívico, em 1960, foi para a Rua Bernardino de Campos, quase esquina com Rua General Glicério. Em 1970, com a canalização do córrego Carapetuba, foi transferido para a Praça Embaixador Pedro de Toledo. Em 1990, foi novamente transferido para seu local atual.
35	TAPEÇARIA DE BURLE MARX	Salão Nobre (9º andar) do prédio do Paço Municipal – Centro Cívico Praça IV Centenário, 01 Centro	1969, Restaurada em 2006	<b>Roberto Burle Marx</b> , paulista, nasceu em 1.909, mas desde sua infância viveu no Rio de Janeiro. Estudou pintura e arquitetura na Escola de Belas Artes, entre os anos de 1930 e 1934. Ainda como estudante (1.932) realizou seu primeiro projeto de jardim, a convite do Arquiteto Lucio Costa. Em 1.934 foi para Recife, para assumir o cargo de Diretor de Parques e Jardins da Cidade. A partir daí, envolveu-se cada vez mais com a prática paisagística. Alguns projetos seus: jardins do Eixo Monumental, em Brasília, do Museu de Arte Moderna, do Aterro do Flamengo, do Ministério da Educação e Saúde e do alargamento da orla da Praia de Copacabana, todos no Rio de Janeiro. Foi autor também dos jardins, terraços e tapeçarias do Palácio do Itamaraty, em Brasília; dos jardins do Parque Anhembi, em São Paulo; do paisagismo do Paço Municipal de Santo André (não implantado completamente), além dos murais e da tapeçaria e de tantos outros projetos para residências e prédios públicos, tanto no Brasil como no exterior. Profundo interessado e conhecedor de botânica, em especial da flora brasileira, realizou inúmeras expedições com o intuito de conhecer, catalogar e valorizar a vegetação brasileira presente em muitos de seus projetos. Faleceu em 1994, no Rio de Janeiro. Restauração: Florence Maria White de Vera (De Vera Artes Atelier de Restauração)	Tapeçaria com 26,36 metros de largura por 3, 27 metros de altura, realizada em tear manual. Essa tapeçaria faz parte do conjunto de obras que o autor planejou para o Centro Cívico. Ela foi feita pela Indústria Tapeçaria Manual, unidade da Tecelagem Parahyba, de São José dos Campos. Devido ao seu grande porte, ela foi retirada apenas uma vez, em 1973, para participar de exposições, uma na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal) e a outra, no Musée Galliera (Paris, França). Recentemente foi restaurada com verba do Ministério da Cultura, pela restauradora Florence Maria White de Vera.

Fonte: Gerência de Preservação da Memória- Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer / Prefeitura Municipal de Santo André  
Fontes: GAIARSA, Octaviano Armando. A cidade que dormiu três séculos, 1ª edição, Santo André, PSA, 1968.  
GAIARSA, Octaviano Armando. Santo André: ontem, hoje e

amanhã, Santo André, PSA, 1991.  
Famílias Ilustres e Tradicionais de Santo André, volume 1, Edições Memória Nacional, Santo André, dezembro de 1991.  
CECILIO, Nino. A idade de ouro do ideal de servir no Grande ABC - Rotary Club de Santo André, Santo André, Ed.

Bandeirantes, junho de 2000.  
Cruzeiro - Fonte: FCMSB - S5 M6  
MEDICI, Ademir. Os flechas verdes: 1º de Maio Futebol Clube. 83 anos de história. Santo André, abril, 1996.  
Artigos de jornais diversos

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

Tabela 4

EQUIPAMENTOS CULTURAIS DE SANTO ANDRÉ - 2006			
Equipamento cultural	Mantenedor	Localização	capacidade
Antigo Mercado de Paranapiacaba	Prefeitura de Santo André	Avenida Campos Salles, s/nº, Paranapiacaba	s.i.
Auditório da Câmara Municipal	Câmara Municipal		
Vereador Antonio Maria Filho	de Santo André	Praça IV Centenário, 02, Centro, tel:3429-5948	100
Auditório do Parque Escola	Prefeitura de Santo André	Rua Anacleto Popote, 46, Valparaíso, tel:4990-8863	120
Auditório Engenheiro Rodolfo Costa e Silva	Semasa - Serviço de Saneamento Ambiental de Santo André	Av. José Caballero, 143, Centro, tel:4433-9794	50
Auditório Governador Mário Covas	Consórcio Intermunicipal	Av. Ramiro Colleoni, 05, Centro, tel:4992-3011	90
Auditório Municipal Heleny Guariba	Prefeitura de Santo André	Praça IV Centenário, 04, Centro, tel:4433-0789	150
Biblioteca Cata Preta	Prefeitura de Santo André	Estrada da Cata Preta, 810, João Ramalho, tel:4451-0188	s.i.
Biblioteca Cecília Meireles	Prefeitura de Santo André	Praça Valdemar Soares, s/nº, Pq. das Nações, tel:4472-6368	s.i.
Biblioteca de Paranapiacaba	Prefeitura de Santo André	Rua da Estação, s/nº, Paranapiacaba, tel:4439-0024	s.i.
Biblioteca Nair Lacerda	Prefeitura de Santo André	Praça IV Centenário, s/nº, prédio da Secr. Cultura, Esporte e Lazer, Centro, tel:4433-0760	s.i.
Biblioteca Parque Erasmo Assunção	Prefeitura de Santo André	Rua Ipanema, s/nº, Parque Erasmo Assunção, tels:4472-4399, 4975-9209	s.i.
Biblioteca Praça Internacional	Prefeitura de Santo André	Rua Tanganica, 385, Parque Novo Oratório, tels:4479-0303, 4977-0445 e 4472-4819	s.i.
Biblioteca Santo Alberto	Prefeitura de Santo André	Rua Petrogrado, s/nº, Santo Alberto, tel:4975-1707	s.i.
Biblioteca Vila Floresta	Prefeitura de Santo André	Rua Parintins, 344, Vila Floresta, tel:4425-6206	s.i.
Biblioteca Vila Humaitá	Prefeitura de Santo André	Rua Guerra Junqueira, 366, Vila Junqueira, tels:4458-4011 e 4458-0056	s.i.
Biblioteca Vila Linda	Prefeitura de Santo André	Rua Carijós, 2.286, Vila Linda, tel:4453-9644	s.i.
Biblioteca Vila Palmares	Prefeitura de Santo André	Rua Herminia Lopes Lobo, 220, Vila Palmares, tels:4421-9333 e 4428-1593	s.i.
Biblioteca Vila Sá	Prefeitura de Santo André	Avenida Nova Iorque, s/nº, Vila Sá, tel:4997-7557	s.i.
Casa da Palavra	Prefeitura de Santo André	Praça do Carmo, 171, Centro, tel:4992-7218	s.i.
Casa do Olhar	Prefeitura de Santo André	Rua Campos Sales, 414, Centro, tel:4992-7730	s.i.
Casa Fox	Prefeitura de Santo André	Avenida Fox, 430/432, Paranapiacaba, tel:4439-0237	s.i.
Castelinho	Prefeitura de Santo André	Rua Caminho do Mens, s/nº, Paranapiacaba	s.i.
Centro de Dança de Santo André	Prefeitura de Santo André	Rua Eduardo Monteiro, 410, Jardim Bela Vista, tel:4438-5021	s.i.
Centro de Referência da Juventude	Prefeitura de Santo André	Rua Anacleto Popote, 46, Valparaíso, tel:4438-5008	s.i.
Cine Teatro Carlos Gomes	Prefeitura de Santo André	Rua Senador Fláquer, 110, Centro, tel:4436-6283	682
Clube União Lyra Serrano	Prefeitura de Santo André	Rua Antonio Olyntho, 450, Paranapiacaba	500
EMIA - Escola Municipal de Iniciação Artística - Aron Feldman	Prefeitura de Santo André	Avenida Itamarati, 536, Parque Jaçatuba, tel:4479-2744	s.i.
EMIA - Escola Municipal de Iniciação Artística - Chácara Pignatari	Prefeitura de Santo André	Avenida Utinga, 136, Vila Metalúrgica, tel:4997-2155	s.i.
Museu de Santo André			
Dr. Octaviano Armando Gaiarsa	Prefeitura de Santo André	Rua Senador Fláquer, 470, Centro, tel:4438-9111	s.i.
Museu Funicular de Paranapiacaba	Rede Ferroviária Federal	Pátio ferroviário - Paranapiacaba	s.i.
Museu Militar dos Expedicionários do ABCDMRR	Associação dos Ex-combatentes do Brasil	Avenida Dom Jorge Marcos de Oliveira, 100, Vila Guiomar	s.i.
Parque Escola	Prefeitura de Santo André	Rua Anacleto Popote, 46, Valparaíso, tel:4438-5008	s.i.
Salão de Exposições Luiz Sacilotto	Prefeitura de Santo André	Praça IV Centenário, 04, Centro, tel:4433-0605	s.i.
SESC Santo André	SESC - Serviço Social do Comércio	Rua Tamarutaca, 302, Vila Guiomar, tel:4469-1200	s.i.
Teatro Conchita de Moraes	Prefeitura de Santo André	Praça Rui Barbosa, 12, Santa Terezinha, tel:4996-2164	246
Teatro Municipal de Santo André			
Antonio Houaiss	Prefeitura de Santo André	Praça IV Centenário, 04, Centro, tel:4433-0789	475
Teatro Popular do Sesi	SESI - Serviço Social da Indústria	Praça Armando de Arruda Pereira, 100, Santa Terezinha, tel:4997-3177	248
Teatro São Bento	Instituto Sagrada Família	Rua Manduri, 68, Jardim Paraíso, tel.4426-3437	375
Teatro SESC Santo André	SESC - Serviço Social do Comércio	Rua Tamarutaca, 302, Vila Guiomar, tel:4469-1273	303

Fonte: Gerência de Preservação da Memória- Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer / Prefeitura Municipal de Santo André  
s.i.: sem informação

## Projetos Culturais EMIACIDADE

O Projeto EMIACIDADE oferece 1.600 vagas que permitem o acesso da comunidade à prática de

linguagens artísticas (teatro, dança, música e artes plásticas) por meio de oficinas, resultando em processos de criação em arte realizado por crianças, adolescentes e adultos nas duas EMIA's (Chácara Pignatari e Aron Feldman), nos dez Cesas e na Vila de Paranapiacaba.

Tabela 5

ATIVIDADES, LOCALIZAÇÃO E PARTICIPANTES – EMIACIDADE EM 2006		
Atividades	Locais	Alunos participantes
Mostra de Artes Cênicas	Teatro Conchita de Moraes e CESAS	350
Mostra de Artes Plásticas	EMIA Aron Feldman, EMIA Chácara Pignatari e CESA Cata Preta	150
Mostra de Música	Teatro Municipal e CESAS	330
Férias com Arte	7 CESAS	600
Pandemia	EMIA Aron Feldman, EMIA Chácara Pignatari e CESA Cata Preta	300
Encontros de Teatro	CESA Cata Preta e CESA Jd. Santo Alberto	100
Encontro de Dança	EMIA Chácara Pignatari	100
Encontro de Música	Centro de Formação de Professores	200

Fonte: Departamento de Cultura - Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer / Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 6

## Escolas Livres

### Escola Livre de Cinema e Vídeo – ELCV

A ELCV (Escola Livre de Cinema e Vídeo), criada em 2001, é um curso livre e gratuito na área de audiovisual, que trabalha com recursos digitais e com produção de baixo orçamento, buscando a vivência prática e artística desta linguagem. Os cursos têm duração mínima de dois anos.

Filmes já produzidos: 22  
 Formatos: curtas-metragens (até 30'): 19  
 médias-metragens (de 30' a 70'): 02  
 longas-metragens (mínimo de 70'): 01

### Escola Livre de Dança – ELD

Em 2004, a ELD (Escola Livre de Dança) começou a funcionar no Centro de Dança de Santo André com o objetivo de privilegiar a linguagem e a linha de pensamento da dança contemporânea, escolhida por ser acessível e integrativa.

### ATIVIDADES, PÚBLICO ALVO E ALUNOS (AS) ATENDIDOS(AS) - ELD – 2006

Atividades	Público alvo	Alunos(as) atendidos(as)
Núcleo de adultos - aulas de dança nas linguagens: dança contemporânea, street e dança do ventre	Para pessoas acima de 35 anos sem limite de idade	163
Formação preparatória-formação em dança contemporânea	Crianças e jovens dos 5 aos 16 anos de idade	117
Formação avançada Curso com conteúdo profissionalizante	A partir dos 16 anos de idade	40

Fonte: Departamento de Cultura - Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer / Prefeitura Municipal de Santo André

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

## Escola Livre de Literatura – ELL

A ELL - Escola Livre de Literatura de Santo André, criada em 2004, funciona na Casa da Palavra e tem como principal objetivo promover as ciências humanas, a pesquisa e

a produção literária em seus diversos modos, desde a expressão oral e suas manifestações correntes, até o confronto e a problematização de referências filosóficas e estéticas contemporâneas, num processo de formação e informação continuado e aberto.

Tabela 7

### ATIVIDADES CONTÍNUAS, PÚBLICO ALVO E ALUNOS(AS) ATENDIDOS(AS) - ELL – 2006

Atividades contínuas	Público alvo	Alunos(as) atendidos(as)
Seminários Avançados sobre a Pós-Modernidade (11 encontros)	A partir dos 16 anos de idade	750
Seminários Avançados sobre a Moderna Literatura Latino-Americana (7 encontros)	A partir dos 16 anos de idade	465
Núcleo Poéticas da Oralidade (20 encontros)	A partir dos 16 anos de idade	526
Núcleo de Criação Poética (7 encontros)	A partir dos 16 anos de idade	124

Fonte: Departamento de Cultura - Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer / Prefeitura Municipal de Santo André

## Escola Livre de Teatro – ELT

A Escola Livre de Teatro (ELT) é um espaço de pesquisa cênica criado e mantido pela Secretaria de Cultura,

Esporte e Lazer há 15 anos, com o intuito de formação de atores por meio da vivência de processos criativos legítimos, em que o rigor e o compartilhamento da experiência teatral articulam as devidas provocações estéticas e, sobretudo, éticas em seus aprendizes.

Tabela 8

### CURSOS, PÚBLICO ALVO E ALUNOS (AS) ATENDIDOS(AS) - ELT – 2006

Cursos	Público Alvo	Alunos(as) atendidos(as)
Teatro-Laboratório / Iniciação Teatral	a partir de 16 anos	35
Experimentação Corporal	a partir de 18 anos	20
Pedagogia Teatral	a partir de 18 anos	20
Montagem Em Teatro De Rua	a partir de 18 anos	15
Direção	a partir de 18 anos	15
Narrativas De Passagem	a partir de 18 anos	20
Estudos Do Teatro Contemporâneo/ Dramaturgia	a partir de 18 anos	15
História Do Teatro	a partir de 18 anos	35
Interpretação	a partir de 18 anos	15
Montagem Circense	a partir de 18 anos	20
Formação do ator	a partir de 18 anos	85

Fonte: Departamento de Cultura - Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer / Prefeitura Municipal de Santo André

## Centro de Referência da Juventude - CRJ

O Centro de Referência da Juventude surgiu em 1998 quando jovens andreenses se organizaram e reivindicaram um espaço de participação, expressão e convivência. Entendendo que juventude é uma faixa etária específica - a princípio de 15 a 24 anos - com características próprias, o CRJ trabalha com oficinas, atividades e eventos culturais que levam em conta essas especificidades.

O novo endereço do CRJ é o Parque Escola, espaço privilegiado da cidade, adaptado para receber vários projetos, na área de educação, meio ambiente e cultura. O Parque possui ampla área verde, arena ao ar livre, salas de multiuso, auditório, sala de exposição, pavilhão para eventos e laboratório de informática, todos utilizados pelo CRJ em suas atividades.

## Música e Movimento na Cidade

O projeto organiza apresentações musicais em espaços como o Parque Central e a Vila de Paranapiacaba; produz, no Saguão do Teatro Municipal, o Quartas Musicais, que toda semana apresenta artistas da região e, o Canja com Canja. Organiza também as apresentações do Festival de Inverno de Paranapiacaba.

Tabela 10

<b>APRESENTAÇÕES E PÚBLICO ESTIMADO Música e Movimento na Cidade – 2006</b>	
<b>Apresentações</b>	<b>Público estimado (média por apresentação)</b>
Canja com Canja	300 pessoas
Quartas Musicais	200 pessoas
Shows – Pq. Central	8.000 pessoas
Ipiranguinha	200 pessoas
Paranapiacaba	500 pessoas

Fonte: Departamento de Cultura - Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer /Prefeitura Municipal de Santo André

Tabela 9

<b>ATIVIDADES E ATENDIMENTOS/ INSCRITOS - CRJ – 2006</b>	
<b>Atividades</b>	<b>Atendimento</b>
Oficinas de férias	76 inscritos
Comemoração ao dia nacional da juventude	1.000
Comemoração ao dia da fotografia e abertura do projeto Onde está a fotografia	800
Feira do vinil	800
Lançamento do plano de saúde da juventude	500
Cultura hip hop no CRJ	400
Workshop de fotoblog	20 inscritos
Oficina de grafite, discotecagem e rap/poesia urbana	44 inscritos
Oficina de dança de rua	30 inscritos
Oficina de manga	13 inscritos
Oficina de teatro	15 inscritos
Oficina de fotografia	43 inscritos
Mostra retrospectiva da Mostra de	
Vídeo de Santo André	30 pessoas
Encontro de MC's	23

Fonte: Departamento de Cultura - Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer / Prefeitura Municipal de Santo André

## Orquestra

Há 20 anos, surgia a Orquestra Sinfônica Jovem do município. Hoje, a Orquestra Sinfônica possui cerca de 85 músicos e realiza mensalmente concertos gratuitos no Teatro Municipal de Santo André e em espaços alternativos ao lado de solistas, cantores e regentes convidados de renome nacional e internacional, além de ensaios abertos ao público. Participou de montagens de óperas e realizou apresentações em Buenos Aires, São Paulo e nos Festivais de Campos de Jordão e Paranapiacaba, em espaços nobres como o Teatro Cultura Artística, Sala São Paulo, Theatro Municipal de São Paulo e Teatro São Pedro.

Tabela 11

<b>APRESENTAÇÕES E PÚBLICO ESTIMADO Orquestra Sinfônica Jovem – 2006</b>	
<b>Apresentações</b>	<b>Público estimado (total)</b>
20 concertos	8.658 pessoas
7 Ensaios Abertos	2.579 pessoas

Fonte: Departamento de Cultura - Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer /Prefeitura Municipal de Santo André

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

---

## CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

Principal canal de diálogo entre a sociedade civil e o poder público, o Conselho Municipal de Cultura é composto por seis representantes da administração pública e seis representantes da sociedade civil. Seu funcionamento é estruturado em comissões divididas em áreas artísticas: artes cênicas, audiovisual, música, artes visuais, literatura e artesanato. Entre outras atribuições, o Conselho de Cultura propõe, acompanha, avalia e fiscaliza ações de políticas públicas de cultura.

## FUNDO DE CULTURA

Criado em 1990, o Fundo de Cultura é um mecanismo direto de financiamento que destina recursos financeiros a fundo perdido para a realização de projetos culturais por parte dos produtores culturais da cidade. Os projetos são inscritos através de seleção pública em condições determinadas pelo Conselho Diretor, formado por 3 funcionários indicados pelo poder público e 3 representantes eleitos pela sociedade civil.

## LEI DE INCENTIVO

(lei 8.555/2003; decreto 15.349/2006)

Aprovada em setembro de 2003, a Lei de Incentivo é um mecanismo indireto de financiamento à produção cultural: a prefeitura analisa os projetos inscritos, que, caso aprovados, podem ser incentivados por pessoas físicas e/ou jurídicas residentes no município, que por sua vez utilizam parte do valor investido no projeto para abatimento do ISS e/ou IPTU. Seus objetivos são priorizar a produção e o consumo de bens culturais e artísticos originários do Município, valorizando recursos humanos e conteúdos locais, e contribuir para facilitar a todos os meios para o livre acesso às fontes de cultura e o pleno exercício dos direitos culturais.

As inscrições são realizadas através do preenchimento de formulário padrão, em prazos determinados em edital público. Podem inscrever projetos, pessoas físicas ou jurídicas residentes/sediadas no município ou que comprovem vínculo artístico-cultural com a cidade de pelo menos um ano (material de imprensa, material de divulgação de



projetos realizados, atestados emitidos por profissionais/instituições reconhecidas na área cultural), e que não possuam débitos com a Prefeitura. Todos os projetos devem destinar no mínimo 10% de seus produtos gratuitamente à população de Santo André.

<b>Edital</b>	<b>2006</b>
Projetos inscritos	33
Projetos aprovados	21
Projetos captados	Todos os projetos encontram-se em processo de captação de recursos.

## EQUIPAMENTOS DE ESPORTES DE SANTO ANDRÉ – 2006

Local	Endereço	Modalidade
C.C. BELA VISTA II	R. Bragança, 141 - Jd. Progresso - Tel. 4452-3167	Ginástica
CESA PARQUE ERASMO	R. Ipanema, 253 - Pq. Erasmo Assunção - Tel. 4479-0992	Ginástica /Basquete/Natação
CESA PQUE NOVO ORATÓRIO	R. Tanganica, 385 - Pq. Novo Oratório - Tel. 4479-0303	Basquete/ Ginástica /Handebol /Natação
CESA VILA HUMAITÁ	R. Guerra Junqueira, 366 - V. Humaitá - Tel. 4458-4011	Ginástica/Futsal/Futebol de Campo
CESA JD. SANTO ALBERTO	R. Petrogrado, s/nº - Jd. Santo Alberto - Tel. 4975-1707	Ginástica/ Judô/ Handebol/ Futebol de Campo
CESA VILA FLORESTA	R. Parintins, 344 - V. Floresta - Tel. 4425-6206	Futsal/ Ginástica/ Basquete/Voleibol
CESA VILA LINDA	R. Rolândia, 115 - V. Linda - Tel. 4452-1799	Natação/Ginástica/Judô/ Handebol
CESA VILA SÁ	Av. Nova Iorque, s/nº - V. Sá - Tel. 4997-7557	Ginástica/ Natação
CESA VILA PALMARES	R. Armando Rocha 220 - V. Palmares - Tel. 4991-4099	Futsal/Ginástica
CESA CATA PRETA	Estrada do Cata Preta, 810 - Cata Preta - Tel. 4453-4233	Ginástica/ Voleibol/Futsal/ Futebol
EMEIEF DOM JORGE	R. Assis Cintra, 315 - Cond. Maracanã - Tel. 4451-5113	Ginástica
EMEIEF SANTA TEREZINHA	Pça. dos Esportes, 115 - Sta. Terezinha - Tel. 4996-6303	Basquete/Futsal/Ginástica
EMEIEF VILA MATARAZZO	R. Tirana, 288 - V. Matarazzo - Tel. 4479-3871	Ginástica/ Natação / Futsal
EMEIEF VILA GUARANI	Av. Pedro Américo, s/nº - V. Homero Thon - Tel. 4474-0600	Ginástica
EMEIEF PÇA. DA REPÚBLICA	R. Araguaia, 260 - Bangu - Tel. 4479-2111	Basquete / Futsal/ Ginástica/Voleibol
EMEIEF VALPARAÍSO	R. Santo Anastácio, 293 - Valparaíso - Tel. 4436-1811	Futsal
EMEIEF PIERO POLLONI	R. Bocaina s/nº - C. São Jorge - Tel. 4978-2197	Basquete
EMEIEF JARDIM MAREK	R. Luiz Gomes Paim. s/nº - Jd. Marek - Tel. 4978-2250	Ginástica
GIN. SACADURA CABRAL	R. Las Palmas, 96 - V. Palmares - Tel. 4421-4286	Ginástica
GEJU	Av. Martim Francisco, 1946 - Jd. Utinga - Tel. 4461-5894	Ginástica
SUB PREFEITURA DE PARANAPIACABA	Rod. Sp 122 Km 52 - Paranapiacaba - Tel. 4439-0007/ 4439-0118	Judô
GINÁSIO VILA ALPINA	R. João Fernandes, s/nº - V. Alpina - Tel. 4427-8896/4993-0619	Ginástica Artística
C. E. PEDRO DELL 'ANTONIA	R. São Pedro, 27 - V. Pires - Tel. 4972-4032 / 4972-2821	Basquete /Ginástica /Judô/ Karatê/ Voleibol/Tênis de Mesa/Xadrez
GIN. NOEMIA ASSUMPTÃO	R. Custódia, s/nº - Camilópolis - Tel. 4461-0333	Ginástica/Handebol
ESTÁDIO BRUNO DANIEL	R. 24 de Maio, s/nº - Vila América - Tel. 4474-4213	Atletismo
SESI	Pça. Armando A. Pereira s/n.º - Sta. Terezinha - Tel. 4997-3177	Handebol/ Natação/ Atletismo/ Ginástica Olímpica
PARQUE PREF. CELSO DANIEL	Av. Dom Pedro II., 940 - B. Jardim - Tel. 4994-0219	Ginástica
SOC. AM. SÃO JORGE	R. Bocaina, s/nº - Cid. São Jorge - Tel. 4978-7367	Ginástica
CL. BOCHÓFILO SANTOANDRÉ	R. Alm. Tamandaré, 584 - Jd. Bela Vista - Tel. 4438-6100	Futsal
CAMPO ANA MARIA	R. Alberto Magno, 251 - Jd. Ana Maria - Tel.	Futebol
CAMPO HUMAITÁ	R. Guerra Junqueira, 366 - V. Humaitá - Tel. 4458-0056 / 4458-4011	Futebol
CAMPO JD. SANTO ALBERTO	R. Petrogrado, s/nº - Jd. Santo Alberto - Tel. 4975-9264 / 4975-1707	Futebol
CAMPO ALVI NEGRO	R. Gutemberg, 114 - Jd. Utinga - Tel.	Futebol
CAMPO NACIONAL	R. América do Sul, 515 - Pq. Novo Oratório - Tel.	Futebol
CAMPO IV CENTENÁRIO	R. Rio Claro, 460 - Camilópolis - Tel.	Futebol
CAMPO INDEPENDÊNCIA	R. Visconde de Mauá, 480 - V. Assunção - Tel.	Futebol
CAMPO PARQUE ANDREENSE	Rod. Índio Tibiriçá, km. 37,5 - Parque Andreense - Tel.	Futebol
PARQUE ANTÔNIO FLAQUER	R. Coronel Seabra, 210 - V. Assunção - Tel. 4992-1168	Programa Bate Coração
PARQUE CENTRAL	R. Gamboa c/ R. José Bonifácio - V. Assunção - Tel. 4426-6628	Programa Bate Coração
NANASA	R. Marechal Hermes, 485 - V. Alpina - Tel. 4993-0619	Natação Adaptada

Fonte: Departamento de Esportes - Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer /Prefeitura Municipal de Santo

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

Tabela 13

## PRINCIPAIS PROGRAMAS DE ESPORTES – SANTO ANDRÉ - 2006

Atividades	Público alvo	Nº de participantes
Natação adaptada	Pessoas com deficiência	240 alunos
Ginástica	Acima dos 18 anos	4.100 alunos
Bate Coração <sup>(1)</sup>	Acima de 14 anos	540 alunos
Iniciação Esportiva <sup>(2)</sup>	De 7 a 16 anos	3.700 alunos
Esporte e Lazer da Cidade <sup>(3)</sup>	Todas as idades	1.200 alunos
Jogos Escolares	Alunos de 9 a 17 anos da rede pública e privada	8.000 alunos
Jogos da Terceira Idade (Jotisa)	Acima de 45 anos	740 munícipes
Meia Maratona	Atletas amadores e profissionais	1.500 atletas
Circuito Aventura	Ênfase nas pessoas com deficiência	1.200 participantes

Fonte: Departamento de Esportes - Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer /Prefeitura Municipal de Santo André

(1) Orientação de atividades físicas (alongamentos e caminhadas) nos parques da cidade.

(2) Escolas de esportes (11 modalidades) incluindo parcerias com Bridgeestone-Firestone (natação) e SESI/Atleta do Futuro (natação, ginástica artística, handebol e atletismo).

(3) Futebol e ginástica, em parceria com o governo federal.

Tabela 14

## CAMPEONATOS E EVENTOS ESPORTIVOS OCORRIDOS EM SANTO ANDRÉ – 2006

Evento	Mês
Circuito aventura (a)	Maio
Jogos abertos	Setembro/Octubro
Jogos escolares (b)	Agosto/Setembro
Jogos regionais (c)	Julho
Jogos da terceira idade (d)	Abril
Meia maratona (e)	Abril
Festival de ginástica (f)	Abril
Festivais de futebol	Abril/Set/Out/Nov
Festival de natação	Abril/Dezembro
Festival de judô	Abril / Novembro
Festival de basquete	Set/Out/Nov
Festival de handebol	Dezembro
Festival de futsal	Set/Out/Nov
Festival de karatê	Abril
Festival de vôlei	Setembro
Festival de ginástica artística	Novembro
Festival de atletismo	Dezembro
Festival de xadrez	Agosto/Setembro

Fonte: Departamento de Esportes - Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer / Prefeitura Municipal de Santo André

(a) Circuito Aventura - evento aberto, mas com ênfase nas pessoas de todas as idades com deficiência.

(b) Jogos Escolares de Santo André - em 2006 foram 60 escolas estaduais e particulares. Cerca de 8 mil inscritos disputaram 11 modalidades em três categorias (por idade)

(c) Os Jogos Regionais são classificatórios aos Jogos Abertos na maioria das modalidades.

Jotisa - Jogos da Terceira Idade envolvem pessoas acima de 45 anos que disputam várias modalidades divididas por faixa etária.

(d) Meia Maratona - atletas de todos os níveis disputam a prova de 21 km patrocinada pelo Shopping ABC Santo André em parceria com a Prefeitura. Evento faz parte do calendário de aniversário da cidade, em abril.

(e) Festival de Ginástica - Alunos de 18 a 100 anos participam de atividades esportivas e sociais. Até 2006 o evento fez parte do calendário de aniversário da cidade.

Tabela 15

## CLASSIFICAÇÃO FINAL DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ NOS JOGOS ABERTOS DO INTERIOR E JOGOS REGIONAIS – 2000 / 2006

Ano	Jogos Abertos do Interior	Jogos Regionais
2000	4º lugar	3º lugar
2001	5º lugar	3º lugar
2002	5º lugar	4º lugar
2003	7º lugar	5º lugar
2004	5º lugar	6º lugar
2005	6º lugar	4º lugar
2006	5º lugar	5º lugar

Fonte: Departamento de Esportes - Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer /Prefeitura Municipal de Santo André

## Projetos de Lazer - 2006

**PROJETO - EXPRESSO LAZER** – ônibus e caminhão adaptados, com palco, sistema de som e equipamentos de lazer que desenvolvem um programa itinerante de recreação nos diferentes bairros da cidade. A programação é elaborada por técnicos do Departamento de Lazer e lideranças locais e é dirigida por uma equipe de animadores polivalentes. Atendimentos em 2006: 63 Saídas – 30.080 atendimentos.

**PROJETO - BRINQUEDOTECA** – a Brinquedoteca Pública de Santo André está localizada dentro do Parque Antônio Pezzolo, mais conhecido como Chácara Pignatari. Esse equipamento possui um acervo diversificado de brinquedos, jogos e um espaço de leitura com jornais, revistas, livros e gibis. Funciona como um centro de referência e reflexão sobre o brinquedo e o brincar. O acesso à Brinquedoteca se dá por meio de visitas monitoradas, do acesso livre nos finais de semana e da Oficina de Criação e Confecção de Brinquedos. A Brinquedoteca é aberta ao público aos finais de semana, das 9h às 12h e das 13h30 às 17h. O local abriga um acervo de aproximadamente 100 jogos diferentes, além de três salas-ambientes com acervo de aproximadamente 800 brinquedos. Atendimentos em 2006: 21.520.

**PROJETO - ESPORTE E LAZER DA CIDADE** – projeto firmado entre Prefeitura Municipal e o Ministério do Esporte, aprovado e implementado desde novembro de 2005, o projeto implementou e mantém núcleos de Esporte e em

nove locais, com as seguintes atividades: Futebol; futsal; ginástica; hidroginástica; violão; dança; desenho; recreação; eventos.

Atendimentos em 2006: médio/mensal 1.800 atendimentos.

No período de novembro de 2005 a novembro de 2006: 21.600 atendimentos.

**PROJETO - CAPOEIRANDO** – o Projeto Capoeirando oferece aulas de capoeira de 2ª à 6ª feiras para alunos do Ensino Fundamental dos CESAs. Nos finais de semana as aulas são voltadas para o público em geral. Atendimentos em 2006: 671 alunos.

**PROJETO - DOIS PRA LÁ, DOIS PRA CÁ** – programa desenvolvido em centros educacionais, centros comunitários e parques da cidade, para difusão da dança de salão por meio de cursos e bailes. Atendimentos em 2006: 551 alunos.

**PROGRAMA LAZER E SAÚDE** – com o objetivo de proporcionar à população melhor qualidade de vida, o Departamento de Lazer, em parceria com a Secretaria de Saúde desenvolve o Programa Lazer e Saúde - Projeto de Práticas Orientais (Lian Gong, Tai Chi Chuan, Ioga e danças circulares) nos centros comunitários, educacionais e parques da cidade e Centros de Fortalecimento Muscular para a 3ª idade e caminhadas monitoradas. Atendimentos em 2006: 2.723 alunos.

## Projeto - Aniversário da Cidade:

**Festival de Circo:** 27 espetáculos e 15 grupos. Atendimentos em 2006: 10.000.

**Baile da Cidade:** animação do baile com a Banda Arley e show com Altemar Dutra Jr.. Atendimentos em 2006: 1.000.

**PROJETO - FESTIVAL DE FLORES DE SANTO ANDRÉ** – parceria entre a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, a Sociedade Orquidófila de Santo André e a Associação Cultural ABC, o festival teve em exposição mais de 2.000 exemplares, entre orquídeas, cactos, bromélias e ikebanas. Um dos mais tradicionais festivais da cidade, com

palestras, oficinas, sorteio de plantas. Atendimentos em 2006: 10.000 (público).

**PROJETO - CICLO JUNINO** – acreditando na cultura nacional como elemento de identificação social, o Departamento de Lazer realizou este já tradicional evento composto de festas juninas e julinas em Centros Educacionais, Parque Chácara Pignatari e Núcleos Comunitários. As atrações passaram por quadrilhas, cantorias, procissões, música, brincadeiras e comida típicas e teatro infantil. Atendimentos em 2006: público circulante nos CESAs e 3.000 na Chácara Pignatari.

# CULTURA, ESPORTES E LAZER

---

**PROJETO - DIA DO DESAFIO** – fitness by dance, lian gong, atividade recreativas, caminhada FEFISA, croqui da ginástica geral FEFISA, Caminhando para a Saúde, aula aberta de dança de salão, Baile – Três do Rio  
Atendimentos em 2006: 5.000.

**PROJETO - 3ª MARATONA DA QUALIDADE DE VIDA DE SANTO ANDRÉ** – show musical (Teatro Mágico), encontro de práticas orientais, teatro infantil, contação de histórias, baile para a terceira idade, aula aberta de dança de salão, Unidade Móvel de Inclusão Digital, orientação nutricional (FEFISA), cozinha experimental (SESI), palestras e vivências, espaço Skate, espaço de jogos e brincadeiras com espaço educativo, oficinas, terapias alternativas, práticas esportivas adaptadas, avaliação física.  
Atendimentos em 2006: 5.000.

**PROJETO - ENCONTRO DE PRÁTICAS ORIENTAIS** – Monólogo de Gandhi  
Atendimentos em 2006: 500.

**PROJETO - MÊS DA CRIANÇA – TODA HORA É HORA DE BRINCAR** – teatro infantil, contação de histórias, jogos e brincadeiras, shows musicais, equipamentos lúdicos, oficinas.  
Atendimentos em 2006: 15.000.

**PROJETO - ENCERRAMENTO DO PROJETO CAPOEIRANDO** – Apresentação Musical Ricardo Hadad (Praia Grande), Maculele dos CESAS Vila Floresta e Vila Humaitá e Teatro Infantil.  
Atendimentos em 2006: 600

**PROJETO - BAILE DE ENCERRAMENTO DO DOIS PRA LÁ, DOIS PRA CÁ** – apresentação da Banda Glória, aula aberta com os professores do projeto e monitores de dança do Núcleo Celso Gazú.  
Atendimentos em 2006: 500.

**PROJETO - SEMINÁRIO LAZER E ATUAÇÃO INTERSECTORIAL – AÇÕES TRANSVERSAIS COMO ESTRATÉGIA DE GOVERNO** – conferências e oficinas.  
Atendimentos em 2006: 202.

**PROJETO - ENCONTRO DE DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS** – danças circulares de vários países.  
Local de atendimento: Parque Prefeito Celso Daniel.  
Atendimentos em 2006: 50.

**PROJETO – ESPAÇO SKATE: ESCOLINHA DE SKATE** – instalado no Centro Comunitário Bela Vista II, o Espaço Skate possui uma pista coberta destinada à prática do skate na modalidade street. Esse espaço permanece aberto para uso de terça a domingo. São desenvolvidos festivais, clínicas e campeonatos da modalidade.  
Atendimentos em 2006: 30 ao dia 900 ao mês.

**PROJETO – 3º CIRCUITO DE SKATE STREET DE SANTO ANDRÉ** –  
Atendimentos em 2006: 3.300.

**PROJETO - CIRCUITO DE STREET BALL DE SANTO ANDRÉ** – torneio de Street Ball em formato adaptado da FIBA e CBB ou NBA, nas categorias Júnior, Open e Master Feminino e Masculino.  
Atendimentos em 2006: 1.700.

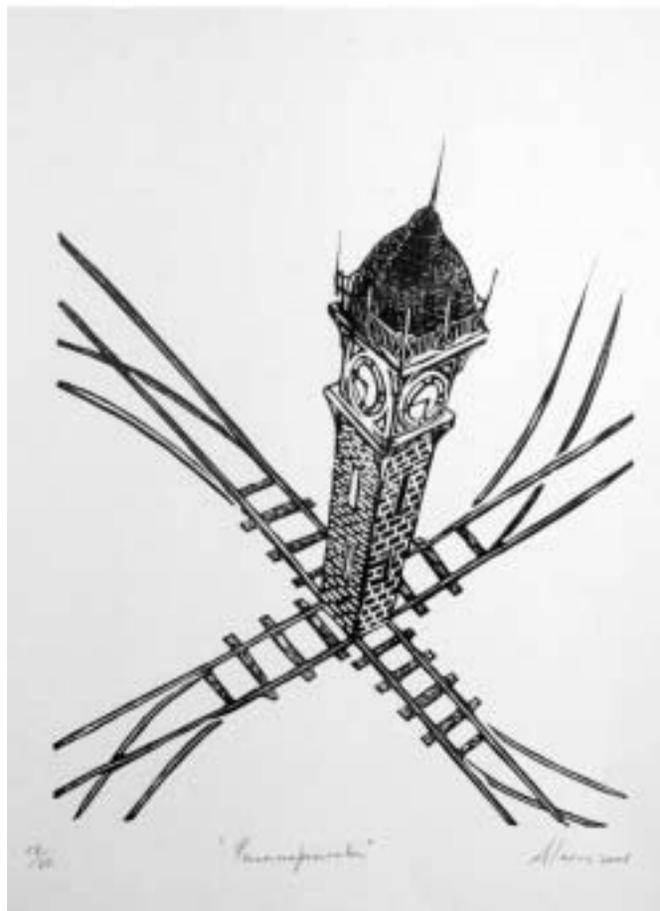
**PROJETO - I TORNEIO ABERTO DE TRUCO DE SANTO ANDRÉ:** torneio de truco em duplas, que contempla um grande número de adeptos da modalidade.  
Atendimentos em 2006: 150

**PROJETO - III FESTIVAL ABERTO DE PEBOLIM DE SANTO ANDRÉ** – evento que contempla os adeptos deste jogo tradicional que, através de seu resgate como jogo popular, tornou-se uma variação do futebol de mesa.  
Atendimentos em 2006: 800.

**PROJETO - MINI FESTIVAL DE ESPORTES RADICAIS** – equipamento 3 em 1 (tirolesa, parede de escalada e rapel). Equipamento 4 em 1 (4 camas elásticas simultâneas).  
Atendimentos em 2006: 300.

**PROJETO - O DIA D** – campeonato amador de SK8 Vertical e Demo de Profissionais SK8 Vertical. Apresentações artísticas e homenagem ao skatista Sandro Dias. Evento único no Estado de São Paulo no ano de 2006, servindo como estímulo para praticantes da modalidade vertical.  
Atendimentos em 2006: 5.000 (público).

## Paranapiacaba e Parque Andreense



**Artista:** Alexis Iglesias  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:**

# PARANAPIACABA E PARQUE ANDREENSE

## Gestão na Área da Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense

Ao longo dos últimos anos a presença do Poder Público Municipal, atuando na região, tem conferido uma identidade andreense aos moradores. A criação da Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense e sua atuação, bem como a aquisição da Vila de Paranapiacaba por Santo André, tem contribuído para a solidificação do Poder Público na região, com ações de prestação de serviços públicos, de estímulo ao uso e ocupação do solo de forma ambientalmente sustentável, de geração de trabalho e renda, de controle ambiental, e de cuidados com o patrimônio histórico, dentre outras providências.

Esta porção do território andreense possui 87 Km<sup>2</sup> e constitui, em sua maior parte, a área de Proteção e Recuperação dos mananciais (APRM) de Santo André, instituída por leis estaduais específicas, abrigando as sub-bacias hidrográficas dos rios Grande e Pequeno. Pequena parcela do território insere-se na bacia do rio Mogi, que verte suas águas para a Baixada Santista.

### Aspectos naturais

O Município de Santo André tem um quadro físico-territorial particular, que se reflete em diferenças significativas em termos de geologia, geomorfologia, vegetação, clima e hidrografia. A localização física explica, inclusive, as diferenças de distribuição da população no território.

O território municipal se assenta em dois domínios geológicos distintos: o Embasamento Cristalino Brasileiro e a Bacia Sedimentar de São Paulo. Essa condição gera quatro grandes unidades geológico-geomorfológicas: 1 - as Várzeas do Tamanduateí e Seus Afluentes; 2 - as Colinas Suaves do Norte; 3 - os Morros Inclinados do Sul e 4 - as Várzeas dos Rios Grande e Pequeno, localizadas na Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais da represa Billings.

Paranapiacaba e Parque Andreense, porções do território municipal ao sul do braço do rio Grande da represa Billings, são fortemente condicionadas pelos Morros Inclinados do Sul e Várzeas dos Rios Grande e Pequeno.

Os Morros Inclinados do Sul são constituídos por terrenos assentados sobre rochas cristalinas, localizam-se ao sul da

área mais urbanizada e se estendem a toda a Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais, a APRM. Caracterizam-se por topografia de baixíssima declividade, densa rede hidrográfica e lençol freático extremamente raso. São comuns os solos associados a forte presença de água, que dificulta o seu aproveitamento e a vegetação rasteira e arbustiva.

### Vegetação

A escarpa da Serra do Mar, que serviu no passado de "refúgio climático" à floresta de encosta, exibe hoje os últimos remanescentes de cobertura florestal original do Estado, fundamentais para a estabilidade das vertentes de alta declividade.

Destaca-se a presença de vegetação exuberante de Mata Atlântica, que encontra proteção legal em legislação federal, visando proteger esse tipo de cobertura vegetal como patrimônio do Brasil. É protegida também pela legislação estadual de Proteção e Recuperação dos Mananciais: leis n.º 898/75, 1.172/76 e 9.866/97.

A vegetação é caracterizada principalmente por mata secundária, que se mostra conservada em várias áreas, principalmente nas vertentes da Serra do Mar, e particularmente as não afetadas pela poluição gerada no pólo industrial de Cubatão, nas nascentes dos rios Grande e Pequeno. Em outros setores a vegetação mostra-se alterada, em áreas afetadas pela poluição oriunda de Cubatão, tal como ocorreu em partes do vale do rio Mogi, junto à vila de Paranapiacaba, ou em áreas ocupadas por loteamentos.

Nas várzeas predomina a vegetação rasteira típica de campos, que pode ser bem observada na região de Campo Grande. Essa característica se deve aos seguintes fatores: lençol freático próximo da superfície, chegando a aflorar em muitos casos, mesmo nas épocas mais secas; frio; altitude; ventos e acidez do solo.

### Clima e Hidrografia

O clima da região está sujeito a fatores fisiográficos e atmosféricos devido à presença da serra do Mar, que estabelece as condições locais de temperatura. A proximidade

Tabela 1

**MÉDIA MENSAL DE PLUVIOSIDADE  
DESDE 1936 (PARANAPIACABA)  
E 1965 (CAMPO GRANDE)**

Mês	Paranapiacaba	Campo Grande
Janeiro	384,97	372,57
Fevereiro	339,1	351,75
Março	331,93	274,43
Abril	272,32	236,06
Mai	174,06	162,56
Junho	140,68	134,81
Julho	149,85	136,98
Agosto	173,06	171,56
Setembro	231,15	282,3
Outubro	295,53	283,89
Novembro	291,5	269,76
Dezembro	350,48	307,66
Total	3134,63	2984,33

Fonte: Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense

com a Serra do Mar e a sua topografia proporcionam índices pluviométricos muito acima da média e um dos maiores do país, ultrapassando a 3000 mm anuais, podendo chegar a 4.000mm, o que contribui para a recarga dos corpos d'água e da represa Billings.

Paranapiacaba e Parque Andreense possuem extenso e rico sistema hídrico, bastante preservado, que pode ser subdividido em três sub-bacias hidrográficas.

#### ■ Sub-bacia do rio Grande

Um dos principais contribuintes da represa Billings tem suas nascentes nas matas do entorno da vila de Paranapiacaba, extremo Leste do Município. Apresenta embasamento geológico cristalino de origem sedimentar, que resulta em relevo bastante acidentado, com altas e médias declividades e amplitudes topográficas de até 150 metros. Ao adentrar a região de Campo Grande, recebe um de seus principais afluentes, o córrego Araçáua e forma uma grande área de várzea.

#### ■ Sub-bacia do rio Pequeno

Suas nascentes situam-se no extremo Sul do Município e são limítrofes ao Parque Estadual da Serra do Mar. Forma um dos braços da represa Billings, próximo à divisa com o Município de São Bernardo do Campo. Suas características são semelhantes às do rio Grande. Exceto nas

Tabela 2

**ANOS DE MAIOR E MENOR  
PLUVIOSIDADE  
EM PARANAPIACABA**

Mês	1947	1990
Janeiro	563,6	31,5
Fevereiro	510,4	56,4
Março	363,1	148,2
Abril	317,5	85
Mai	243,9	27,6
Junho	335,2	67,6
Julho	279,2	97,9
Agosto	312,3	65,1
Setembro	388,5	88,7
Outubro	378,5	79
Novembro	330,3	26,2
Dezembro	716,2	53

Fonte: Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense

proximidades da Serra do Mar, o embasamento geológico de origem sedimentar resulta em relevo menos acidentado, com declividades e amplitudes topográficas inferiores às encontradas na bacia do Grande. Nas várzeas a topografia é de baixíssima declividade, a rede hidrográfica é densa, o lençol freático é muito raso, os solos são hidromórficos e predomina a vegetação rasteira típica de campos.

#### ■ Sub-bacia do rio Mogi

Com nascentes localizadas no extremo Sul-Sudeste do Município, suas águas escoam rumo ao mar. Possui embasamento geológico cristalino de origem ígnea. Recebe a contribuição de inúmeros córregos antes de deixar o território andreense. Parte de sua área está contida no Parque Estadual da Serra do Mar e na Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba. A vegetação é bastante conservada em alguns trechos, não afetada pela poluição oriunda de Cubatão, em especial na Reserva Biológica.

### Fiscalização Ambiental

A Fiscalização Ambiental representa um importante instrumento de controle da ocupação da área, assegurando a manutenção da qualidade ambiental da região – que se constitui como parte importante dos mananciais para abastecimento público da Região Metropolitana de São Paulo.

# PARANAPIACABA E PARQUE ANDREENSE

A Subprefeitura é responsável pela garantia da qualidade e salubridade ambiental da região de Paranapiacaba e Parque Andreense e realiza ações efetivas de Controle Ambiental.

Os autos emitidos pela fiscalização foram gradativamente reduzidos, graças à efetividade das ações e às orientações fornecidas para os munícipes por todos os membros da equipe de fiscalização. Com trabalho integrado, a rotina de fiscalização, os vôos de helicóptero, a participação com a Defesa Civil na prevenção de deslizamentos e alagamentos, fazem da Fiscalização um elo entre o Poder Público e os munícipes, em todos os momentos, bons ou não, durante o ano.

## **Programa de Reflorestamento e Recuperação de Áreas Degradadas**

Em andamento desde 2001 pela Gerência de Educação e Extensão Ambiental da Subprefeitura, o Programa de Reflorestamento e Recuperação de Áreas Degradadas visa a recuperação florestal e a manutenção da qualidade ambiental das áreas de proteção aos mananciais da Represa Billings em Santo André, por meio do plantio de espécies nativas de Mata Atlântica, produzidas pela Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense e doadas aos moradores da região.

Em 2001, foram realizados levantamentos das áreas degradadas por meio de fotos aéreas, vôos de helicóptero e visitas *in loco*, nos quais foram identificados 32 hectares de áreas degradadas, constituídas, em sua maioria, de propriedades particulares. A partir destes dados, foram estabelecidas as áreas prioritárias a serem atendidas pelo programa, conforme critérios específicos elaborados com base no tamanho da área, sua localização e o grau de ação antrópica sofrido.

Durante todo esse processo os moradores recebem apoio, suporte e orientação técnica da administração pública local para realização do plantio, manutenção, controle e monitoramento das mudas. Desde sua implantação, o programa propiciou um grande ganho ambiental para a região, tendo como participantes 296 propriedades atendidas em 17 loteamentos. De 2001 a 2006 foram plantadas 19.249 mudas contemplando 169.623 m<sup>2</sup> de áreas reflorestadas.

## **VILA DE PARANAPIACABA**

### **BREVE HISTÓRICO**

A importância histórica deste local começa se desenhar ainda nos tempos do Império, a partir da segunda metade do século XIX, com a intensificação do transporte da produção agrícola do Planalto Paulista para o Porto de Santos. Transpor a Serra utilizando como único meio de transporte o lombo de burro transformou-se em um grande obstáculo para o desenvolvimento do Estado de São Paulo, tornando-se urgente a construção de uma ferrovia.

A Vila de Paranapiacaba foi implantada na 2ª metade do século XIX, em decorrência da construção desta ferrovia que fazia a ligação do interior do Estado de São Paulo ao Porto de Santos. Para transpor os 800 metros de escarpa que separavam o planalto da baixada, foi necessária adoção de um sistema baseado em quatro planos inclinados interligados por patamares, onde foram instaladas as máquinas fixas que acionavam os cabos de aço que sustentavam a locomotiva e as composições na subida e descida da serra. Esse sistema foi denominado funicular e seu funcionamento exigiu um número expressivo de operários que se estabeleceram no primeiro núcleo de povoamento denominado Varanda Velha, mais tarde conhecido como Vila Velha.

A crescente utilização da ferrovia para o transporte do café do interior até o porto demandou a construção da segunda linha do Funicular. Esta duplicação requereu a permanência de um número significativo de operários, técnicos e engenheiros no local para atuarem na administração e manutenção das linhas e dos pátios. Por esta razão, a empresa São Paulo Railway Co., que obteve a concessão deste trecho da ferrovia por 90 anos, optou pela construção de uma vila para abrigar seus funcionários, nas proximidades das instalações ferroviárias.

A implantação da Vila – denominada Vila Martim Smith – e a Vila Velha ocuparam um trecho urbanizado de 323.000 m<sup>2</sup> dentro de uma área de 1.949.820 m<sup>2</sup> pertencente ao Império. Para justificar esta concessão, o poder público ressaltou os resultados positivos da implantação da ferrovia, como, por exemplo, a valorização das terras, a possibilidade de crescimento do trabalho livre, o incremento nos procedimentos industriais e a criação de novas cidades.



O projeto de implantação urbanística e das edificações, elaborado na Inglaterra, constitui um modelo singular em relação às demais vilas ferroviárias existentes no Brasil. A proposta urbanística contava com passeios, ruas e vielas sanitárias. Além disso, as edificações foram executadas em madeira, segundo a tipologia da arquitetura Vitoriana.

Paralelamente à implantação do conjunto, foi sendo construído, do outro lado da linha, o Morro ou Parte Alta, onde foram instaladas a Igreja Católica e o comércio, para abastecer aos moradores da Vila de Paranapiacaba. Posteriormente à construção destes setores, foi constituído um núcleo disperso de habitações, paralelo à linha de trem, denominado Rabique. A Parte Alta e o Rabique não estão contidos na área de propriedade da RFFSA.

Com o fim da concessão da São Paulo Railway Co., em 1946, a estrada de ferro e todo o seu acervo são encampados pela União e passam a se denominar Estrada de Ferro Santos-Jundiá. Em 1957, a RFFSA assume os equipamentos e o controle da malha ferroviária da E.F. Santos-Jundiá. Para aumentar a capacidade operacional do transporte ferroviário, em 1974 foi implantado o sistema de cremalheira e aderência, fundamentado na tração de duas engrenagens que se ajustam às locomotivas e de uma terceira engrenagem, no centro, ajustável à cremalheira.

Vila de Paranapiacaba, seu patrimônio tecnológico e

seu entorno, composto por remanescentes da Mata Atlântica, foram tombados, em 1987 pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo).

Por meio da resolução 37 de 30 de setembro de 1987, o Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo), tombou a Vila de Paranapiacaba e seu entorno como patrimônio histórico. Atualmente a Vila está em processo de reconhecimento municipal e nacional pelo Iphan (Instituto Patrimônio Histórico Nacional) como patrimônio cultural.

Paranapiacaba está inserida em área de mananciais e integra a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e do Cinturão Verde do Estado de São Paulo.

O patrimônio de Paranapiacaba é constituído de exemplares do final do século XIX que juntos, formam uma gama de variedades de arquitetura, equipamentos ferroviários e soluções urbanas de grande relevância histórico-tecnológico.

Frequente objeto de estudo de pesquisadores, professores e alunos, Paranapiacaba tem a vocação de ser modelo para preservação, justamente por suas diferentes situações, dando um tom de valorização que vem sendo trazido à tona cada vez mais, enquanto forma de conservação e reconhecimento do bem.

# PARANAPIACABA E PARQUE ANDREENSE

A peculiaridade urbana da vila deve ser vista como parte do processo de soluções que o homem criou para facilitar e trazer conforto à sua sobrevivência num espaço hostil que foi aberto para que a tecnologia da Revolução Industrial mostrasse seus efeitos no Brasil. Por vários motivos Paranapiacaba esteve à frente do país: foi o 1º local a ter iluminação elétrica, saneamento básico, a 1ª partida de futebol e o embrião do 1º sistema previdenciário do país.

Por ser a única Vila Ferroviária conservada desde sua fundação no Brasil, pelos motivos apresentados, Paranapiacaba garantiu seu nome na História sendo tombada pelos órgãos públicos responsáveis pelo Patrimônio Histórico, nos âmbitos federal, estadual e municipal, em 2002, 1987 e 2003, respectivamente.

No âmbito municipal, Paranapiacaba e seu entorno são também considerados fundamentais para o desenvolvimento turístico da região e a conservação dos recursos naturais. A Prefeitura de Santo André adquiriu da Rede Ferroviária Federal em 2002, no intuito de não só preservar o sítio histórico e cultural, mas também de permitir que a população ali residente participe das decisões que a envolvem, promovendo geração de renda ligada ao turismo de forma ambientalmente sustentável.

O atual Plano Diretor criou a Zona Especial de Interesse do Patrimônio da Vila de Paranapiacaba, cujo objetivo é proteger, recuperar, valorizar e desenvolver sustentavelmente os ambientes construído e natural. Dada, também, a sua importância ambiental, foi criado no entorno da vila o Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba, em 2003.

## Turismo Ambiental

O Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba é uma Unidade de Conservação criada em 05 de junho de 2003 pela Prefeitura de Santo André para conservar os recursos naturais da Mata Atlântica do entorno da Vila de Paranapiacaba e, obter a manutenção do equilíbrio do ecossistema para usufruto das gerações atuais e futuras. Numa área com mais de 4 milhões de m<sup>2</sup>, encontram-se exemplares de cedro, bromélias e orquídeas e sua fauna silvestre com sanhaços, beija-flores, pica-paus, tangarás e macucos, entre outros.

Do alto da serra descem as nascentes do Rio Grande, o principal braço formador da Represa Billings, que abastece a região metropolitana do Estado de São Paulo.

As trilhas do Parque possuem visitação controlada e são realizadas com os Monitores Ambientais, que são moradores da Vila de Paranapiacaba e foram capacitados pela

Prefeitura de Santo André em conjunto com o Instituto Florestal. Os monitores estão habilitados a receber os visitantes e mostrar a beleza da área. O Parque está aberto à visitação pública de terça a domingo das 8 às 17 horas, com as seguintes atrações:

Área de Interpretação Ambiental Olho D' Água e Tanque do Gustavo; Trilha da Pontinha; Trilha da Água Fria; Trilha da Comunidade; Arborismo Paranapiacaba.

## Turismo Cultural

A cultura, gastronomia, entre outros princípios. Venha aprender sobre como era a cultura dos ingleses que estiveram no Brasil por um longo período, deixando suas marcas nas casas, estruturas, e nas pessoas. A Vila possui as seguintes atrações turísticas:

**Museu Castelinho (Centro de Preservação de Paranapiacaba):** antiga residência do engenheiro-chefe da São Paulo Railway, construída em 1897, é a maior casa da Vila.

**Museu Funicular:** O sistema funicular é composto por cinco patamares distribuídos pela Serra do Mar, sendo o 1º em Piaçaguera e o último na parada Alto da Serra, ou seja, Paranapiacaba.

**Antigo Mercado:** empório de secos e molhados, construído em torno de 1899 com modernas instalações próprias à alimentação.

**Pau-da-Missa:** árvore onde os antigos moradores colocavam os avisos da Igreja, como missas, casamentos, batizados, entre outros.

**Rua dos Ingleses:** na Rua Rodrigues Alves estão as grandes e avarandadas casas dos funcionários de alto escalão da ferrovia, aqueles subordinados ao engenheiro-chefe.

**Clube União Lyra Serrano:** uma das últimas construções inglesas erguida por volta de 1936, é o clube da vila, onde acontecem as atividades culturais e sociais.

**Campo de Futebol:** Um dos mais antigos do Brasil. Acredita-se ter ocorrido nele a primeira partida oficial do país, e que o introdutor do futebol no território nacional, Charles Miller, então funcionário da SPR, também tenha jogado neste campo. Recebeu jogos considerados antológicos entre os grandes times paulistas, como Corinthians e Santos.

**Relógio da Estação:** esta torre de relógio tão comum em várias cidades inglesas, erguida em meados de 1898, torna mais real a atmosfera londrina, com seu fog. Suas badaladas regulavam não só os horários dos trens, como entrada e saída dos funcionários e seu ritmo de vida.



**Igreja Bom Jesus de Paranapiacaba:** edificada em 1887 para atender aos funcionários católicos da ferrovia, era o palco das missas e da tradicional Festa do Padroeiro, a festa mais antiga de Santo André, que continua até hoje.

**Cemitério:** última moradia dos funcionários da SPR e moradores da vila. Tem túmulos destacados aos funcionários que faleciam em serviços, onde a ferrovia prestava sua homenagem.

## **Festival de Inverno de Paranapiacaba**

Evento com intensa programação artística, reunindo orquestras, bandas sinfônicas, músicos populares, grupos de teatro de rua, grupos de dança, intervenções poéticas, exposições e venda de artesanato e comidas típicas, seminários, roteiros turísticos, mostras de vídeo e cinema, entre outros. A programação de shows se concentra nos finais de semana em diversos horários e locais da Vila. De segunda a sexta-feira, são realizados passeios, palestras, mostras de cinema e vídeo e algumas intervenções artísticas. O evento exhibe os expoentes da produção cultural local e traz de fora artistas de renome.

## **Visitas à Vila já ultrapassam a marca de 700 mil pessoas**

*Revitalização fez fluxo turístico saltar de 41 mil pessoas, em 2001, para 220 mil, em 2006*

O processo de revitalização de Paranapiacaba, iniciado pela Prefeitura de Santo André em 2001, já levou mais de 700 mil turistas à vila histórica. Um número que mostra o resultado do projeto de desenvolvimento implantado na região, buscando transformar Paranapiacaba em um pólo-turístico sustentável, envolvendo poder público, iniciativa privada e comunidade local.

Para alcançar o objetivo de expansão do turismo de forma responsável, a Prefeitura de Santo André prepara um plano de marketing que divulgará a vila histórica como destino turístico para o mercado da Capital, mostrando seus atrativos para empresas e agências de turismo paulistanas. Ao mesmo tempo, um projeto de profissionalização trabalha na capacitação dos moradores e na qualificação dos empreendimentos da Vila, buscando a melhoria permanente da recepção aos visitantes. Além de passeios de fim de semana, a idéia é diluir esse fluxo para os demais dias da semana, atraindo públicos específicos como grupos da terceira idade e escolares, além do turista de negócios que visita a capital de quinta a domingo.

# PARANAPIACABA E PARQUE ANDREENSE

Tabela 3

VISITAÇÃO ANUAL (INCLUINDO O FESTIVAL DE INVERNO DE PARANAPIACABA – FIP) – 2001/ 2006	
Ano	Visitantes
2001	31.000
2002	41.000
2003	95.958
2004	153.927
2005	206.662
2006	221.360

Fonte: Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense

Tabela 4

VISITAÇÃO DURANTE O FESTIVAL DE INVERNO DE PARANAPIACABA – 2001 / 2006	
Ano	Visitantes
2001	10.000
2002	20.000
2003	66.382
2004	71.900
2005	101.029
2006	129.791

Fonte: Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense

## CALENDÁRIO DE EVENTOS

### **FEVEREIRO**

- Bloco Carnavalesco
- Baile Tradicional de Carnaval no Clube União Lyra Serrano

### **MARÇO**

- Baile em comemoração ao Mês da Mulher

### **ABRIL**

- Convenção de Bruxas e Magos de Paranapiacaba – Ocorre em vários pontos da Vila de Paranapiacaba. (Realizado pela Casa de Bruxa com apoio da Prefeitura de Santo André)
- Comemoração do Aniversário da Cidade – IV Festa do Cambuci
- Edição da Mostra de Receitas com Histórias de Paranapiacaba (Clube União Lyra Serrano), onde serão apresentadas as receitas com cambuci

### **JUNHO**

- Festa Junina de Paranapiacaba “ Arraial na Vila”

### **JULHO**

- Festival de Inverno de Paranapiacaba

### **AGOSTO**

- Festa do Padroeiro Bom Jesus de Paranapiacaba

### **SETEMBRO**

- Festival de Jardins de Paranapiacaba

### **OUTUBRO**

- Baile de Aniversário do Clube União Lyra Serrano

### **NOVEMBRO**

- Concurso de Ferreomodelismo de Paranapiacaba / Encontro Brasileiro de Ferreomodelismo. Clube União Lyra Serrano.

### **DEZEMBRO**

- Feira de Oratórios e Presépios de Paranapiacaba

## Comunicação



**Artista:** Francisco José Maringelli  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:** -

# COMUNICAÇÃO

Tabela 1

## EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÃO EM SANTO ANDRÉ - 1991 / 2006

Ano	Troncos Ativados	Terminais Telex	Circuitos de Dados <sup>(1)</sup>	Circuitos telegráficos
1991	4.411	531	349	63
1992	8.100	376	288	59
1993	10.194	297	249	46
1994	11.294	228	237	42
1995	12.600	151	194	26
1996	14.890	84	307	22
1997	20.000	258	487	18
1998	21.000	196	531	n.d
1999	27.000	32	475	0
2000	20.000	8	441	0
2001	23.000	13	850	18
2002	26.880	3	1.100	19
2003	25.440	0	1.426	0
2004	30.528	0	1.653	0
2005	28.560	0	2.212	0
2006	30.720	0	2.504	0

Fonte: Empresa Brasileira de Telecomunicações - Santo André

(1) Em Circuitos de Dados contempla-se: Rempac acesso dedicado, Rempac acesso Discado, Dados de Via Terrestre e Via Satélite.

Tabela 2

## EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELO CORREIO EM SANTO ANDRÉ - 1995/2006

Ano	Correspondências		Telegramas			
	Postagem	Entrega por Agência	Entrega a Domicílio	Taxados	Entregues	Fax Post
1995	24.667.460	651.016	54.429.896	45.756	148.618	7.266
1996	24.792.120	402.756	n.d	39.024	n.d.	6.954
1997	20.232.728	490.975	58.688.560	20.376	n.d.	4.404
1998	48.848.256	3.417.276	n.d.	684	96.924	4.824
1999	26.030.508	407.808	n.d.	11.568	101.418	3.720
2000	22.278.507	1.380.519	n.d.	40.864	3.819	3.546
2001	21.855.761	1.160.655	56.529.361	32.888	115.913	3.795
2002	40.172.018	2.399.227	62.591.815	11.832	88.444	2.771
2003	56.683.401	2.130.415	51.552.702	14.642	93.352	2.114
2004	125.274.886 <sup>(1)</sup>	2.090.618	46.767.858	6.910	91.135	1.704
2005	273.099.223	489.626 <sup>(2)</sup>	48.668.874	6.461	80.017	2.459
2006	140.757.953	664.284	50.052.770	8.387	123.914	2.294

Fonte: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos / Região Operacional 09 – Santo André

(1): A grande elevação no item postagem, deu-se em função da Postagem FAC no CTC Santo André, que no período de janeiro a agosto de 2004 apresentou uma média mensal de postagem de 3.105.968 objetos e no período de setembro a dezembro/2004 essa média subiu para 16.352.494.

(2): A diminuição no nº de correspondências entregues por agência, deu-se em função do aumento na distribuição a domicílio.

n.d.: Dado não disponível

Tabela 3

### POSTOS DE ATENDIMENTO E SERVIÇOS POSTAIS EM SANTO ANDRÉ - 1992 / 2006

ANO	Agências de Correio	Agências Franqueadas	Nº de Caixas de Coleta	Postos de Vendas de Produtos	Nº de Centros Operacionais	Nº de Centros de Distrib. Domiciliar	Nº de Centros de Triagem
1992	5	4	100	260	1	-	1
1993	4	6	n.d.	n.d.	1	-	1
1994	4	6	110	265	1	-	1
1995	4	7	n.d.	n.d.	1	-	1
1996	4	6	131	86	1	-	1
1997	4	6	138	107	1	-	1
1998	4	7	128	111	1	-	1
1999	4	7	149	147	1	-	1
2000	4	7	149	82	1	5	1
2001	4	7	116	112	1	5	1
2002	5	7	122	126	1	6	1
2003	6	9	125	128	1	5	1
2004	6	11	123	126	1	6	1
2005	7	11	124	130	1	6	1
2006	7	11	145	129	1	6	1

Fonte: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos  
n.d.: dado não disponível

Tabela 3

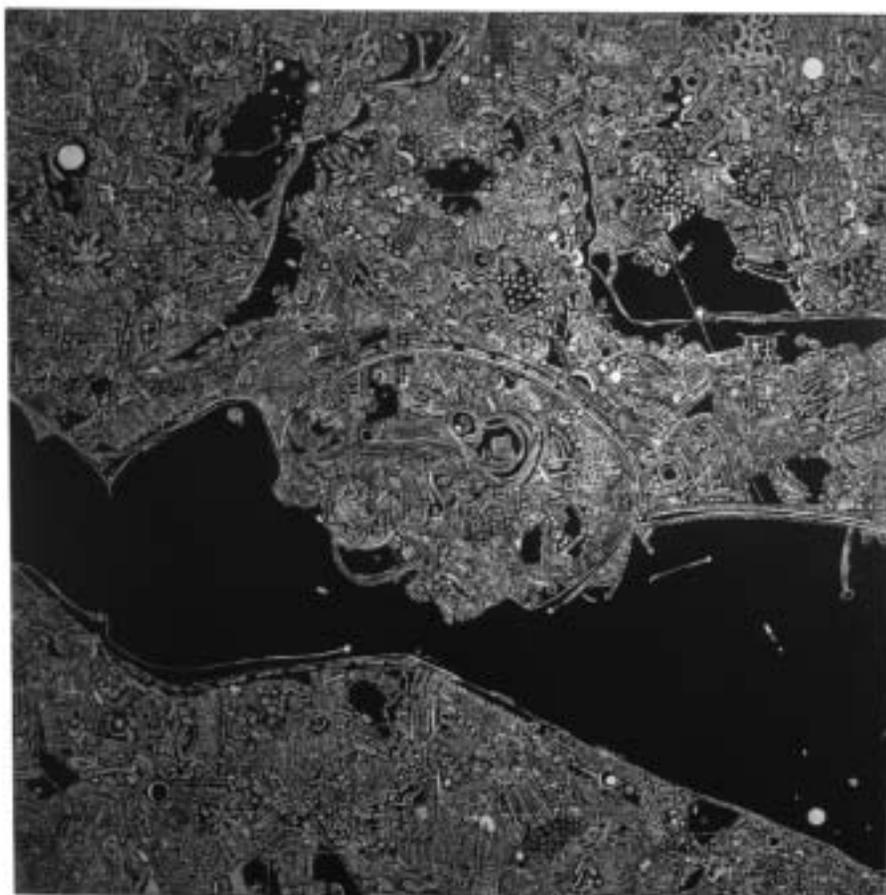
### VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO SEDIADOS NO MUNICÍPIO - 2006

<p><b>JORNAIS DO MUNICÍPIO</b></p> <p>Diário do Grande ABC Jornal Ponto Final Jornal ABC Repórter Jornal Folha Regional Jornal Repórter Diário</p> <p><b>REVISTAS</b></p> <p>Livre Mercado Merc News Expressão Circuito ABC Acesso</p>	<p><b>RÁDIOS</b></p> <p>Rádio Emissora ABC (AM 1.570 KHz) Rádio Imaculada Conceição (AM 1.490 KHz)</p> <p><b>EMISSORAS TV ABERTAS E/OU A CABO</b></p> <p>Canal ABC TV +</p> <p><b>PROVEDORES DE CONTEÚDO INTERNET</b></p> <p>Clique ABC Circuito ABC Cadê ABC</p>
--	---

Fonte: Núcleo de Comunicação - Secretaria de Governo/  
Prefeitura Municipal de Santo André

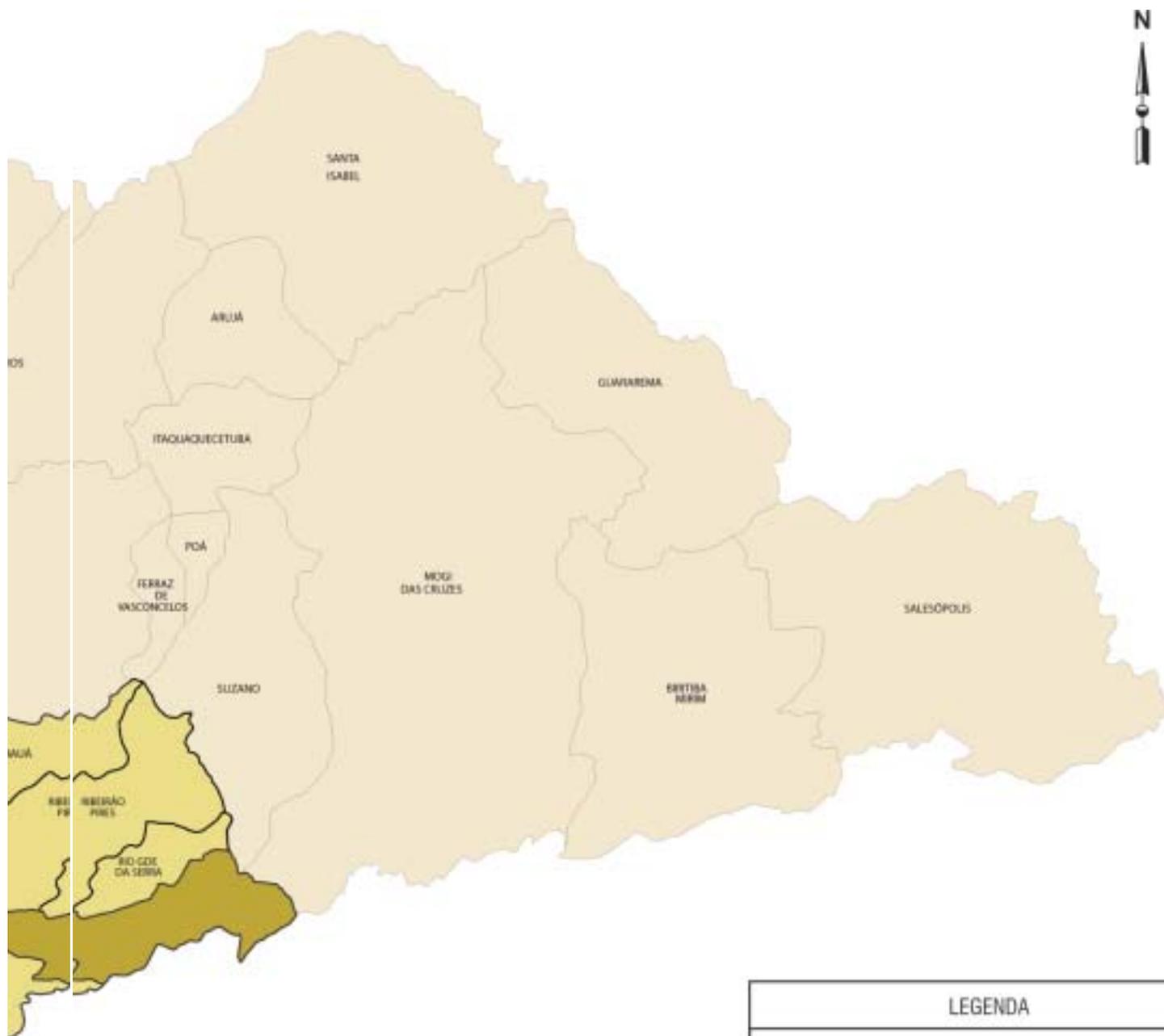


## Mapas



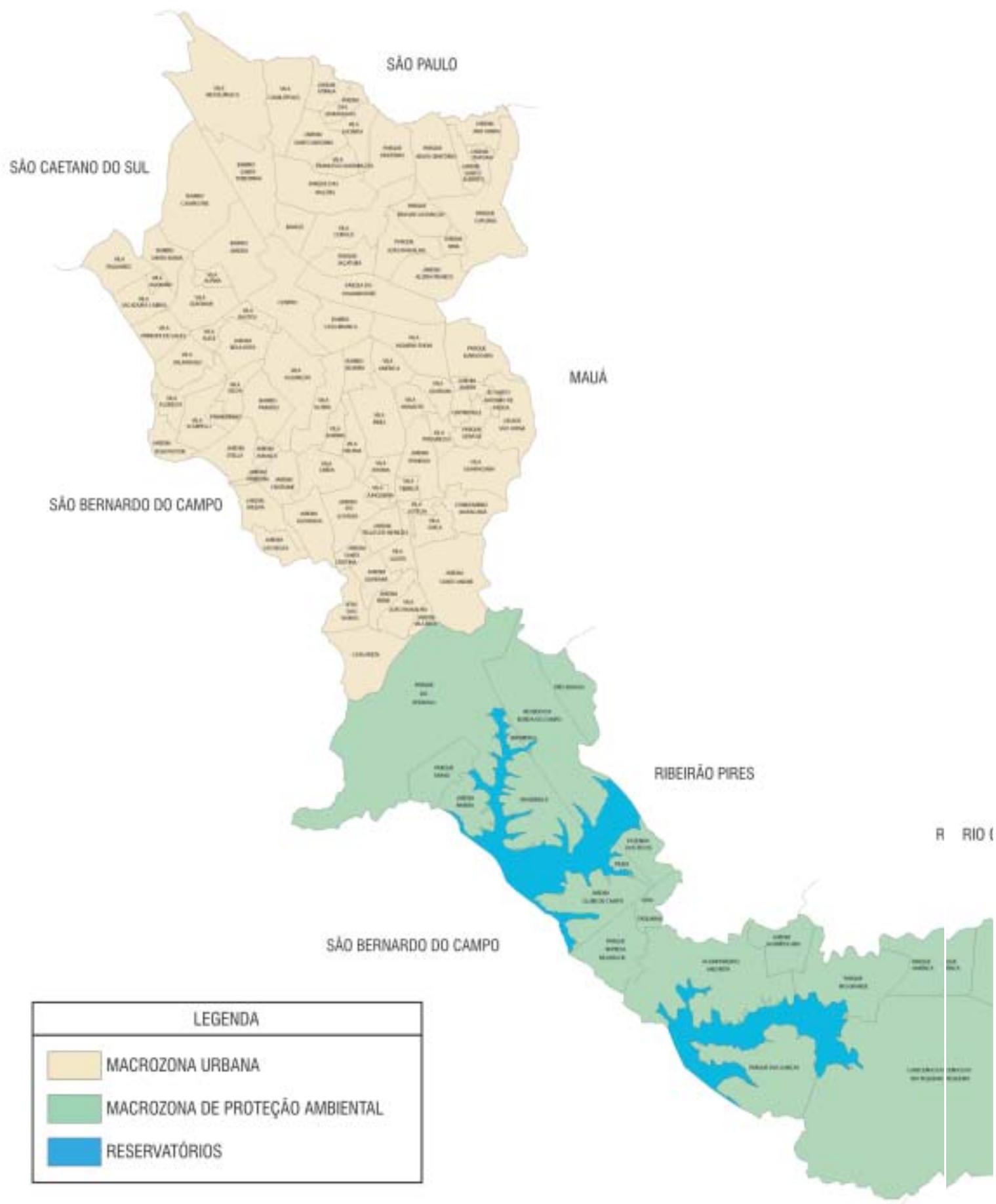
**Artista:** Niê  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:** Criatura II



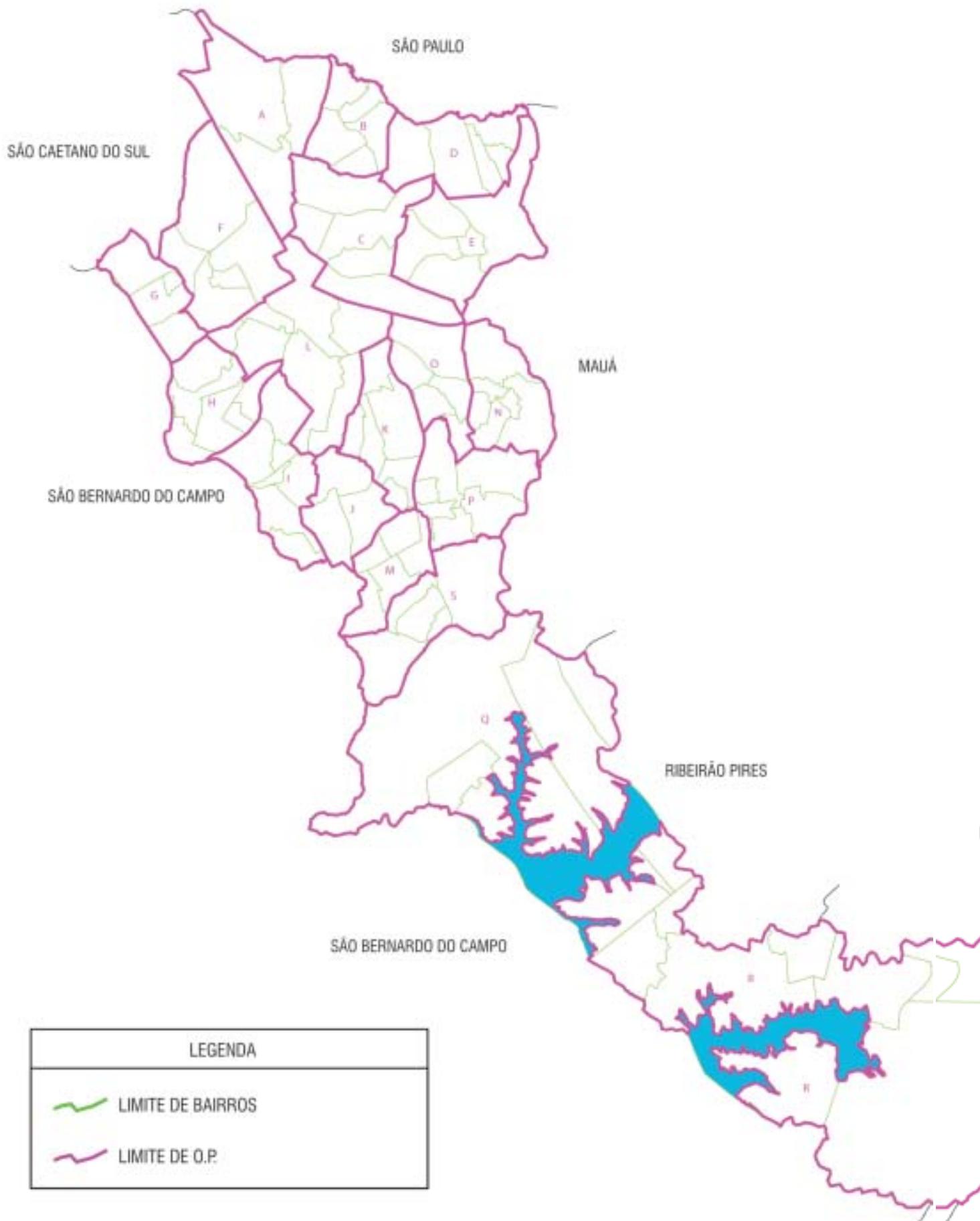


LEGENDA	
	SANTO ANDRÉ
	REGIÃO DO GRANDE ABC
	REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

**SANTO ANDRÉ NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO**

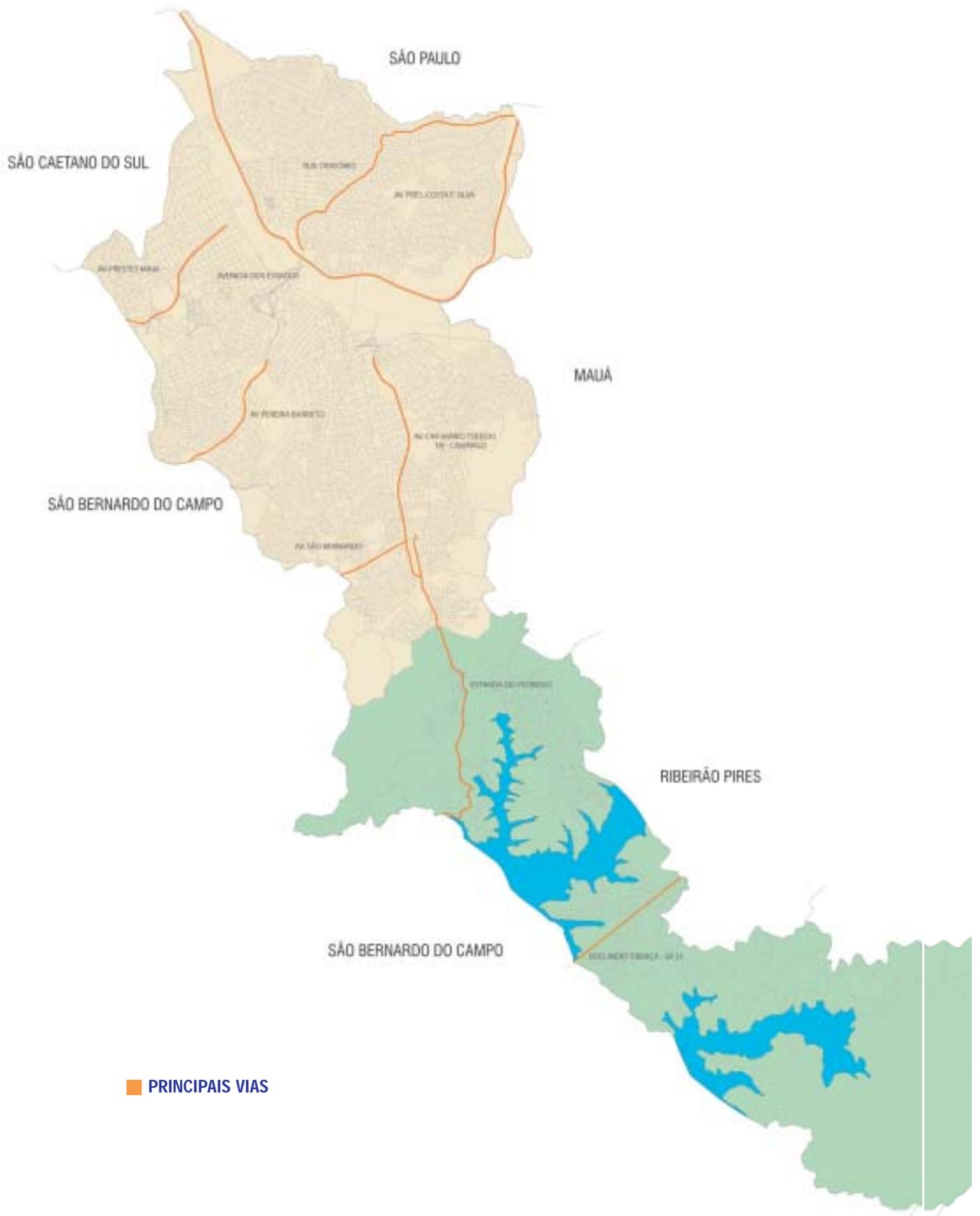






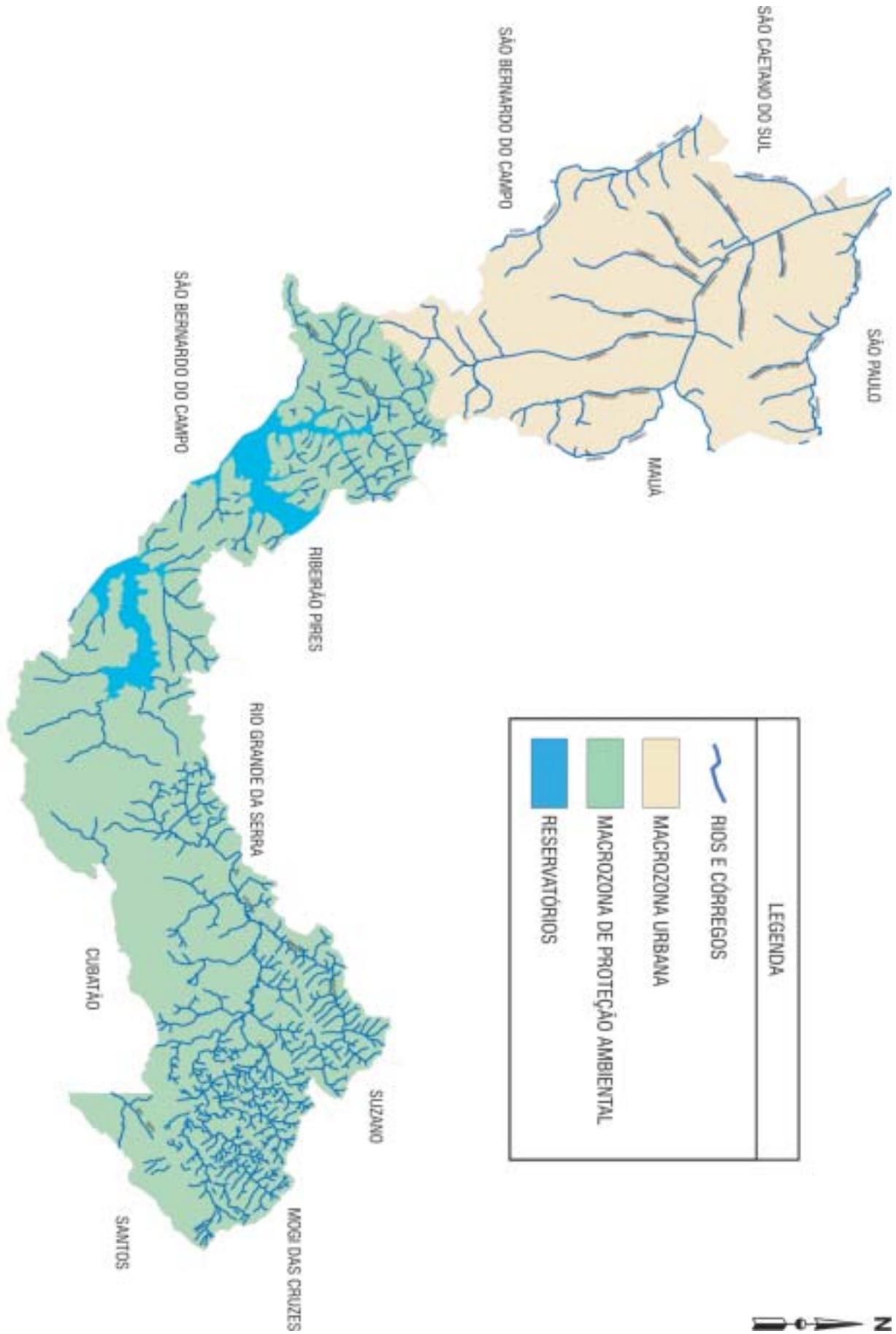


**OP/ BAIROS**

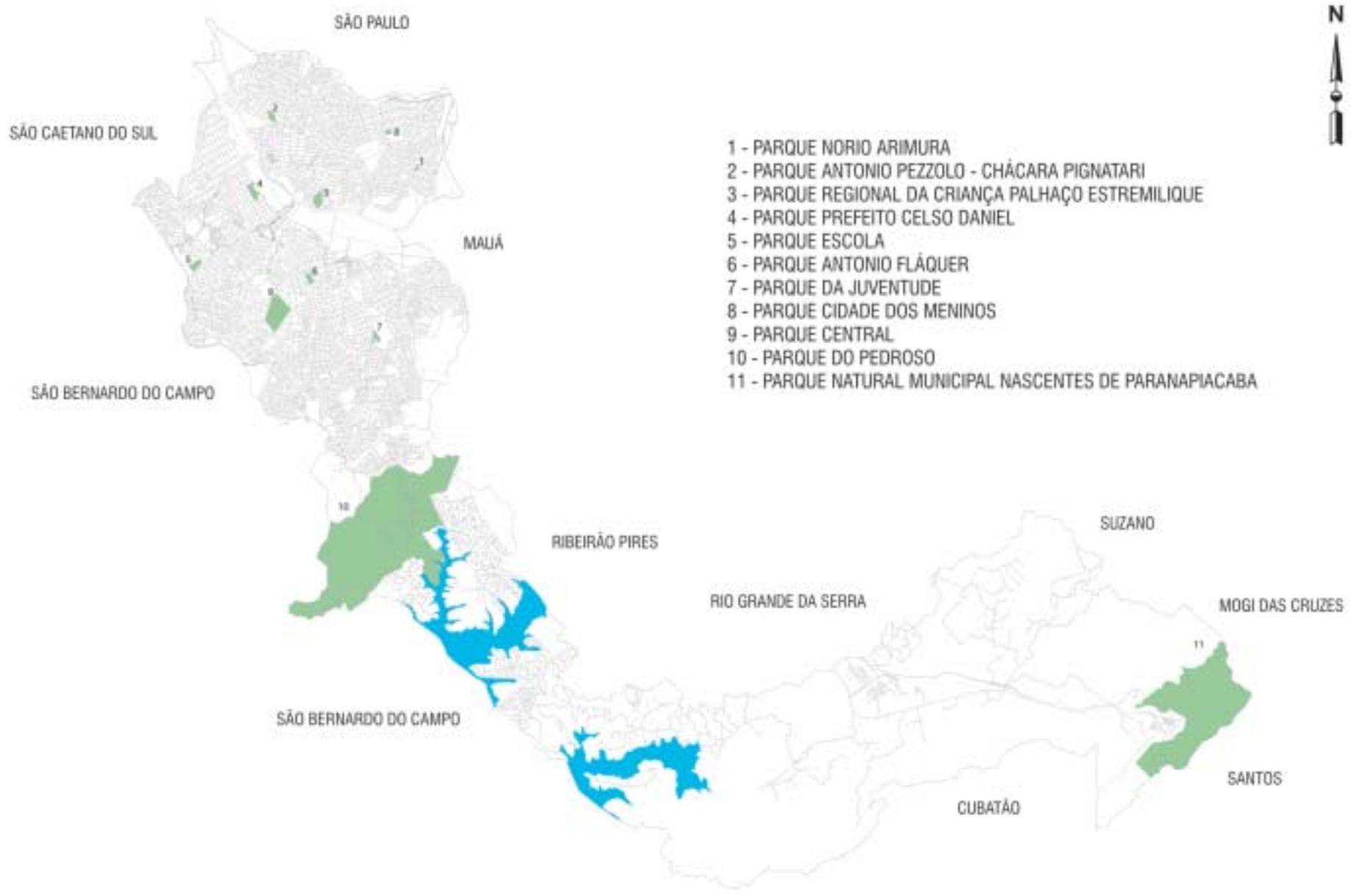




**SISTEMA VIÁRIO**



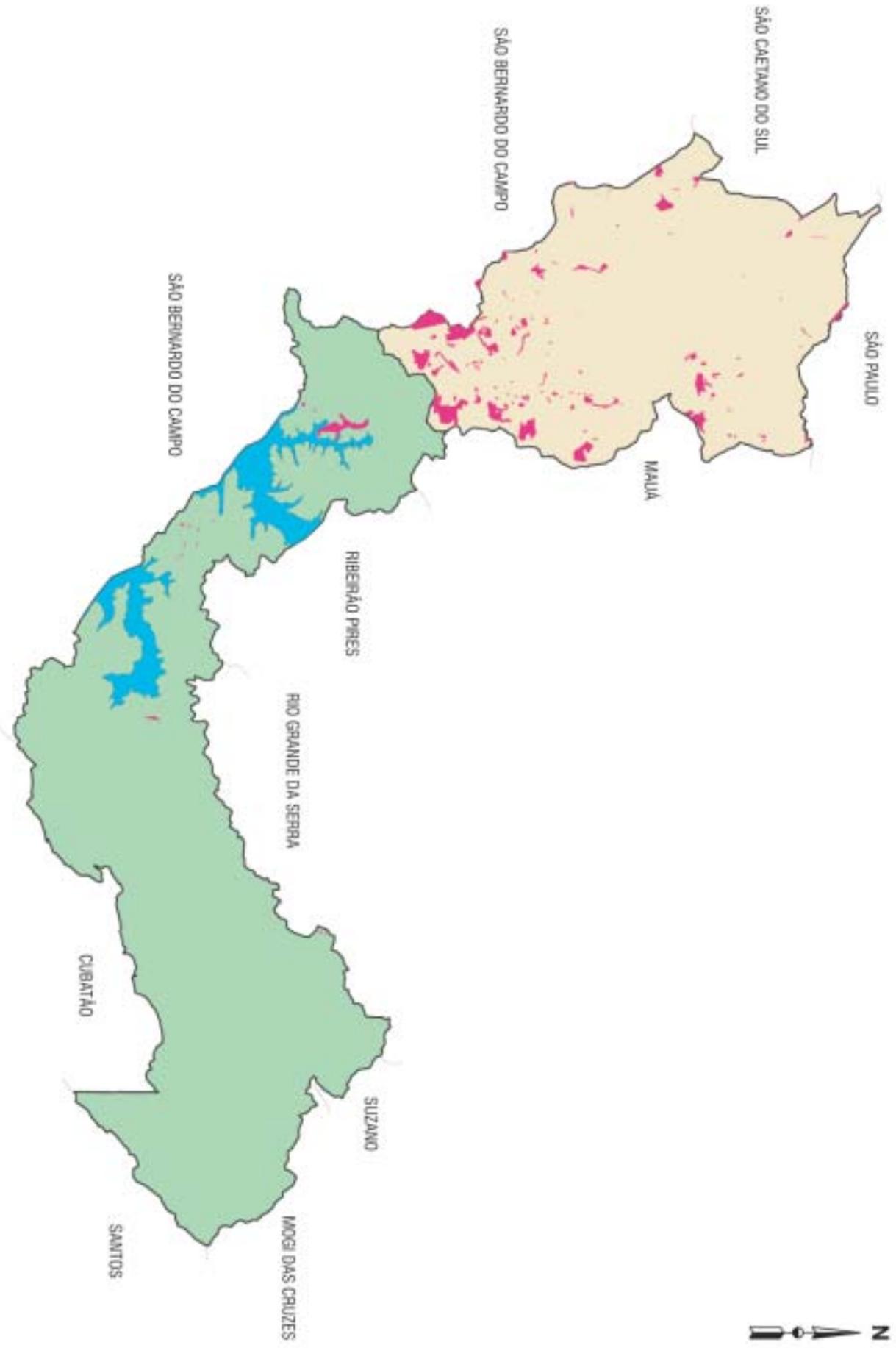
**HIDROGRAFIA**



- 1 - PARQUE NORIO ARIMURA
- 2 - PARQUE ANTONIO PEZZOLO - CHÁCARA PIGNATARI
- 3 - PARQUE REGIONAL DA CRIANÇA PALHAÇO ESTREMILIQUE
- 4 - PARQUE PREFEITO CELSO DANIEL
- 5 - PARQUE ESCOLA
- 6 - PARQUE ANTONIO FLÁQUER
- 7 - PARQUE DA JUVENTUDE
- 8 - PARQUE CIDADE DOS MENINOS
- 9 - PARQUE CENTRAL
- 10 - PARQUE DO PEDROSO
- 11 - PARQUE NATURAL MUNICIPAL NASCENTES DE PARANAPECABA

PARQUES PÚBLICOS

**ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS**



## **CONTATO**

Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos  
Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo

Endereço

Praça XIV Centenário, 1 - Prédio Executivo - 2º andar – sala 6 - CEP: 09015-080  
tel: (11) 4433-0422 ou 4433-0774

Escreva-nos

Para apresentar sua opinião, sugestão ou solicitar informações sobre algum tema específico.

O seu contato é muito importante para a Prefeitura de Santo André

e-mail: [sumario@santoandre.sp.gov.br](mailto:sumario@santoandre.sp.gov.br)



**Capa**  
**Artista:** Donato Vogel  
**Ano de aquisição:** -  
**Obra:** Mais leve que o ar

